

POLO XERÉM

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Curso de Biotecnologia

Sector: Tecnologia ambiental

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Legislação ambiental. Padrões nacionais de classificação dos corpos d'água e de descarte de efluentes (Resoluções CONAMA 357/2005 e 430/2011, Diretrizes e Normas Técnicas – FEEMA). Mecanismos de controle da poluição do ar: padrões de emissão e de qualidade do ar. Política Nacional de Resíduos Sólidos - Lei 12.305/2010). Minimização de resíduos. Tecnologias Limpas. Licenciamento ambiental. Auditoria ambiental. Elaboração de EIA/RIMA. Ações mitigadoras e reversoras dos impactos sobre o meio ambiente. Certificação ISO 14000. **2.** Principais poluentes presentes nos efluentes e seus impactos no meio aquático (poluentes orgânicos biodegradáveis e recalcitrantes, metais, nutrientes, organismos patogênicos, sólidos em suspensão, calor). Principais poluentes atmosféricos e seus efeitos sobre as propriedades da atmosfera, materiais, vegetais e saúde da população. Tipos de resíduos e rejeitos sólidos e contaminação do solo e lençóis freáticos. **3.** Indicadores globais de poluição hídrica: DBO, DQO, COT, O&G, Sólidos, Toxicidade. Caracterização e classificação de resíduos e rejeitos sólidos. Poluentes particulados e gasosos (hidrocarbonetos, CO, SOx, NOx, oxidantes fotoquímicos) na atmosfera: características, modos de formação, fontes de geração. **4.** Tecnologias de tratamento de efluentes a nível preliminar: gradeamento, peneiramento, desarenação, equalização, neutralização. Tecnologias de tratamento de efluentes a nível primário: decantação, coagulação/floculação, flotação, precipitação química. **5.** Tecnologias de tratamento de efluentes a nível secundário: processos biológicos aeróbios e anaeróbios. **6.** Tecnologias de tratamento de efluentes a nível terciário ou avançado: lagoas de maturação, filtração, adsorção com carvão ativado, troca iônica, processos com membranas, oxidação química. Minimização de resíduos. Reuso de água. **7.** Tratamento de resíduos: landfarming, compostagem, incineração, solidificação, co-processamento. Disposição final: aterros sanitários e industriais. **8.** Técnicas de tratamento e disposição final de lodos. Pré-tratamento: coagulação química. Espessamento ou adensamento: sedimentação, flotação. Desidratação: centrifugação, filtração. Secagem do lodo. Transporte. **9.** Técnicas de remediação de solos e águas subterrâneas: processos físico-químicos e biológicos *in situ* e *ex situ*. **10.** Técnicas de redução de emissões gasosas na fonte. Principais equipamentos de controle de poluentes particulados e gasosos. **11.** Macropoluição: redução da camada de ozônio, efeito estufa, chuva ácida, formas de controle, acordos internacionais. **12.** Dispersão e transporte de poluentes: fatores de influência (meteorologia, relevo, presença de corpos d'água). Modelos de dispersão. Poluição indoor: principais poluentes, efeitos sobre a saúde, formas de controle. Poluição sonora: medição, padrões, formas de controle, efeitos sobre a saúde.

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Curso de Biotecnologia - Curso de Nanotecnologia

Sector: Planejamento e Controle de Produção

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Objetivos competitivos priorizados, design do produto, tecnologias envolvidas no processo de design do produto, tecnologia específica do sistema de produção: especificação do sistema de Planejamento e Controle da Produção (PCP). **2.** Sistemas híbridos de PCP - considerando o contexto concorrencial (objetivos competitivos) e a tecnologia específica do sistema de produção. **3.** Metodologias de projeto de produto (bio e nano tecnológicos em particular), e uso de modelos de referência em projeto de produto. **4.** PCP de cadeias de suprimento em geral, e de produtos de bio e nano tecnologias em particular. **5.** Planejamento e Governança de *clusters* em geral, e de bio e de nano tecnologias em particular. **6.** Engenharia simultânea de produto e de produção – organização, planejamento e controle. **7.** Organização e gestão de desenvolvimento tecnológico considerando Programas (conjunto de projetos de produtos e/ou processos), Portfólio e Pipeline – em geral, e em particular para produtos e processos bio e nano tecnológicos. **8.** “Teoria de Inovação”, e organização e gestão da inovação – em geral, e em particular em bio e nano tecnologia. **9.** Tipos de Inovação e empreendedorismo; papéis do empreendedor. **10.** Modelos de Negócio, *start ups* (empresas de base tecnológica) e empreendedorismo.

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Curso de Nanotecnologia

Sector: Materiais Poliméricos

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Programa: Obtenção e propriedades de monômeros. **2.** Reações de polimerização – mecanismos, cinéticas e técnicas. **3.** Reações de modificação em polímeros. **4.** Morfologia de polímeros. **5.** Propriedades físicas de polímeros. **6.** Métodos físicos de caracterização aplicados à polímeros. **7.** Morfologia e propriedades físicas de polímeros. **8.** Polímeros em solução. **9.** Biopolímeros. **10.** Processamento de polímeros. **11.** Síntese, caracterização e aplicação de materiais nanoestruturados baseados em polímeros.

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Bioquímica / Curso de Biofísica - Curso de Biotecnologia

Setor: Bioquímica/Biologia Estrutural

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Bioquímica estrutural de macromoléculas. **2.** Princípios de enzimologia e velocidade da reação. **3.** Determinação e análise da estrutura tridimensional de macromoléculas por ressonância magnética nuclear. **4.** Determinação e análise da estrutura tridimensional de macromoléculas por cristalografia por raios-X. **5.** Biologia estrutural e mecanismo molecular de doenças. **6.** Bioinformática aplicada a Genômica estrutural. **7.** Abordagens *in silico* para otimização de estruturas moleculares. **8.** Determinação estrutural de proteínas, e interações proteína-ligantes. **9.** Modelagem e dinâmica computacional. **10.** Desenho de drogas e recentes avanços no tema.

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Bioquímica / Curso de Biofísica - Curso de Biotecnologia

Setor: Bioquímica/Biologia Vegetal

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Fotossíntese nos vegetais superiores. **2.** Nutrição mineral: aspectos moleculares e ambientais. **3.** Desenvolvimento e morfogênese vegetal. **4.** Reguladores do crescimento vegetal. **5.** Embriogênese de vegetais superiores. **6.** Sistemas de tecidos das angiospermas (primários e secundários). **7.** Cultura de tecidos vegetais. **8.** Análise molecular e fenotípica de plantas geneticamente modificadas. **9.** Regulamentação e bioética em organismos geneticamente modificados. **10.** Relações hídricas nos vegetais. **11.** Respostas dos vegetais superiores ao estresse. **12.** Metabolismo vegetal (primário e secundário).

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Computação / BF - Curso de Biotecnologia - Curso de Nanotecnologia

Setor: Ciência da computação

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Conceitos de programação. Variáveis, ponteiros e endereços de memória. **2.** Estrutura de dados recursivas: listas e árvores. **3.** Recursividade e manipulação de arquivos. **4.** Orientação à objetos: classes de objetos, encapsulamento, herança e polimorfismo. **5.** Segmentação de imagens: conceitos, técnicas baseadas em limiar, região, bordas e análise de textura. **6.** Modelos deformáveis de contorno ativo. **7.** Processamento morfológico de imagens: conceitos fundamentais, operações e transformações (erosão, dilatação, abertura, fechamento). **8.** Conceitos de concorrência, paralelismo e computação distribuída. **9.** Cluster de computadores. **10.** Programação paralela em sistema de memória compartilhada e/ou distribuída para alto desempenho. **11.** Algoritmos concorrentes e distribuídos.

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Física / Curso de Nanotecnologia

Setor: Física Experimental em uma das seguintes especialidades: Microscopia, Espectroscopia Ótica e Vibracional, Física de Superfícies, Dispositivos Orgânicos, Cristalografia de Raios-X, Metrologia de Tempo e Frequência, Metrologia Quântica (Efeitos Hall e Josephson), Dinâmica dos Fluidos e Acústica.

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Mecânica da Partícula. **2.** Corpo Rígido. **3.** Fluidos. **4.** Oscilações e Ondas. **5.** Termodinâmica. **6.** Eletrostática. **7.** Magnetismo. **8.** Equações de Maxwell e Ótica. **9.** Relatividade. **10.** Física Quântica.

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Física / Curso de Nanotecnologia

Setor: Física Teórica em uma das seguintes especialidades: Estrutura Eletrônica de Sólidos e Moléculas, Dinâmica dos Fluidos.

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Mecânica da Partícula. **2.** Corpo Rígido. **3.** Fluidos. **4.** Oscilações e Ondas. **5.** Termodinâmica. **6.** Eletrostática. **7.** Magnetismo. **8.** Equações de Maxwell e Ótica. **9.** Relatividade. **10.** Física Quântica.

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Química / Curso de Biofísica - Curso de Biotecnologia - Curso de Nanotecnologia

Setor: Bioquímica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Água, pH e equilíbrio químico. **2.** Estrutura e funções de proteínas. **3.** Estrutura e funções de carboidratos. **4.** Estrutura e funções de lipídios. **5.** Estrutura e metabolismo de ácidos nucleicos. **6.** Princípios de Bioenergética e Leis da Termodinâmica. **7.** Princípios de Enzimologia: Atividade e Cinética enzimática. **8.** Aplicações tecnológicas de enzimas. **9.** Visão geral do metabolismo energético. **10.** Integração e regulação do metabolismo energético. **11.** Abordagens experimentais em bioquímica de macromoléculas.

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Química / Curso de Biofísica - Curso de Biotecnologia - Curso de Nanotecnologia

Setor: Físico-Química

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Propriedades dos gases. Modelo de gás ideal e gases reais. **2.** Primeira Lei da Termodinâmica: Trabalho, calor, energia interna e entalpia; Termoquímica. **3.** Segunda Lei da Termodinâmica: entropia e energia livre de Gibbs. A terceira Lei da Termodinâmica e a entropia absoluta. **4.** Equilíbrio de Fases para substância pura. Diagrama de fases. **5.** Termodinâmica das misturas e soluções. Grandezas parciais molares. Potencial químico. Soluções ideais e não ideais. Propriedades coligativas. **6.** Equilíbrio Químico homogêneo em fase gasosa. Equilíbrio em solução aquosa: o produto iônico da água. Propriedades de ácidos e bases. **7.** Postulados da mecânica quântica. Aplicações aos problemas com solução exata: partícula na caixa unidimensional, oscilador harmônico e rotor rígido. **8.** Orbitais atômicos e suas representações. Espectro do átomo hidrogenóide. **9.** Átomos polieletrônicos: aproximação com orbitais atômicos. Princípio de Pauli. Configuração eletrônica de átomos e íons. **10.** Tratamento das moléculas diatômicas pelos métodos VB e OM. Classificação dos estados eletrônicos pelo uso da simetria.

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Química / Curso de Biofísica - Curso de Biotecnologia - Curso de Nanotecnologia

Setor: Química Geral

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Estrutura Atômica e Tabela Periódica. **2.** Ligações Químicas e Estrutura Molecular. **3.** Propriedades Físicas e Estados da Matéria. **4.** Química de Coordenação. **5.** Química Organometálica. **6.** Catálise por Complexos de Metais de Transição. **7.** Termodinâmica Química. **8.** Cinética Química. **9.** Equilíbrio Químico. **10.** Eletroquímica.

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Química / Curso de Biofísica - Curso de Biotecnologia - Curso de Nanotecnologia

Setor: Química Inorgânica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Estrutura Atômica, Configuração Eletrônica e Propriedades Periódicas dos Elementos Químicos. **2.** Ligação Química e Estrutura Molecular. **3.** Teorias de Ligação em Compostos de Coordenação. **4.** Sólidos Inorgânicos: Ligações, Estruturas, Propriedades e Aplicações. **5.** Teorias Ácido-Base. **6.** Química dos Elementos Não-Metálicos. **7.** Química dos Elementos Metálicos Representativos. **8.** Química dos Elementos de Transição Tipos *d* e *f*. **9.** Química de Compostos Organometálicos. **10.** Mecanismos de Reações Inorgânicas.

Unidade: Polo Xerém

Departamento: Química / Curso de Biofísica - Curso de Biotecnologia - Curso de Nanotecnologia

Setor: Química Orgânica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Alcanos Cicloalcanos – Nomenclatura, Estruturas e isomeria; Propriedades físicas e reações principais; Caracterização deste grupo pelas principais técnicas espectroscópicas (IV,UV, Massa e RMN). 2. Alcenos – Nomenclatura, Estruturas e isomeria; Propriedades físicas e reações principais; Caracterização deste grupo pelas principais técnicas espectroscópicas (IV, UV, Massa e RMN). 3. Alcinos – Nomenclatura, Estruturas e isomeria; Propriedades físicas e reações principais; Caracterização deste grupo pelas principais técnicas espectroscópicas (IV, UV, Massa e RMN). 4. Compostos Aromáticos e Fenóis - Nomenclatura, Estrutura: Caráter aromático, Estabilidade, Reatividade; Isomeria; Propriedades físicas e reações principais; Caracterização destes grupos pelas principais técnicas espectroscópicas (IV, UV, Massa e RMN). 5. Estereoquímica - O Polarímetro e Luz Polarizada; Substâncias Quirais; Isomeria Ótica; Configuração (R) e (S); Resolução de racematos. 6. Haletos Orgânicos – Nomenclatura, Estrutura; Propriedades físicas e reações principais; Caracterização deste grupo pelas principais técnicas espectroscópicas (IV, UV, Massa e RMN). 7. Álcoois, Éteres, Sulfetos Orgânicos e Tióis – Nomenclatura, Estrutura; Propriedades físicas e reações principais; Caracterização destes grupos pelas principais técnicas espectroscópicas (IV, UV, Massa e RMN). 8. Aminas – Nomenclatura, Estrutura; Propriedades físicas e reações principais; Caracterização deste grupo pelas principais técnicas espectroscópicas (IV, UV, Massa e RMN). 9. Aldeídos e Cetonas – Nomenclatura, Estrutura; Propriedades físicas e reações principais; Caracterização destes grupos pelas principais técnicas espectroscópicas (IV, UV, Massa e RMN). 10. Ácidos Carboxílicos E Derivados (Sais de Ácidos Carboxílicos, Ésteres, Haletos de Acila, Amidas, Anidridos de Ácidos, e Nitrilas) – Nomenclatura, Estruturas; Propriedades físicas e reações principais; Caracterização destes grupos pelas principais técnicas espectroscópicas (IV, UV, Massa e RMN).

CAMPUS MACAÉ

Unidade: Campus Macaé

Departamento: ---

Setor: Física Geral

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Mecânica da Partícula. 2. Corpo Rígido. 3. Gravitação. 4. Fluidos. 5. Oscilações e Ondas Mecânicas. 6. Leis da Termodinâmica. 7. Equações de Maxwell do Eletromagnetismo. 8. Ótica. 9. Relatividade Restrita. 10. Física Quântica.

Bibliografia Sugerida:

1. “Curso de Física Básica”, Moysés Nussenzveig, volumes 1, 2, 3 e 4. Editora Blücher LTDA.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: ---

Setor: Matemática/Cálculo

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Teorema Fundamental do Cálculo. 2. Conjuntos abertos, fechados, compactos e conexos do \mathbb{R}^n . 3. A Desigualdade do Valor Médio. 4. Teorema de Stone Weierstrass. 5. Teorema da função Inversa e Implícita. 6. Multiplicadores de Lagrange. 7. Teoremas de Stokes e Green. 8. Teorema de Existência e Unicidade de soluções para EDO's e aplicações. 9. Equação da onda e do calor. 10. Transformada de Fourier e aplicações.

Bibliografia:

1. Elon Lages Lima, Curso de Análise, vol. 1, Projeto Euclides – IMPA.
2. Elon Lages Lima, Curso de Análise, vol. 2, Projeto Euclides – IMPA.
3. Walter Rudin, Principles of Mathematical Analysis. 3rd edition, McGraw-Hill.
4. Djairo Guedes de Figueiredo, Análise de Fourier e Equações Diferenciais Parciais, Projeto Euclides – IMPA.
5. J. Sotomayor, Lições de Equações Diferenciais Ordinárias, Projeto Euclides – IMPA.
6. V. I. Arnold. *Ordinary Differential Equations*. MIT Press, Massachusetts.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: ---

Setor: Matemática/Estatística

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Probabilidade: 1.1. Espaço amostral. Eventos. 1.2. Definição clássica e axiomática de probabilidade. 1.3. Probabilidade condicional. Teorema de Bayes. Independência de eventos. 2. Variáveis aleatórias unidimensionais: 2.1. Variáveis discretas e contínuas. Função de distribuição. 2.2. Momentos e função geradora de momentos. 2.3. Funções de variáveis aleatórias. 2.4. Algumas distribuições especiais: Bernoulli, binomial, hipergeométrica,

binomial negativa, Poisson, normal, exponencial, gama, qui-quadrado, lognormal. **2.5.** Desigualdades de Markov e Chebychev. **3.** Variáveis aleatórias multidimensionais: **3.1.** Variáveis discretas e contínuas. Função de distribuição. **3.2.** Distribuições marginais e condicionais. Independência de variáveis aleatórias. **3.3.** Momentos e função geradora de momentos. **3.4.** Funções de várias variáveis aleatórias. **3.5.** Covariância e correlação. **3.6.** Esperança condicional. **3.7.** Estatísticas de ordem e suas distribuições. **3.8.** Família exponencial de distribuições. **3.9.** A distribuição normal bivariada. **4.** Estimação: **4.1.** Estimadores e suas propriedades. **4.2.** Estatísticas suficientes. **4.3.** Estimação pontual: método dos momentos e da máxima verossimilhança. **4.4.** Estimação por intervalo. **5.** Testes de hipóteses: **5.1.** Testes uniformemente mais poderosos. Lema de Neyman-Pearson. **5.2.** Teste da razão de verossimilhanças generalizada. **6.** Conceitos Básicos de Amostragem: **6.1.** Por que usar amostragem? **6.2.** Amostragem com e sem reposição. **6.3.** Principais desenhos: amostragem aleatória simples, e amostragem estratificada e amostragem por conglomerados. **7.** Amostragem aleatória simples com e sem reposição: **7.1.** Estimação do total e da média populacionais. Estimação da variância populacional. **7.2.** Normalidade assintótica e intervalos de confiança. **7.3.** Determinação do tamanho da amostra. **7.4.** Estimação de proporções. **7.5.** Comparação entre as amostragens aleatórias simples com e sem reposição. **8.** Amostragem estratificada: **8.1.** Estimação do total e da média populacionais. **8.2.** Alocação da amostra nos estratos: alocações proporcional e ótima de Neyman. **8.3.** Normalidade assintótica e intervalos de confiança. **8.4.** Determinação do tamanho da amostra. **9.** Análise de regressão linear: **9.1.** O modelo de regressão linear. **9.2.** Estimadores de mínimos quadrados e suas propriedades. **9.3.** Estimação de σ^2 . **9.4.** Inferência no modelo de regressão linear. **9.5.** Coeficiente de determinação. **9.6.** Análise da variância. **9.7.** Previsão no modelo de regressão linear. **9.8.** Análise dos resíduos. **9.9.** Transformações e ponderação. **9.10.** Multicolinearidade. **10.** Família exponencial e modelos lineares generalizados: **10.1.** Processo de ajuste de modelos lineares generalizados: Testes de hipóteses. **10.2.** Análise de resíduos e interpretação dos parâmetros.

Bibliografia:

1. **Harold A. Larson.** *Introduction to Probability Theory and Statistical Inference*, John Wiley & Sons, 3rd edition, 1982.
2. **De Groot, M. H.** *Probability and Statistics*, Addison Wesley, 2nd edition, 1991.
3. **Douglas C. Montgomery, Elizabeth A. Peck, G. Geoffrey Vining.** *Introduction to Linear Regression Analysis*, John Wiley & Sons, 3rd edition, 2001.
4. **Helena Bolfarine, Wilton O. Bussab.** *Elementos de Amostragem*, ABE – Projeto Fisher, Editora Edgard Blücher, 2005.
5. **William G. Cochran.** *Sampling Techniques*. 3a. Ed. New York: Wiley, 1977.
6. **Dobson A.J.; Barnett A.G.** *An Introduction to Generalized Linear Models*, Chapman & Hall, 3a. ed., 2008.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: ---

Setor: Matemática/Programação Computacional

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Introdução a Sistemas de Computação. **2.** Algoritmos e Lógica. **3.** Programação estruturada, Orientado a objetos e para internet. **4.** Estrutura de Dados. **5.** Análise, implementação e gerência de projetos. **6.** Análise de Algoritmos. **7.** Arquitetura e Organização de Computadores. **8.** Teoria da Computação, Linguagens Formais e Autômatos. **9.** Sistemas Operacionais, distribuídos e redes de computadores. **10.** Construção de Compiladores.

Bibliografia Sugerida:

1. SOUZA, J. N. LÓGICA PARA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO. Editora: CAMPUS, 2005.
2. ABE, J. M.; SCALZITTI, A.; FILHO, J. I. S. INTRODUÇÃO À LÓGICA PARA A CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO. Editora: ARTE & CIÊNCIA, 2001.
3. POLLONI, E. G. F. ; PERES, F. R. ; FEDELI, R. D. Introdução a Ciência da Computação. Thompson Pioneira, 2003
4. GUIMARÃES, A.M. ; LAGES, N. A. C. Introdução a Ciência da Computação. LTC, 1996.
5. LOPES, A. Introdução à Programação: 500 algoritmos resolvidos, Campus, 2002.
6. ARAUJO, E. Algoritmos: fundamentos e prática, Visual Books, 2005.
7. RICHARDS, B. Introduction to Functional Programming Using Haskell, (2a Edição), Editora: Prentice Hall PTR; 1998. 448pag. Editora: Prentice Hall PTR.
8. FETHI, A; LAPALME G. Algorithms : A Functional Programming Approach (1a Edição) . 1999, 256 pag. Editora: Addison Wesley.
9. Manzano, José Augusto N. G./ Yamatumi, Wilson Y., Programando Em Turbo Pascal 7.0 & Free Pascal Compiler Guia Prático De Orientação E Desenvolvimento, Erica 2005.
10. BOENTE, A. Programação Web sem mistérios - construa sua própria home page, Brasport, 2005.

11. OLIVEIRA, W. Programação para Internet, Visual Books, 2001
12. GUTMANS, A PHP 5 - Programação poderosa, Alta Books, 2005.
13. DROZDEK, A. Estrutura de dados e algoritmos em C++, Thomson Pioneira, 2002.
14. TANENBAUM, A. M. Estruturas de dados usando C. Rio de Janeiro: Makron Books, 1995.
15. SANTOS, R. Introdução a programação orientada a objetos usando Java, Campus, 2003.
16. MANZANO, J. C++ Programação de Computadores, Erica, 2003.
17. MARQUES, P Programação C#, fca, 2005.
18. SAVITCH, W. C++ absoluto, Pearson Addison Wesley, 2004.
19. PRESSMAN, R. S. ENGENHARIA DE SOFTWARE. Editora: Makron Books/McGraw-Hill, 2002.
20. SOMMERVILLE, I ENGENHARIA DE SOFTWARE (6A. EDIÇÃO). Editora: Prentice Hall, 2003.
21. TOSCANI, L; VELOSO, P. Complexidade de algoritmos, Sagra Luzzatto, 2002.
22. TAMASSIA, R; GOODRICH, M; Projeto de algoritmos: fundamentos, análise e exemplos da internet, Bookman, 2004.
23. FILHO, T. L. Metodologia de desenvolvimento de sistemas. Editora: AXCEL, 2003.
24. OLIVEIRA, J. F. Metodologia para desenvolvimento para de projeto de sistemas: guia prático. Editora: Érica, 2002.
25. WAZLAWICK, R. S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos. Editora. Campus, 2004.
26. YOURDON, E. Análise estruturada moderna. Editora: Campus, 1990.
27. MACHADO, F. N. R. Análise relacional de sistemas. Editora: Érica, 2002.
28. BEZERRA, E. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML Editora: Campus, 2002.
29. BRAUDE, E. PROJETO DE SOFTWARE. Editora: Bookman, 2005.
30. SILVA, N. P. PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (12ª EDIÇÃO). Editora: Érica, 1994.
31. DAVIS, W. S. ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS - UMA ABORDAGEM ESTRUTURADA. Editora: LTC, 1994.
32. MONTEIRO, E. PROJETO DE SISTEMAS E BANCO DE DADOS. Editora: Brasport, 2004.
33. PENDER, T. UML: A BIBLIA. Editora: Campus, 2004.
34. LARMAN, C. UTILIZANDO UML E PADRÕES (2ª EDIÇÃO). Editora: Bookman, 2003.
35. VARGAS, R. V. GERENCIAMENTO DE PROJETOS (6ª EDIÇÃO). Editora: BRASPORT, 2005.
36. XAVIER ,C. M. D. S; VIVACQUA , F. R; ET AL. METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS: METHODOWARE (3ª EDIÇÃO). Editora: BRASPORT,2005.
37. MONTEIRO, MÁRIO A. Introdução a Organização de Computadores. 2001. LTC
38. Patterson, David A. e Hennessy, John L. Organização e Projeto de Computadores - A Interface Hardware /Software . 2005 Editora Campus
39. DIVERIO E MENEZES . Teoria da Computação- série UFRGS nº 5 . Sagra-Luzzatto , 2000.
40. HARRY R. L.; CHRISTOS H. P. Elementos da Teoria da Computação. Bookman , 2004
41. JOHN, E. H. ; RAJEEV, M. ; JEFREY, D. U. Introdução à Teoria dos Autômatos, Linguagens e Computação. Campus , 2002.
42. MENEZES, P. F. B. Linguagens Formais e Autômatos 3 - Série Livros Didáticos. Sagra- Luzzatto, 2001.
43. Tanenbaum, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos(2º Edição). 2003, 695 pag. Editora: Makon Books
44. LOUDEN, K. Compiladores: princípios e práticas, Thomson Learning, 2004
45. AHO, A. V., ULLMAN, J. D. Compiladores: princípios, técnicas e ferramentas, LTC, 1996.
46. KUROSE, KEITH W. ROSS, Redes de Computadores e a Internet, 3º Edição. Editora: Pearson - Addison-Wesley ISBN: 8588639181
47. TANENBAUM, ANDREW S. Redes de Computadores(4º Edição). 2003, 950 pag. Editora: Campus.
48. SEMOLA, MARCOS. Gestão da Segurança da Informação. 2003, 160 pag. Editora: Campus.
49. Bruce Schneier. Applied Cryptography: Protocols, Algorithms, and Source Code in C (2º Edição). 1995, 784 pag.
50. Melo, S P. TRIGO, C H. Projeto de Segurança em Software Livre: Teoria e Prática. 2004, 193 pag. Editora: Alta Books.
51. SILVERSCHATS, A. SISTEMAS DE BANCOS DE DADOS. Editora: Makron Books, 1999.
52. DATE, C.J. INTRODUÇÃO A SISTEMAS DE BANCOS DE DADOS. Editora: Campus, 2005.
53. MACHADO, F. N. R. BANCO DE DADOS: PROJETO E IMPLEMENTAÇÃO, ÉRICA, 2004.
54. MECENAS, I.; DE OLIVEIRA, V. BANCO DE DADOS: DO MODELO CONCEITUAL À IMPLEMENTAÇÃO FÍSICA. Editora: Alta Books, 2005.
55. MULLER, R. PROJETO DE BANCO DE DADOS: USANDO UML PARA MODELAGEM DE DADOS. Editora: BERKELEY, 2002.
56. COSTA, R. L. C. SQL: GUIA PRÁTICO. Editora: Brasport, 2004.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: ---

Setor: Microbiologia

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Mecanismo de ação das drogas utilizadas na terapia de doenças infecciosas. 2. Interações entre agentes infecciosos e seus hospedeiros. 3. Métodos moleculares e imunológicos aplicados à microbiologia, a virologia e a imunologia. 4. Mecanismos envolvidos na patogênese das doenças infecciosas. 5. Contribuições do sequenciamento completo de genomas nos estudos da microbiologia, virologia e imunologia. 6. Vacinas: princípios estratégias atuais e aplicações em doenças infecciosas. 7. Mecanismos de resistências às drogas utilizadas na terapia de doenças infecciosas. 8. Biologia celular e microrganismos. 9. Envolvimento dos receptores da imunidade inata no reconhecimento de moléculas de agente infecciosos. 10. Estrutura de partículas virais e suas funções.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Enfermagem

Setor: Enfermagem em Saúde Coletiva

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Políticas de Saúde do Brasil e repercussões para a enfermagem. 2. Saúde Pública e Saúde Coletiva. 3. Planejamento e Gestão em Saúde Coletiva. 4. Prática epidemiológica na enfermagem. 5. Saúde da Família e a enfermagem. 6. Atividades da assistência de enfermagem em serviços de saúde: consulta de enfermagem, visita domiciliar e programa de educação em saúde. 7. Relações interpessoais: implicações para o cuidado de enfermagem em Saúde Coletiva. 8. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde do Trabalhador. 9. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde da Criança e do Adolescente. 10. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde da Mulher. 11. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde do Idoso. 12. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde do Adulto. 13. Atuação da enfermagem no Programa Nacional de Imunização. 14. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde das pessoas com dificuldades de integração social.

Sistemática para a prova prática:

1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. 2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.

Bibliografia:

1. BRASIL. *Lei nº 8080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, MS, 1990.
2. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).
3. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. (Cadernos de Atenção Básica). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica. (Cadernos de Atenção Básica, N. 15). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

5. _____, Ministério da Saúde. Secretaria Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de Controle da Hanseníase. Cadernos de Atenção Básica no. 10. Série A. Normas e Manuais Técnicos no. 111 1ª Edição, Brasília, 2002.
6. _____, Ministério da Saúde. Secretaria Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual técnico para o controle da Tuberculose. Cadernos de Atenção Básica no. 06. Série A. Normas e Manuais Técnicos no. 148, Brasília, 2002.
7. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de Compromissos para Saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
8. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de atenção integral á saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
9. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil: monitoramento da implantação e funcionamento das equipes de saúde da família-2001/2002. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
10. _____, Ministério da Saúde. Manual de Normas de Vacinação. 3ª ed., FUNASA, 2001.
11. _____, Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio. Elaboração de Maria Cristina Vieira da Rocha et al., 3ª ed., FUNASA, 2001.
12. _____, Ministério da Ação Social. Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência- CORDE, Brasília, 1992.
13. _____, Ministério Da Saúde Da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. 1997
14. _____, Ministério Da Saúde/Fundação Nacional De Saúde, *Guia de Vigilância Epidemiológica*, Brasília: CENEPI, 5ª ed. 2002.
15. _____, Ministério Da Saúde. Secretaria da Assistência à Saúde. Regionalização da assistência à saúde: Aprofundando a descentralização com equidade no acesso: Norma Operacional da Assistência à Saúde: NOAS-SUS e Portaria MS/GM nº 95 de 26 de janeiro de 2001 e Regulamentação complementar. Brasília, 2001.
16. _____, Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras aprovadas pela portaria 3214/78, de 8 de Julho de 1978. In: Segurança e Medicina do Trabalho. *Manual de Legislação*, 32 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
17. BURSTYN, I. ; CASTRO, V. C. G. de. ; COHEN, S. C. ; RIBEIRO, H. L. V. ; BRAGA, M. L. dos S. ; FIVERA, F. J. U. Programa de Saúde da Família: uma análise prospectiva. Cadernos de Saúde Coletiva. NESC. URFJ. Vol. XI, nº 1, Jan-Jun. 2003
18. CÂMARA, Solneyde R. Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental e Saúde. MS. Fundação Nacional de Saúde. Brasília. 2002
19. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, M.C; AKERMAN, M; JUNIOR, M. D.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006.
20. CARVALHO, G. I. de . *Sistema Único de Saúde. Comentários à Lei Orgânica da Saúde*. São Paulo, HUCITEC, 1995.
21. CHIANCA, Tânia Couto Machado & ANTUNES, Maria José Moraes (Org.). *A Classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva: CIPES*. Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília, 1999.
22. CONSELHO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO RJ/COSEMS-RJ. Manual do gestor SUS. RJ. 1997
23. EDWARDS, G; MARSHALL, E.L.; COOK, C.C.H. O Tratamento do Alcoolismo – um guia para profissionais de Saúde. Porto Alegre. ARTMED. 4ª. Ed. 2005.
24. FELISBINO, Janete Elza & NUNES, Elisete Pereira. *SAÚDE DA FAMÍLIA: Planejando e Programando a Saúde nos Municípios*. Tubarão: Editora Unisul, 2000.
25. FINKELMAN, JACOBO (org). Caminhos da Saúde Pública no Brasil. Ed. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2002.
26. MEDRONHO, Roberto A. et al. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
27. OLIVEIRA, M. H. B. & VASCONCELOS, L. C. F. – Política de Saúde do Trabalhador no Brasil: muitas questões sem respostas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 8 (2): 150-156, abr/jun, 1992.
28. OPAS. Promoción de la Salud: una antología. Publicación Científica nº 557.OPAS.1996
29. OPS/OMS. Promoção da Saúde. Carta de Otawa, 1986.
30. _____, Ambientes Favoráveis à Saúde. Declaração de Sundswall, 1991
31. _____, Promoção da Saúde e Equidade. Declaração de Bogotá, 1992.
32. ROUQUAYROL, M.Z. & Filho, N de A. *Epidemiologia & Saúde*, MEDSI, 6ª ed., Rio de Janeiro, 2003.
33. WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e Famílias - um guia para avaliação e intervenção na família. [tradução de Sílvia M. Spada]. SP. ROCA. 2002.

Unidade: Campus Macaé
Departamento: Enfermagem
Setor: Enfermagem em Saúde Coletiva
Regime de trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

1. Políticas de Saúde do Brasil e repercussões para a enfermagem. 2. Saúde Pública e Saúde Coletiva. 3. Planejamento e Gestão em Saúde Coletiva. 4. Prática epidemiológica na enfermagem. 5. Saúde da Família e a enfermagem. 6. Atividades da assistência de enfermagem em serviços de saúde: consulta de enfermagem, visita domiciliar e programa de educação em saúde. 7. Relações interpessoais: implicações para o cuidado de enfermagem em Saúde Coletiva. 8. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde do Trabalhador. 9. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde da Criança e do Adolescente. 10. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde da Mulher. 11. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde do Idoso. 12. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde do Adulto. 13. Atuação da enfermagem no Programa Nacional de Imunização. 14. Atuação da enfermagem no Programa de Saúde das pessoas com dificuldades de integração social.

Sistemática para a prova prática:

1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. 2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.

Bibliografia:

1. BRASIL. *Lei nº 8080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, MS, 1990.
2. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).
3. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. (Cadernos de Atenção Básica). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica. (Cadernos de Atenção Básica, N. 15). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
5. _____, Ministério da Saúde. Secretaria Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de Controle da Hanseníase. Cadernos de Atenção Básica no. 10. Série A. Normas e Manuais Técnicos no. 111 1ª Edição, Brasília, 2002.
6. _____, Ministério da Saúde. Secretaria Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual técnico para o controle da Tuberculose. Cadernos de Atenção Básica no. 06. Série A. Normas e Manuais Técnicos no. 148, Brasília, 2002.
7. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de Compromissos para Saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
8. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
9. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil: monitoramento da implantação e funcionamento das equipes de saúde da família-2001/2002. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
10. _____, Ministério da Saúde. Manual de Normas de Vacinação. 3ª ed., FUNASA, 2001.

11. _____, Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio. Elaboração de Maria Cristina Vieira da Rocha et al., 3ª ed., FUNASA, 2001.
12. _____, Ministério da Ação Social. Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência- CORDE, Brasília, 1992.
13. _____, Ministério Da Saúde Da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. 1997
14. _____, Ministério Da Saúde/Fundação Nacional De Saúde, *Guia de Vigilância Epidemiológica*, Brasília: CENEPI, 5ª ed. 2002.
15. _____, Ministério Da Saúde. Secretaria da Assistência à Saúde. Regionalização da assistência à saúde: Aprofundando a descentralização com equidade no acesso: Norma Operacional da Assistência à Saúde: NOAS-SUS e Portaria MS/GM nº 95 de 26 de janeiro de 2001 e Regulamentação complementar. Brasília, 2001.
16. _____. Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras aprovadas pela portaria 3214/78, de 8 de Julho de 1978. In: Segurança e Medicina do Trabalho. *Manual de Legislação*, 32 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
17. BURSTYN, I. ; CASTRO, V. C. G. de. ; COHEN, S. C.; RIBEIRO, H. L. V. ; BRAGA, M. L. dos S. ; FIVERA, F. J. U. Programa de Saúde da Família: uma análise prospectiva. Cadernos de Saúde Coletiva. NESC. URFJ. Vol. XI, nº 1, Jan-Jun. 2003
18. CÂMARA, Solneyde R. Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental e Saúde. MS. Fundação Nacional de Saúde. Brasília. 2002
19. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, M.C; AKERMAN, M; JUNIOR, M. D.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006.
20. CARVALHO, G. I. de . *Sistema Único de Saúde. Comentários à Lei Orgânica da Saúde*. São Paulo, HUCITEC, 1995.
21. CHIANCA, Tânia Couto Machado & ANTUNES, Maria José Moraes (Org.). *A Classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva: CIPES*. Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília, 1999.
22. CONSELHO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO RJ/COSEMS-RJ. Manual do gestor SUS. RJ. 1997
23. EDWARDS, G; MARSHALL, E.L.; COOK, C.C.H. O Tratamento do Alcoolismo – um guia para profissionais de Saúde. Porto Alegre. ARTMED. 4ª. Ed. 2005.
24. FELISBINO, Janete Elza & NUNES, Elisete Pereira. *SAÚDE DA FAMÍLIA: Planejando e Programando a Saúde nos Municípios*. Tubarão: Editora Unisul, 2000.
25. FINKELMAN, JACOBO (org). Caminhos da Saúde Pública no Brasil. Ed. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2002.
26. MEDRONHO, Roberto A. et al. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
27. OLIVEIRA, M. H. B. & VASCONCELOS, L. C. F. – Política de Saúde do Trabalhador no Brasil: muitas questões sem respostas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 8 (2): 150-156, abr/jun, 1992.
28. OPAS. Promoción de la Salud: una antología. Publicación Científica nº 557.OPAS.1996
29. OPS/OMS. Promoção da Saúde. Carta de Otawa, 1986.
30. _____, Ambientes Favoráveis à Saúde. Declaração de Sundswall, 1991
31. _____, Promoção da Saúde e Equidade. Declaração de Bogotá, 1992.
32. ROUQUAYROL, M.Z. & Filho, N de A. *Epidemiologia & Saúde*, MEDSI, 6ª ed., Rio de Janeiro, 2003.
33. WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e Famílias - um guia para avaliação e intervenção na família. [tradução de Sílvia M. Spada]. SP. ROCA. 2002.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Enfermagem

Setor: Enfermagem em Saúde Coletiva/Saúde Mental

Regime de trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Políticas de Saúde do Brasil e repercussões para a enfermagem. **2.** Saúde Pública e Saúde Coletiva. **3.** Planejamento e Gestão em Saúde Coletiva. **4.** Prática epidemiológica na enfermagem. **5.** Saúde da Família e a enfermagem. **6.** Atividades da assistência de enfermagem em serviços de saúde: consulta de enfermagem, visita domiciliar e programa de educação em saúde. **7.** Relações interpessoais: implicações para o cuidado de enfermagem em Saúde Coletiva. **8.** Semiologia e semiotécnica de enfermagem à pessoa em situação de dificuldade de integração psicossocial e com transtorno mental. **9.** Aspectos históricos da assistência de enfermagem em Saúde Mental. **10.** O hospital psiquiátrico: aspectos históricos, conceituais e programáticos. **11.** Instituições totais, processos humanos de dificuldades psíquicas e sociais e de integração. **12.** Reforma Psiquiátrica e implicações com a Política Nacional de Saúde Mental. **13.** Atenção psicossocial, interdisciplinaridade e SUS. **14.** Processos interpessoais de relações. **15.** Ações de cuidados as pessoas, famílias e comunidades, relacionadas com o sofrimento psíquico e a estigmatização social. **16.** Estudos científicos e

análise de situações em saúde mental, emergentes da prática profissional. **17.** Tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem em saúde mental. **18.** Questões éticas aplicadas ao cuidado de pessoas em situação de dificuldade de integração psicossocial e com transtorno mental. **19.** Visita domiciliar e a assistência de enfermagem ao cliente e família no contexto da saúde mental. **20.** Estigma social e direito da pessoa em situações especiais. **21.** Centro de Atendimento Psicossocial: aspectos estruturais, funcionais e organizacionais. **22.** Intervenção em crises: o papel do enfermeiro. **23.** Grupos terapêuticos e assistência psicossocial: o papel do enfermeiro no contexto interdisciplinar.

Sistemática para a prova prática:

1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. **2.** A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. **3.** A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. **4.** O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. **5.** A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. **6.** A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. **7.** Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.

Bibliografia:

1. AMARANTE P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.
2. BARROS S, OLIVEIRA MAF, SILVA ALA. Práticas inovadoras para o cuidado em saúde. **Rev Esc Enferm USP**. 2007; 41(n.esp): 815-9.
3. BRASIL. *Lei nº 8080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, MS, 1990.
4. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).
5. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. (Cadernos de Atenção Básica). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
6. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica. (Cadernos de Atenção Básica, N. 15). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
7. _____, Ministério da Saúde. Secretaria Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de Controle da Hanseníase. Cadernos de Atenção Básica no. 10. Série A. Normas e Manuais Técnicos no. 111 1ª Edição, Brasília, 2002.
8. _____, Ministério da Saúde. Secretaria Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual técnico para o controle da Tuberculose. Cadernos de Atenção Básica no. 06. Série A. Normas e Manuais Técnicos no. 148, Brasília, 2002.
9. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de Compromissos para Saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
10. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de atenção integral á saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
11. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil: monitoramento da implantação e funcionamento das equipes de saúde da família-2001/2002. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
12. _____, Ministério da Saúde. Manual de Normas de Vacinação. 3ª ed., FUNASA, 2001.
13. _____, Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio. Elaboração de Maria Cristina Vieira da Rocha et al., 3ª ed., FUNASA, 2001.
14. _____, Ministério da Ação Social. Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência- CORDE, Brasília, 1992.
15. _____, Ministério Da Saúde Da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. 1997

16. _____, Ministério Da Saúde/Fundação Nacional De Saúde, *Guia de Vigilância Epidemiológica*, Brasília: CENEPI, 5ª ed. 2002.
17. _____, Ministério Da Saúde. Secretaria da Assistência à Saúde. Regionalização da assistência à saúde: Aprofundando a descentralização com equidade no acesso: Norma Operacional da Assistência à Saúde: NOAS-SUS e Portaria MS/GM nº 95 de 26 de janeiro de 2001 e Regulamentação complementar. Brasília, 2001.
18. _____. Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras aprovadas pela portaria 3214/78, de 8 de Julho de 1978. In: Segurança e Medicina do Trabalho. *Manual de Legislação*, 32 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
19. BURSTYN, I. ; CASTRO, V. C. G. de. ; COHEN, S. C.; RIBEIRO, H. L. V. ; BRAGA, M. L. dos S. ; FIVERA, F. J. U. Programa de Saúde da Família: uma análise prospectiva. Cadernos de Saúde Coletiva. NESC. URFJ. Vol. XI, nº 1, Jan-Jun. 2003
20. BOTEGA NJ. **Psiquiatria no hospital geral: histórico e tendências**. In: Botega NJ, organizador. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2006. p. 17-34.
21. BRASIL. Casa civil. Lei n. 10.216. **Dispõe sobre a proteção das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental** (Abril 6, 2001).
22. BRASIL. Lei n. 10.216, de 06 de Abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2001. Seção 1, p. 2.
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.391, de 26 de dezembro de 2002. **Regulamenta o controle das internações psiquiátricas involuntárias e voluntárias de acordo com a Lei 10.216, de 06 de abril de 2001, e os procedimentos de notificação da comunicação das internações psiquiátricas involuntárias e voluntárias ao Ministério Público pelos estabelecimentos de saúde, integrantes ou não do SUS**. Diário Oficial da União, Brasília, 27 dez. 2002. Seção 1, p. 349-50.
24. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS n. 224. **Normatiza o atendimento em saúde mental na rede SUS** (Jan 29, 1992).
25. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília; 2004.
26. CAMPOY MA, MERIGHI MAB, STEFANELLI MC. O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social. **Rev Lat Am Enfermagem**. 2005;13(2):165-72.
27. CANDIAGO RH, ABREU PB. Uso do DATASUS para avaliação dos padrões das internações psiquiátricas. **Rev Saude Publica**. 2007; 41(5):821-9.
28. COSTA, C.M.; FIGUEIREDO, A.C. Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro, Ed. ContraCapa, 2004.
29. ESTEVAM SAU, VILLAR LM. A enfermagem numa Unidade Psiquiátrica de Hospital Geral. **Acta Paul Enferm**. 2000;13(n. esp, pt. 2):156-61.
30. HILDEBRANDT LM, ALENCASTRE MB. A inserção da psiquiatria no hospital geral. **Rev Gaúcha Enferm**. 2001 Jan;22(1):167-86.
31. LARROBLA C, BOTEGA NJ. Hospitais gerais filantrópicos: novo espaço para a internação psiquiátrica. **Rev Saúde Publica**. 2006;40(6):1042-8.
32. LOYOLA, C. M. D. e OLIVEIRA, R.M.P. **Devagar que temos pressa – a enfermagem e o campo da saúde mental**. In: Saúde Metal – campo, saberes e discursos. CAVALCANTI, M.T e VENANCIO, ATA (orgs). Edições IPUB/UFRH:CUCA, 2001.
33. LOYOLA, C. M.D; FIGUEIREDO, A. C; VIEIRA, M. A. **Cuidando de quem cuida: uma experiência de supervisão em enfermagem**. In: Compreensão e crítica para uma clínica de enfermagem psiquiátrica. LOYOLA, C.M.D; ROCHA, R. M. (orgs). Rio de Janeiro: Ed. CUCA/UFRJ Cadernos do IPUB /UFRJ, n. ° 19, 237-53 p, 2000.
34. LOYOLA, C.M.D. **Os dóceis corpos do hospital: as enfermeiras e o poder institucional na estrutura hospitalar**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987.
35. LUCHESE R, Barros S. A constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro em saúde mental. **Rev Esc Enferm USP**. 2009;43(1):152-60.
36. MACHADO AL, COLVERO LA. Unidades de internação psiquiátrica em hospital geral: espaços de cuidados e a atuação da equipe de enfermagem. **Rev Lat Am Enfermagem**. 2003 Out; 11 (5):672-7.
37. MION JZ, SCHNEIDER JF. Leitos psiquiátricos em hospital geral: visão de profissionais que atuam em hospital geral. **Rev Eletrônica Enferm**. 2003; 5(01).
38. OLIVEIRA, R. M. P de. **Pintando Novos Caminhos: Visita Domiciliar em Saúde Mental**. Orientadora: Cristina Maria Loyola Miranda. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001, 235 p.

39. OLIVEIRA, R. M. P. et ali. **Teorizando a prática e praticando teorias**. In: Compreensão e crítica para uma clínica de enfermagem psiquiátrica. LOYOLA, C.M.D., ROCHA, R.M. Cadernos do IPUB nº 19. Rio de Janeiro: UFRJ/IPUB, 2000.
40. OLSCHOWSKY A, DUARTE MLC. Saberes dos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário. **Rev Lat Enfermagem**. 2007 Ago; 15 (4): 189-92.
41. OPAS. Promoción de la Salud: una antología. Publicación Científica nº 557.OPAS.1996
42. OPS/OMS. Promoção da Saúde. Carta de Otawa, 1986.
43. _____, Ambientes Favoráveis à Saúde. Declaração de Sundswall, 1991
44. _____, Promoção da Saúde e Equidade. Declaração de Bogotá, 1992.
45. PAN, J. R. A. **Afetividade e sexualidade da pessoa portadora de deficiência mental**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
46. ROUQUAYROL, M.Z. & Filho, N de A. *Epidemiologia & Saúde*, MEDSI, 6ª ed., Rio de Janeiro, 2003.
47. SALLES MM, Barros S. Reinternação em hospital psiquiátrico: a compreensão do processo saúde/doença na vivência do cotidiano. **Rev Esc Enferm USP**. 2007; 41(1): 73-81.
48. STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais – Série Enfermagem. Ed. Manole, 2008.
49. THOMAS J, SANTOS et Al. Implantação da consultoria de enfermagem psiquiátrica em um hospital geral. **Rev HCPA**. 2007; 27(2): 32-4.
50. TOWNSEND, M.C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Enfermagem

Setor: Enfermagem em Saúde Coletiva/Saúde Mental

Regime de trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Políticas de Saúde do Brasil e repercussões para a enfermagem. 2. Saúde Pública e Saúde Coletiva. 3. Planejamento e Gestão em Saúde Coletiva. 4. Prática epidemiológica na enfermagem. 5. Saúde da Família e a enfermagem. 6. Atividades da assistência de enfermagem em serviços de saúde: consulta de enfermagem, visita domiciliar e programa de educação em saúde. 7. Relações interpessoais: implicações para o cuidado de enfermagem em Saúde Coletiva. 8. Semiologia e semiotécnica de enfermagem à pessoa em situação de dificuldade de integração psicossocial e com transtorno mental. 9. Aspectos históricos da assistência de enfermagem em Saúde Mental. 10. O hospital psiquiátrico: aspectos históricos, conceituais e programáticos. 11. Instituições totais, processos humanos de dificuldades psíquicas e sociais e de integração. 12. Reforma Psiquiátrica e implicações com a Política Nacional de Saúde Mental. 13. Atenção psicossocial, interdisciplinaridade e SUS. 14. Processos interpessoais de relações. 15. Ações de cuidados as pessoas, famílias e comunidades, relacionadas com o sofrimento psíquico e a estigmatização social. 16. Estudos científicos e análise de situações em saúde mental, emergentes da prática profissional. 17. Tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem em saúde mental. 18. Questões éticas aplicadas ao cuidado de pessoas em situação de dificuldade de integração psicossocial e com transtorno mental. 19. Visita domiciliar e a assistência de enfermagem ao cliente e família no contexto da saúde mental. 20. Estigma social e direito da pessoa em situações especiais. 21. Centro de Atendimento Psicossocial: aspectos estruturais, funcionais e organizacionais. 22. Intervenção em crises: o papel do enfermeiro. 23. Grupos terapêuticos e assistência psicossocial: o papel do enfermeiro no contexto interdisciplinar.

Sistemática para a prova prática:

1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. 2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.

Bibliografia:

1. AMARANTE P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.
2. BARROS S, OLIVEIRA MAF, SILVA ALA. Práticas inovadoras para o cuidado em saúde. **Rev Esc Enferm USP**. 2007; 41(n.esp): 815-9.
3. BRASIL. *Lei nº 8080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, MS, 1990.
4. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).
5. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. (Cadernos de Atenção Básica). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
6. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica. (Cadernos de Atenção Básica, N. 15). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
7. _____, Ministério da Saúde. Secretaria Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia de Controle da Hanseníase. Cadernos de Atenção Básica no. 10. Série A. Normas e Manuais Técnicos no. 111 1ª Edição, Brasília, 2002.
8. _____, Ministério da Saúde. Secretaria Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual técnico para o controle da Tuberculose. Cadernos de Atenção Básica no. 06. Série A. Normas e Manuais Técnicos no. 148, Brasília, 2002.
9. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de Compromissos para Saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
10. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de atenção integral á saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
11. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil: monitoramento da implantação e funcionamento das equipes de saúde da família-2001/2002. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
12. _____, Ministério da Saúde. Manual de Normas de Vacinação. 3ª ed., FUNASA, 2001.
13. _____, Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio. Elaboração de Maria Cristina Vieira da Rocha et al., 3ª ed., FUNASA, 2001.
14. _____, Ministério da Ação Social. Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência- CORDE, Brasília, 1992.
15. _____, Ministério Da Saúde Da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. 1997
16. _____, Ministério Da Saúde/Fundação Nacional De Saúde, *Guia de Vigilância Epidemiológica*, Brasília: CENEPI, 5ª ed. 2002.
17. _____, Ministério Da Saúde. Secretaria da Assistência à Saúde. Regionalização da assistência à saúde: Aprofundando a descentralização com equidade no acesso: Norma Operacional da Assistência à Saúde: NOAS-SUS e Portaria MS/GM nº 95 de 26 de janeiro de 2001 e Regulamentação complementar. Brasília, 2001.
18. _____. Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras aprovadas pela portaria 3214/78, de 8 de Julho de 1978. In: Segurança e Medicina do Trabalho. *Manual de Legislação*, 32 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
19. BURSTYN, I. ; CASTRO, V. C. G. de. ; COHEN, S. C.; RIBEIRO, H. L. V. ; BRAGA, M. L. dos S. ; FIVERA, F. J. U. Programa de Saúde da Família: uma análise prospectiva. Cadernos de Saúde Coletiva. NESC. URFJ. Vol. XI, nº 1, Jan-Jun. 2003
20. BOTEGA NJ. **Psiquiatria no hospital geral: histórico e tendências**. In: Botega NJ, organizador. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2006. p. 17-34.
21. BRASIL. Casa civil. Lei n. 10.216. **Dispõe sobre a proteção das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental** (Abril 6, 2001).
22. BRASIL. Lei n. 10.216, de 06 de Abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2001. Seção 1, p. 2.
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.391, de 26 de dezembro de 2002. **Regulamenta o controle das internações psiquiátricas involuntárias e voluntárias de acordo com a Lei 10.216, de 06 de abril de 2001, e os procedimentos de notificação da comunicação das internações psiquiátricas involuntárias e voluntárias**

- ao Ministério Público pelos estabelecimentos de saúde, integrantes ou não do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 27 dez. 2002. Seção 1, p. 349-50.
24. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS n. 224. **Normatiza o atendimento em saúde mental na rede SUS** (Jan 29, 1992).
 25. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília; 2004.
 26. CAMPOY MA, MERIGHI MAB, STEFANELLI MC. O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social. **Rev Lat Am Enfermagem**. 2005;13(2):165-72.
 27. CANDIAGO RH, ABREU PB. Uso do DATASUS para avaliação dos padrões das internações psiquiátricas. **Rev Saude Publica**. 2007; 41(5):821-9.
 28. COSTA, C.M.; FIGUEIREDO, A.C. **Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania**. Rio de Janeiro, Ed. ContraCapa, 2004.
 29. ESTEVAM SAU, VILLAR LM. A enfermagem numa Unidade Psiquiátrica de Hospital Geral. **Acta Paul Enferm**. 2000;13(n. esp, pt. 2):156-61.
 30. HILDEBRANDT LM, ALENCASTRE MB. A inserção da psiquiatria no hospital geral. **Rev Gaúcha Enferm**. 2001 Jan;22(1):167-86.
 31. LARROBLA C, BOTEAGA NJ. Hospitais gerais filantrópicos: novo espaço para a internação psiquiátrica. **Rev Saúde Publica**. 2006;40(6):1042-8.
 32. LOYOLA, C. M. D. e OLIVEIRA, R.M.P. **Devagar que temos pressa – a enfermagem e o campo da saúde mental**. In: Saúde Metal – campo, saberes e discursos. CAVALCANTI, M.T e VENANCIO, ATA (orgs). Edições IPUB/UFRH:CUCA, 2001.
 33. LOYOLA, C. M.D; FIGUEIREDO, A. C; VIEIRA, M. A. **Cuidando de quem cuida: uma experiência de supervisão em enfermagem**. In: Compreensão e crítica para uma clínica de enfermagem psiquiátrica. LOYOLA, C.M.D; ROCHA, R. M. (orgs). Rio de Janeiro: Ed. CUCA/UFRJ Cadernos do IPUB /UFRJ, n. ° 19, 237-53 p, 2000.
 34. LOYOLA, C.M.D. **Os doces corpos do hospital: as enfermeiras e o poder institucional na estrutura hospitalar**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987.
 35. LUCHESE R, Barros S. A constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro em saúde mental. **Rev Esc Enferm USP**. 2009;43(1):152-60.
 36. MACHADO AL, COLVERO LA. Unidades de internação psiquiátrica em hospital geral: espaços de cuidados e a atuação da equipe de enfermagem. **Rev Lat Am Enfermagem**. 2003 Out; 11 (5):672-7.
 37. MION JZ, SCHNEIDER JF. Leitos psiquiátricos em hospital geral: visão de profissionais que atuam em hospital geral. **Rev Eletrônica Enferm**. 2003; 5(01).
 38. OLIVEIRA, R. M. P de. **Pintando Novos Caminhos: Visita Domiciliar em Saúde Mental**. Orientadora: Cristina Maria Loyola Miranda. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001, 235 p.
 39. OLIVEIRA, R. M. P. et ali. **Teorizando a prática e praticando teorias**. In: Compreensão e crítica para uma clínica de enfermagem psiquiátrica. LOYOLA, C.M.D., ROCHA, R.M. Cadernos do IPUB n° 19. Rio de Janeiro: UFRJ/IPUB, 2000.
 40. OLSCHOWSKY A, DUARTE MLC. Saberes dos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário. **Rev Lat Enfermagem**. 2007 Ago; 15 (4): 189-92.
 41. OPAS. Promoción de la Salud: una antología. Publicación Científica n° 557.OPAS.1996
 42. OPS/OMS. Promoção da Saúde. Carta de Otawa, 1986.
 43. _____, **Ambientes Favoráveis à Saúde**. Declaração de Sundswall, 1991
 44. _____, **Promoção da Saúde e Equidade**. Declaração de Bogotá, 1992.
 45. PAN, J. R. A. **Afetividade e sexualidade da pessoa portadora de deficiência mental**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
 46. ROUQUAYROL, M.Z. & Filho, N de A. **Epidemiologia & Saúde**, MEDSI, 6ª ed., Rio de Janeiro, 2003.
 47. SALLES MM, Barros S. Reinternação em hospital psiquiátrico: a compreensão do processo saúde/doença na vivência do cotidiano. **Rev Esc Enferm USP**. 2007; 41(1): 73-81.
 48. STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais – Série Enfermagem**. Ed. Manole, 2008.
 49. THOMAS J, SANTOS et Al. Implantação da consultoria de enfermagem psiquiátrica em um hospital geral. **Rev HCPA**. 2007; 27(2): 32-4.
 50. TOWNSEND, M.C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002

Unidade: Campus Macaé
Departamento: Enfermagem
Setor: Enfermagem Materno-Infantil
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Políticas de Saúde do Brasil e repercussões para a enfermagem. **2.** Atuação da enfermagem nos Programas de Atenção a Saúde da Criança. **3.** Atuação da enfermagem nos Programas de Atenção a Saúde da Mulher. **4.** O processo de enfermagem na assistência, no ensino, na extensão e na pesquisa em Saúde da Mulher e da Criança. **5.** Estratégia de Saúde da Família e a enfermagem: Cuidados a Mulher e a Criança. **6.** Direitos Sexuais e Reprodutivos e o Programa de Planejamento familiar: aspectos históricos e conceituais. **7.** Ações de Educação em Saúde para a Comunidade Escolar e nos Ambientes de Cuidado a Mulher. **8.** O conceito e a prática de saúde integral do indivíduo e família: dimensões biológicas, psicológica, social e ética. **9.** Bases éticas e bioéticas aplicadas no cuidado à criança em idade escolar e a mulher. **10.** Humanização dos Cuidados em Saúde. **11.** A ética profissional e a bioética no contexto da enfermagem contemporânea.

Sistemática para a prova prática:

1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. **2.** A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. **3.** A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. **4.** O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. **5.** A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. **6.** A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. **7.** Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.

Bibliografia:

- 1.** BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A Humanização como dimensão pública das políticas de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n.3, jul/set. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org/>
- 2.** BRASIL. *Lei nº 8080*, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, MS, 1990.
- 3.** BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de Compromissos para Saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- 4.** _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- 5.** _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil: monitoramento da implantação e funcionamento das equipes de saúde da família-2001/2002. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- 6.** _____, Ministério da Saúde. Manual de Normas de Vacinação. 3ª ed., FUNASA, 2001.
- 7.** _____, Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio. Elaboração de Maria Cristina Vieira da Rocha et al., 3ª ed., FUNASA, 2001.
- 8.** _____, Ministério Da Saúde Da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. 1997
- 9.** _____, Ministério Da Saúde/Fundação Nacional De Saúde, *Guia de Vigilância Epidemiológica*, Brasília: CENEPI, 5ª ed. 2002.
- 10.** _____, Ministério Da Saúde. Secretaria da Assistência à Saúde. Regionalização da assistência à saúde: Aprofundando a descentralização com equidade no acesso: Norma Operacional da Assistência à Saúde: NOAS-SUS e Portaria MS/GM nº 95 de 26 de janeiro de 2001 e Regulamentação complementar. Brasília, 2001.
- 11.** _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.

12. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
13. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual para a organização da atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. 40p. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/organizacao_atencao.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
14. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p
15. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher : princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.
16. _____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.
17. BARRA, D.C.C; NASCIMENTO, E.R.P.; MARTINS, J.J.; ALBUQUERQUE, G.L.; ERDMANN, A.L. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem. [on line] v.8, n3, 2006. Disponível em < http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/pdf/v8n3a13.pdf >. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
18. BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano, compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 2004.
19. BORDENAVE, J. D. & MARTINS, A. M. P. Estratégias de ensino- aprendizagem. 16 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
20. BRASIL. Lei nº 7498/86. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Publicada no D.O.U. de 26/06/86.
21. BRASIL, Ministério da Saúde. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 1 – Introdução. 2001. Disponível em: < <http://bvsmms2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
22. _____, _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 2 – Avaliar e Classificar a Criança de 2 meses a 5 anos de Idade. 2001. Disponível em: < <http://bvsmms2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
23. _____, _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 3 – Identificar o Tratamento. 2001. Disponível em: < <http://bvsmms2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
24. _____, _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 4 – Tratar a Criança. 2001. Disponível em: < <http://bvsmms2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
25. _____, _____. AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 5. 2001. Disponível em: < <http://bvsmms2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
26. _____, _____. AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 6. 2001. Disponível em: < <http://bvsmms2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
27. _____, _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 7 – Consulta de Retorno. 2001. Disponível em: < <http://bvsmms2.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=26>>. Acesso em 10 de janeiro de 2009.
28. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 648 de 28 de março de 2006. Política Nacional de Atenção Básica.

29. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2007- RESOLUÇÃO 311.
30. DE OLIVEIRA, V.C.; CADETE, M.M.M. A Consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. *REME – Rev. Min. Enf.*; 11(1): 77-80, jan/mar, 2007. Disponível em: <http://www.portalbvsnf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622007000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 de Janeiro de 2009.
31. MAFTUM, M.A.; MAZZA, V.M.A.; CORREIA, M.M.A. A biotecnologia e os impactos bioéticos na saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem. [on line] v.6, n1, 2004. Disponível em: www.fen.ufg.br/revista. Acesso em 05/03/2007
32. MEYER, D.E. Como conciliar humanização e tecnologia na formação de enfermeiras? Rev. Bras. Enferm. v55, n2, p.189-55, 2002.
33. PEREIRA, Adriana Lenho de F.(org.) Legislação Profissional e Marcos Regulatórios da Prática Assistencial da Enfermeira Obstétrica no Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da UERJ, 2010. 164 p.
34. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 5ªed., 2004.
35. VANZIN, A. S.; NERY, M.H. Consulta de enfermagem. Uma necessidade social? Porto Alegre: RM & L Gráfica, 2000.
36. VASQUEZ, A. S. Ética. Tradução. (João Dell’Anna). 24 ed. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
37. ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M. S. Enfermagem Obstétrica. 8ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1985.
38. WONG, D. L. Enfermagem Pediátrica. 7ª edição. São Paulo: Elsevier. 2006

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Enfermagem

Setor: Enfermagem Médico-Cirúrgica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Semiologia e semiotécnica nas situações de cuidados intermediários e de cuidados intensivos. 2. Tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem junto aos clientes críticos. 3. O processo de enfermagem aplicado às situações de cuidados intermediários e de cuidados intensivos. 4. Procedimentos de enfermagem no preparo e esterilização de materiais e cuidado de enfermagem ao cliente no pré, trans e pós-operatório. 5. Cuidados de enfermagem ao adulto, ao idoso e a família em situações de saúde de grande complexidade, de natureza clínico-cirúrgico-traumática, em condições de urgência e emergência. 6. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções neurológicas. 7. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções respiratórias. 8. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções cardiovasculares. 9. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções hematológicas. 10. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções uro-genitais. 11. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções gastrointestinais. 12. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções endócrinas. 13. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções musculoesqueléticas, tegumentares e imunológicas. 14. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções neoplásicas. 15. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente adulto portador de doença infecto-parasitária. 16. Ações educativas de apoio à família mediante o cliente hospitalizado e o cuidado domiciliar. 17. Cuidado de enfermagem ao cliente portador de necessidades especiais. 18. O processo de morrer/ morte e o nexos com o cuidado de enfermagem. 19. A aplicação da Lei do Exercício Profissional e do Código de Ética Profissional na prática de enfermagem nas situações de cuidados intermediários e de cuidados intensivos.

Sistemática para a prova prática:

1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. 2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os

presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.

Bibliografia:

1. ACLS. American Cardiology life Support. **Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**. Bárbara Aehlert, 3 ed. Ed. Elsevier, 2007.
2. ALFARO-LÉFEVRE R. **Aplicação do processo de enfermagem**: um guia passo a passo. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2002.
3. ATLS. American College of Surgeons. **Suporte Avançado de Vida no Trauma**. 7 ed. Ed. Elsevier, 2006.
4. BARROS, A. L. B. L. de et al. **Anamnese e exame físico** – avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.
5. BARROSO MGT. **Cuidado humano, ética e tecnologia**: reflexão teórica. In: Anais do 56o Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2004 Out 24-29; Gramado, Brasil. Brasília (DF): ABEn-Nacional; 2005 [acesso em 2005 Abr 25]. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>
6. BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano: compaixão pela terra. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
7. BRASIL. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. <http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=7323§ionID=37>
8. Brasil. LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências**. <http://site.portalcofen.gov.br/node/4161>
9. Brasil. LEI N 8.967, DE 28.12.94. **Altera a redação do parágrafo único do art. 23 da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências**. <http://site.portalcofen.gov.br/node/4170>
10. BRASIL. **Lei nº 7498/86**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Publicada no D.O.U. de 26/06/86. <http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=228§ionID=35>
11. Brasil. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**/ Ministério da Saúde – 3. ed. ampl. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde) <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf>
12. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal da Saúde**. <http://portal.saude.gov.br>
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. V. 7, 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume7.pdf>
14. Brasil. Portaria n ° 1.600, de 07 de julho de 2011. **Reformula a Política Nacional de Atendimento às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS**. <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/108708-1600.html>
15. Brasil. Portaria n ° 4.279, de 30 de dezembro de 2010. **Estabelece diretrizes para organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde**. http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/img/07_jan_portaria4279_301210.pdf
16. BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica** - 11ª Ed. 2009.
17. CIANCIARULLO, TI (org.). **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2004.
18. CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
19. COLOMBRINI, M. R. C. et al. **Enfermagem em infectologia**: cuidados com o paciente internado. São Paulo: Ed. Atheneu. 2000.
20. DECRETO nº 94.406/87 **regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências**: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4173>
21. DESLANDES SF. **Análise do discurso oficial sobre humanização da assistência hospitalar**. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2004; 9 (1): 7-14.
22. ELSEN, Ingrid. **Encontro compreendendo e cuidando a família**. Porto Alegre: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2000.
23. Ferreira MA. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** 2006; 59(3):327-30.
24. FREITAS GF, OGUISSO T. **Ética no contexto da prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Medbook; 2010.
25. GARCIA TR, Nóbrega MML. **Sistematização da assistência de enfermagem**: reflexões sobre o processo: livro resumo. In: Anais do 52o Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2000. Out 21-26; Recife, Brasil. Recife (PE): Associação Brasileira de Enfermagem; 2000. p. 680.
26. HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2004.

27. KINOSHITA RT. **Contratualidade e reabilitação psicossocial**. In: Pitta A, organizadora. Reabilitação psicossocial no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2001. p. 55-9.
28. LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa e saúde** - segunda edição. Rio Grande do Sul: Ed. Pallotti, 2002.
29. MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes. **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
30. MARQUEZAN, R. **O deficiente no discurso da legislação**. Campinas, SP. Papyrus Editora, 2009.
- MEIER MJ. **Tecnologia em enfermagem: o desenvolvimento de um conceito [tese]**. Florianópolis (SC): UFSC/PEN; 2004.
31. MERHY EE. **Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato**. São Paulo (SP): Hucitec; 2002.
32. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília; 2000.
33. MORTON, P.G.; DORRIE, K.F. Hudak & Gallo: **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2011.
34. North American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011**. Porto Alegre: Artmed; 2010.
35. PHTLS - **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado** - 6ª Edição, 2007. Editora Elsevier.
36. PRADO ML, RIEBNITZ KS, GELBCKE FL. Aprendendo a cuidar: a sensibilidade como elemento plasmático
37. RESOLUÇÃO COFEN- 358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências**. Disponível: <http://portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4384>
38. RESOLUÇÃO COFEN- 375/2011. **Dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido**. Disponível: <http://site.portalcofen.gov.br/node/6500>
39. RESOLUÇÃO COFEN-272/2002. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE** - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Disponível: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4309>
40. TEIXEIRA JJ, LEFÈVRE F. A prescrição medicamentosa sob a ótica do paciente idoso. **Rev Saúde Pública** 2001;35(2): 207-13. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Enfermagem

Setor: Enfermagem Médico-Cirúrgica

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Semiologia e semiotécnica nas situações de cuidados intermediários e de cuidados intensivos. **2.** Tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem junto aos clientes críticos. **3.** O processo de enfermagem aplicado às situações de cuidados intermediários e de cuidados intensivos. **4.** Procedimentos de enfermagem no preparo e esterilização de materiais e cuidado de enfermagem ao cliente no pré, trans e pós-operatório. **5.** Cuidados de enfermagem ao adulto, ao idoso e a família em situações de saúde de grande complexidade, de natureza clínico-cirúrgico-traumática, em condições de urgência e emergência. **6.** Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções neurológicas. **7.** Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções respiratórias. **8.** Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções cardiovasculares. **9.** Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções hematológicas. **10.** Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções uro-genitais. **11.** Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções gastrointestinais. **12.** Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções endócrinas. **13.** Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções musculoesqueléticas, tegumentares e imunológicas. **14.** Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente portador de afecções neoplásicas. **15.** Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente adulto portador de doença infecto-parasitária. **16.** Ações educativas de apoio à família mediante o cliente hospitalizado e o cuidado domiciliar. **17.** Cuidado de enfermagem ao cliente portador de necessidades especiais. **18.** O processo de morrer/ morte e o nexos com o cuidado de enfermagem. **19.** A aplicação da Lei do Exercício Profissional e do Código de Ética Profissional na prática de enfermagem nas situações de cuidados intermediários e de cuidados intensivos.

Sistemática para a prova prática:

1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. **2.** A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. **3.** A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. **4.** O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. **5.** A prova terá duração de 4 (quatro)

horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. **6.** A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. **7.** Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.

Bibliografia:

1. ACLS. American Cardiology life Support. **Suporte Avançado de Vida em Cardiologia.** Bárbara Aehlert, 3 ed. Ed. Elsevier, 2007.
2. ALFARO-LÉFEVRE R. **Aplicação do processo de enfermagem:** um guia passo a passo. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2002.
3. ATLS. American College of Surgeons. **Suporte Avançado de Vida no Trauma.** 7 ed. Ed. Elsevier, 2006.
4. BARROS, A. L. B. L. de et al. **Anamnese e exame físico – avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
5. BARROSO MGT. **Cuidado humano, ética e tecnologia:** reflexão teórica. In: Anais do 56o Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2004 Out 24-29; Gramado, Brasil. Brasília (DF): ABEn-Nacional; 2005 [acesso em 2005 Abr 25]. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>
6. BOFF, Leonardo. **Saber cuidar:** ética do humano: compaixão pela terra. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
7. BRASIL. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** <http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=7323§ionID=37>
8. Brasil. LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.** <http://site.portalcofen.gov.br/node/4161>
9. Brasil. LEI N 8.967, DE 28.12.94. **Altera a redação do parágrafo único do art. 23 da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.** <http://site.portalcofen.gov.br/node/4170>
10. BRASIL. **Lei nº 7498/86.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Publicada no D.O.U. de 26/06/86. <http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=228§ionID=35>
11. Brasil. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências/** Ministério da Saúde – 3. ed. ampl. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde) <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf>
12. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal da Saúde.** <http://portal.saude.gov.br>
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. V. 7, 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume7.pdf>
14. Brasil. Portaria n ° 1.600, de 07 de julho de 2011. **Reformula a Política Nacional de Atendimento às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS.** <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/108708-1600.html>
15. Brasil. Portaria n ° 4.279, de 30 de dezembro de 2010. **Estabelece diretrizes para organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.** http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/img/07_jan_portaria4279_301210.pdf
16. BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica -** 11ª Ed. 2009.
17. CIANCIARULLO, TI (org.). **Instrumentos básicos para o cuidar:** um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2004.
18. CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
19. COLOMBRINI, M. R. C. et al. **Enfermagem em infectologia:** cuidados com o paciente internado. São Paulo: Ed. Atheneu. 2000.
20. DECRETO nº 94.406/87 **regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências:** <http://site.portalcofen.gov.br/node/4173>
21. DESLANDES SF. **Análise do discurso oficial sobre humanização da assistência hospitalar.** Ciência & Saúde Coletiva. 2004; 9 (1): 7-14.
22. ELSÉN, Ingrid. **Encontro compreendendo e cuidando a família.** Porto Alegre: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2000.
23. Ferreira MA. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** 2006; 59(3):327-30.

24. FREITAS GF, OGUISSO T. **Ética no contexto da prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Medbook; 2010.
25. GARCIA TR, Nóbrega MML. **Sistematização da assistência de enfermagem**: reflexões sobre o processo: livro resumo. In: Anais do 52o Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2000. Out 21-26; Recife, Brasil. Recife (PE): Associação Brasileira de Enfermagem; 2000. p. 680.
26. HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2004.
27. KINOSHITA RT. **Contratualidade e reabilitação psicossocial**. In: Pitta A, organizadora. Reabilitação psicossocial no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2001. p. 55-9.
28. LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa e saúde** - segunda edição. Rio Grande do Sul: Ed. Pallotti, 2002.
29. MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes. **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
30. MARQUEZAN, R. **O deficiente no discurso da legislação**. Campinas, SP. Papyrus Editora, 2009.
- MEIER MJ. **Tecnologia em enfermagem**: o desenvolvimento de um conceito [tese]. Florianópolis (SC): UFSC/PEN; 2004.
31. MERHY EE. **Saúde**: cartografia do trabalho vivo em ato. São Paulo (SP): Hucitec; 2002.
32. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília; 2000.
33. MORTON, P.G.; DORRIE, K.F. Hudak & Gallo: **Cuidados críticos de enfermagem**: uma abordagem holística. 9 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2011.
34. North American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed; 2010.
35. PHTLS - **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado** - 6ª Edição, 2007. Editora Elsevier.
36. PRADO ML, RIEBNITZ KS, GELBCKE FL. Aprendendo a cuidar: a sensibilidade como elemento plasmático
37. RESOLUÇÃO COFEN- 358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências**. Disponível: <http://portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4384>
38. RESOLUÇÃO COFEN- 375/2011. **Dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido**. Disponível: <http://site.portalcofen.gov.br/node/6500>
39. RESOLUÇÃO COFEN-272/2002. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE** - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Disponível: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4309>
40. TEIXEIRA JJ, LEFÈVRE F. A prescrição medicamentosa sob a ótica do paciente idoso. **Rev Saúde Pública** 2001;35(2): 207-13. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Enfermagem

Setor: Enfermagem Pediátrica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Semiologia e semiotécnica de enfermagem à criança em nível de baixa, média e alta complexidade de cuidados. **2.** Saúde da criança e do Adolescente: crescimento e desenvolvimento. **3.** A criança e o processo de hospitalização. **4.** Cuidados intensivos à criança em estado crítico. **5.** Cuidados intensivos ao neonato em estado crítico. **6.** Cuidado de enfermagem em situações de saúde de grande complexidade, de natureza clínico-cirúrgica e traumática, em condições de urgência e emergência à criança. **7.** O cuidado de enfermagem a criança com doença infecto-parasitária. **8.** O serviço de enfermagem em hospital pediátrico: aspectos estruturais, funcionais e organizacionais. **9.** Tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem e o nexa com o cuidado à criança. **10.** Ações educativas em saúde e as questões éticas aplicadas no cuidado à criança e ao Adolescente. **11.** Meta paradigma da enfermagem e teorias de enfermagem e sua aplicabilidade no contexto da criança. **12.** Evoluções teóricas para uma assistência na inter-relação: ensino, extensão e pesquisa - no contexto da saúde da criança. **13.** A Enfermagem e o Cuidado Familiar às Crianças com Necessidades Especiais. **14.** Avanços e Desafios do Aleitamento Materno na perspectiva do Cuidado Pediátrico. **15.** A Evolução histórica e social do Cuidado a Criança e ao Adolescente. **16.** Prevenção de Acidentes e da Violência contra a Criança e o Adolescente. **17.** Modelos epidemiológicos e clínicos para a atuação do enfermeiro nos diferentes cenários em Pediatria. **18.** Consulta de enfermagem: conceitos, evolução histórica, etapas e aplicação à prática. **19.** Relações interpessoais: implicações para o cuidado de enfermagem em pediatria. **20.** A Ética profissional e a Bioética no contexto da enfermagem pediátrica.

Sistemática para a prova prática:

1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. **2.** A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica

indicada pela Banca Examinadora. **3.** A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. **4.** O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. **5.** A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. **6.** A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. **7.** Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.

Bibliografia:

1. ALMEIDA FA, Sabatés AL. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital.** São Paulo; Manole, 2008.
2. BEHRMAN RE, KLIGGMAN RM. Nelson. **Princípios de pediatria.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.
3. BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
4. BOWDEN VR, GREEMBERG CS. **Procedimentos de enfermagem pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan; 2005.
5. Brasil, Ministério da Saúde. **Calendário Básico de vacinação da criança.** [on line] 2012; Brasília. [consultado em 2012 dez 04]. Disponível em URL: http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2012/Jan/18/calendario_180112.pdf
6. BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica - Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento.** [on line] 2012; Brasília. [consultado em 2012 dez 04]. Disponível em URL: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_33.pdf
7. BRASIL, Ministério da Saúde. **Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situações de violência.** [on line] 2011; Brasília. [consultado em 2012 dez 04]. Disponível em URL:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf
8. BRASIL, Ministério da Saúde. **Notificação de maus tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde.** [on line] 2002; Brasília. [citado 2011 jan 21]. Disponível em URL: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0196_M.pdf
9. BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.** [on line] 2002; Brasília. [citado 2011 fev 23]. Disponível em URL: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf
10. BRASIL, Ministério da Saúde. **Violência doméstica contra crianças e adolescentes.** [on line] 2002; Brasília. [citado 2011 jan 21]. Disponível em URL: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_1492_M.pdf
11. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Assistência a Saúde.** [on line] 2006; Brasília: Ministério da Saúde [citado 2011 mar 18]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/DB_PNH.pdf
12. BRETAS JRS. **Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança: do nascimento aos 3 anos de idade.** São Paulo: Iátria; 2007.
13. BRETAS, JR (org). **Manual de exame físico na prática pediátrica.** 2ª ed. São Paulo, 2009.
14. ENGEL J. **Avaliação em pediatria.** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2002.
15. FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Ensinando a cuidar da criança – práticas de enfermagem.** São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003.
16. FREITAS GF, OGUISSO T. **Ética no contexto da prática de enfermagem.** Rio de Janeiro: Medbook; 2010.
17. FUJIMORI E; OHARA CVS. (Org.). **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica.** Barueri: Manole, 2009.
18. HARADA MJC, REGO RC. **Manual de terapia intravenosa em pediatria.** São Paulo: Ellu; 2005.
19. HOCKENBERRY MJ, WILSON D, WINKELSTEIN ML. Wong **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** Poderão ser adotados : 7ª ed. São Paulo: Elsevier; 2006.
20. HOCKENBERRY MJ, WILSON D. Wong **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 8ª ed. São Paulo: Elsevier; 2011.
21. HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem.** São Paulo: EPU, 2004.
22. LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa e saúde - segunda edição.** Rio Grande do Sul: Ed. Pallotti, 2002.

23. LEOPARDI, M. T. **Teoria e Método em Assistência de Enfermagem**. 1. ed. Florianópolis: Ed. Soldasoft, 2006. v.1000. 393 p.
24. OGUISSO T. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.
25. PEDREIRA MLG, HARADA MJCS (organizadoras). **Enfermagem dia a dia - segurança do paciente**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2009.
26. SILVA, Maria Julia Paz da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Loyola, 2002.
27. SILVESTREINI, W. S. (coord.). **Guia de pediatria**. São Paulo: Manole, 2005. FARREL, J. A assustadora história das pestes e epidemias. São Paulo: Ediouro, 2003.
28. WALDOW, Vera Regina; **Cuidado humano: o resgate necessário**.

Unidade: Campus Macaé
 Departamento: Enfermagem
 Setor: Enfermagem Pediátrica
 Regime de Trabalho: 20 horas
 Classe: Auxiliar

1. Semiologia e semiotécnica de enfermagem à criança em nível de baixa, média e alta complexidade de cuidados. 2. Saúde da criança e do Adolescente: crescimento e desenvolvimento. 3. A criança e o processo de hospitalização. 4. Cuidados intensivos à criança em estado crítico. 5. Cuidados intensivos ao neonato em estado crítico. 6. Cuidado de enfermagem em situações de saúde de grande complexidade, de natureza clínico-cirúrgica e traumática, em condições de urgência e emergência à criança. 7. O cuidado de enfermagem a criança com doença infecto-parasitária. 8. O serviço de enfermagem em hospital pediátrico: aspectos estruturais, funcionais e organizacionais. 9. Tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem e o nexo com o cuidado à criança. 10. Ações educativas em saúde e as questões éticas aplicadas no cuidado à criança e ao Adolescente. 11. Meta paradigma da enfermagem e teorias de enfermagem e sua aplicabilidade no contexto da criança. 12. Evoluções teóricas para uma assistência na inter-relação: ensino, extensão e pesquisa - no contexto da saúde da criança. 13. A Enfermagem e o Cuidado Familiar às Crianças com Necessidades Especiais. 14. Avanços e Desafios do Aleitamento Materno na perspectiva do Cuidado Pediátrico. 15. A Evolução histórica e social do Cuidado a Criança e ao Adolescente. 16. Prevenção de Acidentes e da Violência contra a Criança e o Adolescente. 17. Modelos epidemiológicos e clínicos para a atuação do enfermeiro nos diferentes cenários em Pediatria. 18. Consulta de enfermagem: conceitos, evolução histórica, etapas e aplicação à prática. 19. Relações interpessoais: implicações para o cuidado de enfermagem em pediatria. 20. A Ética profissional e a Bioética no contexto da enfermagem pediátrica.

Sistemática para a prova prática:

1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. 2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.

Bibliografia:

1. ALMEIDA FA, Sabatés AL. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. São Paulo; Manole, 2008.
2. BEHRMAN RE, KLIGGMAN RM. Nelson. **Princípios de pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.
3. BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
4. BOWDEN VR, GREEMBERG CS. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan; 2005.

5. Brasil, Ministério da Saúde. **Calendário Básico de vacinação da criança**. [on line] 2012; Brasília. [consultado em 2012 dez 04]. Disponível em URL: http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2012/Jan/18/calendario_180112.pdf
6. BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica - Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento**. [on line] 2012; Brasília. [consultado em 2012 dez 04]. Disponível em URL: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_33.pdf
7. BRASIL, Ministério da Saúde. **Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situações de violência**. [on line] 2011; Brasília. [consultado em 2012 dez 04]. Disponível em URL: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf
8. BRASIL, Ministério da Saúde. **Notificação de maus tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde**. [on line] 2002; Brasília. [citado 2011 jan 21]. Disponível em URL: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0196_M.pdf
9. BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. [on line] 2002; Brasília. [citado 2011 fev 23]. Disponível em URL: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf
10. BRASIL, Ministério da Saúde. **Violência doméstica contra crianças e adolescentes**. [on line] 2002; Brasília. [citado 2011 jan 21]. Disponível em URL: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_1492_M.pdf
11. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Assistência a Saúde**. [on line] 2006; Brasília: Ministério da Saúde [citado 2011 mar 18]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/DB_PNH.pdf
12. BRETAS JRS. **Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança: do nascimento aos 3 anos de idade**. São Paulo: Iátria; 2007.
13. BRETAS, JR (org). **Manual de exame físico na prática pediátrica**. 2ª ed. São Paulo, 2009.
14. ENGEL J. **Avaliação em pediatria**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2002.
15. FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Ensinando a cuidar da criança – práticas de enfermagem**. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003.
16. FREITAS GF, OGUISSO T. **Ética no contexto da prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Medbook; 2010.
17. FUJIMORI E; OHARA CVS. (Org.). **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole, 2009.
18. HARADA MJC, REGO RC. **Manual de terapia intravenosa em pediatria**. São Paulo: Ellu; 2005.
19. HOCKENBERRY MJ, WILSON D, WINKELSTEIN ML. Wong **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Poderão ser adotados : 7ª ed. São Paulo: Elsevier; 2006.
20. HOCKENBERRY MJ, WILSON D. Wong **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 8ª ed. São Paulo: Elsevier; 2011.
21. HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2004.
22. LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa e saúde - segunda edição**. Rio Grande do Sul: Ed. Pallotti, 2002.
23. LEOPARDI, M. T. **Teoria e Método em Assistência de Enfermagem**. 1. ed. Florianópolis: Ed. Soldasoft, 2006. v.1000. 393 p.
24. OGUISSO T. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.
25. PEDREIRA MLG, HARADA MJCS (organizadoras). **Enfermagem dia a dia - segurança do paciente**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2009.
26. SILVA, Maria Julia Paz da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Loyola, 2002.
27. SILVESTRENI, W. S. (coord.). **Guia de pediatria**. São Paulo: Manole, 2005. FARREL, J. A assustadora história das pestes e epidemias. São Paulo: Ediouro, 2003.
28. WALDOW, Vera Regina; **Cuidado humano: o resgate necessário**. 3. ed. Porto Al

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Enfermagem

Setor: Metodologia da Assistência e do Ensino de Enfermagem

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. A política de saúde vigente no Brasil e suas implicações para prestação da assistência de Enfermagem. **2.** A inserção da enfermagem nos programas de saúde em doenças crônicas. **3.** A saúde das comunidades em microrregiões administrativas – atuação do enfermeiro. **4.** A visita domiciliar como estratégia de atendimento do enfermeiro a clientes

com doenças crônicas. **5.** A consulta de Enfermagem: evolução, prática e perspectivas. **6.** Aplicabilidade das teorias de Dorothea Orem, Jean Watson e Madeleine Leininger na metodologia da assistência de Enfermagem. **7.** Gerência do cuidado de enfermagem ao cliente de baixa, média e alta complexidade. **8.** Avaliação do processo assistencial e gerencial de Enfermagem prestado ao cliente. **9.** A prática da liderança na Enfermagem no contexto assistencial. **10.** As competências, habilidades técnicas e relacionais do enfermeiro na prestação de cuidados de Enfermagem. **11.** A aplicação da Lei do Exercício Profissional e do Código de Ética Profissional na prática de enfermagem nos diferentes níveis de complexidade da assistência à saúde. **12.** Componentes essenciais das ações educativas no contexto da prática assistencial da Enfermagem, voltados para qualidade de vida dos clientes portadores de doenças crônicas. **13.** O Processo assistencial de enfermagem à luz de Wanda de Aguiar Horta. **14.** Planejamento do processo ensino-aprendizagem e sua aplicação no ensino de Enfermagem. **15.** Avaliação do processo ensino-aprendizagem. **16.** Educação e saúde no contexto da prática de enfermagem. **17.** Formação de recursos humanos para a enfermagem. **18.** Articulação ensino e serviço – Educação Contínua de Pessoal de Enfermagem. **19.** Métodos de ensinar e aprender para a clientela no âmbito ambulatorial e hospitalar. **20.** O uso das classificações da linguagem de enfermagem e suas implicações para o cuidado de enfermagem. **21.** A ética profissional e a bioética no contexto da enfermagem contemporânea. **22.** Bases legais no exercício profissional da enfermagem no Brasil.

Sistemática para a prova prática:

1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. **2.** A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. **3.** A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. **4.** O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. **5.** A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. **6.** A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. **7.** Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.

Bibliografia:

- 1.** ATKINSON, Leslie D., MURRAY, Mary Ellen. **Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- 2.** BORDENAVE, J.D. & MARTINS, A.M.P. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 29 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- 3.** BRASIL. **Lei nº 7498/86.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Publicada no D.O.U. de 26/06/86. <http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=228§ionID=35>
- 4.** BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. <http://portal.saude.gov.br>
- 5.** BRASIL. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** <http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=7323§ionID=37>
- 6.** BRÊTAS, A. C. P.; Gamba, M. A. **Enfermagem e saúde do adulto.** Barueri, SP: Manole, 2006. (Série Enfermagem) - Coord. da Série: Tamara Cianciarullo.
- 7.** BRÜNNER, L. S. SUDDART, O. S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 8.** CARRARO, T. E., WESTPHALEN, M. E. A. **Metodologias para a assistência de enfermagem: teorização, modelos e subsídios para a prática.** Goiânia: AB, 2001.
- 9.** CARVALHO, Vivina L. de. **Ensino de Enfermagem e Metodologia.** 2.ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979.
- 10.** CHIAVENATO, I. **Iniciação a Administração Geral.** São Paulo: Makron- Books do Brasil, 2000.
- 11.** CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano nas organizações** 8ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- 12.** CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Legislação cálculo de pessoal.** Resolução 293.2004. <http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=7121§ionID=34>
- 13.** DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o sec. XXI. 9 ed.. São Paulo: Cortez, 2003.
- 14.** DOENGENS, M. E. et al. **Diagnóstico de enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos.** 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 932p.
- 15.** GELAIN, I. **Deontologia e Enfermagem.** São Paulo: EPU, 1998. 3ª reimpressão, 2005.
- 16.** GEORGE, Júlia B. et ali. **Teorias de Enfermagem - Os fundamentos para a prática profissional.** Porto Alegre:

Artes Médicas, 1993.

17. HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 2005.
18. KURCGANT, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2006.
19. KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.
20. MALAGUTTI, W. **Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.
21. MOTTA, P. R. **Desempenho em Equipes de Saúde: Manual**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2001. 224p.
22. NANDA Internacional. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações**. 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010. 456p.
23. POTTER, P. A. & PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 6ed. São Paulo Elsevier, 2006.
24. ROSAS, A. M. M. T. F. **A Consulta de Enfermagem na Unidade de Saúde: uma análise compreensiva na perspectiva das enfermeiras**. 1998. 95p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Rio de Janeiro.
25. ROSAS, A. M. M. T. F. **O Ensino da Atividade Assistencial- Consulta de Enfermagem: o típico da ação intencional**. Rio de Janeiro UFRJ/EEAN 2003. 180 p. Tese (Doutorado em Enfermagem).
26. SANTOS, Elaine Franco dos et al. **Legislação em Enfermagem - Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.
27. SILVA, M. J. P. **Educação continuada – estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem**. São Paulo: USP, 1983.
28. SILVA, Maria Júlia P. Da; PEREIRA, Luciane L. & BENKO, Maria Antonieta. **Educação Continuada - Estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem**. Rio de Janeiro: Marques/Saraiva; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989.
29. TREVIZAN, M. A. **Enfermagem hospitalar – administração e burocracia**. Brasília: UNB, 1988.
30. VANZIN, A.S. & NERY, M.E. da S. **Consulta de Enfermagem: uma necessidade social?** Porto Alegre. RM&L. Gráfica e Editora, 2ed. 2000.
31. VIANA, L. O. **Princípios e prática de supervisão em enfermagem no contexto assistencial**. 1991. [Dissertação de Mestrado da EEAN/UFRJ].

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Enfermagem

Setor: Metodologia da Assistência e do Ensino de Enfermagem

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. A política de saúde vigente no Brasil e suas implicações para prestação da assistência de Enfermagem. 2. A inserção da enfermagem nos programas de saúde em doenças crônicas. 3. A saúde das comunidades em microrregiões administrativas – atuação do enfermeiro. 4. A visita domiciliar como estratégia de atendimento do enfermeiro a clientes com doenças crônicas. 5. A consulta de Enfermagem: evolução, prática e perspectivas. 6. Aplicabilidade das teorias de Dorothea Orem, Jean Watson e Madeleine Leininger na metodologia da assistência de Enfermagem. 7. Gerência do cuidado de enfermagem ao cliente de baixa, média e alta complexidade. 8. Avaliação do processo assistencial e gerencial de Enfermagem prestado ao cliente. 9. A prática da liderança na Enfermagem no contexto assistencial. 10. As competências, habilidades técnicas e relacionais do enfermeiro na prestação de cuidados de Enfermagem. 11. A aplicação da Lei do Exercício Profissional e do Código de Ética Profissional na prática de enfermagem nos diferentes níveis de complexidade da assistência à saúde. 12. Componentes essenciais das ações educativas no contexto da prática assistencial da Enfermagem, voltados para qualidade de vida dos clientes portadores de doenças crônicas. 13. O Processo assistencial de enfermagem à luz de Wanda de Aguiar Horta. 14. Planejamento do processo ensino-aprendizagem e sua aplicação no ensino de Enfermagem. 15. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 16. Educação e saúde no contexto da prática de enfermagem. 17. Formação de recursos humanos para a enfermagem. 18. Articulação ensino e serviço – Educação Contínua de Pessoal de Enfermagem. 19. Métodos de ensinar e aprender para a clientela no âmbito ambulatorial e hospitalar. 20. O uso das classificações da linguagem de enfermagem e suas implicações para o cuidado de enfermagem. 21. A ética profissional e a bioética no contexto da enfermagem contemporânea. 22. Bases legais no exercício profissional da enfermagem no Brasil.

Sistemática para a prova prática:

1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. 2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro)

horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. **6.** A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. **7.** Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.

Bibliografia:

1. ATKINSON, Leslie D., MURRAY, Mary Ellen. **Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
2. BORDENAVE, J.D. & MARTINS, A.M.P. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 29 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
3. BRASIL. **Lei nº 7498/86.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Publicada no D.O.U. de 26/06/86. <http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=228§ionID=35>
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. <http://portal.saude.gov.br>
5. BRASIL. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** <http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=7323§ionID=37>
6. BRÊTAS, A. C. P.; Gamba, M. A. **Enfermagem e saúde do adulto.** Barueri, SP: Manole, 2006. (Série Enfermagem) - Coord. da Série: Tamara Cianciarullo.
7. BRÜNNER, L. S. SUDDART, O. S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
8. CARRARO, T. E., WESTPHALEN, M. E. A. **Metodologias para a assistência de enfermagem: teorização, modelos e subsídios para a prática.** Goiânia: AB, 2001.
9. CARVALHO, Vivina L. de. **Ensino de Enfermagem e Metodologia.** 2.ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1979.
10. CHIAVENATO, I. **Iniciação a Administração Geral.** São Paulo: Makron- Books do Brasil, 2000.
11. CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano nas organizações** 8ed. São Paulo: Atlas, 2004.
12. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Legislação cálculo de pessoal.** Resolução 293.2004. <http://www.portalcofen.com.br/2007/matérias.asp?articleID=7121§ionID=34>
13. DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o sec. XXI. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
14. DOENGES, M. E. et al. **Diagnóstico de enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos.** 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 932p.
15. GELAIN, I. **Deontologia e Enfermagem.** São Paulo: EPU, 1998. 3ª reimpressão, 2005.
16. GEORGE, Júlia B. et ali. **Teorias de Enfermagem - Os fundamentos para a prática profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
17. HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem.** São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 2005.
18. KURCGANT, P. **Administração em Enfermagem.** São Paulo: EPU, 2006.
19. KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.
20. MALAGUTTI, W. **Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas.** Rio de Janeiro: Rubio, 2007.
21. MOTTA, P. R. **Desempenho em Equipes de Saúde: Manual.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2001. 224p.
22. NANDA Internacional. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações.** 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010. 456p.
23. POTTER, P. A. & PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem.** 6ed. São Paulo Elsevier, 2006.
24. ROSAS, A. M. M. T. F. **A Consulta de Enfermagem na Unidade de Saúde: uma análise compreensiva na perspectiva das enfermeiras.** 1998. 95p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Rio de Janeiro.
25. ROSAS, A. M. M. T. F. **O Ensino da Atividade Assistencial- Consulta de Enfermagem: o típico da ação intencional.** Rio de Janeiro UFRJ/EEAN 2003. 180 p. Tese (Doutorado em Enfermagem).
26. SANTOS, Elaine Franco dos et al. **Legislação em Enfermagem - Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.
27. SILVA, M. J. P. **Educação continuada – estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem.** São Paulo: USP, 1983.
28. SILVA, Maria Júlia P. Da; PEREIRA, Luciane L. & BENKO, Maria Antonieta. **Educação Continuada - Estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem.** Rio de Janeiro: Marques/Saraiva; São Paulo:

Universidade de São Paulo, 1989.

29. TREVIZAN, M. A. **Enfermagem hospitalar** – administração e burocracia. Brasília: UNB, 1988.
30. VANZIN, A.S. & NERY, M.E. da S. **Consulta de Enfermagem: uma necessidade social?** Porto Alegre. RM&L. Gráfica e Editora, 2ed. 2000.
31. VIANA, L. O. **Princípios e prática de supervisão em enfermagem no contexto assistencial**. 1991. [Dissertação de Mestrado da EEAN/UFRJ].

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Engenharia

Setor: Engenharia Civil/Construção Civil

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

I. Materiais de Construção: 1. Elementos de ciências dos materiais. 2. Tecnologia dos materiais usados em engenharia e normalização. 3. Agregados naturais e artificiais, aglomerantes, materiais cerâmicos, polímeros, tintas e madeira: Fabricação, composição, classificação, propriedades, ensaios físicos e mecânicos e tecnologia de emprego. 4. Argamassa: conceito, classificação, propriedades, dosagens, emprego na construção civil. 5. Concreto: generalidades, materiais constituintes, normalização, classificação, dosagens, propriedades, produção, controle tecnológico e ensaios físicos e mecânicos. 6. Aço para a Construção Civil: conceito, classificação, fabricação, normalização propriedades, controle tecnológico e ensaios de tração e dobramento. 7. Controle de Qualidade de Execução: Fôrmas, armaduras, lançamento e cura do concreto. 8. Alvenaria e outros sistemas de vedação. 9. Alvenaria de vedação e estrutural. 10. Patologias em edifícios. 11. Esquadrias e ferragens. 12. Bancadas, louças e metais sanitários. 13. Materiais Betuminosos: origem, composição, classificação, propriedades, ensaios físicos e mecânicos e tecnologia de emprego. 14. Materiais sustentáveis: reaproveitamento de resíduos, composição, classificação, propriedades, ensaios físicos e mecânicos e tecnologia de emprego.

II. Laboratório de Materiais de Construção: 1. Organização do laboratório, máquinas e equipamentos. 2. Normalização nacional e internacional. 3. Noções de Ciência dos Materiais. 4. Introdução à tecnologia básica do concreto: conceitos; materiais componentes. 5. Materiais metálicos e polímeros usados em engenharia civil e sua tecnologia. 6. Materiais cerâmicos usados na engenharia civil e sua tecnologia. 7. Métodos de ensaio, especificações e normas de execução de ensaios de: 7.1. Cimento: 7.1.1. Finura pela peneira nº 200. 7.1.2. Massa específica. 7.1.3. Tempo de Pega. 7.2. Agregados (miúdo e graúdo): 7.2.1. Análise granulométrica. 7.2.2. Desgaste por abrasão *Los Angeles*. 7.2.3. Teor de inchamento. 7.2.4. Massa específica pelo frasco de *Chapman*. 7.2.5. Absorção de água. 7.2.6. Massa unitária em estado solto. 7.2.7. Teor de argila. 7.2.8. Teor de material pulverulento. 7.3. Concreto e Argamassa: 7.3.1. Análise granulométrica. 7.3.2. Desgaste por abrasão *Los Angeles*. 7.3.3. Teor de inchamento. 7.3.4. Traço experimental. 7.3.5. Dosagem com base nas características de aplicação, resistência e trabalhabilidade. 8. Controle da qualidade.

Bibliografia:

Materiais de Construção

1. ABNT – NORMAS TÉCNICAS PERTINENTES AO TEMA
2. BERTOLINE, L. *Materiais de Construção*, 2010.
3. DNER. *Manual de pavimentação*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Rodoviárias, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Ministério dos Transportes, 1996.
4. FALCÃO BAUER, L.A. *Materiais de Construção*. Vol 1. São Paulo: LTC, 2001.
5. FALCÃO BAUER, L.A. *Materiais de Construção*. Vol 2. São Paulo: LTC, 1999.
6. FIORITO, A. J. S. I. *Manual de Argamassas e Revestimentos: Estudos e Procedimentos de Execução*. São Paulo: PINI, 1994.
7. METHA, P. K. MONTEIRO, P. J. M. *Concreto, Estrutura, Propriedades*. São Paulo: PINI, 1994.
8. SENÇO, W. *Manual de Técnicas de Pavimentação*. Volumes I e II- 2ª ed. São Paulo: Pini, 2001.
9. IBRACON, Autores diversos. *Concreto, Ensino, Pesquisa e Realizações*, 2007.
10. PFEIL, W.; Pfeil, M. *Estruturas de aço: dimensionamento prático*. 7ª. Ed. LTC, 2000.
11. PFEIL, W.; Pfeil, M. *Estruturas de madeira*. LTC, 2000.
12. Jr. CALIL, C; LAHR F.A.; DIAS, A.A. *Dimensionamento de elementos Estruturais de madeira*. Manole Ltda, 2003.
13. QUEIROZ, G. *Elementos das estruturas de aço*. Imprensa Universitária da UFMG, 1986.

Laboratório de Materiais de Construção

14. ABNT – NORMAS TÉCNICAS PERTINENTES AO TEMA
15. BERTOLINE, L. *Materiais de Construção*, 2007.
16. FALCÃO BAUER, L.A. *Materiais de Construção*. Vol 1. São Paulo: LTC, 2001.
17. FALCÃO BAUER, L.A. *Materiais de Construção*. Vol 2. São Paulo: LTC, 1999.

18. FIORITO, A. J. S. I. *Manual de Argamassas e Revestimentos : Estudos e Procedimentos de Execução*. São Paulo: PINI, 1994.

19. IBRACON, Autores diversos. *Concreto, Ensino, Pesquisa e Realizações*, 2007.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Engenharia

Setor: Engenharia Civil/Hidrologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

I. Hidrologia: 1. Introdução: 1.1. Definição e escopo da Hidrologia. 1.2. Histórico da Hidrologia. 1.3. Disponibilidades hídricas no mundo e no Brasil. 1.4. A relação entre a hidrologia e a meteorologia. 1.5. A Hidrologia na engenharia brasileira. 1.6. O Ciclo Hidrológico. 2. Características Físicas da Bacia Hidrográfica: 2.1. Delimitação (divisores topográficos e freáticos). 2.2. Forma. 2.3. Área de drenagem. 2.4. Declividade. 2.5. A rede de drenagem (*ordem*). 2.6. Tempo de concentração. 3. Noções de Meteorologia: 3.1. Introdução. 3.2. Camadas da atmosfera. 3.3. Evaporação, condensação e precipitação. 3.4. Umidade, circulação na atmosfera (*ventos*). 3.5. Nuvens, formação, tipos. 4. Precipitação: 4.1. Formação da precipitação. 4.2. Tipos de precipitação. 4.3. Tipos de chuva. 4.4. O uso de dados de precipitação em hidrologia. 4.5. Obtenção de dados pluviométricos. 4.6. Aparelhos de medição. 4.7. Processamento de dados pluviométricos. 4.8. Precipitação média sobre uma bacia. 4.9. Precipitação máxima para um dado T_R . 5. Estudo de Chuvas Intensas: 5.1. Ilhas de Calor (*Megalópoles*). 5.2. A frequência de chuvas intensas: 5.2.1. Estabelecimento da equação intensidade-duração-frequência. 5.2.2. Cálculo de seus parâmetros. 5.3. O período de retorno da chuva intensa de projeto e o risco associado. 5.4. Exemplo de equações de chuvas intensas. Método do Prof^o. *Pfaffstetter*. 6. Infiltração: 6.1. Definição e descrição do processo de infiltração. 6.2. Fatores que afetam a infiltração. 6.3. Variabilidade da capacidade de infiltração. 6.4. Métodos de determinação da capacidade de infiltração. 7. Interceptação, Evapotranspiração: 7.1. Interceptação. 7.2. Evaporação: 7.2.1. Fatores que afetam a evaporação. 7.2.2. Evaporação das superfícies livres de água. 7.3. Transpiração. 7.4. Evapotranspiração. 8. escoamento Superficial: 8.1. Definição. 8.2. A variabilidade da descarga dos cursos d'água. 8.3. Classificação dos cursos d'água. 8.4. Hidrometria (Fluviometria). 8.5. Curva-Chave. 8.6. Hidrograma. 8.7. Componentes do hidrograma. 8.8. Hidrograma unitário. 8.8.1. Fatores que determinam a forma dos hidrogramas. 8.8.2. Relação precipitação – vazão (*runoff*). 9. Previsão de Enchentes: 9.1. Cheia de projeto. 9.2. Fórmulas empíricas. 9.3. Métodos estatísticos. 9.4. Métodos chuva-vazão. 9.5. O método racional para obtenção da vazão máxima de escoamento superficial. 10. Propagação de enchentes: 10.1. Propagação de enchentes em reservatórios. 10.2. Propagação de enchentes em rios e canais. 11. Dimensionamento do reservatório: 11.1. Curva de permanência. 11.2. Regularização de vazões. 11.3. Estimativa da capacidade de reservatórios. 11.4. A curva de deflúvios acumulados (Diagrama de *Rippl*).

Bibliografia:

1. PINTO, Nelson L. S. *et al. Hidrologia Básica*. Edgard Blücher, 1976.
2. TUCCI, Carlos E. M. (organizador). *Hidrologia*. ABRH/ EDUSP, 1993.
3. S. M. Villela; A. Matos. *Hidrologia Aplicada*. McGraw-Hill. São Paulo, 1975

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Engenharia

Setor: Engenharia Civil/Sistemas Estruturais

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

I. Comportamento dos Materiais: 1. Análise de deformações e tensões. 2. Estado triplo de tensões; tensões principais; critérios de resistência. 3. Características geométricas e momentos de inércia de áreas planas. 4. Tração e compressão. 5. Corte. 6. Torção. 7. Flexão em vigas. 8. Energia de deformação. 9. Cálculo de deslocamentos em vigas. 10. Determinação de reações hiperestáticas em vigas. 11. Trabalho de deformação. 12. Critérios de resistência baseados na energia de deformação. 13. Flexão inelástica. 14. Flambagem. 15. Torção de seções não circulares. Torção plástica. 16. Flexão assimétrica. 17. Análise de tensões: decomposição do vetor tensão, tensões e direções principais. 18. Círculo de Mohr. 19. Análise de deformações: campos de deslocamentos e deformações, deformações principais. 20. Equações gerais da elasticidade: equações de equilíbrio e de compatibilidade, lei de Hook generalizada, condições de contorno. 21. Problemas bidimensionais em coordenadas cartesianas e polares. 22. Estado plano de tensões e de deformação. 23. Função de tensões. 24. Soluções polinomiais e em séries. 25. Semi-plano. 26. Disco com solicitação diametral. 27. Cunha com carga no vértice.

II. Análise das Estruturas: 1. Concepção estrutural. Modelos estruturais. 2. Simetria e antissimetria. 3. Sistemas local e global. 4. Convenção de sinais. 5. Princípio dos trabalhos virtuais e princípio da carga unitária. 6. Método das forças. Equações de compatibilidade de deslocamentos. 7. Influência dos esforços normal e cortante. 8. Recalque de apoio,

efeitos de temperatura e de deformação imposta. **9.** Deslocamentos em estruturas hiperestáticas. **10.** Álgebra matricial. **11.** Deslocamento nodal, grau de liberdade. **12.** Cadeia cinemática. Numerações local e global. **13.** Método dos deslocamentos. **14.** Equações de equilíbrio. Matriz de rigidez de elemento. **15.** Viga contínua, pórtico plano, treliça e grelha. **16.** Temperatura e recalque de apoio. **17.** Matriz de rigidez de modelos de barras ortogonais. **18.** Condições de apoio. Reações de apoio. **19.** Esforços em extremidades de elemento. **20.** Diagramas de esforços. **21.** Método de *Cross* em estruturas indeslocáveis.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Engenharia

Sector: Engenharia Civil/Sistemas Geomecânicos

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

I. Geomecânica: 1. Noções de Geologia de Engenharia: 1.1. Estrutura interna da Terra. Teoria das placas tectônicas; Margens ativas e passivas; Orogênese e Epirogênese. Vulcanismo e Sismos. **1.2.** Estruturas tectônicas: falha, juntas, veios, dobras e foliações. **1.3.** Estruturas atectônicas: juntas de alívio ou de contração. **1.4.** Classificação e características principais das rochas (ígneas, metamórficas e sedimentares). **1.5.** Descontinuidades: espaçamento, persistência, grau de fraturamento, rugosidade, preenchimento, pressão de água, definição de atitude). **1.6.** Origem e formação dos solos: Processos de formação e evolução dos solos (intemperismo, erosão, transporte, deposição e laterização). **2.** Classificação e caracterização dos solos: **2.1.** Caracterização: Análise granulométrica, Limites de consistência e índices físicos. **2.2.** Sistemas de Classificação dos Solos: Sistema Unificado, Sistema Rodoviário, Sistemas de classificação regionais e Sistemas de classificação baseados na origem dos solos. **3. Tensões nos solos: 3.1.** Tensões devido ao peso próprio do solo e tensões horizontais. **3.2.** Princípio das tensões efetivas (Terzaghi): Tensão total, Poropressão e tensão efetiva. **3.3.** Tensões em um plano qualquer: aplicações do círculo de Mohr. **3.4.** Soluções elásticas para cálculo de acréscimos de tensões. **4. Percolação: 4.1.** Capilaridade e coesão aparente. **4.2.** Carga hidráulica, permeabilidade, gradiente e força de percolação. **4.3.** Fluxo Uni, Bi e Tridimensional: equação diferencial do fluxo e Redes de fluxo. **5. Adensamento: 5.1.** Comportamento das argilas em ensaios edométricos: índices de compressão, tensão de préadensamento, razão de sobreadensamento (RSA) e cálculo de recalques por adensamento. **5.2.** Adensamento unidimensional: Teoria de Terzaghi e Frölich, Aplicações da teoria para cálculo de tensões, pressões, recalques e tempo de adensamento. Métodos para aceleração de recalques. **6. Resistência ao Cisalhamento: 6.1.** Critérios de ruptura dos solos. **6.2.** Ensaios de laboratório para determinação dos parâmetros de resistência: cisalhamento direto e compressão triaxial. **6.3.** Areias limpas: fatores que afetam a resistência ao cisalhamento, índice de vazios críticos, variações de volume, resistência de pico e de volume constante. **6.4.** Comportamento das Argilas em ensaios CD (consolidado drenado) saturados: influências da RSA e da tensão confinante, variações de volume, resistências de pico e de volume constante. **6.5.** Comportamento das Argilas em ensaios CU (consolidado não drenado) saturados: influências da RSA e da tensão confinante, excessos de poro-pressão, resistências de pico e de volume constante. **6.6.** Resistência não drenada: envoltórias de resistência em tensões totais e efetivas, métodos de estimativa e ensaios de campo e laboratório. **6.7.** Comportamento de solos típicos: saprolíticos, lateríticos e compactados. **7. Empuxos de Terra: 7.1.** Estado ativo, estado passivo e estado de repouso: mobilização em função dos níveis de deformação e dos movimentos dos muros. **7.2.** Teorias de Rankine e Coulomb: hipóteses, diagramas de tensões horizontais, módulo, direção e posição dos empuxos em situações com e sem água. **7.3.** Conseqüências do atrito solo-muro. **8. Compactação: 8.1.** Métodos de compactação em campo. **8.2.** Influência da água: estrutura dispersa e floculada. **8.3.** Ensaio de Proctor e curva de compactação. **8.4.** Controle de compactação. **9. Estabilidade de Taludes: 9.1.** Talude infinito com fluxo d'água paralelo ou horizontal. **9.2.** Análise de rupturas em cunha. **9.3.** Análise de escavações não suportadas em argila. **9.4.** Definições de fator de segurança. **9.5.** Métodos de fatias rigorosos e simplificados: acurácia, hipóteses simplificadoras e expressões do fator de segurança.

Bibliografia:

1. TEIXEIRA, Wilson et al. (organizadores). *Decifrando a Terra*. Oficina de Textos, 2001.
2. PINTO, Carlos de Sousa. *Curso Básico de Mecânica dos Solos*. Oficina de Textos, 2006.
3. LAMBE, T; WILLIAM & WHITMAN, Robert V. *Soil Mechanics, SI Version*. Wiley, 1979.
4. FERNANDES, Manuel de Matos. *Mecânica dos Solos : Conceitos e Princípios Fundamentais*. FEUP Edições, 2008.v.1.
5. Fernandes, Manuel de Matos. *Mecânica dos Solos: Introdução à Engenharia Geotécnica*. FEUP Edições, 2011. 2 v.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Engenharia

Sector: Engenharia Mecânica/Sistemas Térmicos

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

I. Termodinâmica: 1. Propriedades de substâncias puras. 2. Trabalho e calor. 3. 1ª Lei da Termodinâmica. 4. 2ª Lei da Termodinâmica. 5. Entropia, irreversibilidade e disponibilidade. 6. Ciclos motores e de refrigeração. 7. Relações termodinâmicas. 8. Misturas e soluções.

II. Transmissão do Calor: 1. Fundamentos e mecanismos de transferência de calor. 2. Abordagem elementar dos processos de condução, convecção e radiação. 3. Princípios de operação dos trocadores de calor.

III. Ciclos de Geração de Potências: 1. Conceitos práticos relativos aos ciclos de Rankine e Brayton. 2. Balanço energético e cálculo de eficiência do ciclo. 3. Principais fatores da perda de eficiência. 4. Equipamentos auxiliares para implementação desses ciclos.

IV. Motores de Combustão Interna: 1. Introdução aos motores de combustão interna. Classificação e aplicações. 2. Componentes básicos: partes móveis e fixas. 3. Curvas características. 4. Ciclos termodinâmicos: ciclos ideais a ar, ciclos com combustão, ciclos reais. 5. Combustão em motores de ignição por compressão e por centelha. 6. Sistema de ignição, de alimentação e de exaustão. 7. Formação e controle de emissões. 8. Unidade eletrônica de controle.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Engenharia

Sector: Engenharia Mecânica/Sistemas de Escoamento

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Fenômenos de transporte. 2. Introdução aos fenômenos de transferência. 3. Escoamento de fluidos. 4. Equações básicas de dinâmica de fluidos. 5. Escoamentos viscosos incompressíveis.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Engenharia

Sector: Engenharia Mecânica/Sistemas de Fabricação

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

I. Seleção de Materiais: 1. Ensaaios mecânicos e propriedades mecânicas dos materiais. 2. Ensaaios não-destrutivos. 3. Materiais para construção mecânica: metais (aços carbono e aços liga, ferro fundido e etc.), materiais poliméricos e cerâmicos. 4. Tratamentos térmicos, mecanismos e superficiais.

II. Tecnologia Mecânica: 1. Processos de fabricação: usinagem (torneamento, furação, fresamento e retificação), conformação, corte, fundição, moldagem, injeção, etc. 2. Máquinas-ferramenta. 3. Ferramentas de fabricação. 4. Processos de soldagem: tipos de processo (oxi-corte e eletrodo revestido), equipamentos, parâmetros dos processos, materiais envolvidos nos diversos processos e etc. 5. Manutenção de equipamentos. Critérios e organização da manutenção. 6. Tolerâncias e ajustes: tolerâncias dimensional e geométrica; ajustagem mecânica e cotagem.

Bibliografia:

1. Crandall, S. H. *An Introduction to The Mechanics of Solids*. 2th edition. McGraw-Hill Book Co., 1978.
2. Beer, F. P. & JOHNSON, E.R. *Resistência dos Materiais*. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1995.
3. Timoshenko, S. *Resistência dos Materiais*. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC S.A., 1981.
4. Richard G. Budynas & J. Keith Nisbett., “*Elementos de Máquinas do Shigley*”, McGraw Hill Inc. & Bookman, 8ª ed. Porto Alegre, Brasil, 2011.
5. Norton, R.L., “*Projeto de Máquinas – Uma Abordagem Integrada*”, Bookman, 2ª ed, Porto Alegre:Companhia Editora S.A. 2004.
6. Faires V. M., *Elementos Orgânicos de Máquinas Vol. 1 e Vol. 2*, LTC Editora, 1978.
7. Van Vlack, L. H.. *Princípio de Ciência dos Materiais*. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda,1970.
8. Dieter, G. E. *Mechanical Metallurgy*, SI Metric Edition, McGraw-Hill Book Co., Singapore, 1988.
9. Chiaverini, V. *Aços e Ferros Fundidos*. 5ª ed, ABM, São Paulo, 1984.
10. Agostinho O.L., Rodrigues A.C.S., Lirani J., *Tolerâncias, Ajustes, Desvios e Análise de Dimensões*, 2ª edição, Editora Edgard Blücher, 1977.
11. Dino Ferraresi. *Fundamentos Da Usinagem Dos Metais*; Editora Edgard Blücher.
12. Dino Ferraresi. *Usinagem Dos Metais*; Editado pela Associação Brasileira dos Metais (ABM).
13. Marques, P. V. *Tecnologia da Soldagem* - 1ª edição, ESAB S.A., Belo Horizonte, Brasil, 1991.
14. Okumura, T. E Taniguchi, C. – *Engenharia de Soldagem e Aplicações* – 1ª edição, LTC S.A., Rio de Janeiro, RJ, 1982.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Engenharia
Setor: Engenharia Mecânica/Sistemas Mecânicos
Regime de Trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

I. Resistência de Materiais: 1. Tração e compressão entre os limites elásticos. 2. Análise das tensões e deformações. 3. Círculo de Mohr e tensões principais. 4. Estado plano de tensões. 5. Força cortante e momento fletor. 6. Tensões/deformações em vigas carregadas transversalmente. 7. Torção e momento torsor. 8. Momento de inércia das figuras planas. 9. Flambagem. 10. Carregamento estático: critérios de falha.

II. Elementos de Máquinas e Equipamentos: 1. Carregamento dinâmico: fadiga dos materiais. 2. Elementos de transmissão: correias, correntes, cabos de aço, fusos e engrenagens. 3. Elementos de apoio: mancais de rolamentos e deslizamento. 4. Dimensionamento de eixos e árvores. 5. Elementos de união: parafusos, rebites, soldas e colas. 6. Acoplamentos: chavetas, estrias, acoplamentos rígidos e flexíveis. 7. Redutores e variadores de velocidades. 8. Sistemas hidráulicos e pneumáticos. 9. Teoria de lubrificação. Lubrificantes e lubrificação industrial. 10. Desenho técnico.

Bibliografia:

1. Crandall, S. H. *An Introduction to The Mechanics of Solids*. 2th edition. McGraw-Hill Book Co., 1978.
2. Beer, F. P. & JOHNSON, E.R. *Resistência dos Materiais*. 3^a ed. São Paulo: Makron Books, 1995.
3. Timoshenko, S. *Resistência dos Materiais*. 3^a ed. Rio de Janeiro: LTC S.A., 1981.
4. Richard G. Budynas & J. Keith Nisbett., “*Elementos de Máquinas do Shigley*”, McGraw Hill Inc. & Bookman, 8^a ed. Porto Alegre, Brasil, 2011.
5. Norton, R.L., “*Projeto de Máquinas – Uma Abordagem Integrada*”, Bookman, 2^a ed, Porto Alegre:Companhia Editora S.A. 2004.
6. Faires V. M., *Elementos Orgânicos de Máquinas Vol. 1 e Vol. 2*, LTC Editora, 1978.
7. Van Vlack, L. H.. *Princípio de Ciência dos Materiais*. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda,1970.
8. Dieter, G. E. *Mechanical Metallurgy*, SI Metric Edition, McGraw-Hill Book Co., Singapore, 1988.
9. Chiaverini, V. *Aços e Ferros Fundidos* .5^a ed, ABM, São Paulo, 1984.
10. Agostinho O.L., Rodrigues A.C.S., Lirani J., *Tolerâncias, Ajustes, Desvios e Análise de Dimensões*, 2^a edição, Editora Edgard Blücher, 1977.
11. Dino Ferraresi. *Fundamentos Da Usinagem Dos Metais*; Editora Edgard Blücher.
12. Dino Ferraresi. *Usinagem Dos Metais*; Editado pela Associação Brasileira dos Metais (ABM).
13. Marques, P. V. *Tecnologia da Soldagem* - 1^a edição, ESAB S.A., Belo Horizonte, Brasil, 1991.
14. Okumura, T. E Taniguchi, C. – *Engenharia de Soldagem e Aplicações* – 1^a edição, LTC S.A., Rio de Janeiro, RJ, 1982.

Unidade: Campus Macaé
Departamento: Engenharia
Setor: Engenharia de Produção/Engenharia do Trabalho e Ergonomia
Regime de Trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

1. Teoria das Organizações e Planejamento. 2. Organização do Trabalho. 3. Produção Artesanal. 4. Organização do Trabalho Moderna. 5. Projeto do posto de trabalho. 6. Análise Sistêmica. 7. Sistema de Fábrica. 8. Taylorismo e Fordismo. 9. Sistema Sócio – Técnico. 10. Fábrica Automática. 11. Produção Modular. 12. Relações de Trabalho. 13. Qualidade (Eficácia). 14. Produtividade (Eficiência). 15. Questão Ambiental. 16. Tempo (Pontualidade, velocidade). 17. Flexibilidade. 18. Inovação. 19. Responsabilidade Social. 20. Cronoanálises.

Bibliografia:

1. FLEURY, Afonso C.C.; VARGAS, N. *Organização do Trabalho*. São Paulo: Atlas, 1983.
2. COUTO, Hudson de Araújo. *Ergonomia Aplicada ao Trabalho: o manual técnico da máquina humana*. Editora ErgoV. 1 e 2.
3. GUÉRIN, F.,LAVILLE, A., DALIELLOU, F., DURAFFOURG, J.,KERGUELEN, A. *Compreender o trabalho para transformá-lo : a prática da ergonomia*. São Paulo:Edgard Blucher Ltda, 2001
4. IIDA. Itiro. *Ergonomia: projeto e produção*. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1995.
5. SANTOS, Neri dos, FIALHO, Francisco. *Manual de Análise Ergonômica do Trabalho*. Curitiba: Genisis, 1995. 290 p.
6. BARNES, Ralph. *Estudo de Movimentos e Tempos: projeto e medida do trabalho otimizada*. Rio de Janeiro: Virtual Científica, 2003.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Engenharia

Sector: Engenharia de Produção/Engenharia Econômica

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

I. Matemática Financeira: 1. Juros Simples. 2. Juros Compostos. 3. Fluxo de Caixa. 4. Relações de Equivalência I. 5. Taxa Efetiva, Nominal e Equivalente.

II. Análise de Alternativas de Investimentos: 1. Taxa Mínima de Atratividade. 2. Critérios Econômicos de Decisão. 3. Circunstâncias Específicas

III. Depreciação do Ativo Imobilizado: 1. O Ativo Imobilizado. 2. Métodos de Depreciação.

IV. Influência do Imposto de Renda: 1. Influência do Imposto de Renda. 2. Lucro tributável negativo. 3. Somente custos.

V. Financiamentos: 1. Amortização de Dívidas. 2. Análise de Alternativas de Investimentos. 3. Avaliação de Investimentos em situação de incerteza. 4. Risco em Análise de Investimentos. 5. Opções Reais. 6. WACC - Custo de Capital.

Bibliografia:

1. BUARQUE, Cristovam, *Avaliação Econômica de Projetos*. Rio de Janeiro: Campus, 1984. CASAROTTO FILHO, Nelson, KOPITTEK, Bruno H. *Análise de Investimentos*. São Paulo: Atlas, 2000.
2. DE FARO, Clóvis. *Matemática Financeira*. São Paulo: Atlas, 1982.
3. EHRLICH, Pierre J. *Engenharia Econômica*. São Paulo: Atlas, 1983.
4. FLEISCHER, Gerald A. *Teoria da Aplicação do Capital*. São Paulo: Edgard Blucher, 1973.
5. GOUVEIA, Nelson. *Contabilidade*. 2º ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.
6. GRANT, Eugene et alli. *Principles of Engineering Economy*: New York, Ronald Press, 1976.
7. HIRSCHFELD, Henrique. *Engenharia Econômica e Análise de Custos*. São Paulo: Atlas, 1992.
8. NEVES, César das. *Análise de Investimentos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
9. OLIVEIRA, J.A. *Nascimento. Engenharia Econômica: Uma Abordagem às Decisões de Investimento*. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.
10. PAMPLONA, E.O. *Abordagem da Inflação na Análise Econômico - Financeira de Investimentos. Dissertação de mestrado*. UFSC, 1984.
11. WALTER, Milton A. e BRAGA, Hugo R. *Demonstrações Financeiras: um Enfoque Gerencial*. São Paulo: Saraiva, 1981
12. WOILER, S. et alli. *Projetos*. São Paulo: Atlas, 1983.
13. BNDES. *Roteiro para obtenção de financiamentos*. 2006.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Engenharia

Sector: Engenharia de Produção/Gestão da Produção

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Técnicas e abordagens para Projeto de Produtos. 2. Projeto e Gestão de Serviços. 3. Gerência de Manutenção. 4. Estratégia de Operações / Produção. 5. Planejamento da Produção. 6. Programação e Controle da produção (incluindo Previsão de Demanda, sistemas MRP I, MRP II e Modelo de Produção Enxuta, KANBAN, Teoria das Restrições e Sistemas Integrados de Gestão). 7. Sistemas de produção: tipologias, características e gestão. 8. Projeto de Redes de Operações Produtivas. 9. Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística (incluindo: arranjo físico, localização e a questão sustentável). 10. Gestão da Qualidade: Controle Total da Qualidade (TQC), Gestão da Qualidade Total (TQM) e Modelos de Excelência em Gestão. 11. Ferramentas da Qualidade: ferramentas clássicas e gerenciais, controle estatístico do processo, seis sigma, análise de valor, análise e modo de falha e efeito (FMEA) e desdobramento da função qualidade (QFD).

Bibliografia:

1. BUFFA, Elwood, S. *Administração da Produção*. RJ; L. Téc. Científico, 1972.
2. Burbidge, J. Leonard. *Planejamento e Controle da Produção*. São Paulo:Atlas, 1981;
3. CORREA, H.L. e gianesi, G.N. *Just-in-Time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico*. São Paulo: Atlas, 1993.
4. MAYNARD, h. b. *Manual de Engenharia de Produção*. São Paulo: Edgard Blucher,1988;
5. MOREIRA, Daniel ^a. *Administração da Produção e Operações*. São Paulo:Pioneira,1993.
6. BACK, Nelson et al. *Projeto Integrado de Produtos: planejamento, concepção e modelagem*. São Paulo: Manole, 2008.
7. SHINGO, Shigeo. *O Sistema Toyota de Produção: do ponto de vista da engenharia de produção*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

8. NIGEL, Slack e outros. *Administração da Produção*. São Paulo: Atlas, 1997;
9. HAYES, Robert, *Competing Through Manufacturing*
10. BALLOU, Ronald H. *Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial*. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
11. NOVAES, Antônio Galvão N. *Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
12. MOTA, S. *Introdução à Engenharia Ambiental*. ABES. 1997. 167 p.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Farmácia

Setor: Citopatologia Clínica

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Citopatologia de líquidos corporais, secreções e excreções. 2. Citopatologia do trato genital feminino. 3. Citopatologia de mama. 4. Técnicas de preparo de amostras e colorações usuais nos exames citopatológicos. 5. Infecções e infestações relacionadas à citopatologia ginecológica e métodos de diagnóstico. 6. Controle de qualidade no laboratório de citopatologia. 7. Mecanismos de ação e reações teciduais adaptativas, reversíveis ou irreversíveis aos agentes agressores. 8. Reação Inflamatória aguda. 9. Reação Inflamatória crônica granulomatosa e não-granulomatosa. 10. Reparo: Cicatrização e Regeneração. 11. Alterações Circulatórias e Distúrbios Hemodinâmicos. 12. Neoplasias.

Bibliografia:

1. Kumar V, Abbas Ak, Fausto N. Robbins & Cotran: Bases Patológicas das Doenças. 9º edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. Brasileiro Filho, G. Bogliolo: Patologia. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. Rubin E, Gorstein F, Rubin R, Schwarting R, Strayer D. Rubin: Bases Clínico-Patológicas da
4. Medicina. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5. Carvalho, Grimaldo. Citologia da Mama e Correlações Histológicas Ed. Fator - Rio – 1984.
6. Wallach, Jacques. Interpretação de exames de Laboratório, 6ª edição, 1999. Ed. Medsi.
7. Bibo, Marlice. Comprehensive Cytopathology. W.B, Saunders Company. Ed. USA 1997.
8. Hunsain & Butler Atlas Colorido de Citologia Ginecológica. Artes Médicas, SP, 1992.
9. Koss Leopold G. Citologia Ginecológica e Suas Bases Anatomoclinicas. Ed. Manolo. London, 1997.
10. Neto, José Benedito - Atlas de Citopatologia e Histologia do Colo Uterino. Ed. Medsi, 2000.
11. McKEE, Grace T. Cytopatology. Mosby & Wolfe. London, 1997.
12. Sawaya & Giana - Diagnóstico Citológico. Ed. Santos.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Farmácia

Setor: Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Validação de processos e métodos analíticos. 2. Obtenção e análise de resultados: amostragem, tratamento estatístico, padronização (interna e externa), curva de calibração, desvios, ANOVA. 3. Aspectos Regulatórios no controle da qualidade de medicamentos e cosméticos (Agências regulatórias, guias) e Controle da qualidade no registro de Medicamentos e cosméticos. 4. Análise instrumental princípios e aplicação em um laboratório de análise farmacêutica e controle de qualidade: métodos cromatográficos (HPLC e CG), métodos espectroscópicos (ressonância magnética nuclear, absorção e emissão atômica, eletrônica molecular e vibracional); Espectrometria de massas. 5. Desvio da Conformidade e qualificação de fornecedores. 6. Substâncias relacionadas: aspectos regulatórios, identificação, obtenção e quantificação. 7. Biofarmácia – Principais aspectos e classificação biofarmacêutica; Pk/Pd. 8. Farmacocinética - Principais aspectos e variáveis farmacocinéticas; modelo e ordens dos processos farmacocinéticos. 9. Dissolução de formas farmacêuticas. 10. Produção e controle de formas farmacêuticas sólidas (ênfase em manipulação). 11. Produção e controle de formas farmacêuticas líquidas estéreis e não estéreis (ênfase em manipulação). 12. Produção e controle de formas farmacêuticas semissólidas (ênfase em manipulação). 13. Farmacotécnica hospitalar: aspectos técnicos de infraestrutura física; manipulação de medicamentos citotóxicos e nutrição enteral e Parenteral.

Bibliografia:

1. Regulamentações nacionais e internacionais na área de medicamentos, cosméticos.
2. Farmacopéias Brasileira, Americana, Britânica, dentre outras.
3. ANSEL, H.C., POPOVICH, N.G., LOYA, A.V.J. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 6 ed. São Paulo: Premier, 2000.

4. ANSEL, H.C. & PRINCE, S.J. **Manual de Cálculos Farmacêuticos**. Artmed Editora, 2008.
5. AULTON, M. E. **Delineamento de Formas Farmacêuticas**. 2 ed. Artmed Editora, 2005.
6. BALSAM, M. S. and SAGARIN, E. (Eds.) **Cosmetics: Science and Technology**. 2a ed., New York, Willey Interscience.
7. BECHER, P. **Encyclopedia of Emulsion Technology: Basic Theory Measurement Applications**. New York, Marcel Dekker, 1988.
8. CONTADOR, J.C.(Coord). **Gestão de operações – A engenharia de produção a serviço da modernização da empresa**. 2.ed. Edgard Blücher, 2001.
9. DRAELOS, Z. K. **Cosméticos em Dermatologia**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
10. FEIGENBAUM, A.V. **Controle da qualidade total – Gestão e Sistemas**. Vol. I.Tradução Regina Cláudia Loverri. McGraw-Hill, 1994.
11. FLORENCE, A.; ATTWOOD, D. **Physicochemical Principles of Pharmacy**, 3 ed., Easton Macmillan, 1998. (Tem em português).
12. GENNARO, A. R. (Ed.). **Remington: The Science and Practice of Pharmacy**. 20 ed. Easton, Mack, 2000. (Tem em português).
13. GIL, E.S. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 2. Ed. São Paulo:Pharmabooks, 2007.
14. GOMES MJVM & REIS AMM. **Ciências Farmacêuticas – uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001.
15. HARRIS, D.C. **Análise Química Quantitativa**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
16. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**.
17. Coord. Odair Zenebon, Neus Sadocco Pascuet e Paulo Tiglea. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. p. 1020.
18. KIBBE, A. H. (Ed.). **Handbook of Pharmaceutical Excipients**. 3. ed. London, Pharmaceutical Press, 2000.
19. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. Vol. I e II. Lisboa: CG, 2001.
20. MENDHAM, J. et. al. **VOGEL – Análise química quantitativa**. 6ª Ed. LTC, 2002.
21. MORETTO, L.D. **Gerenciamento da produção para farmacêuticos**.RCN Editora, 2004.
22. PINTO, T.J.A.; KENKO, T.M.; OHARA, M.T. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. São Paulo: Ateneu, 2000.
23. PRISTA, LN.; ALVES, A.C.; MORGADO, R. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 6.ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003.
24. ROWE, R. C.; SHESKEY, P.J.; WELLER, P.S. **Handbook of pharmaceutical excipients**. 5 ed. London: Pharmaceutical, 2005.
25. SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S.R. **Fundamentos de química analítica**. 8 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
26. VILLA JATO, J.L. (Ed). **Tecnología Farmacéutica**. Madrid: Editorial Síntesis, 2001 (V1 e V2).
27. VOIGT, R. **Tratado de tecnología farmacéutica**. Zaragoza: Acribia, 1982.
28. WILKINSON, J. B.; MOORE, R. J. **Harry's Cosmeticology**. New York, Chemical Publishing, 1982.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Farmácia

Setor: Controle de Qualidade Físico-química e Microbiologia de Alimentos

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Coleta e preparo de amostras para análises de alimentos – amostragem. 2. Análises físicas, químicas e instrumentais de alimentos. 3. Legislação relacionada ao controle de qualidade de alimentos. 4. Rotulagem de alimentos. 5. Fraudes em alimentos. 6. Correlações entre nutrientes, dieta e saúde. 7. Alimentos para fins especiais, funcionais e nutracêuticos. 8. Microorganismos de importância em alimentos (benéficos, deteriorantes e patogênicos). 9. Isolamento, identificação e quantificação de microrganismos em alimentos. 10. Principais enfermidades transmitidas por alimentos, de origem microbiológica. 11. Principais processos utilizados na indústria de alimentos para extermínio / redução de microrganismos. 12. Legislação vigente para padrões microbiológicos em alimentos.

Bibliografia:

1. ASCAR, J.M. **Alimentos: Aspectos Bromatológicos e Legais. Análise Percentual**. Unisinos. Editora, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 1985.
2. BOBBIO, F. O. & BOBBIO, P. A. **Introdução a química de alimentos**. 3ª edição. São Paulo: Editora Varela, 2003.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. 4ª.Ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2005.

4. CECCHI, H.M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2ª Ed. Campinas, SP: editora da Unicamp, 2003.
5. COULTATE, T. P. **Alimentos: a química de seus componentes**. 3ª edição. São Paulo: Editora Artmed, 2004.
6. DUKAUZE, C.J. **Fraudes Alimentarios: Legislación y Metodología Analítica**. 1ª edição. Espanha. Editorial Acribia, 2006.
7. FRANCO, Bernadete D G Melo de; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
8. GERMANO, Pedro Manuel. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: qualidade das matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. São Paulo: Varela, 2001.
9. GONÇALVES, E.C.B.A. **Análise de alimentos. Uma visão química da nutrição**. 2ª edição. São Paulo: Varela, 2009.
10. MORETTO, E.; FETT, R.; GONZAGA, L.V.; KUKOSKI, E.M. **Introdução à ciência de alimentos**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
11. Artigos científicos acerca dos temas.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Farmácia

Setor: Farmácia Hospitalar

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Estrutura organizacional e gestão da Farmácia Hospitalar. **2.** Seleção de Medicamentos (Comissão de Farmácia e Terapêutica). **3.** Programação, aquisição e armazenamento de medicamentos. **4.** Sistemas de Distribuição de Medicamentos e prevenção de erros de medicação. **5.** Farmacotécnica hospitalar: aspectos técnicos de infraestrutura física e garantia da qualidade. **6.** Manipulação de Medicamentos Citotóxicos. **7.** Nutrição Enteral e Parenteral. **8.** Farmácia Clínica: definições, conceitos, métodos e importância. **9.** Farmacovigilância e estudos de utilização de medicamentos. **10.** Legislação pertinente a Farmácia Hospitalar.

Bibliografia:

1. ALMEIDA, JRC. **Farmacêuticos em oncologia: uma nova realidade**. 2ª. Edição. Ed. Atheneu, 2010, 580 p.
2. BRASIL. **Assistência Farmacêutica na atenção básica, Instruções técnicas para a sua organização, Série A: Normas e Manuais Técnicos**, Brasília, 2ª Ed., Ministério da Saúde, 2006.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 3916 de 30 de outubro de 1998.
4. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. DOU Seção I nº 215 pág. 18-22. 10 nov 1998. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html
5. CIPRIANO, S.L. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar**. São Paulo, Ed. Atheneu. 2009.
6. CASTRO CGSO, CASTILHO SR. **Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Brasil**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2004, 152 p.
7. FUCHS FD [org]. **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
8. GOMES MJVM & REIS AMM. **Ciências Farmacêuticas – uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001.
9. IVAMA, A.M., NOBLAT, L., CASTRO, M. S., OLIVEIRA, N.V. B.V., JARAMILLO, N.M., RECH, N. **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica**. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 24 p. ISBN 85-87 943-12-X.
10. JUDITH & THOMPSON. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. São Paulo: Artmed. V.1, 2006.
11. MARIN N, LUIZA VL, OSORIO-DE-CASTRO CGS, MACHADO-DOS-SANTOS S (Org.) **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. OPAS/OMS, 2003. [373]p., ilus.
12. CASTRO, C.G.S.O., coord. **Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 90 p.
13. NOVAES MRCG, SOUZA NNR, NÉRI EDR, CARVALHO FD, BERNADINO HMOM, MARCOS JF. **Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. SBRAFH 1ª. edição. São Paulo, Ateliê Vide e Verso, 2009, 356p.
14. RASKATI, K.A. **Introdução a Farmacoeconomia**. Ed. Artmed, 2009.
15. SANCHO, L.G. **Avaliação Econômica Em Saúde - Col. Saúde Em Debate**. Hucitec. 2007.
16. SIMÕES M.J.S.: CASTRO, L.L.C. Organizadora, **Fundamentos de Farmacoeconomia, Grupo de Pesquisa em Uso Racional de Medicamentos**. GRUPURAM. 2006; p-127-16.

17. STORPIRTIS S. [org]. Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
18. WORLD HEALTH ORGANIZATION Drugs and Therapeutics Committees. A practical guide.. WHO, 2003, 155 p.
19. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR. SBRAFH. Padrões Mínimos para a Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. Brasil, 2007. 20 p.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Farmácia

Setor: Farmácia Social

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios, gestão, planejamento e legislações pertinentes. 2. Política Nacional de Medicamentos e Política Nacional de Assistência Farmacêutica. 3. Legislação pertinente ao exercício profissional farmacêutico. 4. Assistência Farmacêutica. 5. Atenção farmacêutica e uso racional de medicamentos. 6. Farmacoepidemiologia e Farmacovigilância. 7. Economia e Administração de Empresas Farmacêuticas. 8. Economia da saúde. 9. Farmacoeconomia. 10. Liderança e gestão de recursos humanos em saúde.

Bibliografia:

1. ALMEIDA, JRC. Farmacêuticos em oncologia: uma nova realidade. 2ª. Edição. Ed. Atheneu, 2010, 580 p.
2. BRASIL. Assistência Farmacêutica na atenção básica, Instruções técnicas para a sua organização, Série A: Normas e Manuais Técnicos, Brasília, 2ª Ed., Ministério da Saúde, 2006.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 3916 de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. DOU Seção I nº 215 pág. 18-22. 10 nov 1998. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html
4. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2007.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 3916 de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. DOU Seção I nº 215 pág. 18-22. 10 nov 1998. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html
6. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução Nº 338 de 06 de maio de 2004. Aprova a Política nacional de Assistência Farmacêutica. DOU Seção I nº 96.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Uso racional de medicamentos: temas relacionados, 2012, 156 p. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf
8. CIPRIANO, S.L. Gestão estratégica em farmacia hospitalar. São Paulo, Ed. Atheneu. 2009.
9. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
10. CASTRO, C.G.S.O., coord. Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 90 p.
11. FUCHS FD [org]. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
12. FERREIRA, A. A., REIS, A.C.F., PEREIRA, M.I., Gestão Empresarial: De Taylor aos Nossos Dias: Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas, São Paulo: Pioneira, 2002.
13. GOMES MJVM & REIS AMM. Ciências Farmacêuticas – uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.
14. KESTELMAN, H.N. MOYSES FILHO, J., BECKER JUNIOR, L.C., TORRES, M.C.S., Planejamento e Gestão Estratégica em Organizações de Saúde. Ed. FGV, 2011.
15. IVAMA, A.M., NOBLAT, L., CASTRO, M. S., OLIVEIRA, N.V. B.V., JARAMILLO, N.M., RECH, N. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 24 p. ISBN 85-87 943-12-X.
16. JUDITH & THOMPSON. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. São Paulo: Artmed. V.1, 2006.
17. MARIN N, LUIZA VL, OSORIO-DE-CASTRO CGS, MACHADO-DOS-SANTOS S (Org.) Assistência farmacêutica para gerentes municipais. OPAS/OMS, 2003. [373]p., ilus
18. MEDRONHO, RA, BLOCH, KV. RAGGIO LR. WERNECK, GL. Epidemiologia. 2ª. edição. Ed. Atheneu, 2008. 790 p.

19. NOVAES MRCCG, SOUZA NNR, NÉRI EDR, CARVALHO FD, BERNADINO HMOM, MARCOS JF. Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. SBRAFH 1ª. edição. São Paulo, Ateliê Vide e Verso, 2009, 356p.
20. RASKATI, K.A. Introdução a Farmacoeconomia. Ed. Artmed,2009.
21. SANCHO, L.G. Avaliação Econômica Em Saúde - Col. Saúde Em Debate. Hucitec. 2007.
22. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR. SBRAFH. Padrões Mínimos para a Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. Brasil, 2007. 20 p.
23. SIMÕES M.J.S.: CASTRO, L.L.C. Organizadora, Fundamentos de Farmacoepidemiologia, Grupo de Pesquisa em Uso Racional de Medicamentos. GRUPURAM. 2006; p-127-16.
24. STORPIRTIS S. [org]. Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
25. WORLD HEALTH ORGANIZATION Drugs and Therapeutics Committees. A practical guide. WHO, 2003, 155 p.
26. Regulamentações nacionais e internacionais mais recentes na área de medicamento e suas atualizações.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Farmácia

Setor: Hematologia Geral e Clínica

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Os órgãos hematopoiéticos (Embriologia, morfologia e função). 2. Estudo morfológico das séries hematológicas. 3. Fisiopatologia e diagnóstico laboratorial de hemoglobinopatias. 4. Hemograma. 5. Coagulopatias e trombozes - fisiopatologia e diagnóstico laboratorial. 6. Estudo da hemostasia e da coagulação (Coagulograma). 7. Doenças mieloproliferativas e linfoproliferativas. 8. Neoplasias hematológicas. 9. Fenotipagem. 10. Diagnóstico diferencial de anemias. 11. Procedimentos de descarte dos resíduos e rotinas de desinfecção.

Bibliografia:

1. ANDERSON, S.C.; POULSEN, K. Atlas de Hematologia de Anderson, São Paulo: Santos, 2005.
2. BERNARD, J. et al . Hematologia. 9a. ed. Rio de Janeiro; Medsi, 2000.
3. CARVALHO, W. F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia. 7ª ed. Belo Horizonte: Coopemed, 1999.
4. FAILACE, R. Hemograma. Manual de interpretação. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
5. HOFFBRAND, A.; V. PETTIT, J. E. Fundamentos em Hematologia. 4ª ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2004.
6. HACKNER, F.; FREUND, M. Hematologia. Microscopia prática. 9ª ed. São Paulo: Santos, 1999.
7. HIRATA, M.H., MANCINI FILHO. Manual de Biossegurança. 1ª. Ed. Manole. 2002.
8. HOFFBRAND, A.; V. PETTIT, J. E.; MOSS, P. A. H. Atlas colorido de Hematologia Clínica. 3ª ed. São Paulo: ArtMed, 2004.
9. LEE, G. R. et al. Wintrobe. Hematologia Clínica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1998.
10. LEWIS, S. M.; BAIN, B. J.; BATES, I. Hematologia prática de Dacie e Lewis. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 572p.
11. LORENZI, T. F. Manual de Hematologia. 4ª ed. São Paulo: Medsi, 2006.
12. LORENZI, T.F. Atlas de Hematologia. Clínica Hematológica ilustrada. Guanabara Kogan, 2006.
13. RAPAPORT, S. I. Introdução à Hematologia. 2ª ed. São Paulo: Roca, 1990.
14. MASTROENI. MF. Biossegurança: Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. 2ª edição. Ed. Atheneu, 2005.
15. RIBEIRO, W. R. Hematologia: um guia para introdução ao estudo. 1ªed. Goiânia: Nacional, 1996.
16. RIBEIRO, W. R. O microscópio óptico. 1ª ed. Goiânia: América, 1999.
17. SILVA, P. H., HASHIMOTO. Interpretação Laboratorial do Eritrograma. Texto e Atlas. Lovise. 1999.
18. TEIXEIRA, P; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2010.
19. VERRASTRO, T.; LORENZI, T. F.; NETO, S. W. Hematologia e Hemoterapia. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 1998.
20. YAMATA, Y. Atlas de doenças hematológicas. 1ª ed. São Paulo, 1998.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Farmácia

Setor: Parasitologia Geral

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Ciclos de vida, morfologia e biologia dos helmintos de importância médica e manifestações clínicas relacionadas.
2. Ciclos de vida, morfologia e biologia dos protozoários que causam infecção em humanos.
3. Morfologia, fisiologia e taxonomia dos fungos patogênicos.
4. Mecanismos de transmissão, profilaxia e epidemiologia das parasitoses humanas.
5. Mecanismos de transmissão, profilaxia e epidemiologia das micoses humanas.
6. Manifestações clínicas e patogenia das infecções fúngicas.
7. Métodos laboratoriais para diagnóstico das parasitoses humanas.
8. Métodos laboratoriais para diagnóstico das infecções fúngicas humanas.
9. Antiparasitários e antifúngicos usados nas principais micoses e parasitoses.
10. Manifestações clínicas e patogenia das principais protozooses humanas.
11. Manifestações clínicas e patogenia das principais helmintíases humanas.
12. Artrópodes como vetores e agentes de parasitoses.

Bibliografia:

1. Coura, J.R. 2005. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 1ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.
2. De Carli, G.A. 2007. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2ª edição. Atheneu. São Paulo.
3. De Moraes, R.G. 2008. Parasitologia e Micologia Humana, 5ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
4. Lacaz, C.S.; Porto, E.M., Costa J.E.; Heins-Vaccari E.M., Melo, N.T. Tratado de Micologia Médica. Editora Sarvier, 9ª edição, 2002.
5. Lacaz, C.S.; Porto, E.; Heins-Vaccari, E.M.; Melo, N.T. Guia para identificação de fungos, Actinomicetos e Algas de Interesse Médico. Sarvier - Ed. 2001.
6. Neves, D.P. 2005. Parasitologia Humana. 11ª edição. São Paulo Atheneu, São Paulo.
7. Jawetz E, Melnick JL. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan 22 ed. 2004.
8. Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaleer MA. Microbiologia Médica. Guanabara Koogan.
9. Rey, L. 2008. Parasitologia: Parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos. 4ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
10. Roberts, L.S. & Janovy, J.Jr. 2008. Foundations of Parasitology. 8ª edição. Editora Mcgraw-Hill, USA.
11. Sidrim & Moreira. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica. Guanabara Koogan. 1999.
12. Sidrim, J.J.C.; Rocha, M.F.G. Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos. Guanabara Koogan, 1ª ed, 2004.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Farmácia / Química

Setor: Química Orgânica

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Teoria Estrutural e ligações químicas.
2. Análise Conformacional e Estereoquímica.
3. Substituição eletrofílica e nucleofílica aromática.
4. Substituição nucleofílica a carbono saturado.
5. Adição eletrolítica a alcenos e alcanos.
6. Oxidação e Redução.
7. Adição Nucleofílica à C=O.
8. Substituição Nucleofílica à C=O.
9. Eliminação.
10. Reações Pericíclicas.z'

Bibliografia:

1. Paulo Costa, Ronaldo Pilli, Sergio Pinheiro e Mário Vasconcellos. Substâncias Carboniladas e Derivados. Editora Bookman, 2003.
2. Clayden, Greeves, Warren and Wothers. Organic Chemistry. Oxford, 2007.
3. Francis A. Carey e Richard I. Sundberg, Advanced Organic Chemistry, 4ª Ed., Part A e Part B, 2001.
4. M.B. Smith e I. March. Advanced Organic Chemistry, 6ª Ed, 2007.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Farmácia

Setor: Tecnologia de Alimentos

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Análises físicas, químicas e instrumentais de alimentos.
2. Propriedades físico-químicas dos componentes alimentares, mecanismos químicos e bioquímicos responsáveis pelas alterações dos alimentos.
3. Controle higiênico-sanitário e tecnológico de alimentos.
4. Boas práticas para manipulação e processamento de alimentos.
5. Análise sensorial e microscópica de alimentos.
6. Métodos de preservação de alimentos.
7. Perda de nutrientes durante o processamento dos alimentos.
8. Matéria prima, beneficiamento, conservação e outros aspectos que influem na qualidade de alimentos de origem vegetal.
9. Matéria prima, beneficiamento, conservação e outros aspectos que influem na qualidade de alimentos de origem animal.
10. Embalagem.

Bibliografia Sugerida:

1. CHEFTEL, J. C.; CHEFTEL, H. **Introducción a la bioquímica y tecnología de los alimentos**. 2ª edição. Zaragoza/Espanha; Editorial Acribia, 2000.
2. DUTCOSKY, Silvia Deboni. **Análise sensorial em alimentos**. 3ª edição. Curitiba: Editora Champagnat, 2011.
3. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2003.
4. FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.
5. FENEMMA, O. R. **Química de alimentos**. 4ª edição. São Paulo: Editora Artmed, 2010.
6. GAVA, Altanir Jaime. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2008. 511 p.
7. ORDÓNEZ PEREDA, J. A. **Tecnologia de alimentos**. 2ª edição. São Paulo: Editora Artmed, 2005.
8. SILVA JÚNIOR, E. A. **Manual de controle higiênico e sanitário em alimentos**. 6ª edição. São Paulo: Editora Varela, 2010.
9. Artigos científicos acerca dos temas citados.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Farmácia

Sector: Tecnologia Farmacêutica Integrada

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Gestão de sistemas de qualidade no setor farmacêutico e cosmético. **2.** Operações unitárias pertinentes ao setor farmacêutico e cosmético. **3.** Principais adjuvantes empregados no setor farmacêutico e cosmético. **4.** Amostragem e tratamento de amostra para análise na indústria farmacêutica e cosmética. **5.** Gerenciamento da Produção de produtos farmacêuticos e cosméticos: Aspectos hierárquicos e interpessoais; análise de problemas e tomada de decisão; controle de tempos, prazos e estoques; planejamento, programação e controle da produção. **6.** Produção, desenvolvimento e análises de medicamentos fitoterápicos em escala industrial e de manipulação e legislação pertinente. **7.** Produção, desenvolvimento, análises e controle de formas farmacêuticas sólidas orais e de uso local: comprimidos, cápsulas, pós e granulados – aspectos da produção industrial e legislação pertinente. **8.** Produção, desenvolvimento, análises e controle de formas farmacêuticas líquidas, estéreis e não estéreis - aspectos da produção industrial e legislação pertinente. **9.** Produção, desenvolvimento análises e controle de formas farmacêuticas aerossóis - aspectos da produção industrial e legislação pertinente. **10.** Produção, desenvolvimento, análises e controle de formas farmacêuticas semissólidas: cremes, pomadas, pastas, géis, óvulos e supositórios – aspectos da produção industrial e legislação pertinente.

Bibliografia:

1. Regulamentações nacionais e internacionais na área de medicamentos, cosméticos.
2. Farmacopéias Brasileira, Americana, Britânica, dentre outras.
3. ANSEL, H.C., POPOVICH, N.G., LOYA, A.V.J. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 6 ed. São Paulo: Premier, 2000.
4. ANSEL, H.C. & PRINCE, S.J. **Manual de Cálculos Farmacêuticos**. Artmed Editora, 2008.
5. AULTON, M. E. **Delineamento de Formas Farmacêuticas**. 2 ed. Artmed Editora, 2005.
6. BALSAM, M. S. and SAGARIN, E. (Eds.) **Cosmetics: Science and Technology**. 2a ed., New York, Willey Interscience.
7. BECHER, P. **Encyclopedia of Emulsion Technology: Basic Theory Measurement Applications**. New York, Marcel Dekker, 1988.
8. CONTADOR, J.C.(Coord) **Gestão de operações – Engenharia de produção a serviço da modernização da empresa**. 2.ed. Edgard Blücher, 2001.
9. DRAELOS, Z. K. **Cosméticos em Dermatologia**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
10. FEIGENBAUM, A.V. **Controle da qualidade total – Gestão e Sistemas**. Vol. I.Tradução Regina Cláudia Loverri. McGraw-Hill, 1994.
11. FLORENCE, A.; ATTWOOD, D. **Physicochemical Principles of Pharmacy**, 3 ed., Easton Macmillan, 1998. (Tem em português).
12. GENNARO, A. R. (Ed.). **Remington: The Science and Practice of Pharmacy**. 20 ed. Easton, Mack, 2000. (Tem em português).
13. GIL, E.S. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 2. Ed. São Paulo: Pharmabooks, 2007.
14. HARRIS, D.C. **Análise Química Quantitativa**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
15. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. Coord. Odair Zenebon, Neus Sadocco Pascuet e Paulo Tiglea. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. p. 1020.
16. KIBBE, A. H. (Ed.). **Handbook of Pharmaceutical Excipients**. 3. ed. London, Pharmaceutical Press, 2000.
17. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. Vol. I e II. Lisboa: CG, 2001.

18. MORETTO, L.D. **Gerenciamento da produção para farmacêuticos**. RCN Editora, 2004.
19. PINTO, T.J.A.; KENKO, T.M.; OHARA, M.T. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. São Paulo: Ateneu, 2000.
20. PRISTA, LN.; ALVES, A.C.; MORGADO, R. **Técnica farmacêutica e farmácia galênia**. 6. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003.
21. ROWE, R. C.; SHESKEY, P.J.; WELLER, P.S. **Handbook of pharmaceutical excipients**. 5. ed. London: Pharmaceutical, 2005.
22. SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S.R. **Fundamentos de química analítica**. 8. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
23. VILLA JATO, J.L. (Ed). **Tecnología Farmacéutica**. Madrid: Editorial Síntesis, 2001 (V1 e V2).
24. VOIGT, R. **Tratado de tecnología farmacéutica**. Zaragoza: Acribia, 1982.
25. WILKINSON, J. B.; MOORE, R. J. **Harry's Cosmeticology**. New York, Chemical Publishing, 1982.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Farmácia

Setor: Toxicologia Geral e Clínica

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Introdução ao estudo da Toxicologia (Histórico, conceito, objetivos, divisão e importância). **2.** Princípios da toxicologia (Propriedades físico-químicas, Dose ou concentração, Via de introdução, Duração e frequência, agente tóxico, toxicidade e intoxicação (Conceitos, Classificação, Fases da intoxicação). **3.** Avaliação toxicológica (Características do efeito tóxico, Relação dose ou concentração/efeito e dose ou concentração/resposta, Índices de toxicidade e padrões de segurança e Fatores que influem na toxicidade). **4.** Processos Toxicocinéticos e Toxicodinâmicos (Absorção, Distribuição, Biotransformação, Eliminação, Principais mecanismos de ação tóxica, Efeitos tóxicos especiais: teratogênese, carcinogênese e mutagênese). **5.** Toxicologia Sistêmica: respostas do sistemas imunológico, do fígado, do rim, do sistema respiratório, nervoso, pele e sistema reprodutor. **6.** Toxicologia dos medicamentos (Efeitos nocivos decorrentes da farmacoterapia; Monitoração terapêutica - Drogas e fármacos psicoativos). **7.** Toxicologia de alimentos (Padrões de segurança, Aditivos; Principais contaminantes: micotoxinas, nitratos e nitritos e praguicidas). **8.** Toxicologia ambiental (Padrões de segurança, Principais contaminantes da atmosfera: CO, CO₂, hidrocarbonetos, materiais particulados, NO₂; Principais contaminantes de água e solo: hidrocarbonetos halogenados; detergentes, metais e praguicidas). **9.** Tópicos em boas práticas de laboratório e garantia de qualidade nas análises toxicológicas de alimentos e de medicamentos. **10.** Técnicas analíticas toxicológicas empregadas em análises de alimentos e medicamentos: cromatográficas, espectroscópicas, espectrofotométricas e outras. **11.** Aplicação das Análises Toxicológicas - Monitoramento terapêutica, Monitoração biológica da exposição ambiental e ocupacional, Análise de contaminantes de alimentos, Análises de urgência, Análises forenses e Controle da farmacodependência e controle de dopagem.

Bibliografia Sugerida:

1. BERTHOLF, R; WINECKER, R – **Chromatographic Methods in Clinical Chemistry and Toxicology**, Wiley, 2007. Wiley, 2007.
2. Cecchi, Heloisa Máscia. **Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos**. 2ª Edição – Campinas: São Paulo, Editora Unicamp, 2003.
3. CLARKE'S – **Isolation and Identification of drugs in pharmaceuticals, body fluids and postmortem material**. 2 ed. London: Pharmaceutical Press, 1986.
4. CLARKE'S. **Analytical Toxicology**. Pharmaceutical Press, 2008.
5. Curtis D. Klaassen; John B. Watkins III. **Fundamentos Em Toxicologia De Casarett E Doull**. 2º Edição. **Lange**.
6. Darcy Roberto Lima. **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia**. Editora Medsi. Rio de Janeiro. 2002/2003.
7. FLANAGAN, RJ. TAYLOR, AA. WATSON, ID. WHELPTON, R. **Fundamentals of Analytical Toxicology**. Wiley-Interscience, 2007.
8. Goodman & Gilman's . **The Pharmacological Basis of Therapeutics**. 10a ed. McGraw-Hill. 2001.
9. Henry, J.B. **Diagnóstico Clínico e tratamento através de métodos laboratoriais**. 19ª edição: Editora Manole, 1999.
10. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físicos e químicos para análise de alimentos. 4 ed. Brasília: Editora Anvisa, 2005, 53.
11. LEITE, F. **Validação em Análise Química**. 4. ed. Campinas: Átomo, 2002.
12. Martins, Deolinda Izumida; Midio, Antonio Flavio. **Toxicologia de Alimentos**. Editora Varela.

13. MOREAU, RL & SIQUEIRA, MEPB. **Toxicologia Analítica**. 1ed. Riode Janeiro:Guanabara Koogan, 2008.
14. Picon, P.D. & Beltrane, A. **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – Medicamentos Excepcionais**. 1ª edição. Secretaria de Assistência à Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2002.
15. Oliveira, Fernanda Arboite de; Oliveira, Flôrcia Cladera. **Toxicologia experimental de alimentos**. Porto Alegre: Sulina, Editora Metodista IPA, 2010.
16. OGA, SEIZI, ED. **Fundamentos de Toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
17. SUNSHINE, I. WONG, SHY. **Handbook of Analytical Therapeutic Drug Monitoring and Toxicology**. CRC. 1 ed., 1996.
18. Wallach, Jacques. **Interpretação de exames laboratoriais**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1999.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Licenciatura em Química

Setor: Matemática Cálculo

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Teorema fundamental do cálculo. 2. Conjuntos abertos, fechados, compactos e conexos do \mathbb{R}^n . 3. A desigualdade do valor médio. 4. Teorema de Stone Weierstrass. 5. Teorema da função inversa e implícita. 6. Multiplicadores de Lagrange. 7. Teoremas de Stokes e Green. 8. Teorema de existência e unicidade de soluções para EDO's e aplicações. 9. Equação da onda e do calor. 10. Transformada de Fourier e aplicações. 11. Análise Complexa: Funções analíticas, meromorfas, harmônicas, continuação analítica. 12. Álgebra Linear: Teoria Espectral, forma Canônica de Jordan.

Bibliografia:

1. Elon Lages Lima, Curso de Análise, vol. 1, Projeto Euclides – IMPA.
2. Elon Lages Lima, Curso de Análise, vol. 2, Projeto Euclides – IMPA.
3. Walter Rudin, Principles of mathematical analysis. 3rd edition, McGraw-Hill.
4. Djairo Guedes de Figueiredo, Análise de Fourier e equações diferenciais parciais, Projeto Euclides – IMPA.
5. J. Sotomayor, Lições de equações diferenciais ordinárias, Projeto Euclides – IMPA.
6. V. I. Arnold. Ordinary Differential equations. MIT Press, Massachusetts.
7. W. Rudin, "Real and Complex Analysis".
8. Kolmogorov e Fomim, "Introductory Real Analysis".
9. G. Folland, "Real Analysis".
10. L. V. Ahlfors, "Complex Analysis".
11. J. Conway, "Functions of One Complex Variable I".
12. Halmos, "Finite-dimensional vector spaces".
13. Hoffman e Kunze, "Linear Algebra".
14. R.C. Buck, "Advanced Calculus".

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Macaé

Setor: Ensino de Libras

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. O sujeito surdo: conceitos, cultura e relação histórica da surdez com a língua de sinais. 2. Libras como marcador identitário e cultural. 3. Alfabetização e letramento em Libras. 4. Formação de professores em língua de sinais. 5. Noções lingüísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. 6. A gramática da língua de sinais: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. 7. Universais lingüísticos e as línguas de sinais. 8. Expressões faciais em Libras: modulações dos sinais, expressões gramaticais e expressões afetivas. 9. Bilingüismo: uma proposta de ensino. 10. Português escrito e LIBRAS – implicações na formação do usuário competente.

Bibliografia:

1. CAPOVILLA, Fernando César e DUARTE, Walquiria Raphael (orgs). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe Língua de Sinais Brasileiros. Memmon Edições científicas.FELIPE, Tanya Amara e MONTEIRO, Myrian Salerno. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos/MEC/SEESP, 2001.FERREIRA, Lucinda. Integração social e educação de surdos. Rio de Janeiro: Editora Babel, 1993.FERREIRA, Lucinda. Por uma Gramática da Língua de Sinais. Riode Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.
2. QUADROS, R. M. de. (org.) Estudos Surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. (disponível no site:<http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/pesquisas-em-estudos-surdos/>)

3. _____. (org.) Estudos Surdos III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. (disponível no site <http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/pesquisas-em-estudos-surdos/>)
4. QUADROS, R..M. de & PERLIN, G.. (orgs.) Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. (disponível no site <http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/pesquisas-em-estudos-surdos/>)
5. QUADROS, R. M. de & STUMPF, M. R. (orgs.) Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. (disponível no site <http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/pesquisas-em-estudos-surdos/>)
6. QUADROS, Ronice M. de & KARNOPP, L. B..Língua de Sinais –Estudos Linguísticos. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2004.
7. SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
8. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica, vol. 1 e 2. Brasília: MEC, SEESP, 2007
9. WILCOX, S. e WILCOX, P. (2005). Aprender a Ver: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua. trad. T. de A. Leite. Petrópolis/RJ: Arara Azul. (disponível no site <http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/livroscolegao-e-diversidade/>)
10. SOUZA, R. M.; ARANTES, V. A.; SILVESTRE, N. Educação de Surdos. São Paulo: Summus, 2007.
11. STROBEL, K. A Imagem do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Macaé

Sector: Português Instrumental

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Textos orais *versus* textos escritos: diferenças formais e funcionais. 2. Estratégias de construção dos textos orais: tematização e retematização. 3. Tipologias e gêneros textuais. 4. Gêneros Acadêmicos: resumo, resenha, relatório, monografia. 5. Principais aspectos da estruturação e da construção do texto (aspectos formais e funcionais). 6. Teorias da argumentação: Argumentação Retórica e Argumentação Linguística. 7. Sentido e argumentação na língua: encadeamento sintático e direção argumentativa. 8. Marcas de articulação na progressão textual. 9. Intertextualidade e polifonia. 10. Evolução dos conceitos de coesão e coerência textuais. 11. Estudo de fatos gramaticais: pontuação, vocabulário, concordância verbal e nominal, acentuação, ortografia. 12. Comunicação: linguagem, níveis de linguagem, funções da linguagem, uso do padrão culto da língua portuguesa. 13. Estrutura do texto: frase, oração, período parágrafo. 14. Produção textual: plano de redação, elementos textuais, contexto, referência, intenção, intertexto.

Bibliografia:

1. ANTUNES, I. Lutar com palavras – coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial. (Coleção: Na ponta da língua, v. 13), 2005.
2. BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992 (1979).
3. COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
4. CUNHA, C. & CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
5. DUCROT, Oswald. Princípios de semântica linguística. São Paulo: Cultrix, 1977.
6. _____. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.
7. _____. Argumentação Retórica e Argumentação Linguística. Revista Polifonia. nº. 8, Cuiabá: Editora da UFMT, 2003, p. 23-37.
8. FARACO, C. A. & TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1992.
9. FONSECA-SILVA, M. da C. Questões de Linguagem – gramática, texto e discurso. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2001.
10. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1976.
11. GUIMARÃES, Eduardo. Textos e Argumentação. Um estudo de conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987.
12. KLEIMAN. A. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.
13. KOCH. I. V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1984.
14. _____. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.
15. _____. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.
16. _____. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
17. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. Resumo. Coleção: Leitura e produção de textos acadêmicos, vol. 1. São Paulo: Parábola, 2004.
18. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. Resenha. Coleção: Leitura e produção de textos acadêmicos, vol. 2. São Paulo: Parábola, 2004.

19. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. Planejar gêneros acadêmicos. Coleção: Leitura e produção de textos acadêmicos, vol. 3. São Paulo: Parábola, 2005.
20. MARCUSCHI, L. A. Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. Série Dispersos.
21. _____. Fenômenos da Linguagem: reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. Série Dispersos.
22. PERELMAN C. & OLBRECHTS-TYTECA L. Tratado de Argumentação: a nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (1987).
23. PLATÃO F. S.; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
24. PLATÃO F. S.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1999.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina/Macaé

Setor: Anatomia

Código da Opção: 055

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Introdução ao estudo da Anatomia. Os métodos de estudo. Planos e eixos. Plano geral de construção do corpo humano. 2. Anatomia do sistema ósseo e suas patologias. 3. Anatomia do sistema articular e suas patologias. 4. Anatomia do sistema muscular e suas patologias. 5. Anatomia do sistema nervosa e suas patologias. 6. Anatomia do sistema cardio-circulatório e suas patologias. 7. Anatomia do sistema respiratório e suas patologias. 8. Anatomia do sistema digestório e suas patologias. 9. Anatomia do sistema urinário e suas patologias. 10. Anatomia dos sistemas reprodutores masculino e feminino e suas patologias. 11. Anatomia do sistema endócrino e suas patologias. 12. Métodos de Estudo e Diagnóstico em Anatomia.

Bibliografia:

1. DRAKE, Richard L.. GRAY'S anatomia para estudantes. 2ªed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Elsevier, 2011.
2. GRAY HG & GOSS CM. Anatomia. 29ª Edição. Guanabara Koogan editora, Rio de Janeiro, RJ.
3. HALL, S. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (livro texto sobre sistema locomotor), 4ª Edição, 2005.
4. HAMILL, J; KNUTZEN KM. Bases Biomecânicas do Movimento Humano, São Paulo: Manole, 2a. Ed., 1991.
5. KHALE W., LEONHARDT H., PLATZER W. Atlas de Anatomia Humana – Aparelho de Movimento 1. Ed. Atheneu, 3ª Edição.
6. MACHADO, Ângelo B. M.. Neuroanatomia Funcional. 2ª ed.. São Paulo: Atheneu, 2006.
7. MOORE, Keith L. Embriologia Clínica / Keith L. Moore, T. V. N. Persaud – Rio de Janeiro : 8ª ed., Elsevier, 2011.
8. MOORE, Keith L.. Anatomia orientada para a clínica. 6ª ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
9. NETTER, Frank H.. Atlas de Anatomia Humana. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
10. PUTZ, R. & PABST, R.. SOBOTTA: Atlas de anatomia humana. 22ª ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
11. SPENCE, AP. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole. 2a. Ed., 1991.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Anatomia

Código da Opção: 056

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Introdução ao estudo da Anatomia. Os métodos de estudo. Planos e eixos. Plano geral de construção do corpo humano. 2. Anatomia do sistema ósseo e suas patologias. 3. Anatomia do sistema articular e suas patologias. 4. Anatomia do sistema muscular e suas patologias. 5. Anatomia do sistema nervosa e suas patologias. 6. Anatomia do sistema cardio-circulatório e suas patologias. 7. Anatomia do sistema respiratório e suas patologias. 8. Anatomia do sistema digestório e suas patologias. 9. Anatomia do sistema urinário e suas patologias. 10. Anatomia dos sistemas reprodutores masculino e feminino e suas patologias. 11. Anatomia do sistema endócrino e suas patologias. 12. Métodos de Estudo e Diagnóstico em Anatomia.

Bibliografia:

1. DANGELO, J.G.; FATINNI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 763 p.

2. DRAKE, Richard L.. GRAY'S anatomia para estudantes. 2ªed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Elsevier, 2011.
3. GRAY HG & GOSS CM. Anatomia. 29ª Edição. Guanabara Koogan editora, Rio de Janeiro, RJ.
4. HALL, S. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (livro texto sobre sistema locomotor), 4ª Edição, 2005.
5. HAMILL, J; KNUTZEN KM. Bases Biomecânicas do Movimento Humano, São Paulo: Manole, 2a. Ed., 1991.
6. KHALE W., LEONHARDT H., PLATZER W. Atlas de Anatomia Humana – Aparelho de Movimento 1. Ed. Atheneu, 3ª Edição.
7. MACHADO, Ângelo B. M.. Neuroanatomia Funcional. 2ª ed.. São Paulo: Atheneu, 2006.
8. MOORE, Keith L. Embriologia Clínica / Keith L. Moore, T. V. N. Persaud – Rio de Janeiro : 8ª ed., Elsevier, 2011.
9. MOORE, Keith L.. Anatomia orientada para a clínica. 6ª ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
10. NETTER, Frank H.. Atlas de Anatomia Humana. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
11. PUTZ, R. & PABST, R.. SOBOTTA: Atlas de anatomia humana. 22ª ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
12. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana, 22ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.840 p.
13. SPENCE, AP. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole. 2a. Ed., 1991.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Anestesiologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Avaliação Pré-Anestésica. **2.** Jejum Pré-Anestésico. **3.** Manuseio da Via Aérea Difícil. **4.** Risco Anestésico-Cirúrgico. **5.** Cuidados na Recuperação Anestésica. **6.** Controle de Náuseas e Vômitos. **7.** Anestesia Subaracnóideia. **8.** Opióides. **9.** Anestesia Inalatória. **10.** Monitorização do Bloqueio Neuromuscular. **11.** Monitorização da Profundidade da Anestesia. **12.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e Histórico das Reformas Curriculares do Curso de Medicina. **13.** Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. **14.** Sistema Único de Saúde como Política Pública.

Prova Didática: Aula didática com duração de 50 minutos, com utilização de metodologias ativas; Elaboração de Plano de ensino que inclua Plano de Aula, Bibliografia e Proposta de Atividades Práticas; Todos os candidatos deverão entregar seus respectivos Planos de Ensino para Banca Examinadora, no mesmo momento, antes do início da Aula Didática. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa de Temas Clínicos.

Bibliografia:

1. Miller RD, editor. Anesthesia. 7 ed. Philadelphia, Churchill Livingstone, 2010.
2. Barash PG, Cullen BF, Stoelting RK, editors. Clinical Anesthesia. 6 ed. Philadelphia, Lippincott Williams & Wilkins, 2009.
3. Cangiani LM, Slullitel A, Potério GMB, Pires OC, Posso IP, Nogueira CS, Ferez D, Callegari DC, editores. Tratado de Anestesiologia. 7 ed. São Paulo, Atheneu, 2011.
4. Stoelting RK, editor. Pharmacology and Physiology in Anesthetic Practice. 5 ed. Philadelphia, Lippincott Williams & Wilkins, 2012.
5. Hines RL, Marschall K, editors. Stoelting's Anesthesia and Co-Existing Disease. 6 ed. Philadelphia, Elsevier Saunders, 2012.
6. Morgan G, editor. Clinical Anesthesiology. 4 ed. New York, McGraw-Hill, 2006.
7. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001;Seção 1, p.38.
8. MITRE, Sandra Minardi et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva [online], Rio de Janeiro, 2011.
9. COSTA, José Roberto Bittencourt et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: a visão de estudantes de medicina sobre a aprendizagem baseada em problemas. Rev.bras. educ. med. [online]. 2011, vol.35, n.1, pp. 13-19.
10. LAMPERT, J.B. Tendências de Mudanças na formação medica no Brasil: tipologia das escolas médicas. 2ª Ed. – São Paulo: Hucitec/Associação Brasileira de Educação Médica, 2009.
11. GIOVANELLA L ET AL(Org.). Políticas e Sistema de Saúde No Brasil. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz – CEBES, 2008.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé
Setor: Bioquímica Básica
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Estrutura e função de proteínas. **2.** Glicólise. **3.** Ciclo do ácido cítrico. **4.** Transporte de elétrons e fosforilação oxidativa. **5.** Síntese e degradação de glicogênio. **6.** Gliconeogênese. **7.** Síntese e degradação de ácidos graxos. **8.** Estrutura e função de lipídios. **9.** Estrutura e função de glicídios. **10.** Integração Metabólica.

Unidade: Campus Macaé
Departamentos: Medicina / Macaé
Setor: Bioquímica de Sistemas
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Mecanismos de ação hormonal. **2.** Bioquímica da vitamina D, paratormônio e calcitonina. **3.** Mecanismos moleculares de ação e efeitos metabólicos dos hormônios pancreáticos. **4.** Metabolismo do colesterol, lipoproteínas e placa de ateroma. **5.** Defeitos bioquímicos da biossíntese dos hormônios córtico-suprarrenais. **6.** Biossíntese e mecanismos moleculares de ação das catecolaminas hormonais. **7.** Tecido adiposo como órgão endócrino. **8.** Bioquímica da saliva e do suco gástrico. **9.** Bioquímica da secreção biliar e secreção pancreática e intestinal. **10.** Bioquímica dos mecanismos de absorção de nutrientes. **11.** Mecanismos bioquímicos de controle – fome e saciedade. **12.** Contração do músculo cardíaco. **13.** Metabolismo do músculo cardíaco.

Unidade: Campus Macaé
Departamentos: Medicina / Macaé
Setor: Cirurgia Geral
Regime de Trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

1. Anamnese do paciente cirúrgico. **2.** Radiologia normal e patológica do sistema cardiovascular. **3.** Pré, per e pós-operatório de cirurgia geral. **4.** Instrumental especializado. **5.** Cirurgia ambulatorial. **6.** Semiologia e técnicas de cirurgia da parede abdominal. **7.** Semiologia e técnicas de cirurgia do aparelho digestório e órgãos anexos. **8.** Hérnias da parede abdominal. **9.** Traumatismos vasculares. **10.** Choque em cirurgia. **11.** Infecções relacionadas a procedimentos cirúrgicos e antibioticoterapia profilática. **12.** Cirurgias laparoscópicas. **13.** Alterações fisiológicas e metabólicas pós-operatórias. **14.** Cirurgias de urgência e emergência. **15.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e Histórico das Reformas Curriculares do Curso de Medicina. **16.** Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. **17.** Sistema Único de Saúde como Política Pública.

Prova Didática: Aula didática com duração de 50 minutos, com utilização de metodologias ativas; Elaboração de Plano de ensino que inclua Plano de Aula, Bibliografia e Proposta de Atividades Práticas; Todos os candidatos deverão entregar seus respectivos Planos de Ensino para Banca Examinadora, no mesmo momento, antes do início da Aula Didática. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa de Temas Clínicos.

Sistemática para a prova prática: Anamnese e exame físico de paciente escolhido ao acaso, seguido de proposição de hipóteses diagnósticas e plano terapêutico. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa.

Bibliografia:

1. GOFFI, F. S. Técnica cirúrgica: Bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia, 4º. Edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu; 2001.
2. TOWNSEND Jr., COURTNEY M. SABISTON - Tratado de Cirurgia - 17ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
3. BIROLINI, D. Condutas em Cirurgia de Urgência. Rio de Janeiro, Ed. Atheneu, 1ª Ed., 2003. BRAVO, G.P., SALLES, R.A.R.V. Proaci - Ciclo 1/ Módulos 1, 2, 3 e 4. Porto Alegre: Artmed. 2006.
4. FERRAZ, A., MATHIAS, C.A., FERRAZ, E.M. Condutas em Cirurgia Geral. Rio de Janeiro, Ed. Medsi, 2003.
5. FREIRE, E.C.S. Trauma: A Doença dos Séculos. 368 Cirurgiões do Brasil. Rio de Janeiro, Ed. Atheneu. 2001.
6. LÁZARO, A. Hérnias. Rio de Janeiro, Ed. Roca, 2ª Ed., 2006.
7. MAIA, A.M., IGLESIAS, A.C.R.G. Complicações em Cirurgia - Prevenção e Tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
8. MATTOX, Kenneth L., Feliciano, D.V., Moore, E.E. (eds). Trauma. 4th ed. New York: MacGraw-Hill, 2000.
9. ROHDE, L. E COLABORADORES. Rotinas em Cirurgia Digestiva. Porto Alegre, Artmed, 2005.
10. SAAD JR., R., RORIZ, W., XIMENES JR., M., FORTE, V. Cirurgia Torácica Geral. Ed. Atheneu, 2005.
11. SOUZA, H. P. E COLABORADORES, Cirurgia do Trauma - condutas Diagnósticas e Terapêuticas. Rio de Janeiro, Ed. Atheneu, 2003.

12. VIEIRA, O.M., CHAVES, C.P., MANSO, J.E.F. Clínica Cirúrgica: Fundamentos Teóricos e Práticas - 2 vols. Rio de Janeiro, Ed. Atheneu, 1ª Ed., 2000.
13. VINHAES, J.C. Clínica e Terapêutica Cirúrgicas. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara-Koogan, 2ª Ed., 2003.
14. WAY, DOHERTY. Cirurgia: Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 11ª Ed., 2004.
15. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001;Seção 1, p.38.
16. MITRE, Sandra Minardi et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva [online], Rio de Janeiro, 2011.
17. COSTA, José Roberto Bittencourt et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: a visão de estudantes de medicina sobre a aprendizagem baseada em problemas. Rev.bras. educ. med. [online]. 2011, vol.35, n.1, pp. 13-19.
18. LAMPERT, J.B. Tendências de Mudanças na formação medica no Brasil: tipologia das escolas médicas. 2ª Ed. – São Paulo: Hucitec/Associação Brasileira de Educação Médica, 2009.
19. GIOVANELLA L ET AL(Org.). Políticas e Sistema de Saúde No Brasil. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz – CEBES, 2008.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Sector: Cirurgia Torácica

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Avaliação de risco cirúrgico em cirurgia torácica. 2. Princípios gerais da cirurgia torácica. 3. Procedimentos cirúrgicos pulmonares. 4. Procedimentos cirúrgicos pleurais. 5. Propedêutica cirúrgica do tórax. 6. Endoscopia diagnóstica e terapêutica. 7. Estadiamento cirúrgico do mediastino. 8. Derrame pleural: avaliação propedêutica. 9. Tratamento do derrame pleural e pericárdico neoplásicos. 10. Pneumotórax. 11. Empiema pleural. 12. Tumores da pleura. 13. Traumatismo torácico. 14. Patologia cirúrgica da traqueia. 15. Tumores do mediastino. 16. Cirurgia do diafragma. 17. Cirurgia dos defeitos congênitos da parede torácica. 18. Anomalias congênitas dos órgãos intratorácicos (exceto coração e grandes vasos). 19. Doenças pulmonares supurativas. 20. Cirurgia do esôfago. 21. Miastenia gravis. 22. Bócio endotorácico. 23. Metástases pulmonares. 24. Estadiamento do câncer de pulmão. 25. Tratamento cirúrgico do carcinoma brônquico. 26. Terapêutica cirúrgica da hiperidrose. 27. Alternativas cirúrgicas e endoscópicas no tratamento do enfisema difuso. 28. Indicações atuais do transplante de pulmão. 29. Peculiaridades da cirurgia torácica pediátrica. 30. Tumores de parede torácica. 31. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e Histórico das Reformas Curriculares do Curso de Medicina. 32. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. 33. Sistema Único de Saúde como Política Pública.

Prova Didática: Aula didática com duração de 50 minutos, com utilização de metodologias ativas; Elaboração de Plano de ensino que inclua Plano de Aula, Bibliografia e Proposta de Atividades Práticas; Todos os candidatos deverão entregar seus respectivos Planos de Ensino para Banca Examinadora, no mesmo momento, antes do início da Aula Didática. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa de Temas Clínicos.

Sistemática para a prova prática: Anamnese e exame físico de paciente escolhido ao acaso, seguido de proposição de hipóteses diagnósticas e plano terapêutico. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa.

Bibliografia:

1. DIAGNOSIS OF DISEASES OF THE CHEST - FRASER AND PARÉ (WB SAUNDERS).
2. THORACIC SURGERY PEARSON, DESLAURIERS, PATTERSON E COLS. (CHURCHILL AND LIVINGSTONE).
3. SURGERY OF THE CHEST SABINSTON AND SPENCER (WB SAUNDERS).
4. THORACIC ONCOLOGY ROTH, RUCKDESCHEL AND WEISENBURGER (WB SAUNDERS).
5. GENERAL THORACIC SURGERY -SHIELDS (LIPPINCOTT WILLIAMS AND WILKINS).
6. CIRURGIA TORÁCICA GERAL – CBC XIMENES NETTO, RORIZ DE CARVALHO, VICENTE FORTE, SAAD JÚNIOR E COLS (ATHENEU).
7. ATLAS OF GENERAL THORACIC SURGERY RAVITCH AND STEICHEN (WB SAUNDERS).
8. ADVANCED THERAPY IN THORACIC SURGERY FRANCO AND PUTNAN (BC DECKER).
9. DIAGNOSIS AND TREATMENT OF LUNG CANCER: An Evidence-Based Guide for the Practicing Clinician -DETTERBECK, RIVERA E COLS. (WB SAUNDERS).
10. PLEURAL DISEASES -LIGHT (WILLIAMS AND WILKINS).
11. MANUAL DE CIRURGIA TORÁCICA -PINTO, FILHO E COLS (Editora Revinter).
12. TOPICOS DE ATUALIZAÇÃO EM CIRURGIA TORÁCICA – José J. Camargo, Darcy R. Pinto Filho

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA TORÁCICA.

13. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001;Seção 1, p.38.
14. MITRE, Sandra Minardi et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva [online], Rio de Janeiro, 2011.
15. COSTA, José Roberto Bittencourt et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: a visão de estudantes de medicina sobre a aprendizagem baseada em problemas. Rev.bras. educ. med. [online]. 2011, vol.35, n.1, pp. 13-19.
16. LAMPERT, J.B. Tendências de Mudanças na formação medica no Brasil: tipologia das escolas médicas. 2ª Ed. – São Paulo: Hucitec/Associação Brasileira de Educação Médica, 2009.
17. GIOVANELLA L ET AL(Org.). Políticas e Sistema de Saúde No Brasil. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz – CEBES, 2008.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Clínica Médica

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Propedêutica: a visão clínica do doente; bases científicas do diagnóstico: **1.1.** O médico, o paciente e a doença. **1.2.** O método clínico. **2.** Semiologia clínica: **2.1.** Anamnese. **2.2.** História da pessoa. **2.3.** Exame físico geral. **2.4.** Semiotécnica segmentar de: **2.4.1.** Pele e fâneros. **2.4.2.** Cabeça e pescoço. **2.4.3.** Tórax: Aparelho respiratório e aparelho circulatório. **2.4.4.** Abdômen. **2.4.5.** Aparelho genital feminino e masculino. **2.4.6.** Sistema endócrino. **2.4.7.** Sistema nervoso. **2.4.8.** Sistema osteo articular – ligamentoso. **2.4.9.** Sistema vascular periférico. **3.** Semiologia e semiogênese de: **3.1.** Dor. **3.2.** Dor torácica. **3.3.** Dor lombar. **3.4.** Dor abdominal. **3.5.** Cefaléias. **3.6.** Febre **3.7.** Edema. **3.8.** Hipertensão, porta e ascite. **3.9.** Alterações do trato digestivo **3.10.** Icterícia **3.11.** Abdômen agudo. **3.12.** Hemorragia digestiva. **3.13.** Alterações do estado de consciência. **3.14.** Dispnéia. **3.15.** Cianose. **3.16.** Tosse e hemoptise. **3.17.** Anemias. **3.18.** Hipertensão arterial. **3.19.** Síndrome de insuficiência cardíaca. **3.20.** Síndrome de insuficiência hepática. **3.21.** Síndrome de insuficiência respiratória. **3.22.** Síndrome de insuficiência renal. **3.23.** Síndrome de insuficiência vascular periférica. **3.24.** Choque. **3.25.** Diáteses hemorrágicas. **3.26.** Equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-base. **4.** Indicação e valorização dos métodos semiológicos por imagem. **5.** Indicação e valorização de semiologia endoscópica. **6.** Indicação e valorização de investigação laboratorial.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Dermatologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Estrutura e função da pele. **2.** Lesões elementares. **3.** Imunologia cutânea. **4.** Seborréia e acne. **5.** Dermatoses metabólicas. **6.** Dermatoviroses. **7.** Dermatozoonoses. **8.** Leishmaniose tegumentar. **9.** Piodermites. **10.** Micoses superficiais e profundas. **11.** Doenças sexualmente transmissíveis. **12.** Micobacterioses. **13.** Psoríase e outras dermatoses eritemato-descamativas e papulosas. **14.** Eczemas. **15.** Farmacodermias. **16.** Colagenoses. **17.** Doenças bolhosas. **18.** Pré-câncer. **19.** Câncer cutâneo, linfomas, melanoma e metástases. **20.** Paniculites. **21.** Genodermatoses. **22.** Úlceras de perna e vasculopatias cutâneas. **23.** Doenças das unhas e cabelos. **24.** Lesões das mucosas. **25.** Outras doenças com manifestações cutâneas. **26.** Terapêutica dermatológica.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Embriologia

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Fertilização, clivagem e implantação do embrião. **2.** Mecanismos celulares e moleculares na formação dos eixos embrionários ântero-posterior e de lateralidade. **3.** Gastrulação: formação dos folhetos embrionários. **4.** Neurulação e suas conseqüências para o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central e Periférico. **5.** Embriogênese da hipófise. **6.** Somitogênese e seus derivados. **7.** Desenvolvimento do sistema cardio-vascular primitivo, fetal e pós-natal.

8. Desenvolvimento dos membros e suas malformações. 9. Desenvolvimento da face e da cavidade oral. 10. Embriogênese do sistema genito-urinário. 11. Placentação e anexos embrionários. 12. Embriogênese das vias aéreas inferiores.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Endocrinologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Tumores hipofisários. 2. Hipopituitarismo. 3. Nódulo de tireóide. 4. Câncer diferenciado de tireóide. 5. Hipertireoidismo. 6. Hipotireoidismo. 7. Hiperparatireoidismo. 8. Síndrome de Cushing. 9. Hipertensão endócrina. 10. Distúrbios do crescimento e da puberdade. 11. Síndrome dos ovários policísticos. 12. Hipogonadismo. 13. Tumores neuroendócrinos. 14. Síndrome poliglandular auto-imune.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Fisiologia

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Bases fisiológicas e moleculares do sistema endócrino. 2. Bases fisiológicas e moleculares do sistema renal. 3. Bases fisiológicas e moleculares do sistema digestório. 4. Bases fisiológicas e moleculares do sistema nervoso. 5. Bases fisiológicas e moleculares do sistema cardiovascular. 6. Bases fisiológicas e moleculares do sistema respiratório. 7. Bases fisiológicas e moleculares do sistema reprodutor. 8. Princípios de homeostasia corporal. 9. Sistemas integradores imuno-neuro-endócrino. 10. Transdução de sinais químicos e/ou elétricos. 11. Recepção e transdução de sinais ambientais. 12. Alterações funcionais de sistemas biológicos.

Bibliografia:

1. AIRES MM. FISILOGIA, 4ª. ED. EDITORA GUANABARA KOOGAN, 2012.
2. BERNE & LEVY. FISILOGIA, 6ª. ED. EDITORA ELSEVIER, 2009.
3. CURI, R., PROCÓPIO, J. (2009) FISILOGIA BÁSICA, 1ª ED., ED. GUANABARA KOOGAN, RIO DE JANEIRO, RJ. ISBN: 9788527717793.
4. GANONG, W. F. (2006) FISILOGIA MÉDICA, 22ª ED., ARTMED EDITORA/GRUPO A, PORTO ALEGRE, RS. ISBN: 857307387X.
5. GUYTON & HALL. FISILOGIA MÉDICA, 12ª. ED. EDITORA ELSEVIER, 2011. ISBN: 857379383X.
6. LENT, R.(2010) CEM BILHOES DE NEURONIOS, 2ª ED., ED ATHENEU, RIO DE JANEIRO.
7. LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. (2006). FUNDAMENTOS DE FISILOGIA, 4ª ED., ED. ELSEVIER, RIO DE JANEIRO. ISBN: 8535219412.
8. SILVERTHORN, D. U. (2010) FISILOGIA HUMANA - UMA ABORDAGEM INTEGRADA, 5ª ED., ED. ARTMED, RS. ISBN 9788536322841.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Gastroenterologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Disfagias. 2. Dor abdominal. 3. Diarréias. 4. Síndrome de má absorção intestinal. 5. Hemorragia digestiva. 6. Icterícia. 7. Doença do refluxo gastroesofágico. 8. Dispepsia e Gastrites. 9. Doença ulcerosa péptica. 10. Câncer gástrico. 11. Doença biliar litiásica. 12. Pancreatite aguda. 13. Pancreatite crônica. 14. Câncer de pâncreas. 15. Síndrome do intestino irritável. 16. Câncer colorretal. 17. Doença inflamatória intestinal. 18. Hepatites virais. 19. Cirrose hepática. 20. Carcinoma hepatocelular.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Ginecologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Hemorragia Uterina Funcional. 2. Vulvovaginites. 3. Endometriose. 4. Leiomioma Uterino. 5. Incontinência Urinária de Esforço. 6. Climatério. 7. Contracepção. 8. Infertilidade Conjugal. 9. Doença Benigna e Câncer de Mama. 10. Lesões pré-malignas e Câncer de Colo.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Hematologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Hematopoese normal e patológica. 2. Metabolismo do ferro e anemia ferropriva. 3. Anemias megaloblásticas. 4. Anemia aplástica. 5. Síndromes falciformes. 6. Leucemias agudas. 7. Síndromes mielodisplásicas. 8. Leucemia mielocítica crônica. 9. Leucemia linfocítica crônica. 10. Linfomas não-Hodgkin. 11. Linfoma de Hodgkin. 12. Mieloma múltiplo. 13. Púrpura trombocitopênica imunológica. 14. Trombofilia. 15. Infecções em pacientes com neoplasias hematológicas.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Histologia

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Tecido Epitelial de Revestimento e Glandular. 2. Tecido Conjuntivo Propriamente Dito: Células e Matriz Extracelular. 3. Sangue e Hematopoiese. 4. Tecido e Órgãos Linfóides. 5. Tecido cartilaginoso. 6. Tecido ósseo e ossificação. 7. Tecido Muscular. 8. Sistema Nervoso. 9. Sistema Endócrino. 10. Sistema Reprodutor: Feminino e masculino. 11. Sistema Urinário: Rins e Vias Urinárias. 12. Sistema Tegumentar. 13. Sistema Cardiovascular: Coração e Vasos Sanguíneos e Linfáticos. 14. Sistema Respiratório. 15. Sistema Digestório: Tubo Digestório e glândulas anexas.

Bibliografia:

1. JAMES L HIATT. Tratado de Histologia em Cores. Leslie P. Gartner,. 3ª ed. Elsevier, 2007.
2. JUNQUEIRA, L. C.; Carneiro, José. Histologia Básica: 11ª ed. Guanabara Koogan, 2008.
3. MICHAEL H.; Pawlina, Wojciech. . Histologia - Texto e Atlas. Ross, 5ª ed. Guanabara Koogan, 2008.M
4. MOORE, Keith L. Embriologia Clínica / Keith L. Moore, T. V. N. Persaud – Rio de Janeiro : 8ª ed., Elsevier, 2011.
5. KIERSZENBAUM. Laura L. Tres, Abraham L. Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia. 3ª Ed. Elsevier, 2012

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Infectologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Infecções, doenças e imunidade: Relação parasito hospedeiro. Resposta imune humoral primária e secundária. Fisiopatogenia. Investigação diagnóstica, tratamento e profilaxia. Epidemiologia. Vigilância epidemiológica. Investigação e controle de surtos e epidemias. 2. Solicitação e interpretação de exames complementares: Métodos de confirmação diagnóstica. Testes de sensibilidade aos antimicrobianos. Teorema de Bayes. Tabela de contingência. Cálculo de sensibilidade, especificidade e valor preditivo. Influência da prevalência sobre o valor preditivo de um teste. Custos. 3. Antibióticos, quimioterapia antiviral e antifúngica: Classificação, mecanismo de ação, resistência, efeitos colaterais, custos, princípios gerais de uso, associações, emprego em situações especiais, crítica ao uso e profilaxia. 4. Infecções causadas por vírus: Virose respiratórias. Virose exantemáticas. Raiva. Mononucleose infecciosa. Citomegalovirose. Infecções pelos vírus herpes simples e varicela-zóster. Febre amarela. Dengue. Síndrome de imunodeficiência adquirida. 5. Infecções causadas por bactérias: Estreptococcias. Estafilococcias. Pneumonias. Tétano. Cólera. Difteria. Febre tifoide. Leptospirose. Meningoencefalites. Septicemias. Infecção urinária. 6. Infecções causadas por protozoários: Malária. Doença de Chagas. Toxoplasmose. Enteroprotezooses. Leishmaniose tegumentar e visceral. 7. Infecções causadas por fungos: Paracoccidiodomicose. Criptococose. Histoplasmose. Candidose. 8. Infecções causadas por helmintos: Esquistossomose mansônica. Filarioses. Bio e geohelmintíases. 9. Temas especiais: Infecções transfusionais. Infecções hospitalares. Doenças sexualmente transmissíveis. Diarreias infecciosas. Acidentes por animais

peçonhentos. Infecções em imunodeficientes. Infecções durante a gravidez. Síndrome febril aguda. Febres de origem obscura. Imunizações. Aconselhamento médico do viajante.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Medicina da Família

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Conhecimentos gerais: **1.1.** Conceitos e princípios relacionados ao ciclo biológico da vida. **1.2.** Abordagem médica humanizada do indivíduo, família e comunidade, de caráter preventivo e terapêutico, atuando individual e coletivamente. **1.3.** Vigilância à saúde nos seus componentes epidemiológico, ambiental e sanitário. **1.4.** Determinantes do processo saúde-doença na concepção bio-psico-social. **1.5.** Processo multidisciplinar como instrumento de estruturação da interdisciplinaridade. **1.6.** Princípios e técnicas de educação e promoção de saúde. **1.7.** Metodologia de investigação clínica e medicina baseada em evidências. **1.8.** Custo-benefício e efetividade dos exames complementares mais utilizados na medicina geral comunitária e familiar. **1.9.** Gerência de unidades básicas de saúde e resolubilidade das ações. **1.10.** Sistemas de informação. **1.11.** Avaliação de qualidade, de eficiência e de efetividade. **1.12.** Sistema Único de Saúde, políticas de saúde e programas de saúde no nível local.

2. Conhecimentos específicos: **2.1.** Saúde mental: relação médico-paciente, interdisciplinaridade, grupos, famílias, ciclo de vida, psicologia médica, representação social da doença, ansiedade, somatização, depressão, alcoolismo e tabagismo, droga-adição, tratamento ambulatorial do paciente psiquiátrico. **2.2.** Saúde da Criança: sinais vitais e avaliação do recém-nato, aleitamento materno, alimentação e nutrição, crescimento e desenvolvimento, doenças infecciosas da infância, desidratação, infecções respiratórias, diarreias, anemias, parasitoses, acidentes, violência, epilepsia, alergias, saúde escolar, desenvolvimento e problemas clínicos do adolescente, contexto familiar e gestação na adolescência, saúde bucal. **2.3.** Saúde do adulto: sobrepeso e obesidade, hipertensão arterial, doença-isquêmica coronariana e insuficiência cardíaca, dislipidemias, acidente vascular encefálico, diabetes mellitus, afecções ósteo-musculares e reumatológicas, doenças sexualmente transmissíveis/síndrome de imunodeficiência adquirida, doença pulmonar obstrutiva crônica, alergias, pneumonias, tuberculose, hanseníase, doenças infecciosas e parasitárias, doença péptica, doenças hepáticas, da vesícula biliar, do pâncreas, colopatias, insuficiência venosa crônica, úlceras de perna, insuficiência arterial aguda, doenças da tireoide, distúrbios e infecções do trato urinário, afecções prostáticas, anemias e coagulopatias, saúde bucal, doenças ocupacionais, neoplasias. **2.4.** Saúde da mulher: leucorréia, dismenorréia, cistites, hemorragias, prevenção de câncer de colo uterino e mama, pré-natal, parto e puerpério, sexualidade, contracepção e planejamento familiar, menopausa e climatério, saúde bucal. **2.5.** Saúde coletiva: epidemiologia clínica, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, programação e planejamento de saúde, sistemas de informação em atenção básica, equipes multiprofissionais, promoção à saúde, ciência sociais em saúde, educação para a saúde, comunicação em saúde, saúde ocupacional. **2.6.** Saúde do idoso: abordagem do paciente, reabilitação de distúrbios específicos, atendimento domiciliar, drogas no idoso, distúrbios nutricionais, sexualidade, distúrbios genito-urinários, demência, doença de Parkinson, pneumonia e infecções mais comuns do idoso, câncer de próstata, maus tratos a idosos, saúde bucal. **2.7.** Dermatologia: eczemas, pediculoses, acne, erisipela, impetigo, verrugas, micoses, hanseníase e neoplasias.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Medicina Legal

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. História da Medicina Legal: **1.1.** Evolução histórica, sua conceituação como especialidade e divisões da medicina legal. **2.** A organização da Medicina Legal e dos Institutos de Perícias Judiciais no Brasil: estrutura funcional dos Institutos de Medicina Legal. **3.** Conceito e campo de ação da Medicina Legal e Perícia Médica (Penal, Cível, Administrativa, Securitária, Ética, Trabalhista). O papel do Médico Perito nos processos judiciais. **4.** Ética da Perícia Médica e de Auditoria Médica em serviços de saúde (Código de Ética Médica e Resoluções do CFM e CRMs, correlatas e afins): **4.1.** Exercício legal da medicina, charlatanismo, curandeirismo. **4.2.** Deveres e direitos do médico. **4.3.** Responsabilidade profissional, erro médico, iatrogenias, respeito à vida e a dignidade da pessoa. **4.4.** Sigilo profissional e suas exceções. **4.5.** Honorários profissionais e outras retribuições. **4.6.** Publicidade médica. **4.7.** Pesquisa médica com seres humanos e em animais, publicações médicas. **5.** A importância da autonomia nas Perícias Médicas e Exames Médicos fora da jurisdição. **6.** Lesões corporais: análise e crítica do Artigo 129 do Código Penal, avaliação do dano corporal, avaliação do aparelho locomotor – debilidades motoras e funcionais e nexos causais. **7.** Documentos

médico-legais e periciais, relatórios, pareceres, atestados e laudos. **8.** Traumatologia Forense: **8.1.** Noções gerais, estudo dos instrumentos perfurantes, cortantes, contundentes, perfuro cortantes, corto contundentes, perfuro contundentes e lesões correspondentes. **8.2.** Agentes físicos não mecânicos: lesões causadas por temperatura, eletricidade, pressão atmosférica, explosões e das energias ionizantes e não ionizantes. **8.3.** Legislação em Perícias Médicas e Acidente do Trabalho. **8.4.** Causalidade do dano e repercussões jurídicas dos traumatismos. **8.5.** Síndrome da criança maltratada. **9.** Tanatologia Forense: **9.1.** Noções gerais, sinais de morte, lesões vitais e pós-mortais. **9.2.** Cronotanatognose e alterações cadavéricas. Necropsia médico-legal. **9.3.** Morte, morte encefálica e eutanásia. **9.4.** Transplantes de órgãos. **10.** Asfixiologia Forense: **10.1.** Conceituação e classificação etiológica. **10.2.** Tipos de asfixias: enforcamento, estrangulamento, esganadura, sufocação, soterramento, afogamento, confinamento, gases inertes e outras. **11.** Toxicologia Forense: **11.1.** Noções gerais, embriaguez etílica e outras drogas. **11.2.** Estudo médico legal das lesões causadas por cáusticos e venenos. **11.3.** Laboratório médico legal: identificação de manchas de líquidos orgânicos. **11.4.** Lei de tóxicos. **12.** Antropologia Forense: **12.1.** Noções gerais, princípios da identificação humana, identificação e identidade. **12.2.** Exumações. **12.3.** Ossadas: diagnóstico médico legal da espécie, sexo, idade e estatura em ossadas e restos humanos. Sinais de violência. **13.** Genética Forense: **13.1.** Noções gerais. **13.2.** Investigação de paternidade, de maternidade ou ambos. **13.3.** Aplicações médico legais do DNA. **13.4.** Avanços técnicos e dilemas éticos. **14.** Sexologia Forense: **14.1.** Noções gerais e crimes sexuais. **14.2.** Estudo médico legal do estupro. **14.3.** Estudo médico legal do abortamento e do infanticídio. **14.4.** Estudo médico legal das situações de dubiedade sexual: transexualismo, pseudohermafroditismo, hermafroditismo e outros distúrbios da sexualidade. **15.** Psicopatologia Forense: **15.1.** O conceito de inimizabilidade, semi-imimizabilidade e sua averiguação médico legal. Aplicações no campo penal. **15.2.** O conceito da capacidade civil e sua averiguação médico legal. **15.3.** Aspecto médico legal da responsabilidade penal e da capacidade civil. **15.4.** Estudo médico legal das toxicomanias, embriaguez e lei de tóxicos. **16.** Infortunística Médico Legal: **16.1.** Conceito de acidente de trabalho e doenças a ele equiparadas. **16.2.** Legislação e perícias de acidentes de trabalho. **16.3.** Perícias securitárias. **17.** Criminologia: **17.1.** Criminogênese, caracterização e diferenciação das normas jurídicas, distinção entre dolo e culpa. **17.2.** Estudo do crime e do criminoso. **17.3.** Profilaxia e terapêutica criminal. **18.** Responsabilidade civil e penal do médico, legislação e aspectos periciais.

Bibliografia:

1. ALCANTARA, H. Rua de. Perícia Médica Judicial Ed. Guanabara Koogan, 2006.
2. AUSIELLO, D., GOLDMAN, Lee. CECIL: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009. 2 v. ISBN: 9788535236774.
3. CAMPOS, M.L.; MENDONZA, C; MOURA, G; MELO R.B. Compêndio de Medicina Legal. Aplicada. Recife: Edupe, 2000.
4. BURGESS. Identificação de possíveis riscos à saúde do trabalhador nos diversos processos industriais. Belo Horizonte : Ergo Editora Ltda., 1997.
5. CARVALHO, H. V. de. Compêndio de medicina legal. São Paulo: Saraiva 1992.
6. Código de Ética Médica.
7. Constituição Federal de 1988, Código Civil, Código de Processo Civil, Código Penal, Código de Processo Penal, Consolidação das Leis Trabalhistas, Código de Defesa do Consumidor.
8. CROCE, D. Manual de medicina legal. São Paulo: Saraiva 2004.
9. DANTAS, R.A.A. Perícia médica – Estabelecendo nexos, avaliando danos e constatando incapacidade, São Paulo, LTr, 2010.
10. DANTAS, R.A.A.; ROGRIGUES, T.M.A.; NASCIMENTO, J.A. (orgs) Perícia Médica: contribuições para a discussão trabalhista, previdenciária, administrativa e médica legal.
11. Editora UFS – SERCORE. Aracaju, 2009. ISBN 978-85-7822-106-5.
12. DIRETRIZES GERAIS PARA O EXERCÍCIO DA MEDICINA DO TRABALHO.
13. DOLINAK, D. et al. Forensic pathology – Principles and practice. San Diego, Elsevier, 2005.
14. FAUCI, A.S., BRAUNWALD, E., ISSELBACHER, K.J., WILSON, J.D., MARTIN, J.B., KASPER, D.L., HAUSER, S.L., LONGO, D.L. Harrison: medicina interna. 18. ed. Rio de Janeiro : Mc Graw Hill, 2013. ISBN: 9788580551228.
15. FRANÇA, G. V. de. Medicina legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
16. GALVÃO, L. C. C. Medicina Legal. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2008.
17. HÉRCULES, H.C. Medicina Legal-atlas e texto. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2008.
18. GUYTON, A.C., HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
19. Manual de Perícia Médica da Previdência Social.
20. MATIELLO, F.Z. Responsabilidade civil do médico. São Paulo, LTr, 2006.
21. MENDES, René et al. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro : Atheneu, 1995.
22. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. Enciclopedia de salud y seguridad en el trabajo. 4. ed., 1998. 4 v.

23. PATTY, Frank. Industrial hygiene and toxicology. Editor George D. Clayton Florence. E. Clayton. New York: Wiley-Interscience, 1981.
24. Resoluções e Pareceres do CFM e CRMs. sobre Medicina Legal, Perícia Médica e Código de Ética Médica.
25. SAVARIS, J.A (Coord). Curso de Perícia Judicial Previdenciária. Noções elementares para a comunidade médico-jurídica: São Paulo: Conceito Editorial, 2011.
26. VANREL, J.P. Sexologia Forense. Montes Claros (MG) Editora Santos, 2008.
27. VASCONCELOS, L.P.W.C. A simulação na perícia médica, São Paulo, LTr, 2011.
28. VIEIRA, S.I. Perito judicial – Aspectos legais e técnicos. São Paulo, LTr, 2010.
29. VIERIRA, R.S. et al. Identidade sexual e transexualidade. São Paulo, Roca, 2009.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Nefrologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Nefrologia Geral – Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das seguintes principais entidades nosológicas: **1.1.** Glomerulopatias Primárias: glomerulonefrites agudas, rapidamente progressivas, glomerulonefrites crônicas e síndrome nefrótica. **1.2.** Glomerulopatias Secundárias: nefropatia lúpica, nefropatia diabética, amiloidose renal, mieloma múltiplo, vasculites renais. **1.3.** Doenças Túbulo-Intersticiais: nefrites tubulointersticiais agudas, nefrites tubulointersticiais crônicas, infecção do trato urinário. **1.4.** Insuficiência Renal Aguda. **1.5.** Doença Renal Crônica. **1.6.** Metabolismo Ácido-Básico e Hidroeletrólítico: distúrbios do metabolismo ácido-básico, da água, do sódio, do potássio e do cálcio. **2.** Diálise: **2.1.** Critérios para indicação de diálise aguda e crônica. **2.2.** Adequação em diálise. **2.3.** Complicações agudas em diálise. **2.4.** Diagnóstico e tratamento das anemias na DRC Dialítica. **2.5.** Diagnóstico e tratamento da doença ósteo-mineral na DRC Dialítica. **3.** Transplante. **3.1.** Princípios da imunossupressão no transplante renal. **3.2.** Rejeição mediada por anticorpos no transplante renal. **3.3.** Nefropatia crônica do enxerto. **3.4.** Infecção por Poliovírus no transplante renal.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Obstetrícia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Assistência pré-natal. 2. Parto, dilatação, expulsão, partograma. 3. Hemorragias do 3º trimestre. 4. Toxemia gravídica. 5. Prematuridade. 6. Abortamento. 7. Crescimento intra-uterino restrito. 8. Medicina fetal: término da gravidez. Indicação de acordo com os procedimentos de avaliação fetal. 9. Diabetes. 10. Doença hemolítica perinatal.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Oftalmologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Pálpebras do aparelho lacrimal. 2. Conjuntivites. 3. Doenças da córnea. 4. Doença esclerótica. 5. Vítreo. 6. Retina. 7. Úvea. 8. Cataratas. 9. Neuro oftalmologia. 10. Tumores oculares. 11. Estrabismo. 12. Glaucoma. 13. Trauma ocular. 14. Doenças gerais relacionadas com oftalmologia. 15. Refração e ótica. 16. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e Histórico das Reformas Curriculares do Curso de Medicina. 17. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. 18. Sistema Único de Saúde como Política Pública.

Prova Didática: Aula didática com duração de 50 minutos, com utilização de metodologias ativas; Elaboração de Plano de ensino que inclua Plano de Aula, Bibliografia e Proposta de Atividades Práticas; Todos os candidatos deverão entregar seus respectivos Planos de Ensino para Banca Examinadora, no mesmo momento, antes do início da Aula Didática. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa de Temas Clínicos.

Sistemática para a prova prática: Anamnese e exame físico de paciente escolhido ao acaso, seguido de proposição de hipóteses diagnósticas e plano terapêutico. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa.

Bibliografia:

1. ABIB, F. C. *Terapêutica Farmacêutica em Oftalmologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2004.v. 1.
2. ADLER. *Fisiologia Del Ojo*. 10. ed. Madrid: Elsevier Espana, 2004.

3. ALMEIDA, H. G. *Glaucomas Secundários*. São Paulo: Roca, 1989.
4. DANTAS, A. *Oftalmologia clínica*. São Paulo: Cultura Médica, 2001.
5. DIAZ, C. S. *Estrabismo*. 4. ed. Santos Editora, 2002.
6. MERRIL. *Enfermidades de la Córnea*. ed. Buenos Aires: Panamericana, 1985.
7. PAIVA GONÇALVES. *Traumatismos oculares e infortunística ocular*. São Paulo: Atheneu. 1988.
8. SANCHEZ, M. *Conjuntivites*.
9. VAUGHAN, D. *Oftalmologia geral*. 15. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
10. WEIL-MILDER. *Sistema Lacrimal*. São Paulo: Panamerica, 1982.
11. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001; Seção 1, p.38.
12. MITRE, Sandra Minardi et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva [online], Rio de Janeiro, 2011.
13. COSTA, José Roberto Bittencourt et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: a visão de estudantes de medicina sobre a aprendizagem baseada em problemas. Rev.bras. educ. med. [online]. 2011, vol.35, n.1, pp. 13-19.
14. LAMPERT, J.B. Tendências de Mudanças na formação medica no Brasil: tipologia das escolas médicas. 2ª Ed. – São Paulo: Hucitec/Associação Brasileira de Educação Médica, 2009.
15. GIOVANELLA L ET AL(Org.). Políticas e Sistema de Saúde No Brasil. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz – CEBES, 2008.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Oncologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Epidemiologia do Câncer no Brasil. 2. Biologia Clínica do Câncer e Metástases. 3. Princípios Gerais de Tratamento. 4. Quimioterapia, Hormonioterapia e Biológicos. 5. Terapia de Alvo Molecular. 6. Radioterapia. 7. Cirurgia. 8. Complicações Graves dos Tumores. 9. Síndromes Paraneoplásicas. 10. Metástases de Origem Desconhecida. 11. Câncer de Cabeça e Pescoço. 12. Tumores do Aparelho Respiratório. 13. Tumores Digestivos. 14. Câncer de Mama. 15. Tumores do Aparelho Gênit-Urinário. 16. Tumores Neurológicos. 17. Sarcomas e Tumores de Pele. 18. Leucemias e Linfomas.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Ortopedia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Afecções do quadril na infância e puberdade. 2. Desvios angulares e rotacionais dos membros inferiores. 3. Escolioses. 4. Lesões traumáticas do joelho. 5. Lombalgia e lombociatalgia. 6. Fraturas proximais do fêmur. 7. Artrite séptica e Osteomielite. 8. Osteoporose, raquitismo e osteomalácia. 9. Traumas raquimedulares. 10. Tumores ósseos. 11. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e Histórico das Reformas Curriculares do Curso de Medicina. 12. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. 13. Sistema Único de Saúde como Política Pública.

Prova Didática: Aula didática com duração de 50 minutos, com utilização de metodologias ativas; Elaboração de Plano de ensino que inclua Plano de Aula, Bibliografia e Proposta de Atividades Práticas; Todos os candidatos deverão entregar seus respectivos Planos de Ensino para Banca Examinadora, no mesmo momento, antes do início da Aula Didática. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa de Temas Clínicos.

Sistemática para a prova prática: Anamnese e exame físico de paciente escolhido ao acaso, seguido de proposição de hipóteses diagnósticas e plano terapêutico. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa.

Bibliografia:

1. Castro WHM, Jerosch J. Exame e Diagnóstico dos Distúrbios Músculo Esquelético. São Paulo: Artmed, 2005.
2. Herring JA, Tachdjian's Pediatric Orthopaedics 4th. Ed. Philadelphia: Saunders, 2008.
3. Wenger Dr, Rang M. The Art And Practice of Children's Orthopaedics. New York: Raven Press, 1993.
4. Morrissy RT, Weinstein SL. Lovell nd Winter's Pediatric Orthopaedics 6th. Ed. Philadelphia: Lippincott Williams e Wilkins, 2006.

5. Crenshaw, A. H. Campbell's operative orthopaedics, Mosby, 2006.
6. Hebert, S; Xavier, R. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. Artmed, 2005.
7. Hungria Filho, J.S. Infecções osteoarticulares. Savier, 1992.
8. Lech, O.; Hoefel, M.G.; Severo, A.; Pitágoras, T. Aspectos clínicos dos distúrbios ósteo-musculares relacionados ao trabalho. Ergo editoras, 1998.
9. Manual de Suporte Avançado de Vida no Trauma – ATLS. Chicago: Colégio Americano de Cirurgiões.
10. Richards, B.S. Atualização em conhecimentos ortopédicos: Pediatria. Atheneu, 2002.
11. Rockwood, C; Green, D.P. Fraturas em adultos. Manole, 2006.
12. SBOT Ortopedia Pediátrica. Revinter, 2004.
13. SBOT Traumatologia ortopédica. Revinter, 2004.
14. Turek, S. Ortopedia: princípios e suas aplicações. Manole, 2002.
15. Cohen, M. Tratado de ortopedia. Roca, 2007.
16. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001; Seção 1, p.38.
17. MITRE, Sandra Minardi et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva [online], Rio de Janeiro, 2011.
18. COSTA, José Roberto Bittencourt et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: a visão de estudantes de medicina sobre a aprendizagem baseada em problemas. Rev.bras. educ. med. [online]. 2011, vol.35, n.1, pp. 13-19.
19. LAMPERT, J.B. Tendências de Mudanças na formação medica no Brasil: tipologia das escolas médicas. 2ª Ed. – São Paulo: Hucitec/Associação Brasileira de Educação Médica, 2009.
20. GIOVANELLA L ET AL (Org.). Políticas e Sistema de Saúde No Brasil. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz – CEBES, 2008.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Otorrinolaringologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Anatomia da cavidade nasal e dos seios paranasais. 2. Anatomia da faringe, laringe e esôfago. 3. Anatomia do ouvido. 4. Fisiologia da audição e do equilíbrio. 5. Semiologia do nariz, seios paranasais, laringe e esôfago. 6. Surdez. 7. Vertigens. 8. Paralisia facial. 9. Rinites e rinossinusites. 10. Faringotonsilites. 11. Ronco e síndrome da apnéia do sono. 12. Epistaxe. 13. Neoplasias benignas, pré-malignas e malignas da laringe. 14. Laringites. 15. Repercussões do refluxo gastroesofagofaríngeo em otorrinolaringologia. 16. Perdas auditivas relacionadas ao trabalho. 17. Corpo estranho nas fossas nasais e ouvido (diagnóstico e conduta). 18. Mastoidites. 19. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e Histórico das Reformas Curriculares do Curso de Medicina. 20. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. 21. Sistema Único de Saúde como Política Pública.

Prova Didática: Aula didática com duração de 50 minutos, com utilização de metodologias ativas; Elaboração de Plano de ensino que inclua Plano de Aula, Bibliografia e Proposta de Atividades Práticas; Todos os candidatos deverão entregar seus respectivos Planos de Ensino para Banca Examinadora, no mesmo momento, antes do início da Aula Didática. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa de Temas Clínicos.

Sistemática para a prova prática: Anamnese e exame físico de paciente escolhido ao acaso, seguido de proposição de hipóteses diagnósticas e plano terapêutico. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa.

Bibliografia:

1. Tratado de Otorrinolaringologia / Carlos Alberto Herrerias de Campos; Henrique Olival Costa, 5 Volumes, São Paulo: Roca, 2002.
2. Fundamentos em Laringologia e Voz, Silvia Pinho, Domingos Tsuji, Saramira C. Bohadana, Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2006.
3. Otologia Clínica e Cirúrgica, Oswaldo Laércio, Sady Selaimen da Costa, Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2000.
4. Otorrinolaringologia, Yotaka Fukuda, São Paulo, Editora Manole, 2002.
5. Otorrinolaringologia, Hélio Hungria, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
6. Otorrinolaringologia: Clínica e Cirurgia, Ricardo Ferreira Bento, Aroldo Miniti, Ossamu Butugan, Atheneu, 2000.
7. Otorrinolaringologia Pediátrica, Tania Sih, Rio de Janeiro, Editora Revinter, 1998.

8. Otorrinolaringologia – Princípios e Prática (2ª ed.), Sady Selaimen, Oswaldo Laércio, José A. de Oliveira, POA, Editora Artmed, 2006.
9. Rinologia e Cirurgia Endoscópica dos Seios Paranasais, Richard Voegels, Marcus Lessa, Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2006.
10. Publicações oficiais da ABORL-CCF.
11. BAILEY - Head & Neck Surgery – Otolaryngology by Byron J. Bailey, Karen H., M.D. Calhoun, Gerald B., M.D. Healy, Harold C., III, M.D. Pillsbury, Jonas T. Johnson, M. Eugene Tardy, Robertk., M.D. Jackler, Lippincott-Raven, Philadelphia – USA.
12. Cummings Otolaryngology Head and Neck Surgery by Charles W. Cummings, Bruce H. Haughey, J. Regan Thomas, Lee A. Harker, Paul W. Flint, MO Mosby, St.Louis – EUA.
13. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de nov. 2001; Seção 1, p.38.
14. MITRE, Sandra Minardi et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva [online], Rio de Janeiro, 2011.
15. COSTA, José Roberto Bittencourt et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: a visão de estudantes de medicina sobre a aprendizagem baseada em problemas. Rev.bras. educ. med. [online]. 2011, vol.35, n.1, pp. 13-19.
16. LAMPERT, J.B. Tendências de Mudanças na formação medica no Brasil: tipologia das escolas médicas. 2ª Ed. – São Paulo: Hucitec/Associação Brasileira de Educação Médica, 2009.
17. GIOVANELLA L ET AL(Org.). Políticas e Sistema de Saúde No Brasil. Rio de Janeiro. Ed.Fiocruz – CEBES, 2008.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Sector: Parasitologia

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicação Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Ciclos de vida, morfologia e biologia dos helmintos de importância médica. 2. Ciclos de vida, morfologia e biologia dos protozoários que causam infecção em humanos. 3. Morfologia, fisiologia e taxonomia dos fungos patogênicos. 4. Mecanismos de transmissão e epidemiologia das micoses e parasitoses humanas. Interação parasito-hospedeiro. 5. Medidas profiláticas e de controle das infecções fúngicas e parasitárias. 6. Métodos laboratoriais para diagnóstico das parasitoses humanas. 7. Métodos laboratoriais para diagnóstico das infecções fúngicas humanas. 8. Antiparasitários e antifúngicos usados nas principais micoses e parasitoses. 9. Importância das micoses e parasitoses em saúde coletiva no Brasil e parasitoses emergentes e oportunistas. 10. Mecanismos de invasão e de sobrevivência de parasitas e fungos em seus hospedeiros e fatores de patogenicidade. 11. Manifestações clínicas e características das principais protozooses humanas. 12. Manifestações clínicas e características das principais helmintíases humanas. 13. Manifestações clínicas e características das principais micoses humanas. 14. Artrópodes como vetores e agentes de parasitoses.

Bibliografia:

1. Coura, J.R. 2005. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 1ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.
2. De Carli, G.A. 2007. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2ª edição. Atheneu. São Paulo.
3. De Moraes, R.G. 2008. Parasitologia e Micologia Humana, 5ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
4. Lacaz, C.S.; Porto, E.M., Costa J.E.; Heins-Vaccari E.M., Melo, N.T. Tratado de Micologia Médica. Editora Sarvier, 9ª edição, 2002.
5. Lacaz, C.S.; Porto, E.; Heins-Vaccari, E.M.; Melo, N.T. Guia para identificação de fungos, Actinomicetos e Algas de Interesse Médico. Sarvier - Ed. 2001.
6. Neves, D.P. 2005. Parasitologia Humana. 11ª edição. São Paulo Atheneu, São Paulo.
7. Jawetz E, Melnick JL. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan 22 ed. 2004.
8. Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaleer MA. Microbiologia Médica. Guanabara Koogan.
9. Sidrim & Moreira. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica. Guanabara Koogan. 1999.
10. Rey, L. 2008. Parasitologia: Parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos. 4ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
11. Roberts, L.S. & Janovy, J.Jr. 2008. Foundations of Parasitology. 8ª edição. Editora Mcgraw-Hill, USA.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé
Setor: Patologia Médica
Regime de Trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

1. Pneumonias. **2.** Tuberculose. **3.** Neoplasias primárias do pulmão. **4.** Aterosclerose. **5.** Pielonefrites. **6.** Neoplasias renais e da bexiga. **7.** Neoplasias do colo e do corpo uterino. **8.** Cervicites. **9.** Cistos e neoplasias ovarianas. **10.** Hiperplasia e neoplasias da próstata. **11.** Lesões não neoplásicas e neoplásicas da mama. **12.** Gastrites e enterocolites. **13.** Neoplasias do estômago e do intestino. **14.** Hepatites e cirrose. **15.** Neoplasias do fígado, vias biliares e do pâncreas. **16.** Linfomas. **17.** Doenças infecciosas e neoplasias primárias do sistema nervoso central. **18.** Neoplasias cutâneas. **19.** Sistema de Saúde no Brasil (SUS): princípios, diretrizes, políticas, gerenciamento e sistemas de atenção à saúde.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé
Departamentos: Medicina / Macaé
Setor: Pediatria
Regime de Trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

1. Alergoimunologia: Imunodeficiências Primárias. Doenças alérgicas (Asma, Rinite, Urticária, Angioedema, Alergia Alimentar e Alergia a Drogas). **2.** Assistência Materno-Infantil. Morbimortalidade na infância. Aleitamento Materno. Terapia de Reidratação Oral. Crescimento-Desenvolvimento Neuropsicomotor. Imunizações. Infecções Respiratórias Agudas. Violência. Acidentes na Infância. **3.** Cardiologia: Malformações Congênitas. Hipertensão Arterial sistêmica. Insuficiência Cardíaca. Lesões orovalvulares. Arritmias. Endocardites. Miocardites. Pericardites. **4.** Dermatologia: Doenças infecciosas (bacterianas víricas e fúngicas). Zoodermatoses. Genodermatoses. Eczemas. **5.** Emergência: Patologias Cirúrgicas. Antibioticoterapia. Sedação e Analgesia. Procedimentos Pediátricos (traqueostomia, punção lombar, punção arterial e venosa). Intoxicações exógenas. **6.** Endocrinologia: Baixa Estatura. Hiperplasia Adrenal Congênita. Hipotireoidismo congênito e adquirido. Hipertireoidismo. Puberdade precoce. Hipopituitarismo. Diabete mellitus. **7.** Gastroenterologia e Hepatologia: Diarréia crônica. Vômitos e Refluxo gastroesofágico. Hepatites. Colestase. Constipação intestinal. Dor abdominal. Doenças Inflamatórias Intestinais. **8.** Genética: Síndrome Cromossômicas mais frequentes (S.Turner, Trissomia do 13, trissomia do 18, Síndrome de Down). Apresentação clínica dos Erros Inatos do Metabolismo nas diversas faixas etárias pediátricas. **9.** Infectologia e Parasitologia: Sarampo. Rubéola. Caxumba. Mononucleose. Varicela-Zoster. Exantema Súbito. Eritema Infeccioso. Coxackioses. Estafilococcias. Coqueluche. Difteria. Escarlatina. Tétano. Leptospirose. Dengue. Meningoencefalites bacterianas. Meningococcemia. Síndrome do choque tóxico. Septicemia. Toxoplasmose. Calazar. Infecção por Clamídia. Candidíase. Criptococose. Histoplasmoses. Paracoccidioidomicose. Geohelmintoses. Protozooses. SIDA. **10.** Medicina do Adolescente: Crescimento físico normal e variações. Imunização. Doenças sexualmente transmissíveis (DST). Vulvovaginites. Abuso de drogas. **11.** Nefrologia: Glomerulonefrites. Síndrome Nefrótica. Infecção Urinária. Malformações das vias urinárias. Hematúria. Tumor de Wilms. Insuficiência Renal Aguda. **12.** Neonatologia: Recém-nascido Normal. Fatores de Risco Perinatais. Afecções Perinatais e Neonatais (Prematuridade, Baixo peso ao nascer, Asfíxia perinatal, Incompatibilidade sangüínea materno-fetal, Sepses, Icterícia, Infecções Congênitas, Convulsões, Distúrbios metabólicos e Respiratórios). Luxação congênita do quadril, pé torto congênito. **13.** Neurologia: Convulsão Febril. Epilepsia. Paralisia Cerebral. Doenças Neuromusculares. Tumores cerebrais. Transtorno do Deficit de Atenção. Retardo Mental. **14.** Nutrição: Alimentação complementar. Alternativas alimentares na infância e adolescência. Desnutrição protéico-energética. Obesidade. Disvitaminoses. Nutrição Parenteral Total. Equilíbrio Hidro-eletrolítico e seus distúrbios. **15.** Oncohematologia: Anemias carenciais e hemolíticas. Púrpuras. Leucemias. Linfomas. Hemofilias. Coagulopatias congênitas e adquiridas. Hemoglobinopatias. Neuroblastoma. Histiocitose. **16.** Pneumologia: Infecções Respiratórias Agudas e de Repetição. Infecções agudas de vias aéreas superiores. Laringotraqueobronquites. Bronquiolite. Pneumonias. Tuberculose Pulmonar. Malformações congênitas do trato respiratório inferior. **17.** Reumatologia: Artrite Idiopática Juvenil. Febre Reumática. Lupus Eritematoso Sistêmico. Dermatômiosite. Esclerodermia. Vasculites (Púrpura de Henoch-Schönlein e Doença de Kawasaki). Artrite séptica. **18.** O SUS e as políticas públicas dirigidas à criança e ao adolescente.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé
Departamentos: Medicina / Macaé
Setor: Radiologia
Regime de Trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

1. Diagnóstico por imagem do sistema músculo-esquelético: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes. 2. Diagnóstico por imagem do sistema respiratório: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes. 3. Diagnóstico por imagem do tubo digestivo: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes. 4. Diagnóstico por imagem do sistema cardiovascular: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes. 5. Diagnóstico por imagem do sistema genitourinário: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes. 6. Diagnóstico por imagem da pelve feminina e da mama: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes. 7. Diagnóstico por imagem do sistema endócrino: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes. 8. Diagnóstico por imagem do sistema nervoso central: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes. 9. Diagnóstico por imagem do fígado e das vias biliares: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes. 10. Diagnóstico por imagem do mediastino: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes.

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Reumatologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Avaliação do paciente reumático: anamnese, exame físico. 2. Laboratório das doenças reumáticas. 3. Reumatismos de partes moles. 4. Doenças degenerativas. 5. Doenças ósteo-metabólicas. 6. Artropatias microcristalinas. 7. Doenças inflamatórias do tecido conjuntivo: artrite reumatóide, LES, dermatopolimiosite, esclerose sistêmica, vasculites, síndrome de Sjögren. 8. Doenças inflamatórias do tecido conjuntivo na infância. 9. Artropatias infecciosas. 10. Manifestações reumatológicas das doenças sistêmicas.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Campus Macaé

Departamentos: Medicina / Macaé

Setor: Urologia

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Anatomia do sistema genitourinário. 2. Avaliação semiológica em urologia. 3. Infecção urinária. 4. Doenças sexualmente transmissíveis em urologia. 5. Traumas renais, ureterais, vesicais, uretrais, da região escrotal e pênis: diagnóstico e conduta. 6. Infertilidade masculina. 7. Hiperplasia prostática. 8. Câncer da próstata: prevenção, diagnóstico e tratamento. 9. Litíase urinária. 10. Aspectos cirúrgicos do transplante renal. 11. Bexiga neurogênica. 12. Neoplasia renal: diagnóstico e conduta. 13. Neoplasia de bexiga: Prevenção, diagnóstico e conduta. 14. Refluxo vésico-ureteral. 15. Malformações congênitas do trato urinário: diagnóstico e tratamento. 16. Cirurgia vídeo-laparoscópica em urologia. 17. Prostatites. 18. Endoscopia em Urologia: principais indicações, limitações e cuidados pré e pós-operatório. 19. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e Histórico das Reformas Curriculares do Curso de Medicina. 20. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. 21. Sistema Único de Saúde como Política Pública.

Prova Didática: Aula didática com duração de 50 minutos, com utilização de metodologias ativas; Elaboração de Plano de ensino que inclua Plano de Aula, Bibliografia e Proposta de Atividades Práticas; Todos os candidatos deverão entregar seus respectivos Planos de Ensino para Banca Examinadora, no mesmo momento, antes do início da Aula Didática. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa de Temas Clínicos.

Sistemática para a prova prática: Anamnese e exame físico de paciente escolhido ao acaso, seguido de proposição de hipóteses diagnósticas e plano terapêutico. O tema da aula será sorteado dentre os itens do Programa.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Nutrição

Setor: Alimentação Coletiva e Estágio Supervisionado/Técnica Dietética

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Teorias Administrativas sob uma abordagem crítica dos diversos modelos de organização do trabalho no atendimento a coletividade sadia. 2. Planejamento em Serviços de Alimentação e Nutrição: uma visão multidisciplinar. 3. Funcionamento de Serviços de Alimentação e Nutrição sob a ótica das atividades que antecedem a produção de refeições, bem como aquelas que ocorrem durante e após a produção. 4. Ferramentas de controle na gestão financeira e de materiais em Serviços de Alimentação e Nutrição. 5. Gestão da qualidade e legislações aplicadas aos Serviços de Alimentação e Nutrição em relação a Segurança Alimentar. 6. Inovações tecnológicas em equipamentos, processos de trabalho e da gestão de pessoas em Unidades de Alimentação e Nutrição. 7. Prevenção de agravos à saúde em Unidades

de Alimentação e Nutrição, considerando a ambiência, o processo de trabalho e o consumo de alimentos: uma abordagem da vigilância à saúde. **8.** Técnicas dietéticas e análise sensorial em Unidades de Alimentação e Nutrição como instrumentos de controle de qualidade. **9.** Introdução à técnica dietética: conceito, objetivo, armazenamento, método de pré-preparo, preparo de alimentos e conservação dos diferentes grupos de alimentos. **10.** Técnica dietética aplicada ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). **11.** Técnica dietética aplicada a diferentes ciclos da vida. **12.** Técnica dietética aplicada a terapia nutricional e ao preparo de alimentos para fins especiais.

Bibliografia Recomendada:

1. CARUSO, L.; SIMONY, R.F.; SILVA, A.L.N.D. Dietas hospitalares – Uma abordagem na prática clínica. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.
2. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral de administração. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1993.
3. COLARES, LGT; FREITAS, CM. Processo de trabalho e saúde de trabalhadores de uma unidade de alimentação e nutrição: entre a prescrição e o real do trabalho. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro. v. 23, n. 12, p. 3011-3020, 2007.
4. DOMENE, S M A. Técnica Dietética – Teoria e Aplicações. Ed. Guanabara Koogan, 2011, 247p.
5. DUTCOSKY S D. Análise sensorial de Alimentos. 3º edição. Editora Champagnat, 2011. 426p.
6. GANDRA, Y R; GAMBARDELLA, AMD. Avaliação de Serviços de Alimentação. São Paulo: Sarvier, 1993.
7. GERMANO, PML; GERMANO, MIS. Higiene e Vigilância Sanitária de alimentos. São Paulo: Varela, 2001.
8. LIMA FILHO, GP. Planejamento de Refeitórios: Definições, Características, Dimensionamento, Layout, exemplos práticos. Rio de Janeiro: GNA, 1986.
9. MATOS, CH; PROENÇA, RPC. Condições de trabalho e estado nutricional de operadores do setor de alimentação coletiva: um estudo de caso. Revista de Nutrição. Campinas, v. 16, n. 4, p. 493-502, out./dez., 2003.
10. MEZOMO, IFB. Administração de Serviços de Alimentação. São Paulo: Terra. 4a. Ed., 1994.
11. MINISTÉRIO A EDUCAÇÃO. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. Resolução/CD/ FNDE Nº38, de 16 de julho, de 2009.
12. ORNELLAS, LH. Técnica dietética, seleção e preparo de alimentos. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis, 2001.
13. PHILIPPI, ST. Nutrição e Técnica Dietética. 2ºed. São Paulo: Manole, 2006.
14. Portaria Interministerial nº 66 de 25/08/2006. Altera os parâmetros nutricionais do Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT.
15. Portaria nº 1.428/93. Estabelece a obrigatoriedade de todos os estabelecimentos que manipulam alimentos implantarem o Sistema APPCC onde as BPF são consideradas pré-requisitos essenciais.
16. Portaria nº 275/02. Dispõem sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/ Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação de Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos.
17. Portaria no 326/97 Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/ Industrializadores de Alimentos.
18. PROENÇA, RPC. Inovação Tecnológica na Produção de Alimentação Coletiva. Florianópolis: Insular, 1997.
19. Resolução RDC nº 216 de 15/09/2004. Dispõe sobre regulamento técnico de Boas Práticas pra Serviços de Alimentação. Estabelece procedimentos de BP para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado.
20. SANTOS, N; FIALHO, FAP. Manual de Análise Ergonômica do Trabalho. Curitiba: Gênese, 1995.
21. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho, Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Alimentação do Trabalhador. Brasília, 1999.
22. SILVA Jr, EA. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em alimentos. São Paulo: Varela, 2001.
23. SILVA, S M C S; BERNARDES, S M. Cardápio – Guia Prático para Elaboração. 1º edição. Ed. Roca, 2º edição, 2008, 279p.
24. Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição. Aplicações das Recomendações nutricionais adaptadas à população brasileira. Ribeirão Preto: Legis Suma, 1990.
25. TEIXEIRA, SMF; OLIVEIRA, ZMC; REGO, JC; BISCONTINI, TMB. Administração aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.
26. VAZ, CS. Alimentação de coletividade. Uma abordagem gerencial. Manual prático do gestor de serviços de refeições coletivas. 2ª edição. Brasília. 2003. 205p.
27. VAZ, CS. Restaurantes – controlando custos e aumentando lucros. Brasília. 2006. 193p.

Setor: Atenção Básica/Saúde Coletiva e Estágio Supervisionado

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Epidemiologia das Carências Nutricionais. 2. Epidemiologia das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. 3. Transições Demográfica, Epidemiológica e Nutricional no Brasil. 4. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 5. Programas de Alimentação e Nutrição no Brasil. 6. Política Nacional de Atenção Básica. 7. Política Nacional de Humanização. 8. Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: SISAN e SISVAN. 9. Sistema Único de Saúde e Atenção Básica. 10. Sistemas de Informação em Saúde e Nutrição. 11. Planejamento e Gestão em Saúde e Nutrição. 12. Avaliação Nutricional do Pré-Escolar e Escolar. 13. Comportamento Alimentar. 14. Promoção da Alimentação Adequada e Saudável. 15. Socioantropologia da Alimentação. 16. Educação Alimentar e Nutricional nos diversos ciclos da vida.

Bibliografia:

1. ARRETCHE, M. Financiamento federal e gestão local de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2003, vol.8, n.2, p. 331-345.
2. BRASIL. Lei Orgânica da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.
3. _____. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 84p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
4. _____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 38, 16 de Julho de 2009 - Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília; 2009. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-legislacao>.
5. _____. Casa Civil. Presidência da República. Decreto 7272 de 25 de agosto de 2010. Regulamenta Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN. Brasília; 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.
6. _____. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
7. _____. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
8. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 78 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
9. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7).
10. CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez (Org.) Antropologia e nutrição: um diálogo possível. 20. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2005, 306p.
11. COHN, A. Saúde e desenvolvimento social. *Saúde e Sociedade*. 2009, vol.18, suppl.2, p. 41-47.
12. CORDEIRO, H. Descentralização, universalidade e equidade nas reformas da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011. vol.6, n.2, p. 319-328.
13. DIEZ-GARCIA, RW; MACUSO-CERVATO, AM. Nutrição e Metabolismo: Mudanças Alimentares e Educação Nutricional. Guanabara Koogan, 2011.
14. FREITAS, M. C. S.; FONTES, G. A. V.; OLIVEIRA, N. (Org.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 175-187.
15. KAC, G.; SICHIERI, R. & GIGANTE, D.P. Epidemiologia Nutricional. Rio de Janeiro: Fiocruz/Atheneu, 2007.
16. LIMA, NT; MARCHAND, MH (Orgs.). Saúde e Democracia: História e Perspectivas do SUS – Editora Fiocruz, 2009.
17. MALUF, RSJ. Segurança Alimentar e Nutricional - Conceitos Fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2007.
18. MONTEIRO, C.A. Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. São Paulo: Hucitec, 2000.
19. SILVA, DO; ENGSTROM, EM; ZABOROWSKI, EL. Sisvan: Instrumento para o Combate aos Distúrbios Nutricionais de Saúde: Diagnóstico Coletivo. Rio de Janeiro: Fiocruz/Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição, 2002.
20. TADDEI, JÁ; LANG, RMF; SILVA, GL; TOLO, MHA (Orgs.). Nutrição em Saúde Pública. 1ª Edição. São Paulo: Editora Rubio, 2011.

Unidade: Campus Macaé
Departamento: Nutrição
Setor: Nutrição Básica e Dietética

Código da Opção: 088

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Nutrientes: conceito, classificação, funções, fontes alimentares. **2.** Biodisponibilidade de Nutrientes. **3.** Nutrientes: digestão, absorção e transporte. **4.** Integração metabólica e pontos de regulação. **5.** Fisiologia hormonal. **6.** Metabolismo de nutrientes. **7.** Implicações dos nutrientes à saúde. **8.** Recomendações nutricionais nos diferentes momentos biológicos: adolescente, adulto, atleta e idoso. **9.** Dieta saudável: conceito, finalidade, características. Promoção da saúde; Guias alimentares e suas aplicações. **10.** Análise quali-quantitativa da dieta; utilização da proteína da dieta, método de avaliação do ferro absorvido; índice de alimentação saudável (IAS), Grupo de alimentos; Índice glicêmico; biodisponibilidade de nutrientes. **11.** Avaliação nutricional, perfil alimentar e planejamento dietético nos diferentes momentos biológicos: adolescente e idoso. Aspectos dietéticos do Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT. Alimentação vegetariana e suas implicações nutricionais. Nutrição e desempenho físico.

Bibliografia Recomendada:

1. SHILS ME, OLSON JÁ, SHIKE M, ROSS AC. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 9 ed. Manole Editora. 2003.
2. SEABRA SMC et al. Tratado de Nutrição, Alimentos e Dietoterapia. 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2007.
3. UNICAMP. Tabela de composição de alimentos. Campinas – São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.
4. CHAMPE PC, HARVEY RA. Bioquímica ilustrada. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
5. PINHEIRO ABV, LACERDA EMA, BENZECRY EH, GOMES MCS, COSTA VM. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2004.
6. GUERRA, IZABELA. Estratégia de nutrição e suplementação no esporte. São Paulo: Manole, 2010.
7. PHILIPPI, SONIA TUCUNDUVA. Nutrição e técnica dietética. Barueri, SP: Manole, 2010.
8. ACCIOLY, ELIZABETH, CLAUDIA SAUNDERS, ELISA MARIA DE AQUINO LACERDA. Nutrição em obstetrícia e pediatria. Rio de Janeiro. Ed. Cultura Medica/Guanabara Koogan, 2009.
9. SILVIA M. FRANCISCATO CAZZOLINO. Biodisponibilidade de nutrientes. Sao Paulo. Manole, 2009.
10. LOPEZ, ROSANA POSSE, SUEIRO RAQUEL BRAZ ASSUNCAO BOTELHO. Álbum fotográfico de porções alimentares. São Paulo: Metha, 2008.
11. Food and Agriculture Organization/ World Health Organization/ United Nations University. Human energy requirements. Report of a joint FAO/WHO/UNU expert consultation. Rome: FAO, 2004. 96p.
12. FAO/WHO/UNU. Protein and amino acid requirements in human nutrition: report of a joint expert consultation. Joint FAO/WHO/UNU Expert Geneva, Switzerland 2007.
13. World Health Organization. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneve: WHO, 2003.
14. Dietary Reference Intakes for Calcium, Phosphorus, Magnesium, Vitamin D, and Fluoride (1999).
15. Dietary Reference Intakes for Vitamin A, Vitamin K, Arsenic, Boron, Chromium, Copper, Iodine, Iron, Manganese, Molybdenum, Nickel, Silicon, Vanadium, and Zinc (2000).
16. Dietary Reference Intakes for Vitamin C, Vitamin E, Selenium, and Carotenoids (2000).
17. Dietary Reference Intakes for Thiamin, Riboflavin, Niacin, Vitamin B6, Folate, Vitamin B12, Pantothenic Acid, Biotin, and Choline Released (2000).
18. Dietary Reference Intakes for Energy, Carbohydrate, Fiber, Fat, Fatty Acids, Cholesterol, Protein, and Amino Acids (Macronutrients) (2002).
19. Dietary Reference Intakes for Water, Potassium, Sodium, Chloride, and Sulfate Released (2004).
20. Dietary Reference Intakes for Calcium and Vitamin D (2010).

Unidade: Campus Macaé
Departamento: Nutrição
Setor: Nutrição Básica e Dietética

Código da Opção: 089

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Nutrientes: conceito, classificação, funções, fontes alimentares e biodisponibilidade. **2.** Nutrientes: digestão, absorção e transporte. **3.** Metabolismo de nutrientes. **4.** Fisiologia hormonal. **5.** Integração metabólica e pontos de regulação. **6.** Implicações dos nutrientes à saúde. **7.** Recomendações nutricionais nos diferentes momentos biológicos: adolescente, adulto, atleta e idoso. **8.** Dieta saudável: conceito, finalidade, características. Promoção da saúde; Guias alimentares e suas aplicações. **9.** Análise quali-quantitativa da dieta; utilização da proteína da dieta, método de avaliação do ferro absorvido; índice de alimentação saudável (IAS), Grupo de alimentos; Índice glicêmico; biodisponibilidade de nutrientes. **10.** Avaliação nutricional, perfil alimentar e planejamento dietético nos diferentes momentos biológicos: adolescente e idoso. Aspectos dietéticos do Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT. Alimentação vegetariana e suas implicações nutricionais. Nutrição e desempenho físico.

Bibliografia Recomendada:

1. SHILS ME, OLSON JÁ, SHIKE M, ROSS AC. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 9 ed. Manole Editora. 2003.
2. SEABRA SMC et al. Tratado de Nutrição, Alimentos e Dietoterapia. 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2007.
3. UNICAMP. Tabela de composição de alimentos. Campinas – São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.
4. CHAMPE PC, HARVEY RA. Bioquímica ilustrada. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
5. PINHEIRO ABV, LACERDA EMA, BENZECRY EH, GOMES MCS, COSTA VM. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2004.
6. GUERRA, IZABELA. Estratégia de nutrição e suplementação no esporte. São Paulo: Manole, 2010.
7. PHILIPPI, SONIA TUCUNDUVA. Nutrição e técnica dietética. Barueri, SP: Manole, 2010.
8. ACCIOLY, ELIZABETH, CLAUDIA SAUNDERS, ELISA MARIA DE AQUINO LACERDA. Nutrição em obstetrícia e pediatria. Rio de Janeiro. Ed. Cultura Médica/Guanabara Koogan, 2009.
9. SILVIA M. FRANCISCATO CAZZOLINO. Biodisponibilidade de nutrientes. São Paulo. Manole, 2009.
10. LOPEZ, ROSANA POSSE, SUEIRO RAQUEL BRAZ ASSUNCAO BOTELHO. Álbum fotográfico de porções alimentares. São Paulo: Metha, 2008.
11. Food and Agriculture Organization/ World Health Organization/ United Nations University. Human energy requirements. Report of a joint FAO/WHO/UNU expert consultation. Rome: FAO, 2004. 96p.
12. FAO/WHO/UNU. Protein and amino acid requirements in human nutrition: report of a joint expert consultation. Joint FAO/WHO/UNU Expert Geneva, Switzerland 2007.
13. World Health Organization. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneve: WHO, 2003.
14. Dietary Reference Intakes for Calcium, Phosphorus, Magnesium, Vitamin D, and Fluoride (1999).
15. Dietary Reference Intakes for Vitamin A, Vitamin K, Arsenic, Boron, Chromium, Copper, Iodine, Iron, Manganese, Molybdenum, Nickel, Silicon, Vanadium, and Zinc (2000).
16. Dietary Reference Intakes for Vitamin C, Vitamin E, Selenium, and Carotenoids (2000).
17. Dietary Reference Intakes for Thiamin, Riboflavin, Niacin, Vitamin B6, Folate, Vitamin B12, Pantothenic Acid, Biotin, and Choline Released (2000).
18. Dietary Reference Intakes for Energy, Carbohydrate, Fiber, Fat, Fatty Acids, Cholesterol, Protein, and Amino Acids (Macronutrients) (2002).
19. Dietary Reference Intakes for Water, Potassium, Sodium, Chloride, and Sulfate Released (2004).
20. Dietary Reference Intakes for Calcium and Vitamin D (2010).

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Nutrição

Setor: Nutrição Básica e Dietética

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Nutrientes: conceito, classificação, funções, fontes alimentares e biodisponibilidade. **2.** Nutrientes: digestão, absorção e transporte. **3.** Metabolismo de nutrientes. **4.** Fisiologia hormonal. **5.** Integração metabólica e pontos de regulação. **6.** Implicações dos nutrientes à saúde. **7.** Recomendações nutricionais nos diferentes momentos biológicos: adolescente, adulto, atleta e idoso. **8.** Dieta saudável: conceito, finalidade, características. Promoção da saúde; Guias alimentares e suas aplicações. **9.** Análise quali-quantitativa da dieta; utilização da proteína da dieta, método de avaliação do ferro absorvido; índice de alimentação saudável (IAS), Grupo de alimentos; Índice glicêmico; biodisponibilidade de nutrientes. **10.** Avaliação nutricional, perfil alimentar e planejamento dietético nos diferentes momentos biológicos:

adolescente e idoso. Aspectos dietéticos do Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT. Alimentação vegetariana e suas implicações nutricionais. Nutrição e desempenho físico.

Bibliografia Recomendada:

1. SHILS ME, OLSON JÁ, SHIKE M, ROSS AC. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 9 ed. Manole Editora. 2003.
2. SEABRA SMC et al. Tratado de Nutrição, Alimentos e Dietoterapia. 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2007.
3. UNICAMP. Tabela de composição de alimentos. Campinas – São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.
4. CHAMPE PC, HARVEY RA. Bioquímica ilustrada. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
5. PINHEIRO ABV, LACERDA EMA, BENZECRY EH, GOMES MCS, COSTA VM. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2004.
6. GUERRA, IZABELA. Estratégia de nutrição e suplementação no esporte. São Paulo: Manole, 2010.
7. PHILIPPI, SONIA TUCUNDUVA. Nutrição e técnica dietética. Barueri, SP: Manole, 2010.
8. ACCIOLY, ELIZABETH, CLAUDIA SAUNDERS, ELISA MARIA DE AQUINO LACERDA. Nutrição em obstetrícia e pediatria. Rio de Janeiro. Ed. Cultura Medica/Guanabara Koogan, 2009.
9. SILVIA M. FRANCISCATO CAZZOLINO. Biodisponibilidade de nutrientes. Sao Paulo. Manole, 2009.
10. LOPEZ, ROSANA POSSE, SUEIRO RAQUEL BRAZ ASSUNCAO BOTELHO. Álbum fotográfico de porções alimentares. São Paulo: Metha, 2008.
11. Food and Agriculture Organization/ World Health Organization/ United Nations University. Human energy requirements. Report of a joint FAO/WHO/UNU expert consultation. Rome: FAO, 2004. 96p.
12. FAO/WHO/UNU. Protein and amino acid requirements in human nutrition: report of a joint expert consultation. Joint FAO/WHO/UNU Expert Geneva, Switzerland 2007.
13. World Health Organization. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneve : WHO, 2003.
14. Dietary Reference Intakes for Calcium, Phosphorus, Magnesium, Vitamin D, and Fluoride (1999).
15. Dietary Reference Intakes for Vitamin A, Vitamin K, Arsenic, Boron, Chromium, Copper, Iodine, Iron, Manganese, Molybdenum, Nickel, Silicon, Vanadium, and Zinc (2000).
16. Dietary Reference Intakes for Vitamin C, Vitamin E, Selenium, and Carotenoids (2000).
17. Dietary Reference Intakes for Thiamin, Riboflavin, Niacin, Vitamin B6, Folate, Vitamin B12, Pantothenic Acid, Biotin, and Choline Released (2000).
18. Dietary Reference Intakes for Energy, Carbohydrate, Fiber, Fat, Fatty Acids, Cholesterol, Protein, and Amino Acids (Macronutrients) (2002).
19. Dietary Reference Intakes for Water, Potassium, Sodium, Chloride, and Sulfate Released (2004).
20. Dietary Reference Intakes for Calcium and Vitamin D (2010).

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Nutrição

Setor: Nutrição Clínica em Obstetrícia, Pediatria e Adulto/ Estágio Supervisionado

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Avaliação nutricional, necessidades e recomendações nutricionais da gestante, assistência pré-natal e pós-natal. 2. Erros Inatos do Metabolismo. 3. Recém Nascido de Baixo Peso e Prematuridade. 4. Intercorrências comuns durante o processo de amamentação. 5. Diabetes Mellito e Síndromes Hipertensivas na Gestação. 6. Suporte nutricional em pediatria e no adulto. 7. Fisiopatologia e dietoterapia na Síndrome da Imunodeficiência Humana. 8. Fisiopatologia e dietoterapia nos distúrbios endócrinos. 9. Fisiopatologia e dietoterapia na síndrome metabólica. 10. Dietoterapia nas alergias e intolerâncias alimentares. 11. Fisiopatologia e dietoterapia nas nefropatias e transplante renal. 12. Fisiopatologia e dietoterapia nas neoplasias. 13. Fisiopatologia e dietoterapia nas hepatopatias e transplante hepático. 14. Fisiopatologia e dietoterapia nas doenças do trato respiratório. 15. Fisiopatologia e dietoterapia em cirurgia bariátrica.

Bibliografia Recomendada:

1. ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. 2ª Edição. RJ: Ed Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2009.
2. FALCÃO, M. C.; CARRAZZA, F. R. Manual Básico de Apoio Nutricional em Pediatria. SP: Ed. Atheneu, 1999.
3. GODOY-MATOS, A.F., Síndrome Metabólica. Ed. Atheneu, São Paulo, 2006.
4. FIGUEIRA, F.; FERREIRA, O.S.; ALVES, J.G.B. Pediatria (IMIP). Medsi. 2004.
5. GONÇALVES RR et al. Laboratório para o Clínico. 7ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

6. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Editora Guanabara Koogan, 10ª edição, 2002.
7. MAHAN. L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. 10. ed. São Paulo: Roca, 2011.
8. MONTEIRO, J.P.; CARMELO, J.S. Caminhos da Nutrição e terapia nutricional: da concepção à adolescência. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.
9. VITOLO, MR. Nutrição da Gestação à adolescência. RJ: Reichmann&Affonso Editores, 2003.
10. VITOLO, MR. Nutrição: da Gestação ao Envelhecimento. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio Ltda., 2008.
11. SHILS, M. E., et al. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. São Paulo: Manole, 2009.
12. SILVA, A.P.A.; CORRADI, G.A.; ZAMBERLAM, P. et al. Manual de dietas hospitalares em pediatria. Guia de condutanutricional. SP. Atheneu. 2006.
13. WORTHINGTON-ROBERTS, BS; Vermeersch, J; Williamss, SR. Nutrição na Gravidez e na Lactação, Rio de Janeiro: Interamericana. 1998.
14. WAITZBERG, Dan L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2008.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Nutrição

Setor: Nutrição Clínica na Obstetrícia, Pediatria e Adulto/ Estágio Supervisionado

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Avaliação nutricional, necessidades e recomendações nutricionais da gestante, assistência pré-natal e pós-natal.
2. Erros Inatos do Metabolismo. 3. Recém Nascido de Baixo Peso e Prematuridade. 4. Intercorrências comuns durante o processo de amamentação. 5. Diabetes Mellito e Síndromes Hipertensivas na Gestação. 6. Suporte nutricional em pediatria e no adulto. 7. Fisiopatologia e dietoterapia nas doenças do trato gastrointestinal. 8. Fisiopatologia e dietoterapia nos distúrbios endócrinos. 9. Fisiopatologia e dietoterapia em cirurgia bariátrica. 10. Dietoterapia nas alergias e intolerâncias alimentares. 11. Fisiopatologia e dietoterapia nas nefropatias e transplante renal. 12. Fisiopatologia e dietoterapia nas neoplasias. 13. Fisiopatologia e dietoterapia nas doenças do trato respiratório.

Bibliografia Recomendada:

1. ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. 2ª Edição. RJ: Ed Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2009.
2. FALCÃO, M. C.; CARRAZZA, F. R. Manual Básico de Apoio Nutricional em Pediatria. SP: Ed. Atheneu, 1999.
3. GODOY-MATOS, A.F., Síndrome Metabólica. Ed. Atheneu, São Paulo, 2006.
4. FIGUEIRA, F.; FERREIRA, O.S.; ALVES, J.G.B. Pediatria (IMIP). Medsi. 2004.
5. GONÇALVES RR et al. Laboratório para o Clínico. 7ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.
6. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Editora Guanabara Koogan, 10ª edição, 2002.
7. MAHAN. L. Kathleen ; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. 10. ed. São Paulo: Roca, 2011.
8. MONTEIRO, J.P.; CARMELO, J.S. Caminhos da Nutrição e terapia nutricional: da concepção à adolescência. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.
9. VITOLO, MR. Nutrição da Gestação à adolescência. RJ: Reichmann&Affonso Editores, 2003.
10. VITOLO, MR. Nutrição: da Gestação ao Envelhecimento. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio Ltda., 2008.
11. SHILS, M. E., et al. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. São Paulo: Manole, 2009.
12. SILVA, A.P.A.; CORRADI, G.A.; ZAMBERLAM, P. et al. Manual de dietas hospitalares em pediatria. Guia de condutanutricional. SP. Atheneu. 2006.
13. WORTHINGTON-ROBERTS, BS; Vermeersch, J; Williamss, SR. Nutrição na Gravidez e na Lactação, Rio de Janeiro: Interamericana. 1998.
14. WAITZBERG, Dan L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2008.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Nutrição

Setor: Nutrição Materno-Infantil e Estágio supervisionado

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Recomendações nutricionais no grupo materno-infantil. 2. Avaliação nutricional, perfil alimentar e planejamento dietético na gestação e lactação. 3. Fisiologia da Gestação e lactação. 4. Avaliação nutricional, perfil alimentar e planejamento dietético do lactente, pré-escolar e escolar. 5. Aspectos morfofuncionais do desenvolvimento do lactente,

pré-escolar e escolar. **6.** Abordagem dietética no Programa Nacional de Alimentação Escolar. **7.** Aleitamento materno e intercorrências. **8.** Alimentação complementar.

Bibliografia Recomendada:

1. ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. 2ª Edição. RJ: Ed Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2009.
2. VITOLO, MR. Nutrição da Gestação à adolescência. RJ: Reichmann&Affonso Editores, 2003.
3. VITOLO, MR. Nutrição: da Gestação ao Envelhecimento. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio Ltda., 2008.
4. WORTHINGTON-ROBERTS, BS; Vermeersch, J; Williamss, SR. Nutrição na Gravidez e na Lactação, Rio de Janeiro: Interamericana. 1998.
5. SEABRA SMC et al. Tratado de Nutrição, Alimentos e Dietoterapia. 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2007.
6. UNICAMP. Tabela de composição de alimentos. Campinas – São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.
7. PINHEIRO ABV, LACERDA EMA. BENZECRY EH. GOMES MCS, COSTA VM. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2004.
8. Food and Agriculture Organization/ World Health Organization/ United Nations University. Human energy requirements. Report of a joint FAO/WHO/UNU expert consultation. Rome: FAO, 2004. 96p.
9. FAO/WHO/UNU. Protein and amino acid requirements in human nutrition: report of a joint expert consultation. Joint FAO/WHO/UNU Expert Geneva, Switzerland 2007.
10. World Health Organization. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneve : WHO, 2003.
11. SHILS, M. E., et al. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. São Paulo: Manole, 2009.
12. Pinheiro EM. Nutrição do Lactente: base científica para uma alimentação saudável. Viçosa: Editora UFV. 2005.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Nutrição

Setor: Políticas e Programas em Saúde/Epidemiologia Nutricional

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Estatística aplicada a Nutrição. **2.** Epidemiologia das Carências Nutricionais. **3.** Epidemiologia das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **4.** Transições Demográfica, Epidemiológica e Nutricional no Brasil. **5.** Política Nacional de Alimentação e Nutrição. **6.** Programas de Alimentação e Nutrição no Brasil. **7.** Política Nacional de Atenção Básica. **8.** Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: SISAN e SISVAN. **9.** Sistema Único de Saúde. **10.** Sistemas de Informação em Saúde e Nutrição. **11.** Planejamento e Gestão em Saúde e Nutrição. **12.** Avaliação Nutricional nos Diversos Ciclos da Vida.

Bibliografia Recomendada:

1. ARRETCHE, M. Financiamento federal e gestão local de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia. Ciência & Saúde Coletiva. 2003, vol.8, n.2, p. 331-345.
2. BARROS, MSC; TARTAGLIA, JT. A Política de Alimentação e Nutrição no Brasil: Breve Histórico, Avaliação e Perspectivas. Alim. Nutr., Araraquara, v.14, n.1, p. 109-121, 2003.
3. _____. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 84p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
4. _____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 38, 16 de Julho de 2009 - Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília; 2009. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-legislacao>.
5. _____. Casa Civil. Presidência da República. Decreto 7272 de 25 de agosto de 2010. Regulamenta Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN. Brasília; 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.
6. _____. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
7. _____. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
8. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 78 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

9. CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística - Princípios e Aplicações. Artmed. 2008.
10. COHN, A. Saúde e desenvolvimento social. Saúde e Sociedade. 2009, vol.18, suppl. 2, p. 41-47.
11. CORDEIRO, H. Descentralização, universalidade e equidade nas reformas da saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2011. vol.6, n.2, p. 319-328.
12. KAC, G.; SICHIERI, R. & GIGANTE, D.P. Epidemiologia Nutricional. Rio de Janeiro: Fiocruz/Atheneu, 2007.
13. LIMA, NT; MARCHAND, MH (Orgs.). Saúde e Democracia: História e Perspectivas do SUS – Editora Fiocruz, 2009.
14. MALUF, RSJ. Segurança Alimentar e Nutricional - Conceitos Fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2007.
15. MONTEIRO, C.A. Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. São Paulo: Hucitec, 2000.
16. SILVA, DO; ENGSTROM, EM; ZABOROWSKI, EL. Sisvan: Instrumento para o Combate aos Distúrbios Nutricionais de Saúde: Diagnóstico Coletivo. Rio de Janeiro: Fiocruz/Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição, 2002.
17. STEEL, R.G.D.; TORRIE, J.H. Principles and procedure of Statistics. New York: McGraw-Hill, 1960.
18. COCHRAN, G.W.; COX G.M. Experimental Designs. New York: John Wiley & Sons, 1980.
19. TRIOLA, M.F. Introdução a Estatística. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
20. PAGANO, M. & GAUVREAU, K. – Princípios de Bioestatística, São Paulo. Thomson. 2004.
21. PEREIRA, J. C. R Análise de Dados Qualitativos. 2005. São Paulo EDUSP.

Unidade: Campus Macaé

Departamento: Nutrição

Setor: Saúde Coletiva/Educação Alimentar e Nutricional

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Histórico e evolução da Educação Alimentar e Nutricional no Brasil. 2. Bases teóricas e metodológicas da educação em saúde e da educação alimentar nutricional. 3. Mídia e marketing na formação de hábitos e comportamentos. 4. Processo Saúde-Doença: representações e experiências. 5. Metodologia para as práticas educativas em Saúde, Alimentação e Nutrição. 6. Planejamento de práticas educativas para indivíduos e ou grupos nos diversos espaços institucionais e da prática clínica nos diferentes ciclos de vida. 7. Política Nacional de Atenção Básica. 8. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 9. Promoção da Saúde e da Alimentação Saudável.

Bibliografia Recomendada:

1. BRASIL. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas - Texto Preliminar para Consulta Pública. Brasília, 2012. Disponível em: http://fs.unb.br/opsan/consulta-publica/pdf/Marco_referencia_Textocompleto.pdf. Acesso em 04/10/2012.
2. _____. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
3. _____. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7).
5. CAMPOS, GWS (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. Fiocruz/HUCITEC. 2009.
6. CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez (Org.) Antropologia e nutrição: um diálogo possível. 20. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2005, 306p.
7. DIEZ-GARCIA, RW; MACUSO-CERVATO, AM. Nutrição e Metabolismo: Mudanças Alimentares e Educação Nutricional. Guanabara Koogan, 2011.
8. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra; 1998.
9. FREITAS, M. C. S.; FONTES, G. A. V.; OLIVEIRA, N. (Org.). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 175-187.
10. GOMES, R., MENDONÇA, E.A., PONTES, M.L. As representações sociais e a Experiência da doença. Cad. Saúde Pública, 18(5): 1207-1214, 2002.
11. RODRIGUES, E.M., SOARES, F.P.T.P, BOOG, M.C.S. Resgate do conceito de aconselhamento no contexto do atendimento nutricional. Rev Nut Campinas, 18(1): 119-128, 2005.
12. SANTOS LAS. Educação Alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Revista de Nutrição, Campinas 18(5): 681-92, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000500011. Acesso em: 03/10/2012.

CCJE

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Biblioteconomia

Setor: Gestão em Unidades de Informação

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Administração: modelos, teorias e práticas. Áreas funcionais da Administração. **2.** A Contribuição das teorias da Administração para o gerenciamento dos recursos na Unidade de Informação. **3.** Planejamento: conceitos e finalidades. Instrumentos, tipos e etapas. Espaço físico da Unidade de Informação. **4.** Planejamento estratégico em Unidades de Informação. **5.** Gestão das Finanças em Unidades de Informação. **6.** Avaliação de serviços de informação: conceitos, finalidades, tipos. **7.** Marketing e estratégias de promoção em Unidades de Informação. **8.** Processo decisório e resolução de problemas: Decisões, principais tipos de decisões, processos de resolução de problemas, racionalidade e intuição no processo de tomar decisões. Justiça e ética na tomada de decisão. **9.** Comportamento Organizacional. O mundo das organizações: globalização, tecnologia, diversidade e ética. Cultura organizacional. Motivação. Liderança. Poder e Política. **10.** Gestão de Projetos em Unidades de Informação. A importância do fator humano na gestão de projetos.

Bibliografia Recomendada:

1. ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2005.
2. AMARAL, Sueli Angélica do. **Marketing: abordagem em unidades de Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 1998.
3. _____. **Promoção: O marketing visível da Informação**. Brasília, DF: Brasília Jurídica, 2001.
4. BAZERMAN, Max H; Moore, Dan. **Processo decisório**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
5. CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
6. MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
7. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
8. McDONALD, Malcolm. **Planos de marketing**. São Paulo: Campus, 2007.
9. MENEZES, Luís César de Moura. **Gestão de projetos**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
10. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Project Management Body of Knowledge - PMBOK**. (Português). 2008. Disponível em: http://www.dfa.ensino.eb.br/peg/PMBok/pmbok1_introducao.pdf. Acesso em: 22 jul. 2011.
11. ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
12. VERGUEIRO, Waldomiro e MIRANDA, Angélica, C. D (Org.). **Administração de Unidades de Informação**. Rio Grande; Ed. Da FURG, 2007.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Biblioteconomia

Setor: Gestão documental

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. História dos arquivos e da Arquivologia. **2.** Arranjo, classificação e descrição de Arquivos. **3.** Planejamento e gestão de Arquivos: Arquivos correntes, intermediários e permanentes. **4.** Princípios da Arquivologia. **5.** Normas nacionais e internacionais de descrição arquivística: NOBRADE, ISAD (G), ISAAR (CPF), ISDF e ISDIAH. **6.** Descrição de documentos iconográficos, cartográficos, fílmicos. **7.** Formatos de intercâmbio de dados: EAD e EAC e EAG. **8.** Legislação: lei 8.159/1991 – dispõe sobre a política nacional de arquivos. Lei 12.527 – dispõe sobre o acesso à informação. **9.** Gestão Eletrônica de Documentos. **10.** Preservação e conservação de documentos.

Bibliografia Recomendada:

1. ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-meio da administração pública**. Rio de Janeiro, 2001.
2. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

3. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Publicações técnicas, n. 49). Disponível em http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf Acesso em 22 jul.2011
4. _____. Comitê de boas práticas e normas. Grupo de trabalho sobre acesso. Princípios de acesso aos arquivos: adotados pela Assembléia Geral do Conselho Internacional de Arquivos. Brisbane, 2012. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/principios_de_acesso.pdf. Acesso: dez. 2012.
5. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos. E-ARQ Brasil. v.1.1. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/earqmet/earqbrasilv1.1.pdf>. Acesso em 22 jul. 2011.
6. _____. Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo; relativos às atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Acesso: dez. 2012.
7. _____. Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizao.pdf. Acesso em: dez. 2012.
8. _____ **NOBRADE**: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf> Acesso em 22 jul.2011.
9. INTERNATIONAL RESEARCH ON PERMANENT AUTHENTIC RECORDS IN ELECTRONIC SYSTEMS. Diretrizes do preservador: a preservação de documentos arquivísticos digitais: diretrizes para organizações. Disponível em: http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip2_preserver_guidelines_booklet--portuguese.pdf. Acesso em: dez. 2012.
10. _____. Diretrizes do produtor: a elaboração e a manutenção de materiais digitais: diretrizes para indivíduos. Disponível em: http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip2_creator_guidelines_booklet--portuguese.pdf. Acesso: dez. 2012.
11. JARDIM, José Maria. O conceito e a prática de gestão de documentos. **ACERVO**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.35-42, jul./dez. 1987.
12. PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
13. _____. **Arquivo : teoria e prática**. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2009.
14. RONDINELLI, Rosely Cury. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos** : uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2005.
15. SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos** : uma visão arquivística. 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF: ABRARQ, 2005.
16. SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Biblioteconomia

Sector: Leitura e Biblioteconomia

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Leitura: histórico da evolução do conceito de leitura e das formas de mediação da leitura. 2. Mediação de leitura: formas. O mediador de leitura: formação. Situações e espaços de mediação. 3. O universo da literatura infanto-juvenil e a mediação da leitura. Narrativa para crianças e adolescentes. 4. Dimensões sociais e políticas da leitura. 5. Formação de leitores. Formação da leitura no Brasil. Leitura e cidadania. 6. Fundamentos da Biblioteconomia. História da Biblioteconomia no Brasil. 7. Aspectos sociais, culturais e mercadológicos da profissão de bibliotecário. 8. Perfil do bibliotecário frente às tecnologias de informação e comunicação. 9. Legislação bibliotecária e órgãos de classe. 10. Lei Nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Lei de Estágio. Agências integradoras de estágio.

Bibliografia Recomendada:

1. ALLIENDE, F.; CONDEMARIN, M. **A leitura**: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. BARROS, M. H. T. C. de; BORTOLIN, S.; SILVA, ROVILSON, J. da S. **Leitura**: mediação e mediador. São Paulo: FA, 2006.
3. CASTRO, C. **A História da Biblioteconomia brasileira**: perspectiva histórica. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

4. CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Disponível em: <www.cfb.org.br>. Acesso em: 6 dez. 2012.
5. FONSECA, E. N. da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2007.
6. FORMAÇÃO de leitores e construção de cidadania: memória e presença do PROLER. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2008.
7. LIMA, R.C.P. (Org.). **Leituras: múltiplos olhares**. Campinas: Mercado das Letras, 2005.
8. LAJOLO, M. **Formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.
9. MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
10. MINARELLI, J A. **Empregabilidade: como trabalho e remuneração sempre**. 2. ed. São Paulo: Gente, 1995.
11. NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. (Org.). **Mediadores de leitura na biodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
12. PLANO nacional do livro e da leitura. Disponível em: <http://www.pnll.gov.br>. Acesso em: 9 dez. 2012.
13. RUSSO, M. **Fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-PAPERS, 2010. (Coleção Biblioteconomia e Informação; Série Didáticos, v. 1).
14. VALENTIM, M. P. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Biblioteconomia

Setor: Normalização da Documentação/Metodologia Científica

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Pesquisa como processo e como produto - etapas e tipologias das pesquisas. 2. Coleta de dados: observação, roteiros, scripts, questionários e entrevistas. Noções básicas sobre amostragem. 3. Mensuração de características e operacionalização de variáveis. Escalas de medida: conceituação, características e tipologias. 4. Análise de dados: abordagens qualitativa e quantitativa e sua complementaridade. Noções básicas sobre técnicas de análise de dados. 5. Redação e apresentação de relatório de pesquisa. 6. Normalização: história, conceito, objetivos e funções. As instituições normativas em nível nacional e internacional. 7. Normalização do Trabalho Acadêmico: NBR 14724, NBR 6023, NBR 6024, NBR 6027, NBR 6028, NBR10520. 8. Normalização de Publicações Periódicas e dos Artigos Impressos. NBR6021, NBR6022, NBR 6032, NBR 10525. 9. Normalização de Apresentação de Livros e Folhetos. NBR 6029, NBR 6034. NBR ISO2108. 10. Normas Internacionais para referências e citações: Vancouver e American Psychological Association.

Bibliografia Recomendada:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 10 dez. 2012.
2. _____. **NBR ISO 2108: informação e documentação: número padrão internacional do livro (ISBN): apresentação**. Rio de Janeiro, 2006.
3. _____. **NBR 6021: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.
4. _____. **NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.
5. _____. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.
6. _____. **NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação**. Rio de Janeiro, 2012.
7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.
8. _____. **NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.
9. _____. **NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2006.
10. _____. **NBR 6032: informação e documentação: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas**. Rio de Janeiro, 1989.
11. _____. **NBR 6034: informação e documentação: índice: apresentação**. Rio de Janeiro, 2004.
12. _____. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.
13. _____. **NBR 10525: informação e documentação: número padrão internacional para publicação seriada (ISSN)**. Rio de Janeiro, 2005.
14. _____. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

15. BOOTH, W.C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. 3. ed. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
16. COLLIS, J. ; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: um guia para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
17. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
18. LAKATOS, E. M. ; MARCONI; M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
19. _____. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
20. LETOURNEAU, J. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
21. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Biblioteconomia

Setor: Organização da Informação: Análise, Indexação e Recuperação da Informação

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Sociedade da Informação. Informação e Tecnologia. Redes e Sistemas de Informação. 2. Análise da Informação. Leitura, segmentação e síntese de textos. 3. Análise da Informação. Leitura, segmentação e síntese de imagens e objetos. 4. Análise da Informação. Leitura, segmentação e síntese de sons. 5. Linguagem Natural *versus* Linguagens documentárias. 6. Índices e indexação: exaustividade e especificidade. Tipos e funções. 7. Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs): Tesouros, Taxonomias, Ontologias, Mapas Conceituais e Folksonomia. 8. Metadados e a Recuperação Eletrônica da Informação. 9. Técnicas de Recuperação da Informação: manuais e eletrônicas. Precisão, Revocação e Relevância. Mineração de Textos. 10. Resumos: tipos e funções.

Bibliografia Recomendada:

1. ARAÚJO JUNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
3. _____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
4. _____. **NBR12676**: método para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.
5. CAMPOS, M. L. A. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EDUFF, 2001. 133 p.
6. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
7. CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Polis, 2002. 92 p.
8. CURRÁS, Emília. **Ontologias, taxonomia e tesouros em teorias de sistemas e sistemática**. Brasília, DF: Thesaurus, 2010. 182 p.
9. DODEBEI, V. L. D. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto, Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 119 p.
10. FERNEDA, Edberto. **Introdução aos modelos computacionais de recuperação de informação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.
11. LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452 p.
12. LIMA-MARQUES, M. **Ontologias**: da filosofia à representação do conhecimento. Brasília, DF: Thesaurus, 2006.
13. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Livro branco**: ciência, tecnologia e inovação. Brasília : MCT, 2002. Disponível em: < http://www.cgee.org.br/arquivos/livro_branco_cti.pdf > Acesso em: 02/08/2008.
14. MIRANDA, Alex Sandro Santos. **Ontologias**: indexação e recuperação de fotografias baseadas na técnica fotográfica e no conteúdo da imagem. 2007. 130f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
15. TAKAHASHI, Tadao. (Org.) **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: < <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/livroverde.pdf> > Acesso em: 02/08/2008.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Departamento: Biblioteconomia
Setor: Serviço de Referência/Competência em Informação
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Competência em Informação: conceito, objetivos e evolução; diretrizes para acesso, avaliação e uso da informação na sociedade contemporânea. **2.** Competência em informação: alterações no contexto das unidades da informação com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC). **3.** Serviço de referência: conceito e características. O ambiente presencial e o virtual. **4.** O perfil do bibliotecário de referência: competências e habilidades e o papel que desempenha na sociedade da informação. **5.** Impacto das tecnologias no Serviço de Referência: presencial e à distância. **6.** Comportamento do usuário na busca da informação: presenciais e remotos. **7.** Fontes de informação: conceituação e tipologia. A coleção de referência. **8.** Bibliotecas modernas: bibliotecas digitais, virtuais e eletrônicas. **9.** Fontes eletrônicas de informação e os serviços especializados: tipologia, características e critérios de avaliação. **10.** Recursos de busca na Internet: processo de busca e localização de documentos.

Bibliografia Recomendada:

1. ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência:** do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.
2. BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7. São Paulo. **Anais ...** São Paulo: UNESP, 2001.
3. CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2003.
4. _____; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
5. CUNHA, Murilo Bastos. **Manual de fontes de informação.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010.
6. DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas.** São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.
7. GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 196 p.
8. LAU, Jesús. **Diretrizes sobre o desenvolvimento de habilidades em informação para aprendizagem permanente.** Trad. Regina Célia Baptista Belluzzo. Veracruz: IFLA, 2007.
9. ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2002. 399p.
10. TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 378 p.
11. TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Avaliação de fontes de informação na internet.** Londrina: Eduel, 2004.
12. VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Departamento: Biblioteconomia
Setor: Tecnologia da Informação e da Comunicação/Gestão da Informação
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Sistema de Informação / Bases de Dados: Conceituação de Sistemas de Informação; componentes e tipos de sistemas (Operacionais, Gerenciais, Especialistas e Estratégicos); Bases de dados: texto e imagem (informação estruturada e não estruturada); Sistema de Gerenciamento de Bases de Dados (SGBD). **2.** Redes de Informação e Comunicação: Conceitos e tipos de redes, protocolos e softwares de comunicação; Internet: história, usos, funcionamento e serviços; Intranet e Extranet. **3.** Web: Navegadores e mecanismos de busca; Hipertexto, HTML e XML; Web 2.0; Redes Sociais na Internet e mídias sociais (wikis, blogs, tags) Comunidades Virtuais; Biblioteca 2.0. **4.** Segurança da Informação: Princípios da Segurança da Informação; Metodologias e melhores práticas; Políticas, padrões e procedimentos de segurança da informação; Segurança lógica e física; Principais ameaças e vulnerabilidades; plano de continuidade dos negócios; Preservação digital. **5.** TICs nas Organizações e na Sociedade: Evolução e história das TICs; Paradigma das TICs na Sociedade da Informação; Usos e impactos nas organizações; Negócios eletrônicos e a nova economia, governo eletrônico. **6.** Gestão de Processos; Modelagem de processos: métricas e métodos; Softwares e ferramentas tecnológicas de apoio; Diagramas de fluxo e de atividades: input/output de informações. **7.** Automação de Serviços e Produtos Informacionais: Tipos de sistemas para bibliotecas e outras unidades de informação (integrados e não integrados);

Formato de intercâmbio bibliográfico e catalográfico; Padrões e Protocolos (ISO 2709, Z39.50 e OAI-PMH). Tendências comerciais e tecnológicas dos mercados nacional e internacional de sistemas de bibliotecas; Avaliação e seleção de software: comercial e livre. **8.** Aplicação em Redes Eletrônicas: OPACs; Bases Digitais de Dissertações e Teses; Bibliotecas Digitais; Periódicos Eletrônicos; Repositórios Institucionais de Acesso Aberto. **9.** Arquitetura da Informação e Usabilidade: Princípios da arquitetura e do gerenciamento do fluxo da informação em ambiente web; Os elementos da arquitetura da informação e design gráfico; Integração de serviços técnicos para implantação em meio eletrônico; Usabilidade de interfaces – principais metodologias de avaliação e usabilidade. **10.** Gestão da Informação e do Conhecimento: Economia e Sociedade da Informação; Ambiente Interno e Externo das Organizações. Ferramentas de Gestão da Informação e do Conhecimento.

Bibliografia Recomendada:

1. AGNER, L. **Ergodesign e a arquitetura da informação**: trabalhando com o usuário. 2 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.
2. ALBERTIN, L.A. **Comércio Eletrônico**: modelos, aspectos e contribuições de sua aplicação. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. ALVES, G.A. **Segurança da informação**: uma visão inovadora da gestão. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.
4. BALDAM, R. de *et al.* **Gerenciamento de Processos de Negócios**: BPM – Business Process Management. 2. Ed. São Paulo: Érica, 2008.
5. CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
6. _____. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
7. CAVALCANTI, Marcos. **Gestão de Empresas na Sociedade do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
8. CÔRTE, A.R. *et all.* **Avaliação de softwares para biblioteca e arquivos**. 2. ed. ver. ampl. São Paulo: Polis, 2002.
9. DAUM, B. **Arquitetura de sistemas com XML**: conteúdo, processo e apresentação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.
10. DIAS, C. **Usabilidade na web**: criando portais mais acessíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2007.
11. FERREIRA, F.N.F. **Segurança da Informação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.
12. LARA, Consuelo Rocha Dutra de. **A atual gestão do conhecimento**: a importância de avaliar e identificar o capital nas organizações. São Paulo: Nobel, 2005. Disponível no Google Books.
13. LAURINDO, F.J.B., ROTONDARO, R.G. **Gestão integrada e processos e da tecnologia da informação**. São Paulo: Atlas, 2006.
14. MARCONDES, C.A. **HTML 4.0 fundamental**: a base da programação para WEB. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.
15. NASCIMENTO, J. A. M.; AMARAL, S.A. **Avaliação de usabilidade na internet**. Brasília, DF: Thesaurus, 2010.
16. NAVES, M. M. L.; KURAMOTO, H. (org.) **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006. 142p.
17. NIELSEN, J. **Projetando websites : the practice of simplicity**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
18. PAIM, R.; CARDOSO, V.; CALLIRAUX, H.; CLEMENTE, R.. **Gestão de Processos**: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.
19. ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. São Paulo: Thomson Learning, 2003. Disponível no Google Books.
20. ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. Trad. Antonio A. Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2002.
21. STAIR, Ralph M., REUNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
22. TAMMARO A.M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.
23. VALENTIM, Marta (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: livros.universia.com.br/?.../Gestao_mediacao_e_uso_da_informacao. Acesso em: 10 dez. 2012.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Ciências Contábeis

Setor: Administração

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Natureza e Desafios atuais da Administração. 2. Ambiente Organizacional. 3. Tomada de Decisão. 4. Cultura Organizacional. 5. Comportamento Humano nas Organizações: Percepção – Motivação – Valores Humanos; Aspectos Que Influenciam o Desempenho. 6. Diagnóstico Estratégico da Organização e Desempenho Organizacional. 7. A Informação e o Contexto Organizacional: Hierarquização do Processo Informacional; Fontes, qualidades e tipos de informação; O valor da informação; Níveis de Decisão e Tipos de Problemas. Necessidades, busca e uso da Informação na Tomada De Decisão. 8. Informação e o Processo Decisório. 9. Sistemas de Informações: Conceitos básicos e aplicações. 10. Sistemas de Informações e as Organizações: Tipos de SI; aplicativos integrados.

Bibliografia Recomendada:

1. CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
2. SOBRAL, F. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
3. SOBRAL, F. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
4. ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2001.
5. CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
6. SOBRAL, F. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
7. CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
8. ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2001.
9. CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
10. ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2001.
11. CHIAVENATO, I. SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
12. ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2001.
13. CHIAVENATO, I. SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
14. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
15. CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.
16. SHIMIZU, T. **Decisão nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2006.
17. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
18. LAUDON, Jane; LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 7ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
19. DAVENPORT, T.H. **Missão crítica: obtendo vantagem competitiva com os sistemas de gestão empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
20. LAUDON, Jane; LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 7ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Ciências Contábeis

Setor: Análise Econômico-Financeira

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Demonstrações e relatórios contábeis para fins de análise do desempenho, em razão das recentes mudanças nos padrões contábeis. 2. Abordagens de análise financeira, classificação dos indicadores, relevância e limitações. 3. Análise crítica da liquidez e modelo dinâmico do capital de giro. 4. Análise crítica da estrutura e solvência, efeito do endividamento sobre as atividades das empresas. 5. Análise crítica da atividade, ciclos e prazos médios. 6. Análises críticas da lucratividade e retorno, modelo Du Pont. 7. Elaboração, análise e limitações do *Economic Value Added - EVA*, *Market Value Added - MVA*, *Earnings Before Interest and Taxes - EBIT*, e *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EBITDA*. 8. *Ratings* e indicadores utilizados na avaliação de ações e suas limitações. 9. Indicadores não financeiros, operacionais e socioambientais: exemplos, importância e limitações. 10. Métodos quantitativos aplicados na análise do desempenho das empresas.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Ciências Contábeis

Setor: Auditoria

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Conceitos Básicos: Contextualização dos Trabalhos de Auditoria, Auditoria Interna x Externa, Normas de conduta do Auditor Independente. 2. Asseguração Razoável x Asseguração Limitada, Conclusão do Auditor nos relatórios emitidos em trabalhos de asseguração, Elementos de um trabalho de asseguração. 3. Objetivos Gerais do Auditor Independente:

Auditoria em Conformidade com as Normas de Auditoria, Concordância com os Termos do Trabalho de Auditoria, Controle de Qualidade na Auditoria de Demonstrações Contábeis. **4.** Leis e Regulamentos na Auditoria de Demonstrações Contábeis. **5.** Planejamento da Auditoria de Demonstrações Financeiras, Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção, Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria, Comunicações com os Responsáveis pela Governança. **6.** Evidências de Auditoria, Amostragem em Auditoria, Auditoria por Estimativas Contábeis. **7.** Partes Relacionadas, Eventos Subsequentes, Auditoria de Demonstrações Contábeis de Grupos, Utilização de Trabalho de Auditoria Interna. **8.** Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis, Modificações na opinião do auditor independente, Responsabilidade do auditor. **9.** Consolidação de Elementos, Contas ou Quadros Isolados das Demonstrações Contábeis. **10.** Revisão das Demonstrações Contábeis.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Ciências Contábeis

Setor: Auditoria Governamental

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Legislação Aplicada ao Planejamento Governamental. **2.** Sistema de Informações Orçamentárias. **3.** Elaboração da Proposta Orçamentária. **4.** Controle e Avaliação da Execução Orçamentária. **5.** Auditoria da Receita Orçamentária. **6.** Auditoria da Despesa Orçamentária. **7.** Auditoria do Ativo. **8.** Auditoria do Passivo. **9.** Análise e Interpretação dos Balanços Públicos. **10.** Procedimentos de Auditoria Aplicados ao Setor Público. **11.** Pareceres de Auditoria Aplicados ao Setor Público.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Ciências Contábeis

Setor: Contabilidade Financeira

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Aspectos normativos e legislações recentes e seus efeitos sobre a divulgação das demonstrações e transações contábeis. **2.** Estrutura conceitual básica da Contabilidade, pontos fortes e limitações. **3.** Apresentação das demonstrações contábeis, fluxos de caixa e valor adicionado. **4.** Reconhecimento, mensuração e divulgação de estoques e ativos biológicos. **5.** Reconhecimento, mensuração e divulgação de Instrumentos financeiros e derivativos. **6.** Reconhecimento, mensuração e divulgação de investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos conjuntos. **7.** Reconhecimento, mensuração e divulgação de ativo intangível e concessões de serviços. **8.** Reconhecimento, mensuração e divulgação das propriedades para investimento e de ativos não circulantes mantidos para venda. **9.** Reconhecimento, mensuração e divulgação de ativo imobilizado e aqueles recebidos em doação. **10.** Reconhecimento, mensuração e divulgação das transações de arrendamento mercantil e daqueles contratos que podem incluir arrendamento mercantil. **11.** Práticas e procedimentos associados à consolidação das demonstrações contábeis. **12.** Práticas e procedimentos contábeis associados à Conversão de demonstrações e transações em moeda estrangeira.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Ciências Contábeis

Setor: Contabilidade Fiscal

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. IPI - contribuintes e equiparados, isenção, suspensão, diferimento e não incidência, base de cálculo e estornos, interna e exportação, alíquotas (TIPI) e contabilização. **2.** Tributação em Micro empresas e empresas de pequeno porte. O SIMPLES Nacional. **3.** ICMS - Alíquotas internas e interestaduais, contribuintes e responsáveis, substituição tributária, imunidade, isenção, suspensão, diferimento, não incidência, apuração, base de cálculo e contabilização. EFD. **4.** ISS - Incidência e competência, contribuintes e responsáveis, base de cálculo, alíquotas, apuração e contabilização. EFD. **5.** PIS e COFINS - Sistemas Cumulativos e Não Cumulativos. Base de cálculo e conceito de receita bruta, isenções, alíquotas, antecipações e contabilização. EFD. **6.** Influência da reforma da Lei das Sociedades Anônimas e dos Pronunciamentos do CPC na Contabilidade Tributária. Regime Tributário de Transição. **7.** Contribuições Sociais para a Seguridade Social de responsabilidade do Tomador de Serviços. Incidência sobre a folha de pagamentos. Contribuições substitutivas. Responsabilidade por retenção. Contribuintes e responsáveis, base de cálculo, alíquotas, apuração e contabilização. EFD. **8.** Imposto de Renda e Contribuição Social. Lucro Presumido e Lucro Arbitrado. Contribuintes e responsáveis, base de cálculo, alíquotas, apuração e contabilização. EFD. **9.** Imposto de Renda e Contribuição Social. Lucro Real. Contribuintes e responsáveis, base de cálculo, alíquotas, apuração e contabilização. EFD.

10. Pronunciamento Técnico CPC no. 32. Apuração de Ativos e Passivos Fiscais Diferidos. Despesas com IR e CSLL X IR e CSLL diferidos.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Ciências Contábeis

Setor: Contabilidade Gerencial

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Análise fundamentalista: princípios, técnicas, obtenção e interpretação de índices: liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade. 2. Sistemáticas de custeamento de produtos e serviços: absorção e variável, apuração de resultados. 3. Custos para decisão: ponto de equilíbrio contábil, econômico e financeiro, análise de sensibilidade. 4. Determinação do comportamento dos custos: critérios e determinação de direcionadores de custos (abc). 5. Planejamento financeiro: projeções e orçamento flexível. 6. Receitas e custos relevantes no processo decisório. 7. Alavancagem: operacional, financeira e mista. 8. Decisões de preço, rentabilidade e gerenciamento de custos. 9. Formação de preço e a influência dos custos e tributos diretos e indiretos. 10. Economic Value Added (EVA) - Valor Econômico Agregado e Market Value Added (MVA) - Valor de Mercado Agregado.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Ciências Contábeis

Setor: Contabilidade Pública

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Instrumentos Constitucionais de Planejamento Orçamentário. 2. Conceituação, objeto de estudo e campo de aplicação da Contabilidade Aplicada ao Setor Público. 3. Mensuração de Ativos e Passivos. 4. Consolidação das Demonstrações Contábeis. 5. Regimes Contábeis pelos Enfoques Orçamentário e Patrimonial: as diferenças para os Resultados. 6. Depreciação, Amortização e Exaustão. 7. Custos Públicos: estudo e desenvolvimento para implantação. 8. Plano de Contas e Escrituração pelo enfoque patrimonial. 9. Resultado Patrimonial: Variações Quantitativas e Qualitativas e seus efeitos no resultado. 10. Demonstrações Contábeis pelas novas Normas de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Ciências Contábeis

Setor: Finanças

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Finanças Corporativas. 2. Avaliação de Projetos. 3. Avaliação de Empresas. 4. Avaliação de Investimentos. 5. Fusões e Aquisições. 6. Governança Corporativa. 7. Private Equity e Capital Venture. 8. Gestão Fiscal de Empresas. 9. Análise de Balanços. 10. Risco, Retorno e Mercado. 11. Operações Financeiras. 12. Modelos de Precificação de Ativos e Avaliação de Risco. 13. Métodos quantitativos aplicados na análise do desempenho das empresas.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Ciências Contábeis

Setor: Instituições Direito

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Ato administrativo. Noções de Teoria do Estado. Lei de introdução às normas do Direito Brasileiro. Contratos empresariais. 2. Sujeitos do Direito Administrativo. Princípios fundamentais da Constituição brasileira. Pessoas naturais e jurídicas. Falência e Recuperação de empresas. 3. Poderes administrativos. Direitos Fundamentais individuais e coletivos. Teoria Geral dos Bens. Títulos de crédito. 4. Controle da Administração Pública. Direitos sociais. Fatos jurídicos. Governança corporativa. 5. Agentes públicos. Direitos políticos e da nacionalidade. Atos jurídicos lícitos e ilícitos. Demonstrações Financeiras da Companhia. 6. Princípios da Ordem Econômica. Orçamento público. Modalidades das obrigações. Princípios contábeis da reforma da Lei nº 6.404/76. 7. Intervenção do Estado na Ordem Econômica. Fiscalização orçamentária. Adimplemento e Extinção das obrigações. Escrituração contábil. SPED. 8. Princípios da Administração Pública. Receitas Públicas. Inadimplemento das obrigações. Estabelecimento comercial. Direitos de propriedade industrial. 9. Licitações e Contratos Administrativos. Princípios do Orçamento. Contratos em geral. Sociedade anônima. 10. Bens públicos. Despesas Públicas. Espécies dos contratos civis. Sociedade limitada.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento: Ciências Contábeis
Setor: Métodos Quantitativos
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Programação Linear e Inteira: Análise de pós-otimalidade. **2.** Programação Dinâmica. Análise de Complexidade. Aplicações. **3.** Análise de Decisão. Tomada de decisão em ambientes de Incerteza. Critérios de Tomada de Decisão. Árvores de Decisão. Teoria da Utilidade. Aplicações. **4.** Estoques. Modelos determinísticos e probabilísticos. Aplicações. **5.** Distribuições Discretas e Contínuas de Probabilidade. Aplicações. **6.** Amostragem, Distribuição Amostral e Estimção de Parâmetros. Testes de Hipóteses Paramétricos e Não-Paramétricos. **7.** Regressão e Correlação Linear Simples. Regressão e Correlação Múltipla. Conceitos, pressupostos e aplicações. **8.** Modelos Lineares e não-lineares de Previsão. Método de Extrapolação. Métodos Explicativos. Aplicações. **9.** Análise da Variância e Covariância. ANOVA Multifatores. Aplicações. **10.** Análise Multivariada. Análises diretas e indiretas. Aplicações. **11.** Operações Financeiras: capital, juros, taxas, montantes, regimes de capitalização, fluxo de caixa. **12.** Análise de Investimento. Valor futuro e valor presente de um fluxo de renda. Taxa Interna de Retorno. **13.** Diagrama das operações financeiras. Operações com parcelas iguais e diferentes. Sistemas de Amortização. Aplicações. **14.** Simulação aplicada à Tomada de Decisão e Análise de Risco.

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Departamento: Ciências Contábeis
Setor: Perícia
Regime de Trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

1. Perícia Judicial e Extrajudicial - Planejamento, execução e procedimentos. **2.** A prova pericial judicial e o processo de conhecimento. Normas do Código de Processo Civil. **3.** A prova pericial judicial e o processo de execução. Fase de liquidação de sentença. Normas do Código de Processo Civil. **4.** Conceito de perícia contábil. Perfil profissional do perito. Competência técnico-profissional. Honorários Periciais. **5.** Documentos elaborados pelo perito: Laudo Pericial. Parecer Pericial Contábil. Termo de Diligência. Respostas a pedidos de esclarecimentos e impugnações. **6.** Papeis de trabalho da Perícia contábil. Riscos, Fraudes e Vícios na Perícia Contábil. **7.** Aplicações práticas de Perícia Contábil: Apuração de haveres e dissolução de sociedades empresárias, falência e recuperação de empresas. **8.** Aplicações práticas de Perícia Contábil: contratos financeiros, sistema financeiro de habitação. **9.** Aplicações práticas de Perícia Contábil: cálculos trabalhistas. **10.** Aplicações práticas de Perícia Contábil: inventários e prestações de contas.

Unidade: Faculdade de Direito
Departamento: Direito do Estado
Setor: Direito Ambiental e Biomedicina
Regime de Trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

1. A crise ambiental e o movimento ecológico. **2.** Direito Ambiental: evolução, autonomia, correlação com outras disciplinas, classificação. **3.** A tutela constitucional do meio ambiente. **4.** A Política Nacional do Meio Ambiente e o Sistema Nacional do Meio Ambiente. **5.** Princípios do Direito Ambiental. **6.** Responsabilidade em matéria ambiental (civil, criminal e administrativa). **7.** Competência legislativa em matéria ambiental. **8.** Competência executiva em matéria ambiental. **9.** Ética Ambiental. **10.** Perícia Ambiental. **11.** Tutela Processual do Meio Ambiente. **12.** Licenciamento Ambiental. AIA. EIA. RIMA. Audiências Públicas. **13.** Hermenêutica Ambiental. **14.** Educação Ambiental. **15.** Cidadania e Justiça Ambiental.

Unidade: Faculdade de Direito
Departamento: Direito do Estado
Setor: Direito Constitucional e Administrativo
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Administração Pública. **2.** Atos Administrativos. **3.** Contratos Administrativos. **4.** Licitação. **5.** Responsabilidade Civil do Estado. **6.** Servidor Público. **7.** Improbidade Administrativa. **8.** Bens Públicos. **9.** Intervenção do Estado do domínio econômico e regulação. **10.** Intervenção do Estado na propriedade privada. **11.** Poder Constituinte. **12.** Constituição e Normas Constitucionais. **13.** Controle Difuso de Constitucionalidade. **14.** Controle Concentrado de Constitucionalidade. **15.** Estado Federativo e Federação. **16.** Poder Legislativo e Processo Legislativo. **17.** Poder Executivo. **18.** Poder Judiciário. **19.** Funções essenciais da Justiça. **20.** Direitos Fundamentais Individuais e Sociais.

Unidade: Faculdade de Direito
Departamento: Direito do Estado
Setor: Direito e Biomedicina Forense
Regime de Trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

1. Noções de Direito. **2.** Perícias e Peritos. **3.** Laudo Pericial. **4.** Anatomia Aplicada a Perícia Criminal. **5.** A Cena de Crime. **6.** Medicina Legal. **7.** Odontologia Legal. **8.** Biologia e DNA Forense. **9.** Balística Forense. **10.** Química Forense. **11.** Metodologia da Pesquisa Científica. **12.** Bioética. **13.** Fotografia Pericial. **14.** Entomologia Forense. **15.** Antropologia Forense.

Unidade: Faculdade de Direito
Departamento: Direito do Estado
Setor: Direito e Relações Internacionais
Regime de Trabalho: 40 horas – **Dedicação Exclusiva**
Classe: Auxiliar

1. Estado de Direito, Democracia e Constituição. **2.** Os Direitos Humanos na Constituição Federal de 1988. **3.** O Século XX e o direito internacional contemporâneo. Direito Internacional e estratégia política internacional. **4.** As fontes do Direito Internacional. **5.** Direito Internacional Público: Direito Internacional e direito interno. **5.** Estrutura e funcionamento das organizações internacionais. **6.** As responsabilidades internacionais. Intervenções humanitárias e a responsabilidade de proteger. **7.** Conflitos internacionais e os Meios de solução. **8.** Direito Internacional Humanitário: Convergência e Complementaridade entre as Vertentes de Proteção Internacional dos Direitos Humanos. **9.** Migrações e Direito Internacional.

Unidade: Faculdade de Direito
Departamento: Direito do Estado
Setor: Prática Jurídica Cível
Regime de Trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

1. O Acesso à Justiça e os Núcleos de Prática Jurídica. A formação do profissional do Direito, estágio curricular e estágio não curricular (Res. 09/2004 do Conselho Nacional de Educação e Lei 11.788/08). Princípios éticos norteadores da atuação do advogado e dos demais operadores do direito. Estatuto da Advocacia e da OAB, seu Regulamento Geral e Código de Ética e Disciplina da OAB. **2.** Ação, jurisdição e processo. Competência interna. Poderes, deveres e responsabilidade do juiz e das partes. Forma, tempo, lugar e prazos dos atos processuais. Comunicação dos atos processuais. Organização Jurídica do Estado do Rio de Janeiro. **3.** Formação, suspensão e extinção do processo. Contratos. Mandato e Procuração. Nulidades dos atos processuais. **4.** Processo e procedimento. Procedimento sumário. Procedimento ordinário: petição inicial, resposta do réu e revelia. Providências preliminares. Julgamento conforme o estado do processo. **5.** Provas: teoria da prova e provas específicas. **6.** Audiência de conciliação, de instrução e julgamento. Sentença e coisa julgada. **7.** Recursos. Tipologia recursal. Recursos ordinários, Recurso Especial e Recurso Extraordinário. Ação Rescisória e Cumprimento de sentença. **8.** Processo de execução: execução em geral; diversas espécies de execução e embargos do devedor. Execução por quantia certa, contra a Fazenda Pública e de Alimentos. Defesa na execução e no cumprimento da sentença. **9.** Processo cautelar. Medidas cautelares específicas e inespecíficas. Tutela Antecipada. **10.** Procedimentos especiais de jurisdição contenciosa. Procedimentos especiais de jurisdição voluntária. Ação de alimentos, Ação de consignação em pagamento. Divórcio. Inventário. Ação de usucapião e ações possessórias. **11.** Litisconsórcio, assistência e denunciação da lide. **12.** Ação civil pública. Mandado de segurança (individual e coletivo). Ação Popular. Juizado especial cível.

Unidade: Faculdade de Direito
Departamento: Direito Social e Econômico
Setor: Direito do Trabalho, Biomedicina e Perícia
Regime de Trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

1. Meio ambiente do trabalho e princípios. **2.** Interações entre o Direito do Trabalho e Direito Ambiental. **3.** A ergonomia no trabalho, a NR 17 e seus anexos. **4.** Meio ambiente do trabalho e saúde mental dos trabalhadores. **5.** Serviço de Especialização em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT); Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). **6.** A insalubridade e a periculosidade no trabalho. **7.** Princípios do Direito do Trabalho. **8.** Direito do Trabalho e mundo atual. **9.** Direitos

fundamentais da pessoa humana nas relações trabalhistas. **10.** Terceirização e relações de trabalho em sentido amplo. **11.** As convenções da OIT e o direito do trabalho brasileiro. **12.** Trabalho escravo e trabalho degradante.

Unidade: Faculdade de Direito

Departamento: Direito Social e Econômico

Sector: Direito Comercial

Regime de Trabalho: 40 horas

Classe: Auxiliar

1. História e evolução do direito comercial. O direito comercial no Brasil: dos atos de comércio à teoria da empresa. Âmbito de aplicação do direito de empresa e limites extrínsecos: defesa do consumidor, defesa da concorrência e normas constitucionais. Registro Público de Empresas. Mercantis. Escrituração. **2.** Empresa, Empresário e Estabelecimento. Nome empresarial. Atributos da empresa. Concorrência desleal. **3.** Exercício da Empresa e Propriedade Industrial. Marcas e patentes. Direito da Livre Concorrência: atos de concentração e condutas. **4.** Sociedades. Disposições gerais. Sociedades não personificadas. Desconsideração da personalidade jurídica. **5.** Sociedade limitada. Contrato. Sócio. Quotas. Administração. Deliberações. Dissolução. **6.** Títulos de crédito. Aval. Endosso. Aceite. Protesto. Ações cambial, causal e de locupletamento. **7.** Títulos de crédito. Cheque. Nota promissória. Duplicatas. **8.** Atributos e características dos títulos de crédito. Circulação dos títulos de crédito. Desmaterialização dos títulos de crédito. Títulos de crédito representativos de mercadorias. **9.** Letra de câmbio. Títulos de crédito de financiamento e de securitização. **10.** Sociedade Anônima. Ações. Controle. Acionista controlador. Acordo de acionistas. Reorganizações societárias e proteção dos sócios minoritários. **11.** Sociedade Anônima. Assembleia geral. Conselho de Administração e Diretoria. Deveres e responsabilidades dos administradores. **12.** Embarcação e aeronave (Conceito. Natureza jurídica. Individualização. Nacionalidade. Elementos). Aquisição e perda da propriedade. Regulação no direito aeronáutico (ANAC) e no direito marítimo (DPC e A NTAQ). **13.** Contratos de utilização de aeronaves. Transporte aéreo doméstico e internacional. Contratos de utilização de embarcações. Deveres e responsabilidades das partes. INCOTERMS. **14.** Acidentes e fatos da navegação. Assistência e salvamento de embarcações e aeronaves. Tribunal Marítimo. **15.** Recuperação extrajudicial. Princípios e pressupostos da falência. Pedido de Restituição. **16.** Recuperação judicial. Natureza e objetivos. Condições para o pedido. Petição inicial. Processamento. Efeitos. Desistência. Plano de Recuperação. Plano especial. **17.** Recuperação judicial. Órgãos. Deliberações da assembleia de credores. Voto. Quoruns. Aprovação do plano, concessão da recuperação e cumprimento. Convocação da recuperação em falência. **18.** Procedimento pré-falimentar. Sentença de falência. Habilitação, verificação e classificação dos créditos. **19.** Efeitos da sentença de falência (credores, falido, bens, contratos, atos anteriores à falência). Ação revocatória. **20.** Liquidação na falência. Encerramento da falência e extinção das obrigações.

Unidade: Faculdade de Direito

Departamento: Teoria do Direito

Sector: Teoria do Direito

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Teorias Contemporâneas do Direito. **2.** Fundamentação dos Direitos Humanos. **3.** A Formação da Cultura Jurídica e o Ensino do Direito. **4.** Teorias da Decisão e Argumentação Jurídica. **5.** Direito e Ciência. **6.** Teoria da Norma Jurídica. **7.** Teoria do Ordenamento Jurídico. **8.** Direito, Poder e Estado. **9.** Direito e Sociedade. **10.** Direito e Globalização. **11.** Direito e Moral.

Unidade: Instituto de Economia

Departamento: Instituto de Economia

Sector: Macroeconomia (ênfase em Economia Monetária)

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Keynes e pós-keynesianos: economia monetária da produção e demanda efetiva; expectativas de longo prazo e o investimento; preferência pela liquidez e taxa de juros; Minsky e a hipótese de fragilidade financeira. **2.** Kalecki: demanda efetiva, distribuição de renda e a determinação do produto; determinantes do investimento e o ciclo econômico; conflito distributivo e inflação de custos. **3.** Síntese neoclássica: o modelo IS-LM, a função de demanda agregada e o debate sobre os efeitos Keynes e Pigou; oferta e demanda agregadas e a curva de Phillips keynesiana. **4.** Monetarismo: a reformulação da TQM e a função de demanda agregada; taxa natural de desemprego e a curva de Phillips aceleracionista. **5.** Novos Clássicos: a curva de oferta de Lucas e o modelo de ciclos monetários; a proposição de ineficácia da política monetária e o viés inflacionário; o modelo novo clássico de ciclos reais. **6.** Novos Keynesianos: rigidez nominal, rigidez real e os efeitos de curto prazo dos choques de demanda; o modelo do “novo consenso” em

macroeconomia. **7.** Modelos neoclássicos de crescimento econômico: modelo de Solow, suas extensões e os modelos de crescimento endógeno. **8.** Modelos heterodoxos de crescimento econômico: modelo clássico/marxista; modelo Harrod-Domar; modelo Kaldor/Robinson/Pasinetti; modelos de crescimento liderado pela demanda. **9.** Economia Monetária: modelos de demanda por moeda; sistema bancário e criação de moeda; teorias keynesiana e dos fundos emprestáveis da determinação da taxa de juros. **10.** Economia Financeira: sistema financeiro; hipótese de mercados eficientes; modelo Shaw-McKinnon (repressão versus liberalização financeira). **11.** Política Monetária: instrumentos e operacionalidade; debate regras versus discricão; âncoras nominais e regimes monetários (metas cambiais, monetárias e de inflação).

Unidade: Instituto de Economia

Departamento: Instituto de Economia

Setor: Microeconomia (ênfase em Economia Industrial)

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Teorias da demanda e da oferta: Escolha do consumidor, demanda individual e de mercado; Produção, custos, oferta da firma e de mercado. **2.** Equilíbrio parcial: Concorrência perfeita e imperfeita; Duopólio: Cournot, Bertrand, Stackelberg; Monopólio; Assimetria de informação, externalidades e bens públicos. **3.** Equilíbrio geral e bem estar: Equilíbrio em economia de trocas; Equilíbrio em economia de produção, Teoremas do bem-estar, Escolha social e bem-estar. **4.** Paradigma Estrutura-Condução-Desempenho: Concentração, Diferenciação de produtos, Barreiras à entrada e à saída, Determinantes estruturais da inovação. **5.** Teoria do oligopólio: Modelos de preço-limite, Interação estratégica, Coordenação oligopolística; Prevenção de entrada. **6.** Economia da tecnologia: O processo de inovação e difusão tecnológica; Regimes Tecnológicos; Dinâmica de mercado em concorrência schumpeteriana; Cooperação tecnológica. **7.** Financiamento da firma: Concorrência e acumulação de capital, Estrutura de capital e investimento; Financiamento da inovação. **8.** Estratégias de expansão da firma: Verticalização, Diversificação, Internacionalização, Fusões e aquisições. **9.** Inovações, instituições e desenvolvimento econômico: Sistemas Nacionais de Inovação; Sistemas locais de inovação, distritos industriais e *clusters*; Propriedade intelectual e a difusão de tecnologias. **10.** Mudança estrutural e desenvolvimento industrial: Industrialização e desindustrialização; Globalização, abertura econômica e competitividade internacional; Padrões nacionais de especialização e crescimento econômico. **11.** Racionalidade da intervenção do Estado nos mercados: As óticas neoclássica, desenvolvimentista e schumpeteriana; Antitruste e defesa da concorrência; Regulação do monopólio natural e das indústrias de rede; Modelos nacionais de regulação. **12.** Política Industrial e Tecnológica: Políticas de incentivo, de regulação e de coordenação; Políticas horizontais e verticais; Diretrizes e estratégias das políticas industriais e tecnológicas nacionais.

Unidade: Instituto de Economia

Departamento: Instituto de Economia

Setor: Microeconomia (ênfase em Regulação e Defesa da Concorrência)

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Teorias da demanda e da oferta: Escolha do consumidor, demanda individual e de mercado; Produção, custos, oferta da firma e de mercado. **2.** Equilíbrio parcial: Concorrência perfeita e imperfeita; Duopólio: Cournot, Bertrand, Stackelberg; Monopólio; Assimetria de informação, externalidades e bens públicos. **3.** Equilíbrio geral e bem estar: Equilíbrio em economia de trocas; Equilíbrio em economia de produção, Teoremas do bem-estar, Escolha social e bem-estar. **4.** Paradigma Estrutura-Condução-Desempenho: Concentração, Diferenciação de produtos, Barreiras à entrada e à saída, Determinantes estruturais da inovação. **5.** Teoria do oligopólio: Modelos de preço-limite, Interação estratégica, Coordenação oligopolística; Prevenção de entrada. **6.** Economia da tecnologia: O processo de inovação e difusão tecnológica; Regimes Tecnológicos; Dinâmica de mercado em concorrência schumpeteriana; Cooperação tecnológica. **7.** Financiamento da firma: Concorrência e acumulação de capital, Estrutura de capital e investimento; Financiamento da inovação. **8.** Estratégias de expansão da firma: Verticalização, Diversificação, Internacionalização, Fusões e aquisições. **9.** Indústrias de rede: monopólio natural mono-produto e multi-produto; funções de custo sub-aditivas, escala e escopo nas indústrias de rede. **10.** Regulação Econômica: Formação de Preços em Indústrias com Monopólio Natural; Princípios de Regulação Tarifária (regulação por taxa de retorno, price cap, regra do componente de preço eficiente). **11.** Análise Antitruste e Regulação da Concorrência: práticas anti-competitiva e atos de concentração. **12.** Definições de Mercado Relevante, Poder de mercado, cartéis e papel da defesa da concorrência.

Unidade: Instituto de Economia

Departamento: Instituto de Economia

Setor: Teoria Econômica (ênfase em Crescimento Econômico)

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. A relação entre teoria econômica e a análise da história do pensamento econômico. **2.** Dinâmica capitalista na perspectiva de Marx: lei geral da acumulação, leis de tendência e crises. **3.** Keynes e o princípio da demanda efetiva na sua Teoria Geral. **4.** Kalecki e o caminho marxista (Tugan-Baranovsky e Rosa Luxemburgo) para o desenvolvimento do princípio da demanda efetiva. **5.** O desenvolvimento econômico na perspectiva de Schumpeter. **6.** A contribuição de Sraffa para a teoria do valor e da distribuição. **7.** Valor e distribuição em Smith, Ricardo e Marx. **8.** Walras, Wicksell e a teoria neoclássica do valor e da distribuição. **9.** Acumulação de Capital e a possibilidade de superprodução geral em Smith, Malthus, Ricardo e Marx. **10.** O princípio da demanda efetiva e a teoria do crescimento econômico. **11.** A teoria do crescimento econômico na abordagem neoclássica.

Unidade: Instituto de Economia

Departamento: Instituto de Economia

Setor: Experiências Comparadas de Desenvolvimento

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Pioneiros da economia do desenvolvimento. **2.** O pensamento estruturalista latino-americano sobre desenvolvimento. **3.** Transformação Estrutural, Dualismo e Desenvolvimento Econômico. **4.** Mercado, Estado e Instituições no Desenvolvimento Econômico. **5.** Distribuição de Renda e Desenvolvimento Econômico. **6.** Comércio e Fluxos Financeiros Internacionais no Desenvolvimento Econômico. **7.** Inglaterra: Expansão Colonial, Supremacia Comercial e a Revolução Industrial. **8.** Divisão Internacional do Trabalho, Padrão Ouro e Experiências Nacionais de Desenvolvimento, Retardatárias e Periféricas, sob a Hegemonia Britânica. **9.** As Transformações Políticas e Econômicas Mundiais da Primeira à Segunda Grande Guerra Mundial. **10.** A Reconstrução e a Evolução do Sistema Político e Econômico Internacional sob a Hegemonia Americana. **11.** Experiências de Desenvolvimento Econômico na Periferia Mundial do Pós-Guerra aos Choques do Petróleo e dos Juros da década de 1970. **12.** A Nova Dinâmica da Economia Mundial diante da Globalização.

CCMN

Unidade: Instituto de Física

Departamentos: Física dos Sólidos

Setor: Física Geral Experimental

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Mecânica da Partícula. **2.** Corpo Rígido. **3.** Fluidos. **4.** Oscilações e Ondas. **5.** Termodinâmica. **6.** Eletrostática. **7.** Magnetismo e as equações de Maxwell. **8.** Ótica. **9.** Relatividade. **10.** Física Quântica.

Bibliografia Sugerida:

“Curso de Física Básica”, Moysés Nussenzveig, volumes 1, 2, 3 e 4. Editora Blücher LTDA.

Unidade: Instituto de Física

Departamentos: Física dos Sólidos

Setor: Física Geral Teórica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Mecânica da Partícula. **2.** Corpo Rígido. **3.** Fluidos. **4.** Oscilações e Ondas. **5.** Termodinâmica. **6.** Eletrostática. **7.** Magnetismo e as equações de Maxwell. **8.** Ótica. **9.** Relatividade. **10.** Física Quântica.

Bibliografia Sugerida:

“Curso de Física Básica”, Moysés Nussenzveig, volumes 1, 2, 3 e 4. Editora Blücher LTDA.

Unidade: Instituto de Física

Departamentos: Física Matemática

Setor: Óptica Quântica Experimental ou Teórica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Mecânica da Partícula. **2.** Corpo Rígido. **3.** Fluidos. **4.** Oscilações e Ondas. **5.** Termodinâmica. **6.** Eletrostática. **7.** Magnetismo e as equações de Maxwell. **8.** Ótica. **9.** Relatividade. **10.** Física Quântica.

Bibliografia Sugerida:

“Curso de Física Básica”, Moysés Nussenzveig, volumes 1, 2, 3 e 4. Editora Blücher LTDA.

Unidade: Instituto de Física

Departamentos: Física Nuclear

Setor: Física Atômica e Molecular Experimental ou Teórica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Mecânica da Partícula. **2.** Corpo Rígido. **3.** Fluidos. **4.** Oscilações e Ondas. **5.** Termodinâmica. **6.** Eletrostática. **7.** Magnetismo e as equações de Maxwell. **8.** Ótica. **9.** Relatividade. **10.** Física Quântica.

Bibliografia Sugerida:

“Curso de Física Básica”, Moysés Nussenzveig, volumes 1, 2, 3 e 4. Editora Blücher LTDA.

Unidade: Instituto de Geociências

Departamento: Geografia

Setor: Geografia Marinha

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Bacias oceânicas e geomorfologia submarina. **2.** Interações oceano-atmosfera e seu papel na dinâmica climática em escala local, regional e global. **3.** Zona costeira: definição e limites; tipologias geológico-geofísicas e geomorfológicas. **4.** Interfaces entre sistemas e processos fluviais, costeiros e marinhos. **5.** Causas e consequências das variações do nível do mar. **6.** Métodos aplicados ao mapeamento e monitoramento de áreas costeiras e marinhas. **7.** Interações solo-clima-biota e seus efeitos na estrutura, dinâmica e espacialidade dos sistemas ambientais costeiros. **8.** Oscilações, variações e mudanças climáticas: condicionantes, escalas temporais/espaciais e implicações na dinâmica e evolução costeiras. **9.** Recursos e Direitos do Mar: legislação internacional e nacional. **10.** Planejamento e gerenciamento da zona costeira.

Unidade: Instituto de Geociências

Departamento: Geografia

Setor: Geotecnologias

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Escala: Considerações sobre sua importância na Geografia, na Cartografia e nas aplicações de Geoprocessamento. **2.** Modelos da Terra e Projeções Cartográficas e sua importância nos estudos relacionados às Geotecnologias. **3.** Bases de Dados Gráficos e Não-Gráficos e a Internet: a disponibilização crescente de dados espaciais e o potencial para estudos e ensino na Geografia. **4.** Sistema Global de Navegação por Satélite e demais Técnicas de Levantamento de Dados Espaciais: Definições; potencialidade e limitações de uso na Geografia. **5.** Sistemas de Informações Geográficas: Conceituação; estrutura; funções e aplicação na Análise Espacial em Geografia. **6.** Estruturação de Bancos de Dados Geográficos: Definições; diferenciação e importância das consultas por atributos e espacial; aplicações e disponibilização da base de dados. **7.** Resoluções de sensores remotos em estudos geográficos: Definições; potencialidades e limitações. **8.** Classificações de imagens digitais: Definições e evolução do processo de classificação na geração de mapas temáticos. **9.** A importância das Correções Geométricas e Radiométricas em estudos que envolvam o uso de imagens de sensores remotos. **10.** O papel das Geotecnologias e Softwares Livres e/ou Gratuitos no Ensino de Geografia.

Unidade: Instituto de Geociências

Departamento: Geologia

Setor: Geologia Sedimentar/Mapeamento Geológico

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Origem e classificação de sedimentos e rochas sedimentares terrígenas (incluindo aspectos de proveniência), carbonáticas e evaporíticas. **2.** Processos sedimentares: correntes, ondas, gravitacionais e deformacionais. **3.** Atributos da análise de fácies: camada/forma estratal, litologia, textura, estruturas sedimentares, cor, fósseis e paleocorrentes. **4.** Correlação estratigráfica: correlação litológica, paleontológica e geofísica. **5.** Nomenclatura estratigráfica: códigos brasileiro e norteamericano e guia estratigráfico internacional. **6.** Sistemas deposicionais terrígenos. **7.** Sistemas deposicionais carbonáticos. **8.** Estratigrafia de Sequências: conceitos fundamentais, técnicas/métodos de investigação, modelo de uma margem continental atlântica, ciclicidade e elaboração de diagramas cronoestratigráficos. **9.** Bacias sedimentares brasileiras paleozoicas, atlânticas (margens continentais Leste e Equatorial) e do Rifte Continental do

Sudeste do Brasil: arcabouços estrutural e estratigráfico e evolução tectonossedimentar. **10.** Procedimentos de mapeamento geológico em bacia sedimentar, incluindo elaboração de perfis estratigráficos.

Bibliografia:

1. AMOS, S. International Stratigraphic Guide. 2.ed. Boulder, CO: IUGS/GSA, 1994. 214p.
2. BIZZI, L.A.; et al. (Eds.) Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil. Brasília: CPRM, 2003. 674p.
3. BOGGS, Sam. Principles of Sedimentology and Stratigraphy. 4.ed. Englewood Cliffs: Pearson Prentice Hall, 2006. 662p.
4. BUSBY, C.J. e INGERSOLL, R.V. Tectonics of sedimentary basins. Cambridge (MA, USA): Blackwell Sci., 1995. 579p.
5. CATUNEANU, Octavian. Principles of Sequence Stratigraphy. Amsterdam: Elsevier, 2007. 375p.
6. LEEDER, Mike. Sedimentology and sedimentary basins. From turbulence to tectonics. Oxford: Blackwell, 1999. 591p.
7. MANTESSO NETO, V.; BARTORELLI, A.; CARNEIRO, C.D-R.; BRITO NEVES, B.B. (Orgs.) 2004. Geologia do continente Sul-americano. Evolução da obra de Fernando Flávio Marques de Almeida. São Paulo: Beca. 673p.
8. MIAL, A.D. Principles of sedimentary basin analysis. 2.ed. New York: Springer-Verlag, 1990. 668p.
9. MILANI, E.J. & RAJA GABAGLIA, G.P. (Eds.) 1990. Origem e evolução de bacias sedimentares. Rio de Janeiro: Petrobras–Petróleo Brasileiro S.A., 1990. 415p.
10. MURPHY, M.A. & SALVADOR, A. 1998. International Stratigraphic Guide — An abridged version. Episodes, 20(1): 255-272.
11. NACSN. North American Commission on Stratigraphic Nomenclature. North-american stratigraphic code. AAPG Bulletin, Tulsa, v.89, n.12. p.1547-1541, 2005.
12. PEDREIRA DA SILVA, Augusto José C.L.; ARAGÃO, Maria Alice N.F.; MAGALHÃES, Antonio Jorge C. (Eds) Ambientes de Sedimentação Siliciclástica do Brasil. São Paulo: Beca Editores, 2008. 343p.
13. PETRI, Setembrino, et al. (coords.) Código brasileiro de nomenclatura estratigráfica e guia de nomenclatura estratigráfica. Revista Brasileira de Geociências, v.16, n.4, p.370-415, 1986.
14. PETROBRAS. Petróleo Brasileiro S.A. [Diagramas estratigráficos das bacias sedimentares brasileiras.] Boletim de Geociências da Petrobras, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.571, 2007.
15. PROTHERO, D.R. Interpreting the stratigraphic record. New York: W.H. Freeman & Company, 1990. 410p.
16. SELLEY, Richard C. Applied Sedimentology. 2.ed. San Diego: Academic Press, 2000. 523p.
17. SEVERIANO RIBEIRO, Hélio Jorge Portugal. (Ed.) Estratigrafia de Sequências: fundamentos e aplicações. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2001. 428p.
18. VAN WAGONER, J.C. et al. Siliciclastic Sequence Stratigraphy in well logs, cores, and outcrops. Tulsa: AAPG, 1990. 55p. (Methods in Exploration Series, n.7).

Unidade: Instituto de Geociências

Departamento: Meteorologia

Setor: Climatologia Física

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicação Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Componentes do Sistema Climático. **2.** Processos de Feedback no Sistema Climático. **3.** Balanço Global de Energia. **4.** Transferência Radiativa na Atmosfera e Clima. **5.** Processos de Trocas entre a Atmosfera e a Superfície. **6.** Estado Médio da Atmosfera e dos Oceanos. **7.** Circulação Geral da Atmosfera e Clima. **8.** Circulação Geral dos Oceanos e Clima. **9.** Ciclo Hidrológico. **10.** Variabilidade Interanual e Interdecadal do Sistema Climático. **11.** Mudanças Climáticas Antrópicas. **12.** Dados e Clima. **13.** Simulação Matemática do Clima.

Bibliografia:

1. Peixoto, J.P., and Oort, A.H., 1992: Physics of Climate, Springer-Verlag, New York, USA, 515pp.
2. Hartmann, D.L., 1994: Global Physical Climatology, Academic Press, San Diego, USA, 410pp.
3. Trenberth, K.E., 1995: Climate System Modeling, Butler & Tanner Ltd, London, UK, 780pp.

Unidade: Instituto de Geociências

Departamento: Meteorologia

Setor: Meteorologia Dinâmica-Sinótica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicação Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Leis e Equações governantes do escoamento atmosférico: aproximações e aplicações. **2.** Circulação e vortacidade.

3. Sistema Quase-Geostrófico e aplicações. 4. Ondas na atmosfera. 5. O problema do ajuste geostrófico na atmosfera. 6. Instabilidades barotrópica e baroclínica. 7. Cinemática e dinâmica dos ciclones extra-tropicais. 8. Climatologia dos principais sistemas meteorológicos que atuam na América do Sul. 9. Variabilidade atmosférica intrasazonal e interanual e suas influências na América do Sul. 10. Previsão numérica do tempo: limitações e desafios.

Bibliografia:

1. BLUESTEIN, H. B. Synoptic-Dynamic Meteorology in Midlatitudes. Volumes I e II. New York, Oxford University Press Inc., 1993.
2. CARLSON, T. N. Mid-Latitude Weather Systems. Boston, MA, American Meteorological Society, 1998. 507 p.
3. CAVALCANTE, I. F. A. et al.: Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 432 p.
4. DUTTON, J. A. The Ceaseless Wind: An Introduction to the Theory of Atmospheric Motion. Dover Phoenix Editions, 2002.
5. HOLTON, J. R. An Introduction to Dynamic Meteorology. Amsterdam, Elsevier Inc., 2004. 535 p.

Unidade: Instituto de Matemática

Departamento: Ciência da Computação

Setor: Ciência da Computação

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicação Exclusiva

Classe: Auxiliar

I. Inteligência Artificial: 1. Métodos de busca. 2. Meta-heurísticas. 3. Representação do conhecimento e inferência. 4. Raciocínio probabilístico. 5. Aprendizado de máquina. 6. Programação em lógica indutiva. 7. Web semântica e lógicas de descrição. 8. Processamento de linguagem natural. 9. Redes neurais. 10. Sistemas multiagentes.

II. Segurança da Informação e Criptografia: 1. Cifras simétricas e assimétricas. 2. Hash criptográfico e assinatura digital. 3. Intrusões, infecções, prevenções e contramedidas. 4. Segurança em redes e sistemas de comunicação. 5. Sistemas e softwares seguros: desenvolvimento, testes e certificação. 6. Controle de acesso, modelos e arquiteturas de segurança. 7. Privacidade e direito digital. 8. Gestão da Segurança da Informação e gerenciamento de risco. 9. Políticas de Segurança da Informação. 10. Auditoria de Segurança da Informação.

Bibliografia referente à sub-área Inteligência Artificial:

1. Baader, F., Calvanese, D., McGuinness, D.L., Nardi, D., Patel-Schneider, P.F. (Editors), The Description Logic Handbook: Theory, Implementation and Applications, Cambridge University Press; 2 edition (2010).
2. Allemang, D., James Hendler, J., Semantic Web for the Working Ontologist, Second Edition: Effective Modeling in RDFS and OWL (2011).
3. Gonzalez, T. F. (Editor), Handbook of Approximation Algorithms and Metaheuristics (Chapman & Hall/CRC Computer & Information Science Series), 2007.
4. Stuart Russell, Peter Norvig, Artificial Intelligence: A Modern Approach - Third Edition, Prentice Hall – 2010.
5. Nils J Nilsson, Artificial Intelligence: A new synthesis, Morgan Kaufmann – 1998.
6. R. J. Brachman, H. J. Levesque, Knowledge Representation and Reasoning – Morgan Kaufmann – 2004.
7. D. Poole, A. Mackworth, R. Goebel, Computational Intelligence: a modern approach, Oxford University Press – 1998.
8. Haykin, S., Neural Networks: A Comprehensive Foundation (2nd Edition), 1998.
9. Y. Shoham, K. Leyton-Brown, Multiagent Systems: Algorithmic, Game Theoretic and Logical Foundations. Cambridge University Press, 2009.
10. N. Lavrac and S. Dzeroski. Inductive Logic Programming: Techniques and Applications. Ellis Horwood, New York, 1994.
11. Nienhuys-Cheng, S.H., de Wolf, R., Foundations of Inductive Logic Programming (Lecture Notes in Computer Science / Lecture Notes in Artificial Intelligence), Springer, 1997.

Bibliografia referente à sub-área Segurança da Informação e Criptografia:

12. William Stallings, Cryptography and Network Security: Principles and Practice, Prentice Hall; 5 edition.
13. Bruce Schneier, Applied Cryptography, Second Edition, John Wiley & Sons, 1996.
14. Alfred J. Menezes, Paul C. van Oorschot and Scott A. Vanstone, Handbook of Applied Cryptography, CRC Press.
15. Padrões ISO 27001 e COBIT.
16. Behrouz A. Forouzan, Comunicação de Dados e Redes de Computadores, MacGraw Hill, 2008.
17. Pinheiro, Patricia Peck. Direito Digital, 4ª ed. São Paulo, Saraiva, 2010.
18. Mark Dowd, John McDonald e Justin Schuh, The Art of Software Security Assessment: Identifying and Preventing Software Vulnerabilities, Addison-Wesley Professional.

Unidade: Instituto de Matemática

Departamento: Ciência da Computação
Setor: Computação Aplicada
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

I. Computação Gráfica: **1.** Transformações projetivas: 2D e 3D e sistemas de coordenadas. **2.** Modelagem geométrica, representação de curvas e superfícies. **3.** Pipeline gráfico – OpenGL. Ex: estágios do pipeline, balanceamento de desempenho. **4.** Programação em placa gráfica (GPU): GLSL. **5.** Modelos de iluminação e modelos de tonalização (shading). Exemplos: Flat, Gouraud, Phong, Bump mapping, Displacement mapping, Parallax mapping. **6.** Manipulação de imagens. Exemplos: filtros, transformada de Fourier e escala. **7.** Iluminação global : traçado de raios e radiosidade. **8.** Visualização volumétrica : visualização por superfícies e visualização direta (ray casting e projeção de células). **9.** Realidade Virtual: estereoscopia, realidade aumentada, grafo de cena. **10.** Reconstrução 3D: visual hulls, octree carving, Image Based Rendering.

II. Interação Humano-Computador: **1.** Aspectos Humanos da Interação Humano-Computador. **2.** Percepção, memória, controle motor, modelos cognitivos, aspectos sócio-organizacionais. **3.** Tecnologias da Interação Humano-Computador. **4.** Histórico e evolução das interfaces de usuário; interfaces gráficas - sistemas de janelas, toolkits e ferramentas; interfaces Web e suas tecnologias; interfaces multimodais; adaptabilidade e acessibilidade. **5.** Teorias da Interação Humano-Computador. **6.** A psicologia da Interação Humano-Computador; Teoria da Atividade; Cognição Distribuída; Engenharia Semiótica. **7.** Processo de design da Interação Humano-Computador. **8.** Modelos de design e o processo de software; Princípios, normas e diretrizes; Técnicas de modelagem e visualização do design; Técnicas de análise de tarefas, Usabilidade. **9.** Avaliação da Interação Humano-Computador. **10.** Objetivos da avaliação; Técnicas de avaliação analíticas, experimentais e interpretativas.

Bibliografia da sub-área de Computação Gráfica:

1. Real-Time Rendering, T. Akenine-Moller, E. Haines, Ed. A.K. Peters, 2002.
2. Advanced Global Illumination, P. Dutré, P. Bekaert, K. Bala, Ed. A.K. Peters, 2003.
3. Transformations and Projections in Computer Graphics, D. Salomon, Ed. Springer, 2006.
4. Computer Graphics: Principles and Practice in C, J. Foley, A. van Dam, S. Feiner & J. Hughes, Ed. Addison-Wesley, 1995.
5. Real-Time Volume Graphics, M. Hadwiger, J. Kniss, C. Rezk-Salama, D. Weiskopf & K. Engel, Ed. A.K. Peters, 2004.
6. Foundations and Trends in Computer Graphics and Vision: Image-Based Rendering, S. B. Kang, Y. L. Tong & H. Shum, Ed. Now Publishers Inc., 2006.
7. OpenGL Shading Language, R. Rost, Second Edition, Ed. Addison-Wesley, 2006.
8. Principles of Digital Images Synthesis, A. Glassner, Ed. Morgan Kaufmann, 1995.
9. Advanced Animation and Rendering Techniques : Theory and Practice, A. Watt & M. Watt, Ed. Addison-Wesley, 1992.
10. Introduction to Solid Modeling, M. Mäntylä, Computer Science Press, 1988.
11. Geometric & Solid Modeling, C. H. Hoffman, Ed. Morgan Kaufmann, 1989.
12. Understanding Virtual Reality: Interface, Application, and Design, William R. Sherman, Alan B. Craig, Ed. Morgan Kaufmann, 2002.
13. A Hitchhikers Guide to Virtual Reality, Karen McMenemy, Stuart Ferguson, Ed. A K Peters/CRC Press, 2007.
14. Image Processing for Computer Graphics, Jonas Gomes , Luiz Velho, Ed. Springer, 1997.
15. 3D Reconstruction from Multiple Images, Part 1: Principles. Theo Moons, Luc Van Gool, Maarten Vergauwen, Ed. Now Publishers Inc, 2009.

Bibliografia da sub-área de Interação Humano-Computador

16. Dix, A.; Finlay, J; Abowd, G & Beale, R. 1993. Third edition. Human-Computer Interaction. Prentice-Hall International, 2004.
17. Preece, J. Rogers, Y. , Sharp, H., Design de Interação. Bookman, 2005 ISBN 978-85-363-0494-6 1.
18. Preece, J. et al. Human-Computer Interaction - Addison-Wesley, 1994.
19. de Souza, The Semiotic Engineering of Human-Computer Interaction, MIT Press, 2005.
20. Carroll, J. (ed.) HCI Models, Theories and Frameworks, Toward a multidisciplinary science. San Francisco: Morgan-Kaufmann, 2003.
21. Rocha, H. & Baranauska, M., Design e avaliação de interfaces humano-computador. Escola de computação 2000.
22. Shneiderman, B. Designing the User Interface. Third edition. Addison-Wesley, 1997.
23. P. Brusilovsky, A. Kobsa e W. Nejdl, The Adaptive Web: Methods and Strategies of Web Personalization, Springer Verlag, Jun 11, 2007.

24. C. Stephanidis, Universal Access in Human Computer Interaction. Coping with Diversity, 4th. International Conference on Universal Access in Human-Computer, Springer Verlag Aug 17, 2007.
25. Interação Humano-computador - Simone Diniz Junqueira Barbosa e Bruno Santana da Silva Ed. Campus-Elsevier 2010 - ISBN: 978-85-352-1120-7.

Unidade: Instituto de Matemática
Departamento: Ciência da Computação
Setor: Métodos Computacionais
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Métodos numéricos para resolução de zeros de funções. **2.** Métodos numéricos para resolução de sistemas lineares e não lineares. **3.** Interpolação polinomial e métodos dos mínimos quadrados. **4.** Integração numérica. **5.** Métodos numéricos para o cálculo de autovalores e autovetores de uma matriz simétrica. **6.** Métodos de resolução de equações diferenciais ordinárias com valores iniciais. **7.** Método das diferenças finitas (equação parabólica, hiperbólica e elíptica). **8.** Método de elementos finitos (equação parabólica, hiperbólica e elíptica). **9.** Programação linear. **10.** Programação não linear.

Bibliografia:

1. R. L. Burden & J. Douglas Faires, Análise Numérica, Thomson Learning, 2003.
2. Atkinson, K.E, An Introduction to Numerical Analysis, John Wiley & Sons, New York, 2nd Ed, 1989.
3. G. D. Smith, Numerical solution of partial differential equations, Oxford University Press, London, 1975.
4. M. A. Rincon & I-Shih-Liu, Introdução ao Método de Elementos Finitos, Editora do Instituto de Matemática da UFRJ, 2003.
5. T. J. R. Hughes, The Finite Element Method: Linear Static and Dynamic Finite Element Analysis, Dover Publications, New York, 2000.
6. Golub ,Gene H. & Ortega James M, Scientific Computing and Differential Equations: An Introduction to Numerical Methods. Academic Press Limited, 1992.
7. M.C. Goldberg & H. Pacca L. Luna, Otimização Combinatória e Programação Linear, Ed. Campus, 2005.
8. D. G. Luenberger, Linear and Nonlinear Programming, 2nd Ed., Addison-Wesley, 1984.
9. Maculan,N. & Fampa, M.H.C: Otimização linear. Editora UnB, 2006.

Unidade: Instituto de Matemática
Departamento: Matemática Aplicada
Setor: Matemática Aplicada
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

I. Análise Real: **1.** Teoremas da Função Implícita e Inversa. **2.** Teorema de Stokes. **3.** Série de Fourier e Transformada de Fourier. **4.** Integral de Lebesgue.
II. Análise Complexa: **1.** Funções analíticas. **2.** Funções meromorfas. **3.** Funções harmônicas. **4.** Continuação analítica. **5.** Álgebra Linear. **6.** Teoria Espectral. **7.** Forma Canônica de Jordan.

Bibliografia:

1. W. Rudin, "Real and Complex Analysis".
2. Kolmogorov e Fomim, "Introductory Real Analysis".
3. G. Folland, "Real Analysis".
4. L. V. Ahlfors, "Complex Analysis".
5. J. Conway, "Functions of One Complex Variable I".
6. Halmos, "Finite-dimensional vector spaces".
7. Hoffman e Kunze, "Linear Algebra".
8. R.C. Buck, "Advanced Calculus"

Unidade: Instituto de Matemática
Departamento: Métodos Estatísticos
Setor: Probabilidade e Estatística
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

I. Probabilidade: **1.** Conceitos Básicos de Probabilidade: Espaços de Probabilidade, Probabilidade Condicional e Independência. **2.** Variáveis Aleatórias: Definição, Função de Distribuição, Esperança e Momentos. **3.** Distribuição e Esperança Condicionais. **4.** Leis dos Grandes Números: Lei Fraca, Lema de Borel-Cantelli e Lei Forte. **5.** Funções

Características. Convergência em Distribuição. **6.** Teorema Central do Limite. **7.** Processos Estocásticos: Cadeias e Processos de Markov.

II. Estatística: **1.** Distribuições a Priori e a Posteriori. **2.** Estimação Pontual: Estimadores de Máxima Verossimilhança. Estimadores de Bayes. Suficiência e Consistência. **3.** Intervalos de Confiança. **4.** Teste de Hipótese: Testes (uniformemente) mais Poderosos e Testes Bayesianos. **5.** Teoria Assintótica. **6.** Amostragem: Amostragem Aleatória Simples, Estratificada, Sistemática e por Conglomerados. **7.** Regressão: Regressão Linear Simples e Múltipla. Medida de ajuste. Análise de Variâncias. **8.** Modelos Lineares Generalizados.

Bibliografia:

1. CHUNG, K.L., A Course in Probability Theory, Harcourt, Brace & World Inc.
2. COCHRAN, W. G., Sampling Techniques, John Wiley, 1977.
3. COX, D.R. & HINKLEY, D. Theoretical Statistics, Chapman and Hall, 1974.
4. JAMES, B. R., Probabilidade: Um Curso em Nível Intermediário, IMPA, 1996.
5. BERGER, J. O., Statistical Decision Theory And Bayesian Analysis, Springer Series in Stat. 2a Ed.
6. McCULLAGH, P.; NELDER, J. A., Generalized Models, Chapman and Hall, 1990.
7. RAO, C. R., Linear Statistical Inference and its Applications, 2a Ed., J. Wiley, 1973.
8. SHIRYAYEV, A. N., Probability, Springer Verlag, 1984.
9. MIGON, H.S.; GAMERMAN, D., Statistical Inference: An Integrated Approach, Ed. Arnold, 1999.
10. KARLIN, S.; TAYLOR, H. M., A First Course in Stochastic Processes, 2a Ed., 1975.
11. MONTGOMERY, D.C.; PECK, E. A.; VINCING, G.G., Introduction to Linear Regression Analysis, J. Wiley, 3a Ed., 2001.
12. BOLFARINE, H.; BUSSAB, W., Elementos de Amostragem, ABE- Projeto Fisher, Edgar Blucher Ed., 2005.

Unidade: Instituto de Matemática

Departamento: Métodos Matemáticos

Setor: Álgebra, Análise, Geometria e Sistemas Dinâmicos

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Classificação topológica dos sistemas lineares e aplicações. **2.** O Teorema de Poincaré-Bendixon e aplicações. **3.** O Teorema de Gauss-Bonnet e aplicações. **4.** Desigualdade isoperimétrica e aplicações. **5.** Teoria clássica da equação do calor e aplicações. **6.** Teorema de Hahn Banach e aplicações. **7.** Teorema Fundamental da Teoria de Galois e aplicações. **8.** O Teorema de Sylow e aplicações. **9.** Teoremas da Função Implícita e da Função Inversa e aplicações. **10.** Teoremas de Green, Gauss e Stokes e aplicações.

Bibliografia:

1. M. Artin, Álgebra, Prentice Hall.
2. S. Lang, Álgebra, Springer.
3. D.G. de Figueiredo, Análise de Fourier e Equações Diferenciais Parciais, Projeto Euclides (IMPA).
4. John B. Conway, A Course in Functional Analysis (Graduate Texts in Mathematics), Springer Verlag, 2nd edition, 2010.
5. W. Rudin, Princípios de Análise Matemática, Ao Livro Técnico S.A.
6. E. Lages Lima, Curso de Análise, Projeto Euclides.
7. Manfredo do Carmo, Differential Geometry of Curves and Surfaces, Prentice Hall, 1976.
8. Sebastian Montiel e Antonio Ros, Curvas y Surfaces, Projecto Sur de Ediciones, SL, 1996.
9. Hirsh-Smale, Differential Equations, Dyn. Systems and Linear Algebra, Academic Press, 1974.
10. J. Sotomayor, Lições de Equações Diferenciais, Projeto Euclides, (IMPA).

Unidade: Instituto de Matemática

Departamento: Métodos Matemáticos

Setor: Sistemas Dinâmicos

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Teorema de Hartman-Grobman. Teorema da variedade estável para pontos fixos hiperbólicos. **2.** Conjuntos hiperbólicos. **3.** Ω -estabilidade. Estabilidade de Lyapunov. **4.** Teorema do fluxo tubular e o Teorema de Poincaré-Bendixon. **5.** Homeomorfismos e difeomorfismos no círculo. **6.** Propriedades de misturador de medidas invariantes. **7.** Isometrias espectrais e invariantes espectrais. **8.** Entropia. Teoremas de Kolmogorov-Sinai e Shannon-McMillan-Breiman. **9.** Recorrência de Poincaré. Teorema de Birkhoff e Teorema de von Neumann. **10.** Teoria ergódica aplicada à teoria de números. Teorema de Borel.

Bibliografia:

1. de Melo, Palis, Geometric Theory of Dynamical Systems, An Introduction, Springer, 1982.
2. M. Shub, Global Stability of Dynamical Systems, Springer, 1987.
3. A. Katok, B. Hasselblatt, Introduction to the Modern Theory of Dynamical Systems, Cambridge University Press, Cambridge, 1995.
4. R. C. Robinson, An Introduction to Dynamical Systems: Continuous and Discrete, Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 2004.
5. P. Walters, An Introduction to Ergodic Theory, Springer, 1982.
6. R. Mañé, Ergodic Theory and Differentiable Dynamics, Springer, 1987.
7. M. Pollicott, M. Yuri, Dynamical Systems and Ergodic Theory, Cambridge University Press, Cambridge, 1998.
8. M. Einsiedler, T. Ward, Ergodic Theory with a View Towards Number Theory, Graduate Texts in Mathematics, 259, Springer, 2011.

Unidade: Instituto de Química

Departamento: Bioquímica

Setor: Análises de Proteínas e Peptídeos por Espectrometria de Massas

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Estrutura e função de biomoléculas: lipídeos, glicídeos e proteínas. 2. Tipos e aplicações de espectrômetros de massa em bioquímica. 3. Caracterização e identificação de modificações pós-traducionais. 4. Bioinformática em proteômica e utilização de bancos de dados. 5. Identificação e caracterização de proteínas por espectrometria de massas. 6. Sequenciamento de proteínas. 7. Proteômica de alvos (*targeted proteomics*). Monitoramento seletivo de reação (*sem*). 8. Cromatografia líquida aplicada à análise de peptídeos e proteínas. 9. Proteômica quantitativa. 10. Lipidômica e Glicoproteômica.

Unidade: Instituto de Química

Departamento: Bioquímica

Setor: Análises de Parâmetros Hematológicos

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Bioquímica do sangue: proteínas plasmáticas. 2. Bioquímica do sangue: elementos diferenciados. 3. Imunoensaio e suas aplicações. 4. Abordagens analíticas para avaliação da bioquímica sanguínea e suas alterações. 5. Citometria de fluxo aplicada às análises hematológicas. 6. Doenças hematológicas. 7. Técnicas eletroforéticas aplicadas à análise de proteínas plasmáticas. 8. Métodos analíticos para avaliação do sistema imunológico. 9. Agentes ergogênicos hormonais: fundamentos e análise no sangue. 10. Hematopoiese.

Unidade: Instituto de Química

Departamento: Físico-Química

Setor: Físico-Química

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. A primeira lei da termodinâmica. Energia interna e calor: interpretação microscópica. Termoquímica e suas aplicações. 2. A segunda lei da termodinâmica. Os conceitos macroscópico e microscópico de entropia. Processos irreversíveis. Aplicações da segunda lei. 3. Equilíbrio de fases para substâncias puras e multicomponentes. Diagramas de fases. 4. Termodinâmica das misturas e soluções. Grandezas parciais molares. Potencial químico. Soluções ideais e não ideais. Propriedades coligativas. 5. Postulados da mecânica quântica e aplicações aos problemas com solução exata: partícula na caixa unidimensional, oscilador harmônico e rotor rígido. 6. Átomo hidrogenóide: orbitais atômicos e suas representações. Espectro de átomo hidrogenóide. Estrutura de átomos polieletrônicos. Modelos Hartree-Fock (HF). 7. Estrutura eletrônica de moléculas diatômicas e poliatômicas. Aproximação de Born-Oppenheimer. Modelos HF e VB para o tratamento de moléculas. 8. Espectroscopia rotacional, vibracional e eletrônica. 9. Cinética Química. Velocidade de reação. Ordem de reação. Reações elementares. Molecularidade. Velocidade de reação e modelo cinético. Aproximação do estado estacionário. Postulados da teoria do estado de transição. 10. Termodinâmica Estatística. Ensemble. Funções de partição. Cálculo de funções Termodinâmicas. Tratamento estatístico de gases mono e diatômicos.

Bibliografia Recomendada:

1. Físico-Química, Vols 1 e 2. LTC editora (8ª edição, 2006), Atkins, P. e de Paula, J;
2. Physical Chemistry. Mcgraw Hill (5ª edição, 2002), Levine, I. N.;
3. Physical Chemistry, R.S. Berry, S.A. Rice, J. Ross, John Wiley & Sons;

4. Thermodynamics, H.B. Callen, John Wiley & Sons;
5. Chemical Kinetics and Dynamics, J.I. Steinfeld, J.S. Francisco, W.L. Hasse, Prentice Hall;
6. High Resolution Spectroscopy, J.M. Hollas, Butterworths;
7. Modern Quantum Chemistry, A. Szabo, N.S. Ostlund, MacMillan Publishing Co;
8. Quantum Chemistry, I.N. Levine, Prentice Hall;
9. Molecules and Radiation, J.I. Steinfeld, Harper e Hall Publishers.

Unidade: Instituto de Química

Departamento: Físico-Química

Setor: Catálise Heterogênea

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

I. Parte Geral: 1. Leis da Termodinâmica. Trabalho, Calor, Energia Interna e Entalpia. Termoquímica. Entropia, energia livre de Helmholtz e energia livre de Gibbs. Entropias absolutas. 2. Equilíbrio de fases para substâncias puras e multicomponentes. Diagramas de fases. 3. Termodinâmica das misturas e soluções. Grandezas parciais molares. Potencial químico. Soluções ideais e não ideais. Propriedades coligativas. 4. Postulados da mecânica quântica e aplicações aos problemas com solução exata: partícula na caixa unidimensional, oscilador harmônico e rotor rígido. 5. Adsorção. Origem do fenômeno; Tipos de adsorção; Quimissorção: Isoterma de Langmuir para adsorção associativa e dissociativa; Desvios do modelo de Langmuir; Isotermas para calor de adsorção variável: Freundlich e Temkin; Adsorção física: tipos de isoterma de adsorção física, condensação capilar, histerese; Modelo BET;

II. Parte Específica: 1. Cinética das Reações Catalíticas Heterogêneas. Relação entre mecanismo e cinética de reações catalíticas. Aproximações simplificadoras: estado estacionário, etapa limitante. Mecanismos de Langmuir-Hinshelwood e Rideal-Eley. Efeitos de transferência de massa e calor. 2. Caracterização de Catalisadores. Caracterização textural: área específica e distribuição de tamanho de poros. Caracterização estrutural: difração de raios X, absorção de raios X, espectroscopias vibracionais – Raman e infravermelho. Caracterização superficial: espectroscopias Auger e XPS, infravermelho de superfícies. 3. Catálise Ácido-Base. Catálise ácida: Sítios ácidos de Brønsted e de Lewis, força ácida; Reações e catalisadores típicos. Reações de carbocátions, desidratação de álcoois; Catálise básica: catalisadores típicos, reações de carbânions, desidrogenação de álcoois. Zeólitas: Estrutura das principais zeólitas (A, faujasitas, MFI). Seletividade de forma. 4. Catálise em Semicondutores. Catalisadores típicos: óxidos e sulfetos de metais de transição. Transferência de elétrons na adsorção em semicondutores. Mecanismos de oxidação seletiva: ciclo de Mars-van Krevelen. Catálise em sulfetos: Reações típicas. Modelos de sinergia na catálise em sulfetos. 5. Catálise em metais. Reações típicas. Quimissorção em metais. Papel dos orbitais d na quimissorção em metais. Mecanismos de algumas reações típicas: hidrogenação de alquenos e arenos, isomerização e hidrogenólise de alcanos. Efeitos geométricos na catálise em metais; reações sensíveis e insensíveis à estrutura. Catálise em ligas metálicas.

Bibliografia Recomendada:

1. Físico-Química, Vols 1 e 2. LTC editora (8ª edição, 2006), Atkins, P. e de Paula, J;
2. Physical Chemistry. Mcgraw Hill (5ª edição, 2002), Levine, I. N.;
3. Physical Chemistry, R.S. Berry, S.A. Rice, J. Ross, John Wiley & Sons;
4. Thermodynamics, H.B. Callen, John Wiley & Sons;
5. Quantum Chemistry, I.N. Levine, Prentice Hall;
6. Principles and practice in heterogeneous catalysis, Wiley-VCH, 1996, John Meurig Thomas e W. John Thomas;
7. Catalytic chemistry, Wiley, New York, 1991, Bruce C. Gates;
8. "Catálise Heterogênea", 2a Ed., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2007, J. L. Figueredo, F Ramôa Ribeiro;
9. Spectroscopy in Catalysis, VCH, Weinheim, 1995, J. W. Niemantsverdriet;
10. Industrial Catalysis: a Practical Approach, 2nd Ed., Wiley, New York, 2006.

Unidade: Instituto de Química

Departamento: Química Analítica

Setor: Química Analítica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

I. Química Analítica: 1. Equilíbrio químico (ácido-base, precipitação, complexação, oxi-redução). 2. Técnicas de preparo de amostras. 3. Métodos analíticos clássicos (gravimetria e volumetria). 4. Estatística aplicada à Química Analítica (erros, métodos de comparação, ANOVA e regressão linear).

II. Instrumental: 1. Cromatografia em fase gasosa, cromatografia em fase líquida e eletroforese. 2. Espectrometria atômica (emissão, absorção e massas). 3. Aplicações analíticas em espectrometria molecular (infravermelho,

ultravioleta-visível, ressonância magnética nuclear e espectrometria de massas). 4. Métodos eletro-analíticos (voltametria e potenciometria).

III. 1. Análise química de especiação. **2.** Caracterização de fontes antrópicas. **3.** Aplicação de metrologia em química analítica. **4.** Métodos de cálculos de incerteza de medição em química analítica. **5.** Material de referência.

Bibliografia:

1. Massart, D.L.; Vandeginste, B.M.G.; Buydens, L.M.C.; DE JONG, S.; Lewi, P.J. and Smeyers-Verbeke, J. – DATA HANDLING IN SCIENCE AND TECHNOLOGY 20A HANDBOOK OF CHEMOMETRICS AND QUALIMETRICS: Part A – ELSEVIER – 1997.
2. Massart, D.L.; Vandeginste, B.M.G.; Buydens, L.M.C.; DE JONG, S.; Lewi, P.J. and Smeyers-Verbeke, J. – DATA HANDLING IN SCIENCE AND TECHNOLOGY 20B HANDBOOK OF CHEMOMETRICS AND QUALIMETRICS: Part B – ELSEVIER – 1997.
3. Neto, B.B.; Scarminio, I.S. e Bruns, R.E. – COMO FAZER EXPERIMENTOS Pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria – EDITORA DA UNICAMP – 2001.
4. Silverstein, R.M.; Webster, F.X. e Kiemle, D.J. – IDENTIFICAÇÃO ESPECTROMÉTRICA DE COMPOSTOS ORGÂNICOS – LTC – Sétima Edição – 2007.
5. Skoog, D.A.; Holler, F.J. e Nieman, T.A. – PRINCÍPIOS DE ANÁLISE INSTRUMENTAL – BOOKMAN – 5ª Edição – 2002.
6. Baird, C. – QUÍMICA AMBIENTAL –BOOKMAN – 2ª Edição – 2002.
7. Harris, D.C. - ANÁLISE QUÍMICA QUANTITATIVA - LTC - Sexta Edição – 2005.
8. Cienfuegos, F. e Vaitsman, D. - ANÁLISE INSTRUMENTAL - EDITORA INTERCIÊNCIA – 2000.
9. Mendham, J.; Denney, R.C.; Barnes, J.D. e Thomas, M.J.K. - VOGEL ANÁLISE QUÍMICA QUANTITATIVA - LTC - 6ª Edição – 2002.
10. Skoog, D.A.; West, D.M.; Holler, D.M. e Crouch, S.R. - FUNDAMENTOS DE QUÍMICA ANALÍTICA - THOMSON - 8ª Edição – 2004.
11. Krug, Francisco José (Editor), MÉTODOS DE PREPARO DE AMOSTRAS: FUNDAMENTOS SOBRE PREPARO DE AMOSTRAS ORGÂNICAS E INORGÂNICAS PARA ANÁLISE ELEMENTAR, 1ª Edição, Piracicaba, 2008.
12. Cornelis, Rita (editor), HANDBOOK OF ELEMENTAL SPECIATION: TECHNIQUES AND METHODOLOGY, John Wiley, & Sons, Chichester, 2003.
13. INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO/IEC 17025: General Requirements for the Competence of Testing and Calibration Laboratories, Geneva, 2005.
14. Vocabulário Internacional de Metrologia – Conceitos fundamentais e gerais e termos associados (VIM 2012).
15. EURACHEM. Quantifying uncertainty in analytical measurement, second ed., Helsinki, 2000.
16. MILLER, J. N.; MILLER, J. C. Statistics and Chemometrics for Analytical Chemistry, 4.ed. Harrow, U.K.: Prentice Hall, 2000.
17. KIMOTHI, S. K. The Uncertainty of measurements: physical and chemical metrology: impact and analysis. Winsconsin, USA: The American Society for Quality, 2002.
18. INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO GUIDE 35: Reference materials: general and statistical principles for certification, Geneva, 2006.

Unidade: Instituto de Química

Departamento: Química Analítica

Setor: Cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas sequencial (CG-EM/EM)

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

I. Química Analítica: 1. Equilíbrio químico (ácido-base, precipitação, complexação e oxi-redução). 2. Técnicas de preparo de amostras. 3. Métodos analíticos clássicos (gravimetria e volumetria). 4. Estatística aplicada à Química Analítica (erros, métodos de comparação, ANOVA e regressão linear).

II. Química Instrumental: 1. Eletroforese. 2. Espectrometria atômica (emissão, absorção e massa). 3. Aplicações analíticas em espectrometria molecular (infravermelho, ultravioleta-visível e ressonância magnética nuclear). 4. Métodos eletro-analíticos (voltametria e potenciometria).

III. 1. Cromatografia com fase gasosa: princípios fundamentais e avanços recentes. 2. Espectrometria de massa: princípios fundamentais e avanços recentes (instrumentação e aplicações). 3. Cromatografia com fase gasosa acoplada a espectrometria de massa: instrumentação e aplicações em análise de fluídos biológicos. 4. Técnicas modernas de preparo de amostras biológicas para análise por cromatografia com fase gasosa acoplada a espectrometria de massa.

Bibliografia:

1. Massart, D.L.; Vandeginste, B.M.G.; Buydens, L.M.C.; DE JONG, S.; Lewi, P.J. and Smeyers-Verbeke, J. – DATA HANDLING IN SCIENCE AND TECHNOLOGY 20A HANDBOOK OF CHEMOMETRICS AND QUALIMETRICS: Part A – ELSEVIER – 1997.
2. Massart, D.L.; Vandeginste, B.M.G.; Buydens, L.M.C.; DE JONG, S.; Lewi, P.J. and Smeyers-Verbeke, J. – DATA HANDLING IN SCIENCE AND TECHNOLOGY 20B HANDBOOK OF CHEMOMETRICS AND QUALIMETRICS: Part B – ELSEVIER – 1997.
3. Neto, B.B.; Scarminio, I.S. e Bruns, R.E. – COMO FAZER EXPERIMENTOS Pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria – EDITORA DA UNICAMP – 2001.
4. Silverstein, R.M.; Webster, F.X. e Kiemle, D.J. – IDENTIFICAÇÃO ESPECTROMÉTRICA DE COMPOSTOS ORGÂNICOS – LTC – Sétima Edição – 2007.
5. Skoog, D.A.; Holler, F.J. e Nieman, T.A. – PRINCÍPIOS DE ANÁLISE INSTRUMENTAL – BOOKMAN – 5a Edição – 2002.
6. Baird, C. – QUÍMICA AMBIENTAL –BOOKMAN – 2a Edição – 2002.
7. Harris, D.C. - ANÁLISE QUÍMICA QUANTITATIVA - LTC - Sexta Edição – 2005.
8. Cienfuegos, F. e Vaitsman, D. - ANÁLISE INSTRUMENTAL - EDITORA INTERCIÊNCIA – 2000.
9. Mendham, J.; Denney, R.C.; Barnes, J.D. e Thomas, M.J.K. - VOGEL ANÁLISE QUÍMICA QUANTITATIVA - LTC - 6a Edição – 2002.
10. Skoog, D.A.; West, D.M.; Holler, D.M. e Crouch, S.R. - FUNDAMENTOS DE QUÍMICA ANALÍTICA - THOMSON - 8a Edição – 2004.
11. Krug, Francisco José (Editor), MÉTODOS DE PREPARO DE AMOSTRAS: FUNDAMENTOS SOBRE PREPARO DE AMOSTRAS ORGÂNICAS E INORGÂNICAS PARA ANÁLISE ELEMENTAR, 1a Edição, Piracicaba, 2008.
12. Cornelis, Rita (editor), HANDBOOK OF ELEMENTAL SPECIATION: TECHNIQUES AND METHODOLOGY, John Wiley, & Sons, Chichester, 2003.
13. AQUINO NETO, F.R.; NUNES, D.S.S. Cromatografia Princípios básicos e técnicas afins. Editora Interciência, 2003.
14. COLLINS, C.H.; BRAGA, G.L. Introdução a métodos cromatográficos. Editora da Unicamp, 1987.
15. LANÇAS, F.M. Cromatografia em fase gasosa. Editora Acta, 1993.
16. SANDRA, P. High resolution gás chromatography. Hewlett-Packard Co, 1989.
17. GROB, K. Split and splitless injection in capillary gas chromatography. Hüthig Buch Verlag Heidelberg, 1993.
18. McNAIR, H.; MILLER, J.M. Basic gas chromatography. John wiley & sons, 1997.
19. GROB, R.L.; BARRY, E.F. Modern practice of gas chromatography. John wiley & sons, 2004.

Unidade: Instituto de Química

Departamento: Química Analítica

Setor: Cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas sequencial (CL-EM/EM)

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

I. Química Analítica: 1. Equilíbrio químico (ácido-base, precipitação, complexação e oxi-redução). 2. Técnicas de preparo de amostras. 3. Métodos analíticos clássicos (gravimetria e volumetria). 4. Estatística aplicada à Química Analítica (erros, métodos de comparação, ANOVA e regressão linear).

II. Química Instrumental: 1. Eletroforese. 2. Espectrometria atômica (emissão, absorção e massa). 3. Aplicações analíticas em espectrometria molecular (infravermelho, ultravioleta-visível e ressonância magnética nuclear). 4. Métodos eletro-analíticos (voltametria e potenciometria).

III. 1. Cromatografia com fase líquida: princípios fundamentais e avanços recentes. 2. Espectrometria de massa: princípios fundamentais e avanços recentes (instrumentação e aplicações). 3. Cromatografia com fase líquida acoplada a espectrometria de massa: instrumentação e aplicações em análise de fluídos biológicos. 4. Técnicas modernas de preparo de amostras biológicas para análise por cromatografia com fase líquida acoplada a espectrometria de massa.

Bibliografia:

1. Massart, D.L.; Vandeginste, B.M.G.; Buydens, L.M.C.; DE JONG, S.; Lewi, P.J. and Smeyers-Verbeke, J. – DATA HANDLING IN SCIENCE AND TECHNOLOGY 20A HANDBOOK OF CHEMOMETRICS AND QUALIMETRICS: Part A – ELSEVIER – 1997.
2. Massart, D.L.; Vandeginste, B.M.G.; Buydens, L.M.C.; DE JONG, S.; Lewi, P.J. and Smeyers-Verbeke, J. – DATA HANDLING IN SCIENCE AND TECHNOLOGY 20B HANDBOOK OF CHEMOMETRICS AND QUALIMETRICS: Part B – ELSEVIER – 1997.
3. Neto, B.B.; Scarminio, I.S. e Bruns, R.E. – COMO FAZER EXPERIMENTOS Pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria – EDITORA DA UNICAMP – 2001.

4. Silverstein, R.M.; Webster, F.X. e Kiemle, D.J. – IDENTIFICAÇÃO ESPECTROMÉTRICA DE COMPOSTOS ORGÂNICOS – LTC – Sétima Edição – 2007.
5. Skoog, D.A.; Holler, F.J. e Nieman, T.A. – PRINCÍPIOS DE ANÁLISE INSTRUMENTAL – BOOKMAN – 5ª Edição – 2002.
6. Baird, C. – QUÍMICA AMBIENTAL –BOOKMAN – 2ª Edição – 2002.
7. Harris, D.C. - ANÁLISE QUÍMICA QUANTITATIVA - LTC - Sexta Edição – 2005.
8. Cienfuegos, F. e Vaitsman, D. - ANÁLISE INSTRUMENTAL - EDITORA INTERCIÊNCIA – 2000.
9. Mendham, J.; Denney, R.C.; Barnes, J.D. e Thomas, M.J.K. - VOGEL ANÁLISE QUÍMICA QUANTITATIVA - LTC - 6ª Edição – 2002.
10. Skoog, D.A.; West, D.M.; Holler, D.M. e Crouch, S.R. - FUNDAMENTOS DE QUÍMICA ANALÍTICA - THOMSON - 8ª Edição – 2004.
11. Krug, Francisco José (Editor), MÉTODOS DE PREPARO DE AMOSTRAS: FUNDAMENTOS SOBRE PREPARO DE AMOSTRAS ORGÂNICAS E INORGÂNICAS PARA ANÁLISE ELEMENTAR, 1ª Edição, Piracicaba, 2008.
12. Cornelis, Rita (editor), HANDBOOK OF ELEMENTAL SPECIATION: TECHNIQUES AND METHODOLOGY, John Wiley, & Sons, Chichester, 2003.
13. AQUINO NETO, F.R.; NUNES, D.S.S. Cromatografia Princípios básicos e técnicas afins. Editora Interciência, 2003.
14. COLLINS, C.H.; BRAGA, G.L. Introdução a métodos cromatográficos. Editora da Unicamp, 1987.
15. Robert E. Ardrey. LIQUID CHROMATOGRAPHY MASS SPECTROMETRY:AN INTRODUCTION - University of Huddersfield, Huddersfield, UK. Copyright 2003 John Wiley & Sons, Ltd. ISBNs: 0-471-49799-1 (HB); 0-471-49801-7 (PB).
16. Mike S. Lee. LC/MS APPLICATIONS IN DRUG DEVELOPMENT. A JOHN WILEY & SONS, INC., PUBLICATION. Copyright © 2002 by John Wiley & Sons, Inc., New York. ISBM: 0-471-40520-5.
17. L. R. SNYDER; J. J. KIRKLAND. Introduction to Modern Liquid Chromatography. Second Edition. OHN WILEY & SONS, INC. ISBN 0-471-03822-9.
18. Fulton G. Kitson; Barbara S. Larsen; Charles N. McEwen. GAS CHROMATOGRAPHY AND MASS SPECTROMETRY. A PRACTICAL GUIDE. Academic Press. ISBN 0-12-483385-3.

Unidade: Instituto de Química

Departamento: Química Orgânica

Setor: Análise Orgânica por Técnicas Hifenadas

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

I. Módulo I: 1. Teoria estrutural: ligações Químicas, polaridade de ligações, orbitais atômicos e moleculares, forças intramoleculares e intermoleculares. 2. Estereoquímica em Química Orgânica; análise conformacional. 3. Teoria ácido-base. Efeito de solvente sobre equilíbrio e velocidade. 4. Intermediários transientes: carbocátions, carbânions, carbenos, radicais livres.

II. Módulo II: 1. Reações de substituição nucleofílica em carbono saturado. 2. Reações de adição a ligações duplas e triplas carbono-carbono. 3. Reações de eliminação. 4. Reações de compostos aromáticos. 5. Reações de adição e substituição de compostos carbonilados.

III. Módulo III: 1. Análises de fármacos em fluidos biológicos. 2. Técnicas de extração. 3. Estratégias de transformação molecular (derivatização). 4. Cromatografia líquida, gasosa e espectrometria de massas. 5. Análise de esteróides e/ou estimulantes por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas. 6. Análise de esteróides e/ou estimulantes por cromatografia líquida de alta eficiência e ultra eficiência acoplada à espectrometria de massas em série. 7. Rotas de fragmentação de esteróides e/ou estimulantes por ionização eletrônica e *electrospray*. 8. *Softwares* de deconvolução de picos, identificação de padrões e mineração de dados.

Bibliografia Sugerida:

1. Anslyn, Erick V. and Dougherty, Dennis A. **Modern Physical Organic Chemistry**, Edwards Brothers Inc., 2006.
2. Aquino Neto, F. R., Nunes, D. S. S. **Cromatografia - Princípios Básicos e Técnicas Afins**, Interciência, 2003.
3. Bruckner, Reinhard. **Organic Mechanisms Reactions, Stereochemistry and Synthesis**, Springer-Verlag, 2010.
4. Carey, F. A. and Sundberg, R. J. **Advanced Organic Chemistry: Structure and Mechanisms (Part A); Reactions and Synthesis (Part B)** – 5th Ed. Springer, 2007.
5. Carroll, Felix A. **Perspective on Structure and Mechanism in Organic Chemistry**; J. Wyley & Sons Inc., 2010.

6. Clayden, J.; Greeves, N.; Warren, S.; Wothers, P. **Organic Chemistry**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
7. Eliel, E.L. and Wilen, S.H. **Stereochemistry of Organic Compounds**. New York: Wiley-Interscience, 1994, 1267p.
8. Smith, M. B. and March J. **Advanced Organic Chemistry**, Reactions, Mechanisms, and Structure. 6a. ed., Nova Jersey, Wiley, 2007. 2357p.
9. Smith, M. B., **Organic Synthesis**. 2a ed, Nova York, Mc Graw Hill, 2002. 1371p.
10. Simpson, N. J. K. editor. **Solid-Phase Extraction: principles, techniques and applications** Marcel Dekker, Inc., 2000.

Unidade: Instituto de Química

Departamento: Química Orgânica

Setor: Ensino de Química

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

I. Módulo 1: **1.** Natureza do conhecimento científico. Diferentes visões epistemológicas do conhecimento científico e implicações para o ensino. **2.** Papel da História e da Filosofia da Química no Ensino de Química. **3.** A Experimentação e o Ensino de Química. **4.** A análise de materiais didáticos e o ensino de Química. **5.** O Ensino de Química e as relações CTS e CTSA. **6.** O cotidiano, a contextualização, a interdisciplinaridade e o ensino de química.

II. Módulo 2: **1.** Norteadores legais para o Ensino de Química: LDB, DCNs, PCNs, OCNs. **2.** Ensino de Química na Educação Inclusiva. **3.** O Ensino de Química e a formação de professores. **4.** A prática de ensino na formação docente. **5.** Avaliação no ensino de Química.

III. Módulo 3: **1.** Teoria estrutural: ligações Químicas, polaridade de ligações, orbitais atômicos e moleculares, forças intramoleculares e intermoleculares. **2.** Estereoquímica em Química Orgânica; análise conformacional. **3.** Teoria ácido-base, efeito de solvente sobre equilíbrio e velocidade. **4.** Intermediários transientes: carbocátions, carbânions, carbenos, radicais livres. **5.** Técnicas de separação e purificação em Química Orgânica: destilação, extração, cristalização e cromatografia.

Bibliografia Sugerida:

1. BIZZO, Nélio. **Ciência: fácil ou difícil?** Ed. Atica, São Paulo, 1998.
2. CAREY, F. A. and SUNDEBERG, R. J. **Advanced Organic Chemistry: Structure and Mechanisms** (Part A); Reactions and Synthesis (Part B) – Fourth Edition.
3. CARVALHO, A. M. P. **Prática de Ensino**. Ed. Pioneiras, São Paulo, 1998.
4. CHASSOT, Attico e OLIVEIRA, Renato J. (org.). **Ciência, ética e cultura na educação**. Ed. UNISINOS, São Leopoldo, 1998.
5. CHASSOT, Attico Inácio. **Catalisando transformações na educação**. Ed. UNIJUÍ, Ijuí, 1990.
6. DAVID, Rodrigues. **Educação Inclusiva**. Instituto Piaget, Lisboa, 2012.
7. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. Ed. Cortez, São Paulo, 2002.
8. FAVERO, Maria Helena. **Psicologia e Conhecimento**. UnB, Brasília, 2005.
9. FAZENDA, I. C. A. et al; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Ed. Papirus, São Paulo, 1991.
10. FEYERABEND, Paul. **A Ciência em uma sociedade livre**. UNESP, São Paulo, 2011.
11. GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações**. Ed. Cortez, São Paulo, 1993.
12. GIORDAN, Marcelo. **Computadores e Linguagens nas aulas de Ciências**. Ed. UNIJUÍ, Ijuí, 2008.
13. JAPIASSÚ, Hilton. **Ciências: questões impertinentes**. Ed. Idéias e Letras, São Paulo, 2011.
14. LOPES, Alice R.C. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Ed. UERJ, Rio de Janeiro, 1999.
15. MACHADO, Andréa H. **Aula de Química: discurso e conhecimento**. Ed. UNIJUÍ, Ijuí, 1999.
16. MALDANER, Otávio A. **A formação inicial e continuada de professores de Química**. Ed. UNIJUÍ, Ijuí, 2000.
17. MALDANER, Otavio Aloisio; SANTOS, Wildson. **Ensino de química em foco**. Ed. UNIJUÍ, Ijuí, 2010.
18. MALDANER, Otavio Aloisio. **Fundamentos e Propostas de Ensino de Química**. Ed. UNIJUÍ, Ijuí, 2007.
19. MORTIMER, Eduardo F. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2000.
20. MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: UnB, 1999.
21. MOREIRA, Marco Antônio. **Metodologias de Pesquisa em Ensino**. Porto Alegre: Editorial LF, 2011.
22. OLIVEIRA, Renato J. **A escola e o ensino de ciências**. Ed. UNISINOS, São Leopoldo, 2000.

23. PAVIA, Donald L.; LAMPMAN, Gary M.; KRIZ, George S. and ENGEL Randall G. **Introduction to Organic Laboratory Techniques: A Microscale Approach**, 4th Ed., Brooks Cole, 2006.
24. PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
25. POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Angel Gomez. **A aprendizagem e o ensino de ciências**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
26. SANTOS, Flávia Maria Teixeira; GRECA, Ileana Mariá. **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. Ed. UNIJUÍ, Ijuí, 2006.
27. SANTOS, Wildson L.P. e SCHNETZLER, Roseli, P. **Educação em Química: compromisso com a cidadania**. Ed. UNIJUÍ, Ijuí, 1997.
28. SILVA, Rosana; TRIVELATO, Silvia. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage, 2011.
29. VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2007.
30. VYGOTSKY Lev S. **Pensamento e linguagem** 18 ed., Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1993.

Periódicos

1. **Enseñanza de Las Ciências**: revista de investigação e experiências didáticas da Universidade Autônoma d Barcelona.
2. **Journal of Chemical Education**: revista da divisão de ensino de Química da American Chemical Society.
3. **Química Nova, Química Nova na Escola e Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola**: revistas de divulgação do ensino de Química da Sociedade Brasileira de Química.

URLs:

<http://www.s bq.org.br/ensino> - Página da Divisão de Ensino da Sociedade Brasileira de Química.

<http://www.mec.gov.br> – Página do Ministério da Educação

<http://www.seduc.mt.gov.br> – Página da Secretaria de Estado de Mato Grosso.

Unidade: Instituto de Química

Departamento: Química Orgânica

Setor: Química Orgânica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Teoria estrutural: ligações Químicas, polaridade de ligações, orbitais atômicos e moleculares, forças intramoleculares e intermoleculares. 2. Estereoquímica em Química Orgânica; análise conformacional. 3. Teoria ácido-base, efeito de solvente sobre equilíbrio e velocidade. 4. Intermediários transientes: carbocátions, carbânions, carbenos, radicais livres. 5. Reações de substituição nucleofílica em carbono saturado. 6. Reações de adição a ligações duplas e triplas carbono-carbono. 7. Reações de eliminação. 8. Reações de compostos aromáticos. 9. Reações de adição e substituição de compostos carbonilados. 10. Métodos espectroscópicos de análise de compostos orgânicos: Infravermelho e Raman.

Bibliografia Sugerida:

1. Anslyn, Erick V. and Dougherty, Dennis A. **Modern Physical Organic Chemistry**, Edwards Brothers Inc., 2006.
2. Bruckner, Reinhard. **Organic Mechanisms Reactions, Stereochemistry and Synthesis**, Springer-Verlag, 2010.
3. Carey, F. A. and Sundberg, R. J. **Advanced Organic Chemistry: Structure and Mechanisms (Part A); Reactions and Synthesis (Part B)** – 5th Ed. Springer, 2007.
4. Carroll, Felix A. **Perspective on Structure and Mechanism in Organic Chemistry**; J. Wiley & Sons Inc., 2010.
5. Clayden, J.; Greeves, N.; Warren, S.; Wothers, P. **Organic Chemistry**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
6. Eliel, E.L. and Wilen, S.H. **Stereochemistry of Organic Compounds**. New York: Wiley-Interscience, 1994, 1267p.
7. Lambert, J. B.; Shurvell, H. F.; Lightner, D. A. and Cooks, R. G. **Organic Structural Spectroscopy**. Nova Jersey, Prentice Hall, 1998. 568p. Pavia, D. L., Lampman, G. M., Kriz, G. S. and Vyvyan, J. A. **Introduction to Spectroscopy**. 4th edition, 2009.
8. Silvertin, R. M., Webster, F. X. and Kiemle, D. **Spectrometric Identification of Organic Compounds**. 7th Ed. J. Wiley & Sons Inc., 2005.
9. Smith, M. B. and March J. **Advanced Organic Chemistry, Reactions, Mechanisms, and Structure**. 6a ed, Nova Jersey, Wiley, 2007. 2357p.
10. Smith, M. B., **Organic Synthesis**. 2a ed, Nova York, Mc Graw Hill, 2002. 1371p.
11. Wilson, Edgar Bright; Decius, J.C.; Cross, Paul C. **Molecular Vibrations: The Theory of Infrared and Raman Vibrational Spectra**, Dover Publications, 1980.

CCS

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Análises Clínicas e Toxicológicas

Setor: Bioquímica e Hematologia Clínica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Diagnóstico clínico-laboratorial das anemias carenciais e metabolismo de ferro. **2.** Diagnóstico clínico- laboratorial das neoplasias hematológicas. **3.** Diagnóstico clínico-laboratorial das coagulopatias. **4.** Diagnóstico clínico-laboratorial das hemoglobinopatias. **5.** Diagnóstico clínico-laboratorial das hiperglicemias e do diabetes mellitus. **6.** Diagnóstico clínico-laboratorial das dislipidemias. **7.** Diagnóstico clínico-laboratorial das doenças da tireoide. **8.** Diagnóstico clínico-laboratorial da função renal, exame dos elementos anormais e do sedimento urinário. **9.** Diagnóstico clínico-laboratorial da função hepática, bilirrubinas e icterícias. **10.** Diagnóstico clínico-laboratorial do equilíbrio ácido-base.

Bibliografia:

1. John P. Greer (Editor), John Foerster (Editor), George M. Rodgers (Editor), Frixos Paraskevas (Editor), Bertil Glader (Editor), Daniel A. Arber (Editor), Robert T. Means (Editor). Wintrobe's Clinical Hematology, 2-Vol. 12th edição. Editora Lippincott Williams & Wilkins. 2009.
2. Hoffman R, Benz Jr EJ, Shattil SJ, Furie B, Silberstein LE, McGlave P & Heslop. Hematology Basic Principles and Practices. 5 th edition. Editora Churchill Livingstone Elsevier. 2009.
3. Beutler E, Lichtman MA, Coller BS, Kipps TJ & Selingsohn U. Williams Hematology. 6Th Edition. Editora McGraw-Hill. 2001.
4. McPherson RA & Pincus MR. Henry's Clinical Diagnosis and Management by Laboratory Methods. 21th edition. Editora Saunders Elsevier. 2007.
5. Naoum PC, Diagnóstico da Hemoglobinopatias. Editora Sarvier. 1987.
6. Naoum PC, Eletroforese: Técnicas e Diagnósticos. Editora Santos. 1990.
7. Naoum PC, Hemoglobinopatias e Talassemias. Editora Sarvier. 1997.
8. Hoffbrand & Petit. Fundamentos de Hematologia. Editora Artmed.
9. Dacie & Lewis. Hematologia Prática. Editora Artmed.
10. Hoffbrand & Petit. Atlas colorido de Hematologia Clínica. Editora Manole.
11. Elliott WH & Elliott DC. Biochemistry and Molecular Biology. Oxford Press University. 1997.
12. McPherson RA & Pincus MR, Henry's Clinical Diagnosis and Management by Laboratory Methods. 21 th Edition. Editora: Sauders Elsevier. 2007.
13. Lemcke D, Pattison J, Marshall LA & Cowley DS. Current Care of Women Diagnosis & treatment. McGraw-Hill. 2004.
14. Motta V. Bioquímica Clínica para Laboratório. 5 edição. Editora Med Bokk. 2009.
15. Burtis, CA, Ashwood ER & Bruns DE Tietz. Fundamentos de Química Clínica. 6 edição. Editora Elsevier. 2008.
16. Henry JB. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 20 edição. Editora Manole. 2008.
17. Strasinger SK. Uroanálise & Fluidos Biológicos. 5 edição. Editora LMP. 2009.

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Análises Clínicas e Toxicológicas

Setor: Citopatologia Clínica e Diagnóstico Clínico Laboratorial

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Controle de qualidade no laboratório clínico. **2.** Citopatologia esfoliativa do trato genital feminino. **3.** Citologia mamária. **4.** Análise laboratorial dos fluídos corpóreos: líquido cefalorraquidiano, seminal, sinovial e fluidos das cavidades serosas. **5.** Técnicas de preparo de amostras e colorações usuais nos exames citopatológicos. **6.** Interpretação clínico-laboratorial das cardiopatias através de suas enzimas. **7.** Coleta e transporte de amostras clínicas para exame microbiológico. **8.** Diagnóstico clínico-laboratorial das infecções bacterianas. **9.** Diagnóstico clínico-laboratorial das infecções virais. **10.** Diagnóstico clínico-laboratorial das neoplasias hematológicas.

Bibliografia:

1. Wallach, Jacques – Interpretação de exames de Laboratório, 6ª edição, 1999 – editora Medsi.
2. Fundamentos De Hematologia - Hoffbrand & Petit – Ed Artmed.
3. Barbara J. Bain. Células Sanguíneas – Um Guia Prático – Ed. Artmed.
4. Dacie E Lewis. Hematologia Prática – Ed. Artmed.

5. Eletroforese: Técnicas e Diagnósticos. Paulo Cesar Naoum. Livraria E Editora Santos, 1990.
6. Bibo, Marlice - Comprehensive Cytopathology - W.B Saunders Company - Ed. USA – 1997.
7. Becker, Paulo F.L. - Patologia Geral - Ed. Sarvier - São Paulo – 1997.
8. Carvalho, Grimaldo - Citologia da Mama e Correlações Histológicas Ed. Fator - Rio – 1984.
9. Demay Richard M. - The Art. & Science of Cytopathology – ASCP Chicago - USA - 1996.
10. Hunsain & Butler - Atlas Colorido de Citologia Ginecológica – Artes Médicas - SP- 1992.
11. Jacintho, Claudia - HPV - Infecção Genital Feminina e Masculina – Ed Revinter.
12. Koss, Leopold G - Citologia Ginecológica e Suas Bases Anatomoclinicas - Ed Manolo.
13. Neto, José Benedito - Atlas de Citopatologia e Histologia do Colo Uterino - Ed. Medsi – 2000.
14. McKEE, Grace T. Cytopatology - Mosby & Wolfe - London – 1997.
15. Sawaya & Giana - Diagnóstico Citológico - Ed. Santos.

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Análises Clínicas e Toxicológicas

Setor: Microbiologia, Imunologia e Virologia Clínica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Principais colorações utilizadas em bacteriologia clínica (esporos, cápsula, flagelos, Gram, Albert-Laybourn, Ziehl-Neelsen). 2. Principais meios de cultura empregados em bacteriologia clínica. 3. Bactérias piogênicas: estafilococos, estreptococos, neisserias. 4. Diagnóstico laboratorial de infecções estafilocócicas e estreptocócicas. 5. Infecções bacterianas que podem ser evitadas com a vacinação sistemática (difteria, infecção pelo *Hemophilus influenzae* do tipo b, coqueluche, tétano, tuberculose, pneumonias). 6. Principais bactérias envolvidas em gastroenterites (*Salmonella*, *Shigella*, *E. coli*, *Vibrio cholerae*). 7. Diagnóstico laboratorial das gastroenterites. 8. Diagnóstico laboratorial de Bastonetes Gram-Negativos Não Fermentadores. 9. Infecções do trato urinário. 10. Urinocultura e Teste de Sensibilidade aos Antimicrobianos (TSA). 11. Testes de aglutinação para identificação de grupos sanguíneos e doenças infecciosas: aglutinação em látex, imunocromatografia, tipagem sanguínea e prova reversa. 12. Identificação de patógenos com teste de difusão em gel: imunodifusão radial dupla. 13. Testes imunoenzimáticos para diagnóstico de doenças infecciosas e alérgicas: comparação dos testes de imunocromatografia e ELISA. 14. Principais técnicas moleculares para diagnóstico das doenças virais aplicadas no laboratório clínico. 15. Retrovírus humanas: métodos de diagnóstico e interpretação de resultados. 16. Agentes causadores de encefalites virais e métodos de diagnóstico no laboratório clínico.

Bibliografia:

1. MIMS, C.A.; PLAYFAIR, J.H.L.; ROITT, I.M.; WAKELIN, D.; WILLIAMS, R. 1995. Microbiologia Médica. 1ed. Ed. Manole Ltda.
2. KONEMAN, E.W.; ALLEN, S.D.; DOWELL, V.R.; SOMMERS, H.M. 1989. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas colorido. 2ed. Ed. Medicina Panamericana do Brasil Ltda.
3. MENEZES E SILVA, Bacteriologia: um texto ilustrado. C.H.P. Ed. Eventos.
4. MAHON, C.R.; MANUSELIS, G. 1995. Textbook of Diagnostic Microbiology. 1th Ed. W.B. Saunders Company. USA.
5. SCHAECHTER, M.; MEDOFF, G.; SCHLESSINGER, D. 1989. Mechanisms of Microbial Disease. 1th Ed. Williams & Wilkins. Baltimore, USA.
6. BLACK, J.G. 1993. Microbiology. Principles and Applications. 2nd. Ed. Prentice-Hall Inc. New Jersey.
7. MURRAY, P.R.; BARON, E.J.; PFALLER, M.A.; TENOVER, F.C.; YOLKEN, R.H. 1999. Manual of Clinical Microbiology. 7th Ed. American Society for Microbiology. USA.
8. MENEZES E SILVA, C.H.P. & NEUFELD, P.M. 2006. Bacteriologia e Micologia para o Laboratório Clínico. Livraria e Editora REVINTER Ltda. RJ.
9. JAWETZ, E. MELINK, J. L., ADELBERG, E. A BROOKS, G. F. BUTEL, J. S. ORNSTON, L. N. Microniologia Médica. 20ª. ED., Rio De Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.
10. PELCZAR, M. J. JR. E. C. S. KRIEG, N. R. EDWARDS, D.D. PELCZAR, M. F. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2A . ED. São Paulo, Makron Books, 1996.
11. ROITT, I. M.; BROSTOFFO, J.; MALE, D. K. Imunologia, São Paulo: Manole. 2001.
12. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia Celular e Molecular, Rio de Janeiro: Revinter. 2001.
13. PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia Básica e Clínica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.
14. JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença, 5. ed. São Paulo: Artmed Editora. 2002.
15. PLAYFAIR, J. H. L.; LYDYARD, P. M. Imunologia Médica, Rio de Janeiro: Revinter. 1999.

16. DONADI, E.A., CARVALHO, I.F., ARRUDA, L.K. *Imunologia Clínica na prática médica*. Atheneu. 2009
17. VAZ, A.J., TAKEI, K., BUENO, E.C., *Imunoensaios fundamentos e aplicações*. Guanabara Koogan. 2007.
18. VOLTARELLI, J. C.; DONADI, E. A., CARVALHO, I. F., ARRUDA, L. K., LOUZADA
19. JR., P., SARTI, W. *Imunologia Clínica na Prática Médica*. Ed. Atheneu. 2009.
20. MIR, L. *Genômica*. Ed. Atheneu. 2004.
21. SPECTER, S. C.; HODINKA, R. L.; WIEDBRAUK, D. L. *Clinical Virology Manual*. 4th Ed. ASM Press. 2009.

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Análises Clínicas e Toxicológicas

Setor: Parasitologia, Micologia Clínica e Saúde Coletiva

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Relação saúde Doença: Definição: conceitos de saúde e doença; História natural das doenças: padrões de progressão das doenças, etiologia e prevenção. A atuação do farmacêutico na promoção da saúde coletiva. Noções Fundamentais de Epidemiologia: Objetivos e usos da epidemiologia: Medida de saúde coletiva; Indicadores de saúde; Métodos de investigação. **2.** Vigilância Epidemiológica e Sanitária: Vigilância Epidemiológica: objetivos e funções, investigação epidemiológica e sistema de informação em saúde; Farmacovigilância; Saneamento e Vigilância Sanitária: objetivos e funções. **3.** Doenças transmissíveis: Modos de transmissão; Conceitos básicos e doenças mais frequentes. Doenças não-transmissíveis: Bases epidemiológicas; Conceitos básicos e doenças mais frequentes; Modelo de transição epidemiológica. Endemias: Modos de transmissão. **4.** Conceitos básicos e doenças mais frequentes. Saúde Ocupacional e Ambiental: O meio ambiente como fator de risco à saúde (Questões relevantes); O trabalho co-fator de risco a saúde (Questões relevantes). **5.** Toxinfecção Alimentar: Questões históricas, sociais e políticas; Procedimentos. Biossegurança: Normas Gerais; Modificações no CCS. Automedicação: Avaliação das consequências. **6.** Avaliação de medidas preventivas Desdobramentos clínicos e diagnóstico da giardíase e tricomoníase. **7.** Desdobramentos clínicos e diagnóstico da toxoplasmose. **8.** Desdobramentos clínicos e diagnóstico da malária. **9.** Desdobramentos clínicos e diagnóstico da esquistossomíase. **10.** Desdobramentos clínicos e diagnóstico da teníase e cisticercose. **11.** Desdobramentos clínicos e diagnóstico da ascariíase e tricuriíase. Desdobramentos clínicos e diagnóstico da ancilostomíase e estrogiloidíase. **12.** Principais materiais biológicos com finalidade diagnóstica em micologia clínica. **13.** Desdobramentos clínicos e diagnóstico da candidíase, criptococose e aspergilose. **14.** Desdobramentos clínicos e diagnóstico de fungos dermatófitos e pitiríase versicolor. **15.** Desdobramentos clínicos e diagnóstico de esporotricose e cromoblastomicose. **16.** Desdobramentos clínicos e diagnóstico de histoplasmose e paracoccidioidomicose.

Bibliografia:

1. ROUQUAIROL, Maria Zélia Rouquairol e Almeida. *Epidemiologia e Saúde Pública*. 6^a. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.
2. CURY, Geraldo Cunha Cury; CURY, Geraldo Cunha Cury. *Epidemiologia Aplicada ao Sistema Único de Saúde/PSF*. Belo Horizonte: Coopemed, 2005.
3. PEREIRA, Maurício Gomes Pereira. *Epidemiologia: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.

Bibliografia Complementar:

4. CECÍLIO, CECÍLIO L C O; MERHY E E; CA. *Inventando a Mudança na Saúde*. São Paulo: Hucitec, 1994.
5. BRASIL, BRASIL Ministério da Saúde. *Guia de Vigilância epidemiológica*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
6. DE-CARLI, G. A. 2007. *Parasitologia Clínica – Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas*. 2 ed. Editora Atheneu, Rio de Janeiro.
7. MARKELL, VOGEL & JOHN. 2003. *Parasitologia Médica*. 8a ed, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro
8. Mcclatchey, K. D. 1994. *Clinical Laboratory Medicine*. Williams & Wilkins, Baltimore.
9. MORAES, R. G., GOULART, E. G. e COSTA-LEITE, I. 2000. *Parasitologia & Micologia Humana*. 4a ed. Editora Cultura Médica Ltda, Rio de Janeiro.
10. NEVA, F. A. e BROWN, H. W. 1994. *Basic Clinical Parasitology*. Appleton & Lange, London.
11. NEVES, D. P. 2001. *Parasitologia Humana*, 11 ed. Editora Atheneu, Rio de Janeiro.
12. PETERS, W. e GILLES, H. M. 1995. *Color Atlas of Tropical Medicine and Parasitology*, 4 ed. Mosby-Wosfe, London.
13. REY, L. 2002. *Bases da Parasitologia Médica*. 2 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
14. REY, L. 2008. *Parasitologia*, 4 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
15. TAVARES, W e MARINHO, L. A. C. 2007. 2 ed. *Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias*. Editora Atheneu, Rio de Janeiro.

16. JAWETZ, E. MELINK, J. L., ADELBERG, E. A BROOKS, G. F. BUTEL, J. S. ORNSTON, L. N. *Microniologia Médica*. 20ª. ED., Rio De Janeiro, Guanabara.

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Análises Clínicas e Toxicológicas

Setor: Toxicologia Clínica e de Alimentos

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Campos e áreas da toxicologia; conceito e classificação dos agentes tóxicos; etiologia das intoxicações; programas de Toxicovigilância. Avaliação de risco. 2. Avaliação toxicológica: curva dose-resposta; conceito de DL50; potência e toxidez; margem de segurança; tolerância, hipersensibilidade e hipossensibilidade. Testes toxicológicos (in vivo e in vitro): toxidez aguda, sub-crônica e crônica; mutagenicidade; carcinogenicidade, teratogenicidade. 3. Toxicocinética: absorção, distribuição, biotransformação e excreção; Estocagem de agentes tóxicos nos tecidos. 4. Toxicodinâmica: seletividade de ação; correlação estrutura e atividade biológica; interação de agentes tóxicos com receptores; complexação com biomoléculas; mecanismos gerais. 5. Toxicologia analítica: coleta e preparo da amostra para análise clínica e forense; matrizes biológicas e outras amostras; cadeia de custódia. Riscos de resultados falso-positivos e falso-negativos; fatores que afetam a concentração de xenobióticos após a morte. Decomposição das substâncias nos processos de estocagem e fracionamento. Tópicos em boas práticas de laboratório e garantia da qualidade analítica. Análise toxicológica sistemática. Testes de triagem. 6. Considerações sobre métodos atuais de pesquisa em toxicologia: métodos de extração e identificação de xenobióticos; técnicas cromatográficas, espectroscópicas, espectrofotométricas e imunoenzimáticas. Qualificação e quantificação. Monitoramento de fármacos com baixo índice terapêutico. Relevância clínica de dados toxicológicos obtidos no laboratório; análise e interpretação dos resultados. 7. Principais xenobióticos na área de toxicologia ambiental e ocupacional: monitoramento ambiental e biológico; gases tóxicos; PCBs e dioxinas; contaminantes da água e do solo; solventes; metais tóxicos; praguicidas. 8. Cosméticos e reações alérgicas. Domissanitários. 9. Toxicologia de alimentos: aditivos; resíduos de medicamentos veterinários; agrotóxicos; metais tóxicos; micotoxinas; botulismo; migrantes de embalagens; agentes tóxicos formados durante o processamento de alimentos; agentes tóxicos naturalmente presentes em alimentos de origem vegetal (glicosídeos cianogênicos, glicocalcoides, lectinas); agentes tóxicos naturalmente presentes em alimentos de origem animal (saxitoxina, tetrodotoxina, ciguatoxina, amins bioativas). 10. Toxicologia social: etanol, anfetaminas e derivados, cocaína, maconha, opiáceos e opioides, quetamina, GHB, alucinógenos. 11. Toxicologia de medicamentos: drogas vegetais, fitoterápicos e fármacos sintéticos.

Bibliografia:

1. Toxicology: Basic Science of poisons (7ª edição, 2007) Casarett & Doull's. McGraw-Hill
2. Fundamentos de Toxicologia (2008) Seizi Oga. Atheneu Editora São Paulo Ltda.
3. Toxicologia (1997) Lourival Larini. Editora Manole Ltda.
4. Toxicologia dos Praguicidas (1999) Lourival Larini. Editora Manole Ltda.
5. Toxicologia de Alimentos (2000) Antonio Flávio Nídio e Deolinda Izumida Martins. Livraria Varela.
6. Toxicologia forense: teoria e prática. Passagli, M. *et al.* Editora Millennium, 2008.
7. Ciências farmacêuticas: toxicologia analítica. Moreau, R. L. M. Guanabara Koogan, 2008.

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Fármacos

Setor: Controle Biológico e Microbiológico de Produtos Farmacêuticos

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Ciência de animais de laboratório: bioética, biossegurança, produção e controle de animais. 2. Animais transgênicos: obtenção e aplicações no desenvolvimento de fármacos. 3. Metodologias de ensaios biológicos. Ensaio de Potência Relativa. 4. Avaliação da inocuidade em produtos farmacêuticos e cosméticos: ensaios in vitro e in vivo. 5. Controle de produtos não-estéreis, produtos estéreis e pirogênios. 6. Produção e controle de produtos farmacêuticos obtidos de bactérias e fungos transformados. 7. Produção e controle de biofármacos obtidos de culturas de células animais. 8. Desenvolvimento, produção e controle de anticorpos monoclonais para aplicações farmacêuticas. 9. Produção e controle de imunoterápicos (inclui vacinas obtidas de forma não biotecnológica). 10. Metabolismo de fármacos: bases químicas da toxicologia hepática. 11. Toxicologia in vitro e in silico aplicada ao desenvolvimento de fármacos.

Bibliografia:

1. S. P. Denyer & R. M. Baird. Guide to Microbiological Control in Pharmaceuticals and Medical Devices, 2ª Edição, CRC Press, 2007.
2. Denyer, Hodges & Gorman, Pharmaceutical Microbiology, 7ª Edição, Blackwell Science, 2004.

3. T. M. Kaneko & T. J. A. Pinto. Controle Biológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos. Editora: ATHENEU. 3ª Edição, 2010.
4. G. Katzung : Farmacologia Básica e Clínica, Ed. Lange, 10a edição, 2010.
5. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica, J. S. Lazo, 11a edição, Ed. Artmed, 2010.
6. Farmacopeias: Brasileira, USP, Britânica, União Européia.
7. M Cronin & J Madden, Eds., In silico Toxicology Principles and Applications, RSC Publ. Gary Walsh: Biopharmaceuticals: Biochemistry and Biotechnology. WILEY. 2ª Edição 2003.

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Fármacos

Setor: Metabolismo Integrado

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Integração do metabolismo energético. **2.** Alterações metabólicas no câncer. **3.** Alterações metabólicas no diabetes mellitus. **4.** Alterações metabólicas na síndrome metabólica. **5.** Vias de sinalização anabólicas. **6.** Vias de sinalização catabólicas. **7.** Integração do metabolismo energético através de MAP quinases. **8.** Integração do Metabolismo energético através da AMPK e mTOR. **9.** Balanço redox e metabolismo mitocondrial. **10.** Modulações do metabolismo energético através de hormônios com receptores intracelulares. **11.** Bioenergética e transporte iônico.

Bibliografia:

1. Nelson & Cox, Lehninger's Principles of Biochemistry, Fifth Edition, W.H. Freeman.
2. Alberts et al. Molecular Biology of the Cell, Fifth Edition, Garland Science, Taylor & Francis Group.
3. Norman & Litwark, Hormones, Second Edition, Academic Press.
4. Lodish H, Berk A, Zipursky SL, et al., Molecular Cell Biology. 4th edition, New York: W. H. Freeman

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Fármacos

Setor: Química Medicinal

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Bioisosterismo e suas aplicações no planejamento e desenho molecular de fármacos. **2.** Estratégias de modificação molecular (homologação, simplificação, hibridação) no desenho de fármacos e candidatos a protótipos de novos fármacos. **3.** Noções gerais da síntese de fármacos em escala de bancada. **4.** A importância do metabolismo de fármacos e seus métodos de estudo. **5.** Estratégias de identificação de novos compostos-protótipos de fármacos. **6.** Fatores estruturais e propriedades ADME de fármacos. **7.** Fatores estruturais e propriedades farmacodinâmicas na ação de fármacos. **8.** Estratégias da Química Medicinal de planejamento de novos fármacos. **9.** Estratégias de planejamento racional baseadas na estrutura do receptor. **10.** Estratégias de planejamento racional baseadas na estrutura do ligante. **11.** A importância dos estudos toxicológicos no processo de planejamento de fármacos. **12.** O papel dos produtos naturais na descoberta de novos fármacos.

Bibliografia:

1. E. J. Barreiro & C. A. M. Fraga in “Química Medicinal: As Bases moleculares da ação dos fármacos” 2ª Edição, ArtMed, Porto Alegre, 2008.
2. T. L. Lemke, D. A. Williams in “Foye's Principles of Medicinal Chemistry”, 6ª Edição, Lippincott Williams & Wilkins, Baltimore, 2007.
3. Wermuth, C G in “The practice in Medicinal Chemistry” 3ª Edição, Elsevier, 2008.
4. Silverman, R B in “Organic Chemistry of Drug Design and Drug Action”, 2ª Edição, Elsevier, 2004.

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Medicamentos

Setor: Assistência e Atenção Farmacêutica e Política de Saúde

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil: histórico, princípios e diretrizes do SUS. Organização e financiamento das ações e serviços. Redes de atenção à saúde. **2.** Políticas de Medicamentos e Assistência Farmacêutica: conceitos, componentes, organização, financiamento, arcabouço legal. **3.** Vigilância Sanitária de Medicamentos: arcabouço legal da vigilância sanitária de medicamentos, atribuições da vigilância sanitária do registro à pós-comercialização dos medicamentos. **4.** Acesso e inovação: conceitos e componentes do acesso a medicamentos. Pesquisa, desenvolvimento, incorporação e avaliação de tecnologias na área farmacêutica. **5.** Assistência farmacêutica em Fitoterapia e Homeopatia:

estratégias e políticas setoriais de pesquisa, produção e acesso. **6.** Uso Racional de Medicamentos: conceitos e estratégias nacionais e internacionais de promoção do URM. Medicamentos essenciais, formulários terapêuticos, protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. Condutas terapêuticas baseadas em evidências. **7.** Gestão da assistência farmacêutica: planejamento e logística da assistência farmacêutica. Avaliação de programas e serviços farmacêuticos. **8.** Ciclo Logístico da Assistência Farmacêutica: conceitos e componentes. **9.** Atenção Farmacêutica: Conceitos e macrocomponentes, regulamentação. Metodologias para o acompanhamento e avaliação de farmacoterapia.

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Medicamentos

Setor: Biotecnologia Farmacêutica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Microrganismos interesse industrial: clonagem e sistemas de expressão. **2.** Biorreatores e processos fermentativos. **3.** Cinética de processos microbianos. **4.** Cultivo de células animais e produção de biofármacos. **5.** Produção de proteínas recombinantes. **6.** Produção biotecnológica de hormônios. **7.** Produção de vacinas. **8.** Produção de enzimas. **9.** Cinética enzimática. **10.** Imobilização de células e enzimas. **11.** Aplicações industriais de enzimas. **12.** Purificação de biomoléculas.

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Medicamentos

Setor: Estágio de Iniciação Científica, Introdução e Pesquisa Científica e Modelagem Molecular

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. História da Farmácia. **2.** Estrutura curricular do curso de Farmácia. **3.** Ferramentas úteis no Desenvolvimento de novos Fármacos. **4.** Produtos Naturais como fonte de novos Fármacos e medicamentos. **5.** Introdução à Modelagem Molecular. **6.** Ancoramento Molecular (Docking Molecular). **7.** Métodos de Mecânica Quântica e Semi-empíricos. **8.** Farmacocinética e Toxicologia in silico (ADME/Tox). **9.** Simulação computacional aplicada a nanotecnologia.

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Medicamentos

Setor: Farmácia Hospitalar

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Estrutura organizacional. Gestão e garantia da qualidade. Avaliação de serviços. **2.** Seleção e padronização de medicamentos. Comissão de Farmacoterapêutica. **3.** Programação e aquisição de medicamentos. Formas de aquisição de medicamentos no SUS. **4.** Armazenamento e controle de estoques de medicamentos e correlatos. Central de Abastecimento Farmacêutico. **5.** Sistemas de distribuição/dispensação de medicamentos. Fluxos especiais de distribuição/dispensação: soluções estéreis de grandes volumes, medicamentos sob controle especial, medicamentos para ensaios clínicos, etc. **6.** Farmacovigilância em ambiente hospitalar. Gerenciamento de Risco e Rede de Hospitais Sentinela. **7.** Erros de medicação e segurança do paciente em ambiente hospitalar. **8.** Princípios e práticas em Farmácia Clínica. Farmacologia e Farmacocinética Clínica. **9.** Controle de infecção hospitalar e uso racional de antimicrobianos. **10.** Farmacocinética hospitalar: manipulação de medicamentos estéreis e não estéreis. **11.** Legislação sanitária e profissional de interesse em farmácia hospitalar.

Bibliografia Recomendada:

- 1.** GOMES MJVM & REIS AMM. **Ciências Farmacêuticas – uma abordagem em farmácia hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2001.
- 2.** MARIN, N. [org]. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.**
- 3.** STORPIRTIS S. [org]. **Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 4.** THOMPSON, J.E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. São Paulo: Artmed. V.1, 2006.**
- 5.** BRASIL. **CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Assistência Farmacêutica no SUS. Brasília: CONASS, 2011. volume 7 (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS).**
- 6.** CANO, F.G. & ROZENFELD S. **Eventos adversos a medicamentos em hospitais: uma revisão sistemática. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25 Sup 3:S360-S372, 2009.**
- 7.** COHEN, M.R. **Medication Errors.** 2ed. Washington: American Pharmacists Association, 2006.
- 8.** FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.B. **Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapêutica Racional.** 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

9. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **A importância da Farmacovigilância: Monitorização da segurança dos medicamentos.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
10. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS nº 4283 de 30/12/2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de Farmácia no âmbito dos hospitais.** Diário Oficial da União. Seção I. p. 94-95 [31 dez 2010].
11. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 344 de 12/05/1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.** Diário Oficial da União. Seção I. p. 3 [15 mai 1998].
12. CFF. **Resolução nº 300 de 30/10/1997. Regulamenta o exercício profissional em Farmácia e unidade hospitalar, clínicas e casa de saúde de natureza pública ou privada.** <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/300.pdf>.
13. CFF. **Resolução nº 417 de 29/09/2004. Aprova o Código de Ética da Profissão Farmacêutica.** Diário Oficial da União, Seção 1, pp. 306-307 [29 set 2004].

Unidade: Faculdade de Farmácia

Departamento: Medicamentos

Setor: Farmacoepidemiologia e Farmacoeconomia

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Farmacoepidemiologia: histórico, objetivo, conceitos, importância e aplicação. Articulação da farmacoepidemiologia com a farmacologia clínica. **2.** Estudos experimentais (ensaios clínicos): vantagens e limitações. Estudos observacionais (caso/controle, cortes, transversais): vantagens e limitações. **3.** Estudos de Utilização de Medicamentos: abordagens e métodos de estudo (quantitativos e qualitativos); principais fontes de informação e de indicadores. Sistema ATC/DDD – objetivos, metodologia, aplicação, vantagens e limitações. **4.** Farmacoeconomia: objetivos, conceitos, aplicação. Métodos em farmacoeconomia. **5.** Farmacovigilância: evolução dos conceitos e abrangência, objetivos. Aspectos regulatórios nos serviços de saúde e na indústria. Medicamentos-problema e populações de risco (crianças, gestantes, idosos, etc). **6.** Sistemas de notificação espontânea: histórico, organização, importância no Brasil e no mundo. Objetos de notificação; vantagens e limitações do método de notificação espontânea. **7.** Farmacovigilância ativa e farmacovigilância intensiva hospitalar: abordagens e métodos, vantagens e limitações. **8.** Reações adversas a medicamentos: conceitos, epidemiologia, classificação, mecanismos, monitoramento e prevenção das RAM, métodos de investigação de causalidade. **9.** Interações medicamentosas: epidemiologia e mecanismos, prevenção, interações benéficas. **10.** Erros de medicação: conceitos, epidemiologia, classificação, notificação, investigação e importância para a segurança do paciente. **11.** Informação sobre medicamentos: organização, atribuições e importância dos Centros de Informação sobre Medicamentos; fontes de informação; tipos de informação e principais públicos-alvo. Articulação com centros e sistemas de farmacovigilância e toxicovigilância.

Bibliografia Recomendada:

1. **AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.** Guias de Farmacovigilância para Detentores de Registro de Medicamentos. **Brasília : Ministério da Saúde, 2010.**
2. CANO, F.G. & ROZENFELD S. **Eventos adversos a medicamentos em hospitais: uma revisão sistemática.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25 Sup 3:S360-S372, 2009.
3. COHEN, M.R. **Medication Errors.** 2ed. Washington: American Pharmacists Association, 2006.
4. FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.B. **Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapêutica Racional.** 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
5. GOMES MJVM & REIS AMM. **Ciências Farmacêuticas – uma abordagem em farmácia hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2001.
6. LAPORTE, J.R.; TOGNONI, L.; ROZENFELD, S. **Epidemiologia do Medicamento.** São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1989.
7. LEE A. **Adverse Drug Reactions.** London: The Pharmaceutical Press, 2006.
8. MANN, R.; ANDREWS, E.B. **Pharmacovigilance.** 2ed. New York: John Wiley & Sons, Ltd, 2006.
9. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **A importância da Farmacovigilância: Monitorização da segurança dos medicamentos.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
10. STORPIRTIS S. [org]. **Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
11. STROM, B.L. **Pharmacoepidemiology.** 4 ed. New York: John Wiley & Sons, Ltd, 2005.
12. WHO COLLABORATING CENTRE FOR DRUG STATISTICS METHODOLOGY, WHO COLLABORATING CENTRE FOR DRUG UTILIZATION RESEARCH AND CLINICAL PHARMACOLOGICAL SERVICES. **Introduction to drug utilization research.** 1 ed. Oslo, 2003.

13. WHO COLLABORATING CENTRE FOR DRUG STATISTICS METHODOLOGY. Guidelines for ATC classification and DDD assignment 2012. 5ed. Oslo, 2011.

Unidade: Faculdade de Farmácia
Departamento: Medicamentos
Setor: Tecnologia Farmacêutica Integrada
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Farmacotécnica de soluções e xaropes. **2.** Farmacotécnica de formas farmacêuticas obtidas por dispersão: suspensões e aerossóis. **3.** Farmacotécnica de formas farmacêuticas semissólidas: emulsões, geles e pomadas. **4.** Farmacotécnica de formas farmacêuticas sólidas. **5.** Isotonia e injetáveis. **6.** Boas práticas de manipulação em Farmácia Magistral. **7.** Boas práticas de manipulação em Farmácia Homeopática. **8.** Nutrição parenteral. **9.** Manipulação de citostático e antibióticos. **10.** Novas tecnologias farmacêuticas.

Unidade: Faculdade de Farmácia
Departamento: Fármacos
Setor: Química Farmacêutica
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Origem dos Fármacos. **2.** Propriedades físico-químicas aplicadas a fármacos. **3.** Interação fármaco-receptor. **4.** Estereoquímica na atividade e no desenvolvimento de fármacos. **5.** Metabolismo de fármacos e planejamento de pró-fármacos. **6.** Estratégias de modificação molecular no desenvolvimento de fármacos. **7.** Modelagem molecular como ferramenta no planejamento de fármacos. **8.** Fármacos antibióticos: mecanismo de ação, propriedades físico-químicas e relação estrutura-atividade das principais classes químicas. **9.** Fármacos anti-inflamatórios não-esteroidais: mecanismo de ação, propriedades físico-químicas e relação estrutura-atividade das principais classes químicas. **10.** Fármacos colinérgicos: mecanismo de ação, propriedades físico-químicas e relação estrutura-atividade das principais classes químicas.

Bibliografia Recomendada:

- 1.** ABRAHAM, D. J. (Ed.) **Burger's Medicinal Chemistry and Drug Discovery.** 6. ed. New York: WileyInterscience, 2003. 5 v. 2.
- 2.** DELGADO, J. N.; REMERS, W. A. (Ed.) **Wilson and Gisvold's Textbook of Organic Medicinal and Pharmaceutical Chemistry.** 10 ed. Philadelphia: Lippincott-Raven, 1998.
- 3.** GANELLIN, C. R.; ROBERTS, S. M. (Ed.) **Medicinal Chemistry: the role of organic chemistry in drug research.** 2. ed. London: Academic, 1993.
- 4.** LEMKE, T.L.; WILLIAMS, D.A **Foye's Principles of Medicinal Chemistry.** 6 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.
- 5.** NOGRADY, T.; WEAVER, D. F. **Medicinal Chemistry: A Molecular and Biochemical Approach.** 3 ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- 6.** WERMUTH, C G. **The Practice of Medicinal Chemistry.** 2 ed. Amsterdam: Elsevier, 2004.
- 7.** PATRICK, G.L. An Introduction to Medicinal Chemistry. 3 ed. Oxford.: Oxford University Press, 2005.
- 8.** AVENDANÓ, C. (Coord.) **Indroducción a la Química Farmacéutica.** Madrid: Interamericana, 1993.

Unidade: Faculdade de Farmácia
Departamento: Produtos Naturais e Alimentos
Setor: Análise e Química de Alimentos
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Água: Propriedades químicas e físico-químicas. Umidade e Atividade aquosa. Conceito de cinzas. Determinação do teor de umidade, sólidos totais, cinzas (RMF) em alimentos (métodos clássicos e instrumentais). **2.** Carboidratos: Estrutura, Classificação e Nomenclatura. Monossacarídeos, Dissacarídeos, Polissacarídeos mais significativos em alimentos e suas funções e reações de escurecimento. Determinação de Açúcares (métodos clássicos e instrumentais). **3.** Proteínas e Aminoácidos: Definição, Estrutura e Classificação. Proteínas e Aminoácidos mais significativos em alimentos e suas funções. Desnaturação de Proteínas. Determinação de proteínas (métodos clássicos e instrumentais). **4.** Lipídeos: Definição, Estrutura e Classificação. Óleos e Gorduras mais significativos em alimentos e suas funções. Ranço hidrolítico e oxidativo. Antioxidantes: função, classificação, mecanismo de ação e aplicação. Determinação de lipídeos (métodos clássicos e instrumentais). **5.** Pigmentos Naturais de origem vegetal e animal. Importância e estabilidade em Alimentos. Determinação de pigmentos (métodos clássicos e instrumentais). **6.** Tabulação da

Composição Centesimal de Alimentos: Elaboração, Manuseio e Cálculos de Tabelas Nacionais e Internacionais (USDA, ENDEF, USP, TACO etc.). Definição e Cálculo de “Porções” para aplicação em rotulagem. Legislação. **7.** Análise Instrumental de Alimentos: Fundamentos e Práticas (Cromatografias líquida e gasosa, espectrometria de absorção atômica etc.). **8.** Avaliação da qualidade de alimentos por métodos de análise sensorial, planejamento e execução de testes sensoriais. **9.** Segurança alimentar: legislação sanitária, toxi-infecções alimentares, ferramentas de qualidade e noções de APPCC (avaliação de risco microbiológico; aplicação da análise de perigos de pontos de controle críticos). **10.** Aditivos Alimentares: fundamentos sobre classificação, emprego e risco. **11.** Alimentos funcionais, nutracêuticos, produtos naturais funcionalmente ativos e alimentos para dietas especiais: fundamentos e legislação básica.

Bibliografia:

1. CHEFTEL, J. C. & CHEFTEL, H. Introducción a la bioquímica y tecnología de los alimentos. V.1, Zaragoza, España: Acribia, 1976. 333p.
2. CHEFTEL, J. C. & CHEFTEL, H. Introducción a la bioquímica y tecnología de los alimentos. V. 1 e V. 2. Acribia, 1992.
3. FELLOWS, P. Food Processing Technology: principles and practice. England: Ellis Horwood Limited, 1992.
4. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.
5. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físicos e químicos para análise de alimentos. IV ed. Brasília: Editora Anvisa, 2005. 533p.
6. INSTITUTO ADOLFO LUTZ - Normas Analíticas; métodos químicos e físicos para a análise de alimentos. 4 ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.
7. MASON, P. Nutrition and Dietary Advice in the Pharmacy. Blackwell Scientific Publications. Oxford, 1994
8. BENDER, A.E. Nutricion y alimentos dietéticos. Editorial Acribia. Zaragoza, 1977.
9. CANDIDO, L.M.B. & CAMPOS, A.M. Alimentos para Fins Especiais: Dietéticos. Livraria Varela. São Paulo, 1996.
10. MAZZA, G. ALIMENTOS FUNCIONALES: aspectos bioquímicos y de procesado. Ed. Acribia. Zaragoza, 2000.
11. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 284p
12. EWING, Galen Wood. Métodos Instrumentais de análise química. São Paulo: Editora Edgard Blucher, v.1 e v.2, 2002.
13. ALMEIDA, T. C. A.; HOUGH, G.; DAMÁSIO, M. H. e SILVA, M. A. A. P. Avanços em Análise Sensorial. São Paulo: Varela, 1999. 286p.

Unidade: Faculdade de Medicina

Departamento: Cirurgia

Setor: Cirurgia Experimental

Regime de Trabalho: 40 horas

Classe: Auxiliar

1. Anestesia em Cirurgia Experimental. **2.** Assepsia e antisepsia em Cirurgia. **3.** Cicatrização e remodelamento pós-cirúrgico. **4.** Cirurgia digestiva experimental. **5.** Cirurgias cardíaca, pulmonar e urológica experimentais. **6.** Escolha e adequação da amostra para pesquisa experimental em Cirurgia. **7.** Ética e Bioética em Cirurgia Experimental. **8.** Fomentos institucionais para pesquisa experimental em Cirurgia. **9.** Fundamentos de microcirurgia. **10.** Elaboração de projeto para pesquisa experimental em Cirurgia. **11.** Cuidados pré, per e pós-operatórios em Cirurgia Experimental. **12.** Métodos de imagens em Cirurgia Experimental. **13.** Modelos experimentais de isquemia e reperfusão. **14.** Modelos experimentais de terapia celular. **15.** Processo ensino-aprendizagem em Cirurgia. **16.** Técnica operatória e Cirurgia Experimental. **17.** Bioestatística. **18.** Metodologia da Pesquisa. **19.** Integração multidisciplinar na Cirurgia Experimental. **20.** Tempos cirúrgicos fundamentais (incisão, diérese, hemostasia e síntese/fios e suturas). **21.** Métodos laboratoriais em Cirurgia Experimental.

Sistemática para a prova prática:

A prova prática consistirá de um procedimento cirúrgico em *Rattus norvegicus albinus* (Wistar), com acesso intracavitário e execução de anastomose.

Unidade: Faculdade de Medicina

Departamento: Clínica Médica

Setor: ---

Regime de Trabalho: 40 horas

Classe: Auxiliar

1. O Sistema Único de Saúde (SUS). **2.** Ensino Médico e as Diretrizes Curriculares Nacionais. **3.** Bases de Genética e Imunologia para a Clínica. **4.** Doença Coronariana. **5.** Insuficiência Cardíaca. **6.** Asma e Doença Pulmonar Obstrutiva

Crônica. **7.** Tuberculose. **8.** Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. **9.** Sepses. **10.** Hipertensão Arterial. **11.** Diabetes. **12.** Doenças da Tireóide. **13.** Doença Renal Crônica. **14.** Lesão Renal Aguda. **15.** Colagenoses. **16.** Artrites e Artrose. **17.** Doenças Cérebro-vasculares. **18.** Cefaléias. **19.** Anemias. **20.** Doenças Mielo e Linfo-proliferativas. **21.** Doenças Ácido-Pépticas. **22.** Pancreatites. **23.** Cirrose Hepática. **24.** Bases de Oncologia Clínica: Câncer de Pulmão, Mama, Trato Gastro-intestinal e Próstata. **25.** Manifestações Cutâneas de Doenças Sistêmicas.

Unidade: Faculdade de Medicina

Departamento: Clínica Médica – Terapia Ocupacional

Setor: Terapia Ocupacional, Desenvolvimento Infantil e Estágio

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Desenvolvimento infantil e a intervenção do terapeuta ocupacional no contexto escolar. **2.** Transtornos do desenvolvimento e necessidades educacionais especiais. **3.** Desenvolvimento infantil e a intervenção do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar. **4.** Tecnologia Assistiva e Saúde da Criança. **5.** Psicomotricidade e saúde da criança e do adolescente. **6.** O Brincar e Terapia Ocupacional. **7.** Símbolos, recursos, estratégias e técnicas para facilitar a interação de pessoas com dificuldades comunicativas. **8.** Terapia ocupacional e orientação familiar na infância e na adolescência. **9.** Agravos mais frequentes na infância e seus reflexos no processo de aprendizado. **10.** Políticas públicas e SUS.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Faculdade de Medicina

Departamento: Clínica Médica – Terapia Ocupacional

Setor: Terapia Ocupacional, Reabilitação Física e Estágio

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Órteses no processo terapêutico ocupacional. **2.** Terapia Ocupacional e tecnologia assistiva. **3.** Cuidados paliativos em Terapia Ocupacional. **4.** Terapia Ocupacional nas disfunções dermatológicas. **5.** Terapia Ocupacional nas disfunções neurológicas. **6.** Terapia Ocupacional nas disfunções cardiorrespiratórias. **7.** Terapia Ocupacional na saúde da mulher. **8.** Terapia Ocupacional nas disfunções traumato-ortopédicas. **9.** Terapia Ocupacional nas disfunções reumatológicas. **10.** Avaliação em Terapia Ocupacional. **11.** Terapia ocupacional e Contexto Hospitalar. **12.** Terapia Ocupacional e Desempenho Ocupacional. **13.** Política Pública e SUS.

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Faculdade de Medicina

Departamento: Ginecologia e Obstetrícia

Setor: Obstetrícia

Regime de Trabalho: 40 horas

Classe: Auxiliar

1. Assistência pré-natal. **2.** Medicina Fetal: Diagnóstico pré-natal. **3.** PARTO: Mecanismo, estudo clínico e assistência. **4.** Contratilidade uterina. Discinesias. **5.** Puerpério normal e patológico. **6.** Polidramnia. Oligoidramnia. Rotura prematura das membranas. **7.** Doenças infecciosas. **8.** Sofrimento fetal agudo. **9.** Hemorragias do 3º trimestre. **10.** Toxemia gravídica. **11.** Prematuridade. **12.** Abortamento. **13.** Prenhez ectópica. **14.** Crescimento intra-uterino restrito. **15.** Medicina Fetal: Avaliação anteparto da vitabilidade fetal. **16.** Diabete. **17.** Doença hemolítica perinatal. **18.** Operação cesariana. **19.** Prenhez gemelar. **20.** Medicina Fetal: Terapia fetal.

Unidade: Faculdade de Medicina

Departamento: Oftalmologia

Setor: ---

Regime de Trabalho: 40 horas

Classe: Auxiliar

1. Anatomia e Fisiologia do aparelho visual. **2.** Doenças da córnea. **3.** Doenças do cristalino. **4.** Doenças da órbita. **5.** Doenças da Úvea. **6.** Glaucomas. **7.** Doenças do nervo óptico e vias ópticas. **8.** Estrabismos. **9.** Doenças da retina. **10.** Epidemiologia e prevenção de cegueira.

Unidade: Faculdade de Medicina

Departamento: Patologia

Setor: Patologia Cirúrgica
Regime de Trabalho: 40 horas
Classe: Auxiliar

1. Dermatoses. **2.** Neoplasias: Cutânea e dos anexos. **3.** Bócios. **4.** Tiroidites. **5.** Neoplasias da Tireóide. **6.** Esofagites, Gastrites, Úlcera Péptica. **7.** Doenças Inflamatórias Intestinais. **8.** Neoplasias Esôfago-Gastro-Intestinais. **9.** Hepatites. **10.** Cirrose. **11.** Pancreatites. **12.** Neoplasias: Hepática, Vias Biliares e do Pâncreas. **13.** Infecções Pulmonares. **14.** Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. **15.** Doença Pulmonar Intersticial. **16.** Neoplasias Pulmonares. **17.** Doenças Glomerulares. **18.** Pielonefrites. **19.** Neoplasias do Rim e da Bexiga. **20.** Neoplasias Testiculares. **21.** Hiperplasia e Neoplasias da Próstata. **22.** Cervicites. **23.** Neoplasias do Colo Uterino. **24.** Hiperplasia e Neoplasias Endometriais. **25.** Tumores do Ovário. **26.** Alterações Fibrocísticas e Proliferativas da Mama. **27.** Neoplasias da Mama. **28.** Linfomas. **29.** Doenças Infecciosas do Sistema Nervoso Central. **30.** Neoplasias Primárias do Sistema Nervoso Central. **31.** Sistema de Saúde no Brasil (SUS): Princípios, Diretrizes, Políticas, Gerenciamento e Sistemas de Atenção à Saúde. descrição e diagnóstico

Sistemática para a prova prática: A prova prática para o concurso de prof. Auxiliar do Departamento de Patologia será constituída por 10 preparados histológicos e/ou peças anatômicas, que deverão ser descritos microscopicamente ou macroscopicamente, além de ser formulado o diagnóstico final ou as hipóteses diagnósticas dos casos em questão.

Bibliografia:

1. ROSAI AND ACKERMANS SURGICAL PATHOLOGY. AUTOR: JUAN ROSAI. ELSEVIER. 9a ED. 2004.
2. STERNBERG'S DIAGNOSTIC SURGICAL PATHOLOGY. AUTORES: MILLS, STACEY E.; CARTER, DARRYL; GREENSON, JOEL K.; REUTER, VICTOR E.; STOLER, MARK H. LIPPINCOTT WILLIAMS & WILKINS (LWW). 5a ED, 2009.

Unidade: Faculdade de Medicina
Departamento: Psiquiatria
Setor: ---
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Psicopatologia. **2.** Psicofarmacologia. **3.** Transtornos mentais orgânicos. **4.** Transtornos mentais devido ao uso de álcool e outras drogas. **5.** Esquizofrenia e transtornos do espectro esquizofrênico. **6.** Transtornos afetivos. **7.** Transtornos ansiosos. **8.** Transtornos da alimentação. **9.** Transtornos da personalidade. **10.** Retardo mental e outros transtornos mentais da infância e adolescência. **11.** Suicídio. **12.** Reabilitação Psicossocial. **13.** Epidemiologia psiquiátrica. **14.** Psiquiatria forense. **15.** Classificação e diagnóstico em psiquiatria. **16.** Políticas públicas de saúde mental. **17.** Teorias psicodinâmicas no campo da psiquiatria e saúde mental. **18.** Psiquiatria no hospital geral. **19.** Patologias clínicas com interface com a psiquiatria e a saúde mental. **20.** Genética e psiquiatria.

Sistemática para prova prática: Assistir a um vídeo de entrevista com paciente psiquiátrico e a partir do mesmo realizar uma análise crítica da entrevista assistida, escrever o caso clínico, formular uma hipótese diagnóstica e traçar uma estratégia terapêutica. Todas as observações e comentários devem ser justificados.

Departamento: Odontopediatria
Setor: Odontopediatria e Ortodontia

Unidade: Faculdade de Odontologia

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Exame, diagnóstico e planejamento em odontopediatria. **2.** Manejo e técnicas psicológicas de controle da dor e ansiedade da criança e do adolescente. **3.** Traumatismo dentário na dentição decídua. **4.** Terapia pulpar em dentes decíduos e permanentes jovens. **5.** Dentística restauradora em odontopediatria. **6.** Cárie dentária: etiologia, diagnóstico e tratamento não invasivo. **7.** Anomalias dentárias e de tecidos moles orais na criança. **8.** Hábitos bucais na infância. **9.** Odontogênese, erupção dentária e características das dentições. **10.** Fluorterapia em odontopediatria.

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
Departamento: ---
Setor: Fisiologia e Biofísica de Sistemas
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Membranas, receptores, segundos mensageiros e cascatas de sinalização. **2.** Comunicação intercelular. **3.** Princípios de Homeostasia: sistemas integradores. **4.** Controle do metabolismo energético. **5.** Equilíbrio ácido-base. **6.** Estrutura e função de biomoléculas. **7.** Integração sensorio-motora. **8.** Regulação da pressão arterial. **9.** Ventilação, difusão e perfusão pulmonares. **10.** Mecanismos de transporte através de membranas e Bioeletrogênese.

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho

Departamento: ---

Sector: Ciências de Animais de Laboratórios

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Biologia das espécies mais utilizadas em experimentação (ratos, camundongos e lagomorfos). **2.** Bem-estar em animais de laboratório. **3.** Contenção de técnicas de administração de tratamentos e coleta de material. **4.** Genética de animais de laboratório e controle reprodutivo. **5.** Controle sanitário de animais de laboratório. **6.** Anestesia, analgesia e eutanásia. **7.** Fatores que afetam os resultados experimentais. **8.** Biossegurança em biotérios e na experimentação animal. **9.** Produção de animais geneticamente modificados, reprodução assistida e criopreservação. **10.** Barreiras sanitárias e climatização de biotérios. **11.** Bioética, legislação brasileira e alternativas para o uso de animais.

Unidade: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho

Departamento: Biologia de Sistemas

Sector: Biologia de Sistemas: Fronteiras do Conhecimento

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Membrana e receptores. **2.** Macromoléculas e funções biológicas. **3.** Interações celulares. **4.** Sinalização celular. **5.** Interações entre órgãos e sistemas. **6.** Equilíbrio dinâmico e homeostasia. **7.** Metabolismo celular. **8.** Recepção e transdução de sinais ambientais. **9.** Alterações funcionais de sistemas biológicos. **10.** Ambiente e sistemas biológicos. **11.** Genes, ambiente e consequências biológicas. **Obs.:** Para a prova escrita o candidato deverá discorrer sobre os temas sorteados utilizando um modelo biológico de sua escolha.

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas

Departamento: Programa de Graduação em Histologia

Sector: Biologia Tecidual e Sistêmica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Tecidos epiteliais de revestimento e glandular. **2.** Tecido conjuntivo propriamente dito: células e matriz extracelular. **3.** Tecido Ósseo, Processos de Ossificação e Tecido Cartilaginoso. **4.** Tecido Nervoso. **5.** Tecido Muscular. **6.** Sistema Linfo-hematopoiético. **7.** Sistema Endócrino. **8.** Sistema Genital Feminino. **9.** Sistema Genital Masculino. **10.** Sistema Cardiovascular. **11.** Sistema Urinário. **12.** Sistema Digestório: cavidade oral, glândulas anexas e tubo digestório. **13.** Sistema Respiratório. **14.** Métodos e Técnicas Histológicas.

Bibliografia:

- 1.** JUNQUEIRA & CARNEIRO. *Histologia Básica*, 11^a edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.
- 2.** ROSS & PAWLINA. *Histologia – Texto e Atlas*, 5^a edição. Editora Panamericana, São Paulo, 2008.
- 3.** KIERSZENBAUM. *Histologia e Biologia Celular*. 5^a edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.
- 4.** DI FIORE. *Atlas de Histologia*. 7^a edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.
Artigos científicos de revisão.

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas

Departamento: Programa de Graduação em Farmacologia

Sector: Fronteiras em Farmacologia Pré-Clínica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Desenvolvimento de novos fármacos: estudos pré-clínicos. **2.** Esquemas terapêuticos: princípios de farmacocinética. **3.** Princípios da Interação fármaco-receptor. **4.** Farmacologia do sistema nervoso autônomo adrenérgico. **5.** Farmacologia do sistema nervoso autônomo colinérgico. **6.** Farmacologia da ansiedade e depressão. **7.** Farmacologia dos diuréticos. **8.** Farmacologia dos vasodilatadores. **9.** Farmacologia da insuficiência cardíaca. **10.** Farmacologia da

hemostasia. **11.** Farmacologia da inflamação: analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais. **12.** Farmacologia dos opióides. **13.** Farmacologia do Diabetes mellitus.

Bibliografia:

1. Brunton, L.L.; Lazo, J.S.; Parker, K.L. Goodman e Gilman As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Artmed, 2010.
2. Brunton, L.L.; Chabner B.A.; Dnollman B. Goodman e Gilman As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Artmed, 2012.
3. Katzung, B.G. Farmacologia Básica e Clínica, 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.
4. Rang, H.P.; Dale M.M.; Ritter, J.M; Flower, R.J.; Henderson, G. Farmacologia 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

Unidade: Instituto de Microbiologia - IMPPG
Departamento: Microbiologia Geral
Setor: Microbiologia Ambiental
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Taxonomia e diversidade microbiana. **2.** Técnicas dependentes de cultivo utilizadas no estudo de comunidades microbianas. **3.** Técnicas independentes de cultivo utilizadas no estudo de comunidades microbianas. **4.** Microbiologia de ambientes contaminados com petróleo e xenobiontes. **5.** Interações entre micro-organismos e plantas. **6.** Interações entre micro-organismos e animais. **7.** Participação dos micro-organismos nos ciclos biogeoquímicos. **8.** Genômica e proteômica aplicadas à ecologia microbiana. **9.** Aplicações biotecnológicas dos micro-organismos. **10.** Diversidade metabólica de procaríotos.

Unidade: Instituto de Microbiologia - IMPPG
Departamento: Microbiologia Médica
Setor: Microbiologia Médica
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Mecanismos de patogenicidade bacteriana. **2.** Mecanismos de ação dos antimicrobianos utilizados na terapia das doenças bacterianas. **3.** Mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos. **4.** Métodos fenotípicos para o diagnóstico laboratorial de infecções bacterianas. **5.** Métodos diagnósticos de infecções bacterianas baseados em tecnologias de análise de ácidos nucléicos. **6.** A microbiota anfibiótica humana. **7.** Epidemiologia molecular de infecções causadas por bactérias de interesse médico. **8.** Abordagens aplicáveis ao estudo de questões prioritárias no âmbito da bacteriologia médica. **9.** Evolução de patógenos bacterianos.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Departamento: Gastronomia
Setor: Café, Bares e Bebidas
Regime de Trabalho: 20 horas
Classe: Auxiliar

1. Contextualização histórica, econômica e sociocultural da produção e do consumo de bebidas. Compras. Controles. Seleção de Fornecedores. Cargos e Atribuições. Comercialização responsável. **2.** Características, classificação e técnicas de preparo e de degustação de bebidas, com ênfase em cafés, cachaças, coquetéis, sucos e cervejas. Harmonização de bebidas e preparações culinárias. **3.** Introdução a Enologia. Harmonização de vinhos e preparações culinárias. **4.** Os chás e o mate nas tradições das culinárias oriental e brasileira. Análise sensorial de cafés e bebidas. **5.** Logística aplicada a Serviços. Fornecedores: seleção e desenvolvimento. Seleção de Materiais: especificação, simplificação, padronização e classificação de Materiais. Normas e legislações aplicáveis. **6.** Gestão de estoques: apuração de custos de materiais, previsão de demanda (métodos quantitativos e qualitativos), sistemas de reposição de materiais. Política de compras: Orçamento. Normas ISO. Legislação aplicável. Técnicas de negociação. Sustentabilidade. **7.** Fluxo de operações de produção de refeições. Coordenação e avaliação do processo produtivo. Coordenação de atividades de atendimento ao cliente. Fatores comprometedores para o bom atendimento (saúde do trabalhado, ambiência, atmosfera do trabalho). Administração de comandas. **8.** Conceitos e classificação de eventos. Planejamento e Organização. Determinação de Custos, Contratos, Vendas, Margem de Lucro, Tipos de Serviços: Café da Manhã. Coquetel, *Brunch*, Almoço, Jantar, Sócio-corporativo. **9.** Gastronomia e Nutrição em eventos esportivos. **10.** Coordenação e Controle dos Processos de Negócios.

Sistemática para a prova prática: Prova Prática em ambiente laboratorial gastronômico, visando evidenciar domínio das técnicas e métodos aplicados em preparações de café, de bares e de bebidas em geral.

Bibliografia:

1. ARNOLD, J. R. T. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.
2. BAZERMAN, Max; NEALE, Margareth. **Negociando racionalmente**. São Paulo: Atlas, 1998.
3. BRAGA, Roberto M. M. **Gestão da gastronomia**. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.
4. CARPINELLI, Vivian Marcassa. **Cerimonial, etiqueta, protocolo e eventos**. Curitiba, PR: Editora Hellograff, 2002.
5. CESCO, Cleuza Gertrude Gimenes. **Organização de eventos**. São Paulo: Summus, 1997.
6. DAVIES, Carlos. **Alimentação e bebidas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
7. DPASCHOAL, Luiz Noberto. **Aroma de café – Guia Prático para Apreciadores de Café**. Ed.Fund. Educar Dpaschoal 2006.
8. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de Eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
9. GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração Estratégica de Serviços**. São Paulo: Atlas, 1995.
10. POWERS, Tom e BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de Hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante**. São Paulo: Ed. Atlas, 2004.
11. REY, Antony; WIELAND, Ferdinand. **Gestão de Serviços de Alimentos e Bebidas**. Salvador: Instituto de Hospitalidade, 2000.
12. STANDAGE, Tom. **História do Mundo em 6 Copos**. Ed. Jorge Zahar, 2005.
13. GIRALDEZ, Ricardo. **Cachaça – Cultura e Prazer do Brasil**. Ed. Damara Editora LTDA, 2006.
14. SANTOS, José Ivan. **O Essencial em cervejas e Destilados**. São Paulo: Ed.SENAC. 2006.
15. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Departamento: Gastronomia

Setor: Culinária Asiática

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Fundamentos da culinária – Instrumental da gastronomia (insumos e utensílios. Classificação e regras de utilização). Especiarias (classificação e utilização). Cortes (tipos, importância e utilização nos diferentes alimentos); Ligações, caldos, fundos, molhos, sopas e consomês. 2. Alimentos de origem animal: leite e derivados, ovos, carnes, aves e pescados e frutos do mar: conceito, estrutura, classificação, características sensoriais, técnicas de preparo e apresentação, conservação, alterações, controle de qualidade. 3. Alimentos de origem vegetal: hortaliças, frutas, cereais e derivados, leguminosas: conceito, estrutura, classificação, composição química, características sensoriais, técnicas de preparo e apresentação, conservação, alterações e controle de qualidade. 4. Culinária Asiática: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. 5. A culinária asiática sob os aspectos: saúde, sustentabilidade sócio-ambiental e patrimônio imaterial. Recursos e práticas alimentares regionais. 6. Cozinha Chinesa: características, ingredientes e pratos típicos. 7. Cozinha Indiana: características, ingredientes e pratos típicos. 8. Cozinha Tailandesa: características, ingredientes e pratos típicos. 9. Cozinha Vietnamita: características, ingredientes e pratos típicos. 10. Cozinha Coreana: características, ingredientes e pratos típicos. 11. Cozinha Japonesa: características, ingredientes e pratos típicos.

Sistemática para a prova prática: Prova Prática em ambiente laboratorial gastronômico, visando evidenciar domínio das técnicas e métodos aplicados em Culinária Asiática.

Bibliografia:

1. CHAN, W. **Cozinha chinesa**. São Paulo: Editora Marco Zero, 2009.
2. COELHO DE SOUZA, T. **Alimentos: propriedades físico-químicas**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Cultura médica, 1996.
3. CONDERS, A. **Química Culinária**. Espanha: Editora Acribia Zaragoza, 1996.
4. CRAWFORD, D. **Alimentos: seleção e preparo de alimentos**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1979.
5. CWIERTKA, Katarzyna J. **Moderna Cozinha Japonesa: comida, poder e identidade nacional**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.
6. DOMINIE, André. **Culinária: Especialidades Europeias**. Porto Alegre: Ed. Könemann, 2001.
7. FIGUEIREDO, Vanda. **Sabores da Índia**. Teresópolis, Rio de Janeiro: Lótus do Saber Editora, 2005.
8. FREIXA, D; CHAVES, G. **Gastronomia no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.
9. FUKUOKA, Y. **Cozinha japonesa**. São Paulo: Editora Marco Zero, 2009.
10. GRISWOLD, R.M. **Estudo experimental dos alimentos**. 1ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.
11. KÖWESKI, B. et al. **400 g – técnicas de cozinha**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

12. LEW, Judy. **Culinária Chinesa**. São Paulo: Editora JBC, 2005.
13. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. vol.1, Porto Alegre: Artmed. 2005.
14. _____. **Tecnologia de alimentos de origem animal**. vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.
15. ORNELLAS, L. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2007.
16. PETERSON, J. **O essencial da cozinha**. Konemann do Brasil, 2000.
17. POLADTIMONTRI, Panurati; LEW, Judy. **O mais belo livro da cozinha da Tailândia**. Lisboa: Editora Verbo, 1993.
18. SEBESS, M. G. **Técnicas de cozinha profissional**. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
19. SILVA, Larousse. **Larousse da Cozinha do Mundo: Américas**. Ed. Larousse Brasil, 2005.
20. SINCLAIR, Kevin; MODESTO, Maria de Lourdes. **China: o mais belo livro de cozinha**. Lisboa: Verbo, 1993.
21. TEICHMANN, I, M. **Tecnologia culinária**. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2000.
22. WERLE, L.; COX, J. **Ingredientes**. Alemanha: Ed. Könemann, 2005.
23. WRIGHT, J; TREUILLE, E. **Le Cordon bleu: todas as técnicas culinárias**. São Paulo: Editora Marco Zero, 1998.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Departamento: Gastronomia

Setor: Culinária Internacional

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Fundamentos da Culinária – Instrumental da gastronomia (insumos e utensílios. Classificação e regras de utilização). Especiarias (classificação e utilização). Cortes (tipos, importância e utilização nos diferentes alimentos); Ligações, caldos, fundos, molhos, sopas e consomês. 2. Alimentos de Origem Animal: leite e derivados, ovos, carnes, aves e pescados e frutos do mar: conceito, estrutura, classificação, características sensoriais, técnicas de preparo e apresentação, conservação, alterações, controle de qualidade. 3. Alimentos de Origem Vegetal: hortaliças, frutas, cereais e derivados, leguminosas: conceito, estrutura, classificação, composição química, características sensoriais, técnicas de preparo e apresentação, conservação, alterações e controle de qualidade. 4. Culinária Francesa: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. 5. Culinária Mediterrânea: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. 6. Culinária das Américas: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. 7. Culinária Asiática: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. 8. Culinária do Mediterrâneo sob os aspectos: saúde, sustentabilidade sócio-ambiental e patrimônio imaterial. Culinária de países banhados pelo mar Mediterrâneo, destacando as principais práticas alimentares que permeiam a relação saúde e alimentação. 9. Culinária Francesa sob os aspectos: saúde, sustentabilidade sócio-ambiental e patrimônio imaterial. Culinária regional francesa: *Cuisine Bourgeoise* ou Cozinha Burguesa, *Cuisine du Terroir* ou Culinária Francesa e *Nouvelle Cuisine* ou Nova Cozinha. 10. Culinária das Américas sob os aspectos: saúde, sustentabilidade socioambiental e patrimônio imaterial. Recursos e práticas alimentares regionais. 11. Culinária Italiana: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos.

Sistemática para a prova prática: Prova Prática em ambiente laboratorial gastronômico, visando evidenciar domínio das técnicas e métodos aplicados em Culinária Internacional.

Bibliografia:

1. BELLUZO, Rosa. **Os Sabores da América**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2004.
2. CHAN, W. **Cozinha chinesa**. São Paulo: Editora Marco Zero, 2009.
3. CLEMENTS, C, COHEN, E. W. **O Melhor da Cozinha Francesa**. Editora Edelbra.
4. COELHO DE SOUZA, T. **Alimentos: propriedades físico-químicas**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Cultura médica, 1996.
5. CONDESS, A. **Química Culinária**. Espanha: Editora Acribia Zaragoza, 1996.
6. COPELLO, Marcelo. **Os Sabores do Douro e do Minho: Histórias, Receitas e Vinhos**. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.
7. CRAWFORD, D. **Alimentos: seleção e preparo de alimentos**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1979.
8. CWIERTKA, Katarzyna J. **Moderna Cozinha Japonesa: comida, poder e identidade nacional**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.
9. **CULINARY INSTITUTE OF AMERICA**. *Garde Manger, the art and craft of the cold kitchen*. USA: John Wiley Trade, 2008.
10. DOMINIE, André. **Culinária: Especialidades Europeias**. Porto Alegre: Ed. Könemann, 2001.
11. FREIXA, D; CHAVES, G. **Gastronomia no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.

12. FUKUOKA, Y. **Cozinha japonesa**. São Paulo: Editora Marco Zero, 2009.
13. GRISWOLD, R.M. **Estudo experimental dos alimentos**. 1ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.
14. HAZAN, Marcella. **Fundamentos da Cozinha Italiana Clássica**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.
15. KÖWESKI, B. et al. **400 g – técnicas de cozinha**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
16. LAURENT, D. **Le cordon bleu: sobremesas e suas técnicas**. São Paulo: Ed. Marco Zero, 2000.
17. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. vol.1, Porto Alegre: Artmed, 2005.
18. _____. **Tecnologia de alimentos de origem animal**. vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.
19. ORNELLAS, L. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2007.
20. PETERSON, J. **O essencial da cozinha**. Konemann do Brasil, 2000.
21. SEBESS, M. G. **Técnicas de cozinha profissional**. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
22. SILVA, Larousse. **Larousse da Cozinha do Mundo: Américas**. Ed. Larousse Brasil, 2005.
23. TEICHMANN, I, M. **Tecnologia culinária**. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2000.
24. TRUTTER, Marion. **Culinária da Espanha: Especialidades Espanholas**. Porto Alegre: Ed. Könemann, 2001.
25. WERLE, L.; COX, J. **Ingredientes**. Alemanha: Ed. Könemann, 2005.
26. WRIGHT, J; TREUILLE, E. **Le Cordon bleu: todas as técnicas culinárias**. São Paulo: Editora Marco Zero, 1998.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Departamento: Gastronomia

Setor: Culinária Internacional

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Fundamentos da Culinária – Instrumental da gastronomia (insumos e utensílios. Classificação e regras de utilização). Especiarias (classificação e utilização). Cortes (tipos, importância e utilização nos diferentes alimentos); Ligações, caldos, fundos, molhos, sopas e consomês. **2.** Alimentos de Origem Animal: leite e derivados, ovos, carnes, aves e pescados e frutos do mar: conceito, estrutura, classificação, características sensoriais, técnicas de preparo e apresentação, conservação, alterações, controle de qualidade. **3.** Alimentos de Origem Vegetal: hortaliças, frutas, cereais e derivados, leguminosas: conceito, estrutura, classificação, composição química, características sensoriais, técnicas de preparo e apresentação, conservação, alterações e controle de qualidade. **4.** Culinária Francesa: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. **5.** Culinária Mediterrânea: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. **6.** Culinária das Américas: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. **7.** Culinária Asiática: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. **8.** Culinária do Mediterrâneo sob os aspectos: saúde, sustentabilidade sócio-ambiental e patrimônio imaterial. Culinária de países banhados pelo mar Mediterrâneo, destacando as principais práticas alimentares que permeiam a relação saúde e alimentação. **9.** Culinária Francesa sob os aspectos: saúde, sustentabilidade sócio-ambiental e patrimônio imaterial. Culinária regional francesa: *Cuisine Bourgeoise* ou Cozinha Burguesa, *Cuisine du Terroir* ou Culinária Francesa e *Nouvelle Cuisine* ou Nova Cozinha. **10.** Culinária das Américas sob os aspectos: saúde, sustentabilidade socioambiental e patrimônio imaterial. **11.** Culinária Italiana: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos.

Sistemática para a prova prática: Prova Prática em ambiente laboratorial gastronômico, visando evidenciar domínio das técnicas e métodos aplicados em Culinária Internacional

Bibliografia:

1. BELLUZO, Rosa. **Os Sabores da América**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2004.
2. CHAN, W. **Cozinha chinesa**. São Paulo: Editora Marco Zero, 2009.
3. CLEMENTS, C, COHEN, E. W. **O Melhor da Cozinha Francesa**. Editora Edelbra.
4. COELHO DE SOUZA, T. **Alimentos: propriedades físico-químicas**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Cultura médica, 1996.
5. CONDERS, A. **Química Culinária**. Espanha: Editora Acribia Zaragoza, 1996.
6. COPELLO, Marcelo. **Os Sabores do Douro e do Minho: Histórias, Receitas e Vinhos**. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.
7. CRAWFORD, D. **Alimentos: seleção e preparo de alimentos**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1979.
8. CWIERTKA, Katarzyna J. **Moderna Cozinha Japonesa: comida, poder e identidade nacional**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.
9. **CULINARY INSTITUTE OF AMERICA**. *Garde Manger, the art and craft of the cold kitchen*. USA: John Wiley Trade, 2008.

10. DOMINIE, André. **Culinária: Especialidades Europeias**. Porto Alegre: Ed. Könemann, 2001.
11. FREIXA, D; CHAVES, G. **Gastronomia no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.
12. FUKUOKA, Y. **Cozinha japonesa**. São Paulo: Editora Marco Zero, 2009.
13. GRISWOLD, R.M. **Estudo experimental dos alimentos**. 1ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.
14. HAZAN, Marcella. **Fundamentos da Cozinha Italiana Clássica**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.
15. KÖWESKI, B. et al. **400 g – técnicas de cozinha**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
16. LAURENT, D. **Le cordon bleu: sobremesas e suas técnicas**. São Paulo: Ed. Marco Zero, 2000.
17. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. vol.1, Porto Alegre: Artmed. 2005.
18. _____. **Tecnologia de alimentos de origem animal**. vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.
19. ORNELLAS, L. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2007.
20. PETERSON, J. **O essencial da cozinha**. Konemann do Brasil, 2000.
21. SEBESS, M. G. **Técnicas de cozinha profissional**. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
22. SILVA, Larousse. **Larousse da Cozinha do Mundo: Américas**. Ed. Larousse Brasil, 2005.
23. TEICHMANN, I, M. **Tecnologia culinária**. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2000.
24. TRUTTER, Marion. **Culinária da Espanha: Especialidades Espanholas**. Porto Alegre: Ed. Könemann, 2001.
25. WERLE, L.; COX, J. **Ingredientes**. Alemanha: Ed. Könemann, 2005.
26. WRIGHT, J; TREUILLE, E. **Le Cordon bleu: todas as técnicas culinárias**. São Paulo: Editora Marco Zero, 1998.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Departamento: Gastronomia

Setor: Eventos e Hospitalidade

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Contextualização histórica, econômica e sociocultural da produção e do consumo de bebidas. Compras. Controles. Seleção de Fornecedores. Cargos e Atribuições. Comercialização responsável. 2. Características, classificação e técnicas de preparo e de degustação de bebidas, com ênfase em cafés, cachaças, coquetéis, sucos e cervejas. Harmonização de bebidas e preparações culinárias. 3. Introdução a Enologia. Harmonização de vinhos e preparações culinárias. 4. Hospitalidade, Cerimonial e Etiqueta em eventos. 5. Logística aplicada a Serviços. Fornecedores: seleção e desenvolvimento. Seleção de Materiais: especificação, simplificação, padronização e classificação de Materiais. Normas e legislações aplicáveis. 6. Gestão de estoques: apuração de custos de materiais, previsão de demanda (métodos quantitativos e qualitativos), sistemas de reposição de materiais. Política de compras: Orçamento. Normas ISO. Legislação aplicável. Técnicas de negociação. Sustentabilidade. 7. Fluxo de operações de produção de refeições. Coordenação e avaliação do processo produtivo. Coordenação de atividades de atendimento ao cliente. Fatores comprometedores para o bom atendimento (saúde do trabalho, ambiência, atmosfera do trabalho). Administração de comandas. 8. Conceitos e classificação de eventos. Planejamento e Organização. Determinação de Custos, Contratos, Vendas, Margem de Lucro, Tipos de Serviços: Café da Manhã, Coquetel, *Brunch*, Almoço, Jantar, Sócio-corporativo. 9. Gastronomia para eventos culturais. 10. Importância social e econômica da gastronomia para o turismo. Setores de atuação: Hotelaria. Catering. Turismo Gastronômico. Turismo de negócios. Turismo de lazer. Roteiros gastronômicos. **Sistemática para a prova prática:** Prova Teórico-Prática para evidenciar domínios e habilidades na elaboração de um planejamento de eventos.

Bibliografia:

1. ARNOLD, J. R. T. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.
2. BAZERMAN, Max; NEALE, Margareth. **Negociando Racionalmente**. São Paulo: Atlas, 1998.
3. BRAGA, Roberto M. M. **Gestão da gastronomia**. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.
4. CARPINELLI, Vivian Marcassa. **Cerimonial, etiqueta, protocolo e eventos**. Curitiba, PR: Editora HelloGraff, 2002.
5. CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade na Perspectiva da Gastronomia e da Hotelaria**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.
6. CESA, Cleuza Gertrude Gimenes. **Organização de Eventos**. São Paulo: Summus, 1997.
7. DAVIES, Carlos. **Alimentação e Bebidas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
8. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de Eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
9. GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração Estratégica de Serviços**. São Paulo: Atlas, 1995.
10. GRINOVER, Lúcio. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**> São Paulo: Aleph, 2007.

11. PETROCCHI, Mario. **Hotelaria: Planejamento e Gestão**. São Paulo: Editora Futura, 2002.
12. POWERS, Tom e BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de Hospitalidade**: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Ed. Atlas, 2004.
13. REY, Antony; WIELAND, Ferdinand. **Gestão de Serviços de Alimentos e Bebidas**. Salvador: Instituto de Hospitalidade, 2000.
14. STANDAGE, Tom. **História do Mundo em 6 Copos**. Ed. Jorge Zahar, 2005.
15. GIRALDEZ, Ricardo. **Cachaça – Cultura e Prazer do Brasil**. Ed. Damara Editora LTDA, 2006.
16. SANTOS, José Ivan. **O Essencial em cervejas e Destilados**. São Paulo: Ed.SENAC. 2006.
17. SCHLUTER, Regina. **Gastronomia e Turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2003 (Coleção ABC do turismo).
18. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Departamento: Gastronomia

Setor: Gastronomia

Código da Opção: 191

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Fundamentos da culinária – Instrumental da gastronomia (insumos e utensílios. Classificação e regras de utilização). Especiarias (classificação e utilização). Cortes (tipos, importância e utilização nos diferentes alimentos); Ligações, caldos, fundos, molhos, sopas e consomês. **2.** Alimentos de origem animal: leite e derivados, ovos, carnes, aves e pescados e frutos do mar: conceito, estrutura, classificação, características sensoriais, técnicas de preparo e apresentação, conservação, alterações, controle de qualidade. **3.** Alimentos de origem vegetal: hortaliças, frutas, cereais e derivados, leguminosas: conceito, estrutura, classificação, composição química, características sensoriais, técnicas de preparo e apresentação, conservação, alterações e controle de qualidade. **4.** Culinária Francesa: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. **5.** Culinária Mediterrânea: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. **6.** Culinária das Américas: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. **7.** Culinária Asiática: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. **8.** Culinária Brasileira: Contexto histórico e cultural, características e mercado. Culinária sob os aspectos: saúde, sustentabilidade sócio-ambiental e patrimônio imaterial. Resgate e valorização dos recursos e práticas alimentares regionais do Nordeste e Norte do Brasil. Alimentos, procedimentos e técnicas culinárias características das regiões Norte e Nordeste do Brasil. **9.** Culinária Brasileira: Contexto histórico da Culinária das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Características e mercado. A Culinária sob os aspectos: saúde, sustentabilidade sócio-ambiental e patrimônio imaterial. Resgate e valorização dos recursos e práticas alimentares regionais. Alimentos, procedimentos e técnicas culinárias características das regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul do Brasil. **10.** Eventos Gastronômicos: Conceitos e classificação de eventos. Planejamento e Organização. Determinação de Custos, Contratos, Vendas, Margem de Lucro, Tipos de Serviços: Café da Manhã. Coquetel, *Brunch*, Almoço, Jantar, Sócio-corporativo. Coordenação e Controle dos Processos de Negócios.

Sistemática para a prova prática: Prova Prática em ambiente laboratorial gastronômico, visando evidenciar domínio das técnicas e métodos aplicados em preparações culinárias, em consonância com as Boas Práticas de Fabricação.

Bibliografia:

1. CARPINELLI, Vivian Marcassa. **Cerimonial, etiqueta, protocolo e eventos**. Curitiba, PR: Editora Hellograff, 2002.
2. CESCO, Cleuza Gertrude Gimenes. **Organização de Eventos**. São Paulo: Summus, 1997.
3. CHAN, W. **Cozinha chinesa**. São Paulo: Editora Marco Zero, 2009.
4. CLEMENTS, C, COHEN, E. W. **O Melhor da Cozinha Francesa**. Editora Edelbra.
5. COELHO DE SOUZA, T. **Alimentos**: propriedades físico-químicas. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Cultura médica, 1996.
6. CONDERS, A. **Química Culinária**. Espanha: Editora Acribia Zaragoza, 1996.
7. COPELLO, Marcelo. **Os Sabores do Douro e do Minho**: Histórias, Receitas e Vinhos. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.
8. CRAWFORD, D. **Alimentos**: seleção e preparo de alimentos. Rio de Janeiro: Editora Record, 1979.
9. **CULINARY INSTITUTE OF AMERICA**. *Garde Manger, the art and craft of the cold kitchen*. USA: John Wiley Trade, 2008.
10. FREIXA, D; CHAVES, G. **Gastronomia no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.
11. FUKUOKA, Y. **Cozinha japonesa**. São Paulo: Editora Marco Zero, 2009.
12. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de Eventos**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

13. GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração Estratégica de Serviços**. São Paulo: Atlas, 1995.
14. GRISWOLD, R.M. **Estudo experimental dos alimentos**. 1ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.
15. KÖWESKI, B. et al. **400 g – técnicas de cozinha**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
16. **LAROUSSE DA COZINHA BRASILEIRA**. Editora Larousse, 2007.
17. LAURENT, D. **Le cordon bleu: sobremesas e suas técnicas**. São Paulo: Ed. Marco Zero, 2000.
18. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. vol.1, Porto Alegre: Artmed. 2005.
19. _____. **Tecnologia de alimentos de origem animal**. vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.
20. ORNELLAS, L. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2007.
21. PETERSON, J. **O essencial da cozinha**. Konemann do Brasil, 2000.
22. SEBESS, M. G. **Técnicas de cozinha profissional**. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
23. SILVA, Larousse. **Larousse da Cozinha do Mundo: Américas**. Ed. Larousse Brasil, 2005.
24. TEICHMANN, I, M. **Tecnologia culinária**. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2000.
25. WERLE, L.; COX, J. **Ingredientes**. Alemanha: Ed. Könemann, 2005.
26. WRIGHT, J; TREUILLE, E. **Le Cordon bleu: todas as técnicas culinárias**. São Paulo: Editora Marco Zero, 1998.
27. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Departamento: Gastronomia

Setor: Gastronomia

Código da Opção: 192

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Fundamentos da culinária – Instrumental da gastronomia (insumos e utensílios. Classificação e regras de utilização). Especiarias (classificação e utilização). Cortes (tipos, importância e utilização nos diferentes alimentos); Ligações, caldos, fundos, molhos, sopas e consomês. 2. Alimentos de origem animal: leite e derivados, ovos, carnes, aves e pescados e frutos do mar: conceito, estrutura, classificação, características sensoriais, técnicas de preparo e apresentação, conservação, alterações, controle de qualidade. 3. Alimentos de origem vegetal: hortaliças, frutas, cereais e derivados, leguminosas: conceito, estrutura, classificação, composição química, características sensoriais, técnicas de preparo e apresentação, conservação, alterações e controle de qualidade. 4. Culinária Francesa: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. 5. Culinária Mediterrânea: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. 6. Culinária das Américas: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. 7. Culinária Asiática: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos. 8. Culinária Brasileira: Contexto histórico e cultural, características e mercado. Culinária sob os aspectos: saúde, sustentabilidade sócio-ambiental e patrimônio imaterial. Resgate e valorização dos recursos e práticas alimentares regionais do Nordeste e Norte do Brasil. Alimentos, procedimentos e técnicas culinárias características das regiões Norte e Nordeste do Brasil. 9. Culinária Brasileira: Contexto histórico da Culinária das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Características e mercado. A Culinária sob os aspectos: saúde, sustentabilidade sócio-ambiental e patrimônio imaterial. Resgate e valorização dos recursos e práticas alimentares regionais. Alimentos, procedimentos e técnicas culinárias características das regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul do Brasil. 10. Eventos Gastronômicos: Conceitos e classificação de eventos. Planejamento e Organização. Determinação de Custos, Contratos, Vendas, Margem de Lucro, Tipos de Serviços: Café da Manhã. Coquetel, *Brunch*, Almoço, Jantar, Sócio-corporativo. Coordenação e Controle dos Processos de Negócios.

Sistemática para a prova prática: Prova Prática em ambiente laboratorial gastronômico, visando evidenciar domínio das técnicas e métodos aplicados em preparações culinárias, em consonância com as Boas Práticas de Fabricação.

Bibliografia:

1. CARPINELLI, Vivian Marcassa. **Cerimonial, etiqueta, protocolo e eventos**. Curitiba, PR: Editora HelloGraff, 2002.
2. CESA, Cleuza Gertrude Gimenes. **Organização de Eventos**. São Paulo: Summus, 1997.
3. CHAN, W. **Cozinha chinesa**. São Paulo: Editora Marco Zero, 2009.
4. CLEMENTS, C, COHEN, E. W. **O Melhor da Cozinha Francesa**. Editora Edelbra.
5. COELHO DE SOUZA, T. **Alimentos: propriedades físico-químicas**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Cultura médica, 1996.
6. CONDERS, A. **Química Culinária**. Espanha: Editora Acribia Zaragoza, 1996.

7. COPELLO, Marcelo. **Os Sabores do Douro e do Minho**: Histórias, Receitas e Vinhos. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.
8. CRAWFORD, D. **Alimentos**: seleção e preparo de alimentos. Rio de Janeiro: Editora Record, 1979.
9. **CULINARY INSTITUTE OF AMERICA**. *Garde Manger, the art and craft of the cold kitchen*. USA: John Wiley Trade, 2008.
10. FREIXA, D; CHAVES, G. **Gastronomia no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.
11. FUKUOKA, Y. **Cozinha japonesa**. São Paulo: Editora Marco Zero, 2009.
12. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de Eventos**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
13. GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração Estratégica de Serviços**. São Paulo: Atlas, 1995.
14. GRISWOLD, R.M. **Estudo experimental dos alimentos**. 1ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.
15. KÖWESKI, B. et al. **400 g – técnicas de cozinha**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
16. **LAROUSSE DA COZINHA BRASILEIRA**. Editora Larousse, 2007.
17. LAURENT, D. **Le cordon bleu**: sobremesas e suas técnicas. São Paulo: Ed. Marco Zero, 2000.
18. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**: componentes dos alimentos e processos. vol.1, Porto Alegre: Artmed, 2005.
19. _____. **Tecnologia de alimentos de origem animal**. vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.
20. ORNELLAS, L. **Técnica dietética**: seleção e preparo de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2007.
21. PETERSON, J. **O essencial da cozinha**. Konemann do Brasil, 2000.
22. SEBESS, M. G. **Técnicas de cozinha profissional**. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
23. SILVA, Larousse. **Larousse da Cozinha do Mundo**: Américas. Ed. Larousse Brasil, 2005.
24. TEICHMANN, I, M. **Tecnologia culinária**. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2000.
25. WERLE, L.; COX, J. **Ingredientes**. Alemanha: Ed. Könemann, 2005.
26. WRIGHT, J; TREUILLE, E. **Le Cordon bleu**: todas as técnicas culinárias. São Paulo: Editora Marco Zero, 1998.
27. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Departamento: Gastronomia

Setor: Gastronomia, Turismo e Hospitalidade

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Hospitalidade em empreendimentos gastronômicos. **2.** Gastronomia e Etiqueta: social e comercial. **3.** Gastronomia e sociabilidade. Comensalidade. **4.** Os diferentes espaços da gastronomia na hospitalidade: estabelecimentos comerciais, institucionais, governamentais, terceiro setor, eventos, hotéis, transatlânticos, espaços terapêuticos, dentre outros. **5.** Práticas sustentáveis de produção, preparo e consumo de alimentos e hospitalidade. **6.** Gastronomia e turismo. Importância social e econômica da gastronomia para o turismo. **7.** Hospitalidade na perspectiva da gastronomia. **8.** Hospitalidade e gastronomia na perspectiva do turismo. **9.** Metodologia para investigação em turismo e hospitalidade. **10.** Hospitalidade. Conceitos. Histórico. Domínios da hospitalidade.

Bibliografia:

1. CASTELLI, G. **Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.
2. CHON, Kye-Sung; SPARROW, Raimond T. **Hospitalidade**: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
3. DIAS, Célia (org.) **Hospitalidade**: reflexões e perspectivas. Barueri: Ed. Manole, 2002.
4. LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison. (Orgs.) **Em busca da hospitalidade**: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri, SP: Ed. Manole, 2002.
5. FREITAS, C. M. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006.
6. LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (org.). **Em Busca da Hospitalidade**: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri - São Paulo: Ed. Manole, 2002.
7. MIRANDA, Danilo Santos de. **Cultura e alimentação**: saberes alimentares e sabores culturais. São Paulo: SESC, 2007.
8. MITCHELL, Mary; CORR, John. **Tudo sobre Etiqueta**. Barueri - São Paulo: Editora Manole, 2002.
9. POWERS, Tom. **Administração no setor de hospitalidade** : turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.

10. REYNIÈRE, Grimod de La. **Manual dos anfitriões**: elementos de civilidade gastronômica. Paris, 1808. São Paulo: Editora DeGustar – coisas boas da vida, 2002.
11. SCHLÜTER, Regina G. **Gastronomia e turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
12. SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**. São Paulo: Ed. Aleph, 2000.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Departamento: Gastronomia

Setor: Gestão de Serviços

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Teorias Gerais da Administração. 2. Planejamento Estratégico em Empreendimentos Gastronômicos. 3. Organização Físico-Funcional em Empreendimentos Gastronômicos. 4. Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Gastronômicos. 5. Gestão da Comunicação em Empreendimentos Gastronômicos. 6. Gestão Estratégica de Pessoas em Empreendimentos gastronômicos. 7. Fundamentos de Marketing de Serviços. 8. Gestão de Custos em Empreendimentos Gastronômicos. 9. Logística e Abastecimento de Estabelecimentos Gastronômicos. 10. Fluxo de Operações de Produção de Refeições. 11. Empreendedorismo em negócios de alimentação. 12. Ética em negócios. Código de Defesa do Consumidor. 13. Plano de Negócios em Empreendimentos.

Sistemática para a prova prática: Prova Teórico-Prática, visando evidenciar domínio e habilidades administrativas através de estudo de caso ou planos de negócios.

Bibliografia:

1. ALMEIDA, João Batista. **Manual de Direito do Consumidor**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. ARGYRIS, P. ET AL. **Comunicação eficaz na empresa**: como melhorar o fluxo de informações para tomar decisões corretas – Harvard Business Review. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
3. ARNOLD, J. R. T. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. BERGAMINI, Cecília W. **Motivação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.
5. BRETZKE, Miriam. **Marketing de relacionamento e competição em tempo real**. São Paulo: Atlas, 2000.
6. CORRÊA, Henrique; CAON, Mauro. **Gestão de serviços**: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002.
7. COSTA, Bueno. **Comunicação empresarial**. Barueri: Ed. Manole, 2003.
8. CROCCO, Luciano et al. **Fundamentos de marketing**: conceitos básicos. São Paulo: Saraiva, 2006.
9. DORRESTEIJN, H. ; GONTILO, M. J; ROCHA, M.T. . **Empreendedorismo em negócios sustentáveis**. Editora PEIROPOLIS, 2005
10. FISHER, Roger; ERTEL, Danny. **Estratégias de Negociação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
11. GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração Estratégica de Serviços**. São Paulo: Atlas, 1995.
12. GRACIOSO, F. **Planejamento estratégico orientado para o mercado**. São Paulo: Atlas, 1987.
13. GRONROOS, Christian. **Marketing: gerenciamento e serviços**: a competição por serviços na hora da verdade. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
14. HISRICH, R.D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. São Paulo: Bookman, 2004.
15. HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John E. G. **Princípios de marketing de serviços**: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Saraiva, 2002.
16. KIMURA, Alice Yoshiko. **Planejamento e administração de custos em restaurantes industriais**. São Paulo: Varela, 2003.
17. KOTLER, Phillip. **Marketing**. São Paulo: Atlas, 1980.
18. LIMA FILHO, G.P. **Planejamento de refeitórios**: definições, características, dimensionamento, Lay-out. Rio de Janeiro, 1986.
19. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2005
20. ROBBINS, S. P. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000.
21. SCHULER, M. **Comunicação estratégica**. São Paulo: Atlas, 2004.
22. SILVA FILHO, Antonio R.A. **Manual Básico para planejamento e projeto de restaurantes e cozinha industrial**. São Paulo: Livraria Varela, 1996.
23. SMITH, Peter B.; PETERSON, Mark F. **Liderança, Organizações e Cultura**. São Paulo: Pioneira, 1994.
24. STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman. **Contabilidade financeira**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
25. VAZ, Célia Silvério. **Restaurante**: Controlando Custos e Aumentando Lucros. São Paulo: Editora Metha, 2006.
26. WOOD, JR. Thomaz. **Gestão Empresarial**: o fator humano. São Paulo: Atlas, 2002.
27. ZANELLA, L. C. **Instalação e Administração de Restaurantes**. São Paulo: Ed. Metha, 2007.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Departamento: Gastronomia
Setor: Nutrição e Gastronomia
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Noções gerais de nutrição: aplicação das Leis de Escudero, adequação dos princípios nutritivos na elaboração de cardápios macro e micronutrientes. Legislação sobre rotulagem de alimentos. **2.** Fundamentos de microbiologia e parasitologia. Perigos em alimentos. Fatores que influenciam o crescimento microbiano em alimentos. Controle higiênico-sanitário de ambientes, manipuladores e processos de produção de alimentos. Legislação na área de higiene de alimentos. **3.** Características da alimentação e elaboração de preparações voltadas para o atendimento de grupos específicos: diabéticos, celíacos, idosos, atletas, esportistas, dentre outros. **4.** Inovação em Técnicas de Preparo e Apresentação de Cardápios. **5.** Princípios químicos e físicos determinantes das propriedades e do comportamento dos alimentos. Inovação tecnológica. **6.** Tecnologias no preparo de Alimentos. Tecnologia em Equipamentos de Cozinha. **7.** O papel dos alimentos na prevenção de enfermidades e na promoção da saúde. **8.** Alimentação nas diversas etapas da vida: gestação, infância, adolescência, idade adulta, maturidade. Efeito terapêutico dos alimentos. Alimentação funcional e alimentos probióticos. **9.** Escolas e filosofias alimentares e sua relação com a saúde: dietética oriental, vegetarianismo, alimentação orgânica, alimentação natural, *Slow food*, *Raw food*, dentre outros. **10.** Histórico das políticas públicas brasileiras em saúde e em alimentação e nutrição. Sistema único de saúde. Sistema de vigilância alimentar e nutricional. Segurança alimentar. Direito humano à alimentação saudável. Estratégia global para alimentação e atividade física. **11.** Bases moleculares da gastronomia: esferificação, espuma, modificação de texturas. Alquimia dos alimentos. **12.** Alimentação e cultura. Alimentação e identidade. Estilo de vida e processo de interação social.

Sistemática para a prova prática: Prova Prática em ambiente laboratorial gastronômico, visando evidenciar domínio das técnicas e métodos aplicados em preparações de café, de bares e de bebidas em geral.

Bibliografia:

1. ARAÚJO, W. M. C. et al. **Alquimia dos alimentos**. Brasília: Editora SENAC – DF, 2007.
2. BARHAM, P. **A ciência da culinária**. São Paulo: Roca, 2002.
3. BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Introdução à química de alimentos**. São Paulo: Varela, 2003.
4. **BODINSKI, Lois H. Dietoterapia: princípios e prática**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
5. **BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. “ Portaria nº 1.428, de 26-11-1993. Regulamento técnico para inspeção sanitária de alimentos”**. Em **Diário Oficial da União**, nº 229, Brasília, 2-12-1993.
6. **BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 210p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
7. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M.I.S.; **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. Barueri: Ed. Manole, 2008.
8. MONTANARI, M. **Comida como cultura**. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.
9. PEREIRA, Avany F.; BENTO, Cláudia T. **Dietoterapia: uma abordagem prática**. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2007.
10. SILVA Jr, E.A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. São Paulo: Ed. Varela, 2007.
11. THIS, Hervé. Hervé This e os fundamentos da gastronomia molecular: corpo máquina de comer. **Revista - A ciência na cozinha**. Vols. 1, 2 e 3, São Paulo: Duetto Editorial, 2007.
12. VELOSO, I.S ; SANTANA, V.S. Impacto nutricional do programa de alimentação do trabalhador no Brasil. **Revista Panamericana de Saúde Pública** (1):24-31, 2002.
13. VISSER, M. **O ritual do jantar**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
14. WOLKE, Robert L. **O que Einstein disse a seu cozinheiro: a ciência na cozinha**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Departamento: Gastronomia
Setor: Panificação, Massas e Confeitaria
Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva
Classe: Auxiliar

1. Histórico do Pão. Pães regionais brasileiros e internacionais. **2.** Panificação. Ingredientes básicos. Utilização.

Proporção. **3.** Métodos de preparo de pães. Tempo, temperatura e umidade. Técnicas culinárias para panificação. Tecnologia da panificação. **4.** Tipos de massas. Técnicas culinárias para fabricação de massas. **5.** Aspectos históricos econômicos e socioculturais do consumo de produtos de confeitaria. **6.** Principais modificações nos açúcares, pontos de calda e tipos de açúcar. **7.** Técnicas profissionais em confeitaria: massas quebradiças, petits fours, massas folhadas, massa líquida, massa de bomba, merengues, massas fermentadas, cremes e musses. Tortas e sobremesas. **8.** Confeitaria internacional: doces típicos, influências no Brasil. **9.** Confeitaria brasileira: doces típicos, Valorização da confeitaria brasileira. **10.** Chocolate: Tipos de chocolate, temperagem, utilização.

Sistemática para a prova prática: Prova Prática em ambiente laboratorial gastronômico, visando evidenciar domínio das técnicas e métodos aplicados em itens de panificação, massas e confeitaria.

Bibliografia:

1. ALMEIDA, Augusto Cezar. **Pães do Brasil:** fotos e verbetes. Ed. Mana, 2000.
2. BRAGA, Paulo. **Pão da Paz:** 194 receitas de pão de países membros da ONU. Brasil: Ed. Gaia Brasil, 2006.
3. CAUVAIN, Stanley P.; YONG, Linda S. **Tecnologia da panificação.** Barueri, São Paulo: Manole, 2009.
4. CELIDONIO, José Hugo. **O Pão na Mesa Brasileira.** Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2004.
5. FREYRE, Gilberto. **Açúcar:** uma Sociologia do Doce, com Receitas de Bolos e Doces do Nordeste do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
6. HERME, Pierre – **Larousse do Chocolate.** Ed. Larousse, 2006.
7. KÖWESKI, B. et al. **400 g** – técnicas de cozinha. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
8. LAROUSSE DA COZINHA BRASILEIRA. Editora Larousse, 2007.
9. LAURENT, D. **Le cordon bleu:** sobremesas e suas técnicas. São Paulo: Ed. Marco Zero, 2000.
10. MASSINA, Carnillo. **Massas Básicas:** para pão, pizza, doce e macarrão. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2004.
11. SEBESS, Mariana – **Técnicas de Confeitaria Profissional.** São Paulo: Ed. SENAC, 2003.
12. WRIGHT, Eric Treuille Jeni. **Le Cordon Bleu:** o livro das Técnicas Culinárias. Ed. Livros e Livros, 2006.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Departamento: Gastronomia

Setor: Panificação, Massas e Confeitaria

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Histórico do Pão. Pães regionais brasileiros e internacionais. **2.** Panificação. Ingredientes básicos. Utilização. Proporção. **3.** Métodos de preparo de pães. Tempo, temperatura e umidade. Técnicas culinárias para panificação. Tecnologia da panificação. **4.** Tipos de massas. Técnicas culinárias para fabricação de massas. **5.** Aspectos históricos econômicos e socioculturais do consumo de produtos de confeitaria. **6.** Principais modificações nos açúcares, pontos de calda e tipos de açúcar. **7.** Técnicas profissionais em confeitaria: massas quebradiças, petits fours, massas folhadas, massa líquida, massa de bomba, merengues, massas fermentadas, cremes e musses. Tortas e sobremesas. **8.** Confeitaria internacional: doces típicos, influências no Brasil. **9.** Confeitaria brasileira: doces típicos, Valorização da confeitaria brasileira. **10.** Chocolate: Tipos de chocolate, temperagem, utilização.

Sistemática para a prova prática: Prova Prática em ambiente laboratorial gastronômico, visando evidenciar domínio das técnicas e métodos aplicados em itens de panificação, massas e confeitaria.

Bibliografia:

1. ALMEIDA, Augusto Cezar. **Pães do Brasil:** fotos e verbetes. Ed. Mana, 2000.
2. BRAGA, Paulo. **Pão da Paz:** 194 receitas de pão de países membros da ONU. Brasil: Ed. Gaia Brasil, 2006.
3. CAUVAIN, Stanley P.; YONG, Linda S. **Tecnologia da panificação.** Barueri, São Paulo: Manole, 2009.
4. CELIDONIO, José Hugo. **O Pão na Mesa Brasileira.** Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2004.
5. FREYRE, Gilberto. **Açúcar:** uma Sociologia do Doce, com Receitas de Bolos e Doces do Nordeste do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
6. HERME, Pierre – **Larousse do Chocolate.** Ed. Larousse, 2006.
7. KÖWESKI, B. et al. **400 g** – técnicas de cozinha. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
8. LAROUSSE DA COZINHA BRASILEIRA. Editora Larousse, 2007.
9. LAURENT, D. **Le cordon bleu:** sobremesas e suas técnicas. São Paulo: Ed. Marco Zero, 2000.
10. MASSINA, Carnillo. **Massas Básicas:** para pão, pizza, doce e macarrão. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2004.
11. SEBESS, Mariana – **Técnicas de Confeitaria Profissional.** São Paulo: Ed. SENAC, 2003.
12. WRIGHT, Eric Treuille Jeni. **Le Cordon Bleu:** o livro das Técnicas Culinárias. Ed. Livros e Livros, 2006.

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Departamento: Nutrição e Dietética

Setor: Nutrição Normal

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Importância dos Carboidratos Dietéticos na Nutrição Humana. **2.** Fibras Alimentares: efeitos fisiológicos sobre o organismo humano e relação com doenças. **3.** A importância dos diferentes tipos de ácidos graxos na dieta e suas fontes na alimentação. **4.** Metabolismo das lipoproteínas. **5.** Integração e regulação metabólica: importância do fígado, insulina e glucagon. **6.** Regulação neuroendócrina da ingestão alimentar. **7.** Vitaminas B12, ácido fólico, homocisteína & doença cardiovascular. **8.** Vitamina D/Cálcio & osteoporose. **9.** Nutrientes imunomoduladores e seus efeitos na saúde humana. **10.** Vitaminas C e E, Selênio e outros antioxidantes. **11.** Bioquímica Perinatal: A importância da fonte lipídica na dieta durante o período perinatal na prevenção de doenças crônicas na maturidade. **12.** Ingestão Dietética de Referência (IDR): conceitos. **13.** Estimativa de Requerimentos de Energia (EER): conceito, fundamentos, componentes dos requerimentos energéticos, bases para o cálculo da EER. **14.** Recomendações nutricionais nos diferentes momentos biológicos: pré-escolar, escolar, adolescente, adulto, atleta e idoso. **15.** Dieta saudável: conceito, finalidade, características e planejamento alimentar nos diferentes momentos biológicos: adolescente, adulto, vegetariano, atleta, idoso e trabalhador. **16.** Biodisponibilidade de nutrientes.

Bibliografia:

1. Cozzolino SMF. Biodisponibilidade de nutrientes. São Paulo: Manole, 2007.
2. IOM. Dietary Reference Intake. 2002/2005.
3. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2006.
4. Shils, Maurice E. et al. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença (10ª Edição). São Paulo: Manole, 2009.
5. Silva et al. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 2007.
6. Philippi, Sonia Tucunduva. Nutrição e Técnica Dietética (2 edição), São Paulo, Manole, 2006.
7. McCully KS. Homocysteine, vitamins, and vascular disease prevention. *Am J Clin Nutr* 2007;86(suppl):1563S–8S.
8. Sanchez-Moreno C, Jimenez-Escrig A, Martin A. Stroke: roles of B vitamins, homocysteine and antioxidants. *Nut Res Rev* 2009; 22:49–67.
9. Duarte TL, Jones GDD. Vitamin C modulation of H₂O₂-induced damage and iron homeostasis in human cells. *Free Radical Biology & Medicine* 2007;43:1165–75.
10. Verrax J, Buc Calderon P. The controversial place of vitamin C in cancer treatment. *Biochem Pharmacol* 2008; 76:1644–52.
11. Dixon KM, Mason RS. Vitamin D. *Int J Biochem Cell Biol* 2009; 41:982–85.
12. Maret G, Traber MG, Atkinson J. Vitamin E, antioxidant and nothing more. *Free Radical Biology & Medicine* 2007; 43:4–15.
13. Human Energy requirements. Report of a Joint FAO/WHO/UNU Expert Consultation, 2004.
14. <http://www.nap.edu>:
Dietary Reference Intakes for Calcium, Phosphorus, Magnesium, Vitamin D, and Fluoride (1997);
Dietary Reference Intakes for Thiamin, Riboflavin, Niacin, Vitamin B6, Folate, Vitamin B12, Pantothenic Acid, Biotin, and Choline (1998);
Dietary Reference Intakes for Vitamin C, Vitamin E, Selenium, and Carotenoids (2000);
Dietary Reference Intakes for Vitamin A, Vitamin K, Arsenic, Boron, Chromium, Copper, Iodine, Iron, Manganese, Molybdenum, Nickel, Silicon, Vanadium, and Zinc (2001);
Dietary Reference Intakes: Proposed Definition of Dietary Fiber (2001);
Dietary Reference Intakes: Applications in Dietary Planning (2003);
Dietary Reference Intakes for Water, Potassium, Sodium, Chloride, and Sulfate (2004);
Dietary Reference Intakes for Energy, Carbohydrate, Fiber, Fat, Fatty Acids, Cholesterol, Protein, and Amino Acids (Macronutrients) (2005);
UPDATED - Dietary Reference Intakes for Calcium and Vitamin D (2010).

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro

Departamento: Nutrição Social e Aplicada

Setor: Setor de Avaliação Nutricional

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Confiabilidade e validade de instrumentos de aferição em epidemiologia nutricional. **2.** Desenho, execução e análise de estudos de revisão sistemática da literatura e meta-análise no campo da epidemiologia nutricional. **3.** Desenho, execução e análise de estudos ecológicos, transversais, de caso-controle e de coorte em epidemiologia nutricional. **4.** Desenho, execução e análise de estudos de intervenção (clínicos e comunitários; randomizados e não randomizados) em epidemiologia nutricional. **5.** Medidas de associação: Conceitos e aplicações em epidemiologia nutricional.

6. Modelagem estatística na análise de estudos em epidemiologia nutricional. 7. Análise de estudos em epidemiologia nutricional com medidas repetidas. 8. Confundimento e interação em estudos epidemiológicos. 9. Avaliação nutricional no grupo materno e infantil. 10. Avaliação nutricional de adolescentes. 11. Avaliação nutricional de adultos e idosos. 12. Avaliação do consumo alimentar em estudos epidemiológicos. 13. Cenário de saúde-doença no Brasil e sua inter-relação com o consumo alimentar e o estado nutricional: desafios para a pesquisa epidemiológica. 14. Transição nutricional e as políticas nacionais de alimentação e nutrição. 15. Investigação epidemiológica da insegurança alimentar no Brasil.

Bibliografia:

1. ACCIOLY, Elizabeth, SAUNDERS, Claudia, LACERDA, Elisa Maria de Aquino- Nutrição Em Obstetrícia E Pediatria – Editora Guanabara, 2009.
2. Acompanhamento e Avaliação. In. Segurança Alimentar de Famílias Brasileiras: validação de metodologia e de instrumento de coleta de informação. UNICAMP, 2003. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/validacao_brasil1.pdf.
3. AMORIM OLIVEIRA, Renata Borba de; COELHO, M.; Borges, P.; Correa, J.; González, C. Medidas de estimación de la estatura aplicadas al Índice de Masa Corporal (IMC) en la evaluación del estado nutricional de adultos mayores. Revista Chilena de Nutrición **JCR**, v. 35, p. 272-279, 2008.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança/ Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 300 p.: il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde) ISBN 978-85-334-1598-0.
5. Clarke M, The QUORUM statement. The Lancet, Volume 355, Issue 9205, Pages 756 - 757, 26 February 2000 doi:10.1016/S0140-6736(05)72172-3.
6. COLE, TJ. et al. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey, British Medical Journal, 320:1-6, 2000.
7. Dodd KW, Guenther PM, Freedman LS et al. (2006) Statistical methods for estimating usual intake of nutrients and foods: a review of the theory. J Am Diet Assoc 106, 1640-1650.
8. DUARTE, Antônio Cláudio Goulart - Avaliação Nutricional: Aspectos Clínicos e Laboratoriais In: capítulo 15 _ -São Paulo. Editora Atheneu 2007.
9. Fisberg RM, Slater B, Marchioni DML, Martini LA. Inquéritos alimentares: métodos e bases científicas. São Paulo: Editora Manole; 2005.
10. FRANK, Andrea Abdala & SOARES, Eliane Abreu– Nutrição no Envelhecer–In. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
11. Gibson. R. Principles of Nutritional assessment. NY. Oxford university press. 2005.
12. Greenland, Sander. Interactions in Epidemiology: Relevance, Identification, and Estimation. Epidemiology: January 2009 - Volume 20 - Issue 1 - pp 14-17. doi: 10.1097/EDE.0b013e318193e7b5.
13. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010a) Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2012/Ago/22/vigitel_2011_final_0812.pdf.
14. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011) [Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2008-2009: Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil]. Estatística IBG, editor. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
15. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. 2009.
16. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE . Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2011. ISSN 0101-6822. Pesq. Nac. amost. domic., Rio de Janeiro, v. 31, p.1-135, 2011.
17. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- IPEA, Secretaria de Estudos dos Direitos Humanos- SEDDH e Ministério das Relações Exteriores -MRE. A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação no Brasil. Brasília, 2002.
18. KAC,G; SICHIERI R; GIGANTE,DP.Epidemiologia Nutricional. Editora Fiocruz e Atheneu. 2007.
19. Kenneth F. Schulz KF; Altman, DG, Moher,D . CONSORT 2010 Statement: Updated Guidelines for Reporting Parallel Group Randomized Trials. Ann Intern Med. 1 June 2010; 152(11):726-732.
20. Luiz RR, Costa AJL, Nadanovsky P. Epidemiologia e bioestatística em odontologia - Edição revisada e ampliada. Rio: Atheneu, 2005.
21. MEDRONHO, R.A et al (org). .Epidemiologia (2ª. ed) São Paulo. Editora Atheneu, 2009.
22. ROTHMANS, K.J.; GREENLAND S; LASH T. L. Modern Epidemiology: little, brown and co, 2008.

23. SCHLICKMANN FRAINER, Deivis Elton et al. Padronização e confiabilidade das medidas antropométricas para pesquisa populacional. **ALAN**, Caracas, v. 57, n. 4, dic. 2007. Disponível em <http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-06222007000400005&lng=es&nrm=iso>. acessado em 24 enero 2013.
24. Schmidt MI, Duncan BB, Azevedo e Silva G et al (2011). Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. *Lancet* 377, 1949-1961.
25. Stroup DF et al. Meta-analysis of Observational Studies in Epidemiology: A Proposal for Reporting. *JAMA*. 2000; 283:2008-2012.
26. von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP; STROBE Initiative. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *J Clin Epidemiol*. 2008 Apr; 61(4):344-9. PMID: 18313558.
27. VANNUCCHI, H; DE UNAMUNO, M.do R.D.L .& MARCHINI, J.C – Avaliação do Estado Nutricional – Ver. Med. HCFMRP – USP, 29: 5 –18, Jan/mar. 1996.
28. WILLETT W. C. Nutritional Epidemiology, Monographs in Epidemiology and Biostatistics. Oxford University Press, 1998.
29. WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995. Expert Committee. Physical Status: The use and interpretation of Anthropometry (Technical Report Series 854], p.72, Geneva.

Unidade: Núcleo de Pesquisa de Produtos Naturais - NPPN

Departamento: Química de Produtos Naturais

Setor: Química de Produtos Naturais

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Vias biossintéticas que levam à produção de metabólitos secundários (ou especiais). Via biossintética do acetato-malonato: importância e distribuição, ácidos graxos, policetídeos, ciclização de policetídeos. 2. Via biossintética do acetato-mevalonato. Terpenóides. 3. Via biossintética do ácido chiquímico. Acoplamento oxidativo. Biossíntese mista. Flavonóides, lignóides, cumarinas e taninos. 4. Vias biossintéticas que levam à formação de alcalóides aromáticos. 5. Vias biossintéticas que levam à formação de alcalóides alifáticos e outras substâncias nitrogenadas. 6. Metabolômica na descoberta de novos protótipos bioativos em produtos naturais. Desrepliação (“dereplication”) de produtos naturais por técnicas hífenadas. 7. Métodos de extração e preparo de amostras de produtos naturais. 8. Análise de produtos naturais por métodos cromatográficos (identificação e quantificação). 9. Métodos preparativos no isolamento e purificação de produtos naturais. 10. Química Orgânica estrutural – ligação química, estereoquímica, acidez e basicidade.

Sistemática para a prova prática: A prova prática será a apresentação oral (de 30 a 40min.) de um Plano de trabalho na Graduação, Pós-graduação, Extensão e Pesquisa na área do concurso, proposto pelo candidato e que será desenvolvido pelo mesmo no NPPN, caso seja aprovado e indicado como primeiro colocado no concurso. Uma versão escrita do projeto deverá ser entregue à banca examinadora no dia da instalação da banca. A versa escrita constará de: Introdução, Objetivos, Relevância, Material e Métodos e Bibliografia, todos esses itens devendo perfazer um total de no máximo 15 páginas (letra 12, espaçamento de 1,5 entre linhas), incluindo bibliografia. Após a exposição oral por parte do candidato poderá haver arguição oral por parte da banca examinadora.

Bibliografia sugerida:

1. Medicinal Natural Products, a Biosynthetic Approach, Paul M. Dewick, Editora John Wiley & Sons Ltd., 1997.
2. Aquino Neto, F. R. & Souza Nunes, D. da S. – Cromatografia – Princípios básicos e técnicas afins, Rio de Janeiro, Ed Interciência, 2003.
3. Skoog, Douglas A. Et al – Princípios de análise instrumental, Porto Alegre, Ed Bookman, 2002
4. McNair, H. M. & Miller, J. M. – Basic Gas Chromatography, New York, John Wiley & Sons, 1997.
5. Lanças, Fernando M. – Cromatografia em fase gasosa, São Carlos, Ed Acta, 1993.
6. Grob, Robert L. & Barry, Eugene F. – Modern Practice of Gas Chromatography, New York, John Wiley & Sons, 2004.
7. Snyder, R. L. & Kirkland, J. J. – Introduction to Modern Liquid Chromatography, John Wiley & Sons, 1979.
8. Meyer, V. R. – Practical High-Performance Liquid Chromatography, John Wiley & Sons, 1988.
9. Hoffmann, E. & Stroobant, V. – Mass Spectrometry Principles and Applications, John Wiley & Sons, 2007.
10. Gross, J. H. – Mass Spectrometry A Textbook, Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 2004.
11. McMaster, M. C. – LC/MS A Pratical User’s Guide, John Wiley & Sons, 2005.
12. Ekman, R., Silberring, J., Westman-Brinkmalm, A. & Kraj, A. – Mass Spectrometry Instrumentation, Interpretation, and Applications, John Wiley & Sons, 2009

13. Steven M. Colegate and Russell J. Molyneux (Eds.) *Bioactive Natural Products: Detection, Isolation, and Structural Determination*, 2nd Ed. CRC Press, Boca Raton, 2008
14. H. Wagner e S. Bladt *Plant Drug Analysis*, Springer, 1996
15. M. B. Smith; J. March; *March's Advanced Organic Chemistry: Reactions, Mechanism and Structure*; John Wiley & Sons; 6ª edição, 2006.
16. Solomons, T.W.G., *Química Orgânica*, Vols. 1 e 2. Ed. LTC

CFCH

Unidade: Escola de Comunicação

Departamento: Métodos e Áreas Conexas

Setor: Marketing e Tecnologias da Comunicação

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Princípios de Comunicação e Marketing aplicado as novas mídias. **2.** Tecnologias de Comunicação e Informação e suas funções no capitalismo. **3.** Digitalização e o novo ambiente comunicacional: aspectos sociais, políticos e econômicos. **4.** Convergência das comunicações no contexto brasileiro. **5.** Internet e conflitos apropriativos. **6.** Modelos internacionais de desenvolvimento tecnológico. **7.** Comunicações digitais, cidadania e Direitos Humanos. **8.** Análise do ambiente de marketing, segmentação, posicionamento, comportamento do consumidor, composto de marketing e planejamento estratégico no contexto das tecnologias de informação e comunicação, marketing e movimentos sociais. **9.** Pesquisa em Marketing e Sistemas de informação. **10.** Teoria das organizações e da administração e o papel do marketing no contexto da gestão organizacional e para o terceiro setor.

Unidade: Faculdade de Educação

Departamento: Didática

Setor: Didática da Língua Portuguesa

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Concepções de formação de professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. **2.** Perspectivas na formação do leitor de literaturas na escola básica. **3.** Livro didático, vozes autorais e formação de professores. **4.** Metodologias de ensino de língua portuguesa e literatura e o desafio da avaliação formativa. **5.** Políticas públicas, leitura e formação do leitor. **6.** Questões de gênero e linguagem no ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa. **7.** Ensino de literatura, estudos culturais e documentos oficiais. **8.** Oralidade e escrita na sala de aula. **9.** Variação linguística no espaço escolar. **10.** Novas tecnologias de informação e comunicação e ensino de língua portuguesa e literaturas. **11.** Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores de língua e literaturas. **12.** Documentos oficiais e regimentos para o ensino de língua portuguesa e suas literaturas.

Unidade: Faculdade de Educação

Departamento: Didática

Setor: Didática Especial de História

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. A construção histórica da disciplina escolar História. **2.** História, memória e ensino de História: identidades sociais no currículo. **3.** Políticas curriculares para o ensino de História na Educação Básica. **4.** O currículo de História na Educação Básica: seleção, organização, mediação didática. **5.** Planejamento, desenvolvimento e avaliação no ensino de História na Educação Básica. **6.** Fontes históricas e o ensino de História na Educação Básica. **7.** Temporalidade histórica: questões para o ensino de História na Educação Básica. **8.** A prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores de História para a Educação Básica. **9.** Teoria da história, historiografia e ensino de História. **10.** Ensino de História e patrimônio: questões para a Educação Básica. **11.** Materiais didáticos para o ensino de História: especificidades e usos. **12.** Currículo e culturas: questões para o ensino de História na Educação Básica. **13.** O papel da pesquisa na formação do docente de História.

Unidade: Faculdade de Educação

Departamento: Fundamentos da Educação

Setor: Filosofia da Educação

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Fenomenologia e hermenêutica e sua contribuição para o ato pedagógico. 2. O conflito entre o pensamento trágico e o pensamento metafísico na educação grega antiga. 3. A Filosofia da Educação face aos embates éticos contemporâneos. 4. A influência do racionalismo na educação. 5. O pragmatismo e sua contribuição para a fundamentação do pensamento escola-novista. 6. Escopo da Filosofia da Educação Contemporânea: principais tendências e debates. 7. A discussão epistemológica na Educação: marcos teóricos e seus problemas epistêmicos. 8. A educação escolar como tema de problematização filosófica. 9. A crítica filosófica das pedagogias diretivas e não diretivas. 10. Tarefas e problemas da Filosofia da Educação Contemporânea. 11. Filosofia Política e Filosofia da Educação: pontos de contato e diferenças.

Unidade: Instituto de História

Departamento: ---

Setor: História Contemporânea

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. História do Tempo Presente e seu estatuto epistemológico. 2. Racismo e racialização: imperialismo e colonialismo. 3. Orientalismo. 4. Revolução Russa: impactos políticos e geopolíticos. 5. Fascismos: debate historiográfico. 6. A Grande Guerra e a Segunda Guerra Mundial. 7. Holocausto: memória e história. 8. Processos de Descolonização no Pós-Guerra. 9. Sociedade e cultura no pós-guerra. 10. A bipolaridade e a Guerra Fria. 11. A Emergência da Nova Ordem Mundial na pós-bipolaridade.

Unidade: Instituto de História

Departamento: ---

Setor: Teoria e Metodologia da História

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. O estatuto epistemológico da história. 2. História da História – Séculos XVI a XVIII. 3. História da História – século XIX. 4. História da História – século XX. 5. História sócio-econômica. 6. História política. 7. História da Cultura. 8. História Comparada. 9. História e narrativa. 10. Historiografia brasileira.

Unidade: Instituto de Psicologia

Departamento: Psicologia Clínica

Setor: Behaviorismo

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Desenvolvimento histórico e estado atual da terapia cognitivo-comportamental. 2. A influência das teorias da aprendizagem na terapia cognitivo-comportamental. 3. A Revolução Cognitiva e suas repercussões teóricas e práticas, principais autores e suas contribuições. 4. A relação terapêutica na terapia cognitivo-comportamental: aspectos práticos e implicações positivas e negativas no processo terapêutico. 5. Formulação de caso clínico no processo terapêutico em terapia cognitivo-comportamental e justificativa quanto à sua aplicabilidade. 6. Avaliação e planejamento terapêutico em terapia cognitivo-comportamental: objetivos, métodos e implicações no processo terapêutico. 7. Principais aplicações da terapia cognitivo-comportamental na área da Psicologia da Saúde. 8. Transtornos de personalidade e terapia cognitivo-comportamental: compreensão, aplicação e efetividade. 9. Estratégias cognitivo-comportamentais para transtornos de ansiedade e de humor: objetivos e justificativas teóricas que embasam suas aplicações. 10. Contribuição da teoria dos esquemas de Jeffrey Young para o estudo dos transtornos de personalidade.

Sistemática para a prova prática: O candidato será solicitado a analisar um CASO CLÍNICO de um transtorno emocional a ser escolhido pela Banca dentre os citados no Programa do Concurso, elaborando uma formulação do caso que inclua uma hipótese diagnóstica e um plano de intervenção terapêutica, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da abordagem cognitivo-comportamental.

Unidade: Instituto de Psicologia

Departamento: Psicologia Social

Setor: Fundamentos

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. A formação histórica da Psicologia Social. 2. A institucionalização da Psicologia Social após a Segunda Guerra Mundial. 3. Fundamentos epistemológicos e pressupostos metodológicos da Psicologia Social como fenômeno norte-americano. 4. A Psicologia Social entre a Psicologia, a Sociologia e a Antropologia. 5. A Psicologia Social na América Latina. 6. Metodologias de pesquisa correntes na Psicologia Social contemporânea. 7. A teoria das representações

sociais: inovações e diálogos em relação à Psicologia Social. **8.** Construcionismo social e Psicologia Social: pressupostos teóricos e encaminhamentos metodológicos. **9.** A Psicologia Social crítica: perspectivas nacionais e internacionais. **10.** A Psicologia Social em diálogo com a análise de discurso. **11.** O cognitivismo na Psicologia Social. **12.** Práticas em Psicologia Social.

Unidade: Instituto de Psicologia

Departamento: Psicometria

Setor: Psicometria

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Delineamento de pesquisa quantitativa. **2.** Histórico da medida em Psicologia. **3.** Inferência estatística. **4.** Teste de hipóteses. **5.** Testes paramétricos. **6.** Testes não paramétricos. **7.** Elaboração e análise de itens de testes. **8.** Validade de testes. **9.** Fidedignidade dos testes. **10.** Padronização dos testes. **11.** A medida da atitude. **12.** Conhecimento sobre os testes que foram avaliados e autorizados para uso pelo CFP vide o sistema de avaliação de testes psicológicos do CFP.

Pontos para a Prova Prática: A prova prática do concurso para professor do Departamento de Psicometria será composta por duas questões. Uma delas versará sobre a construção de instrumentos de medida de avaliação psicológica e a outra incluirá um tratamento de dados de pesquisa (análise e interpretação dos resultados) a partir do aplicativo SPSS.

Unidade: Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos – NEPP-DH

Departamento: ---

Setor: Direitos Humanos e Relações Internacionais

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Direitos Humanos em Relações Internacionais. **2.** Dimensão Social de Relações Internacionais. **3.** Dimensão Ética da Política Internacional. **4.** Paz e Segurança Internacionais no Mundo Contemporâneo. **5.** Integração Regional na América Latina: Origens, Desafios e Perspectivas. **6.** Problemas Globais e Políticas Globais. **7.** Pós-colonialismo e subdesenvolvimento: causas e consequências. **8.** Grandes debates teóricos de Relações Internacionais. **9.** Guerra Fria: História, Conflitos e Controvérsias. **10.** Política Externa Contemporânea do Brasil: Continuidade e Mudança. **11.** História da Política Externa do Brasil. **12.** Política Internacional Contemporânea: Perspectivas Brasileiras.

CLA

Unidade: Escola de Belas Artes

Departamentos: BAB - Artes Base

Setor: Escultura Cênica I e II/Polímeros I e II

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. A proposta cubista e a relação espaço-tempo. **2.** Brancusi, Duchamp, escultura e *ready-made*. **3.** O projeto construtivo, Funcionalismo e Utopia. **4.** A escultura Pop, práticas e procedimentos. **5.** As propostas minimalistas e pós-minimalistas. **6.** A escultura no âmbito da lógica pós-moderna. **7.** As novas dimensões do espaço, *site-specific* e desdobramentos. **8.** Práticas contemporâneas na escultura utilizando os materiais plásticos. **9.** A escultura no Carnaval, práticas e procedimentos. **10.** A escultura no Teatro, práticas e procedimentos.

Unidade: Escola de Belas Artes

Departamentos: BAB - Artes Base

Setor: Escultura em Pedra/Escultura em Madeira/Escultura em Metal

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

Prova Escrita: **1.** A proposta cubista e a relação espaço-tempo. **2.** Brancusi, Duchamp, escultura e *ready-made*. **3.** O projeto construtivo, Funcionalismo e Utopia. **4.** A escultura Pop. **5.** As propostas minimalistas e pós-minimalistas. **6.** A escultura no âmbito da lógica pós-moderna. **7.** As novas dimensões do espaço, *site-specific* e desdobramentos. **8.** Concretismo e Neoconcretismo. **9.** Práticas contemporâneas. **10.** Escultura cinética.

Prova Didática: **1.** Técnicas e procedimentos da escultura em metal. **2.** Técnicas e procedimentos da escultura em madeira. **3.** Técnicas e procedimentos da escultura em pedra. **4.** Práticas contemporâneas e os novos meios. **5.** As propostas minimalistas e pós-minimalistas. **6.** As novas dimensões do espaço, *site-specific* e desdobramentos. **7.**

Escultura cinética. **8.** A escultura Pop. **9.** O projeto construtivo e Bauhaus. **10.** Concretismo e Neoconcretismo práticas e procedimentos.

Unidade: Escola de Belas Artes

Departamentos: BAB - Artes Base

Setor: Teoria da Arte Contemporânea I e II/Performance/Exposição

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Marcel Duchamp e Andy Warhol. **2.** Sistema de arte: o público, o crítico, o colecionador. **3.** O artista como produtor. **4.** A arte nos Anos 60 e Anos 70. **5.** Arte Conceitual, Minimalismo, Land Art. **6.** Pós-Modernismo. **7.** Action Painting, Body Art, Performance. **8.** Concretismo e Neoconcretismo; Mário Pedrosa e a crítica de arte no Brasil. **9.** As novas dimensões do espaço, *site-specific* e desdobramentos. **10.** A arte tecnológica, Mail Art, Videoarte, Arte Digital. **11.** O fim da Arte ou o fim da História da Arte e a Alter-Modernidade. **12.** Estética Relacional, os anos 90.

Unidade: Escola de Belas Artes

Departamentos: BAH – História e Teoria da Arte

Setor: Administração de Empresas de Restauro/Legislação de Cartas Patrimoniais/Serviços Museológicos e Curadoria/Mercado da Arte

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. O conceito de bem cultural. A obra de arte como valor histórico e artístico. Normativas sobre o patrimônio histórico. As cartas patrimoniais. O mercado de trabalho para o conservador/restaurador. As possibilidades de formalizar uma empresa para conservação e restauração. Montagem de empresa, critérios pertinentes para atuação no mercado de arte e patrimonial. **2.** O mercado de trabalho para o conservador/restaurador. As possibilidades de formalizar uma empresa para conservação e restauração. Montagem de empresa, critérios pertinentes para atuação no mercado de arte e patrimonial. **3.** Mercado e História da Arte: campo de valores: arte/artesanato/design. Historicização da Arte – surgimento noção de estilo O mercado de arte, galerias, museus e as instituições financeiras. Reflexos de uma política cultural no resgate da memória nacional. Os Centros Culturais e suas políticas de exposições. **4.** As modalidades de empresas que o conservador pode optar: O público e o privado. Gestão de pessoal e gerencia de projetos. Atelier de conservação; como montar. **5.** Consultoria em patrimônio cultural; Projetos e orçamentos. Uma visão do resgate patrimonial. **6.** Restauração da paisagem urbana. A noção de patrimônio como categoria jurídica: A sistemática dos processos de tombamento. A legitimidade do processo de atribuição de valor nos tombamentos. **7.** Os Salões. A expansão europeia do Renascimento; A institucionalização do Clássico; O efeito Acadêmico. As cartas patrimoniais. Os conceitos de centro histórico e de entorno. Museus e patrimônio cultural. O papel dos Centros Culturais. **8.** Da criação do SPHAN aos conceitos de feiras de arte e mercado de arte. Galerias e sistema comercial de arte. O papel do conservador-restaurador e DO CURADOR no processo de montagem e transporte de exposições. **9.** Gerenciamento de risco. Transporte, acondicionamento, exposições itinerantes. Seguro e segurança. A interdisciplinaridade nos museu e galerias e o conceito de conservação preventiva. **10.** Aquisição e descarte. O papel do conservador-restaurador e do conselho consultivo em uma instituição de cultura. Conceitos de Conservação-restauração verso acondicionamento, manuseio e transporte. Gerenciamento de projetos de conservação e restauro. Consultoria de conservação e restauro.

Unidade: Escola de Belas Artes

Departamentos: BAH – História e Teoria da Arte

Setor: Conservação e restauração para Arte Contemporânea

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Os materiais modernos: passado, presente e futuro. A deontologia da restauração. **2.** História da arte moderna e contemporânea, diferenças e pertinências que embasam a conservação. **3.** Conceitos que norteiam a arte contemporânea. **4.** Principais teóricos aplicados à conservação de arte contemporânea. **5.** História das técnicas, procedimentos e materiais utilizados na arte contemporânea. **6.** Conservação preventiva e interventiva na arte contemporânea. Problemas específicos relacionados à conservação e restauração da escultura contemporânea; novos procedimentos e materiais. A ética do restauro. **7.** A história da arte direcionada para a compreensão estética das técnicas contemporâneas. Conservação, restauração, reconstrução e outras estratégias de preservação em arte contemporânea. A ciência da conservação. A restauração do objeto contemporâneo: a diversidade de elementos matéricos, o caráter híbrido e multidisciplinar. **8.** Instalação, performance, happening, pintura, objetos, vídeos, proposições, entre outros e a conservação nos museus e nas coleções privadas. Diagnóstico para conservação. **9.** Critérios éticos e conceituais para conservação e restauro de arte contemporânea. Diálogo entre Arte, Conservação, Ciência e Tecnologia. Características

dos novos materiais e a manipulação dos mesmos: degradação mecânica, química e biológica. Aspectos técnicos da conservação. **10.** Relações entre conceito artístico e conservação. Aspectos materiais, conceituais e estéticos. Materiais sintéticos aplicados à restauração das obras contemporâneas, características e soluções recomendadas. Novas formas de expressão. A nova restauração.

Unidade: Escola de Belas Artes

Departamentos: BAH – História e Teoria da Arte

Setor: Conservação Preventiva

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Calor envolvido nos processos químicos de deterioração. **2.** Velocidade envolvida nos processos químicos de deterioração. **3.** Processos químicos inorgânicos de deterioração. **4.** Processos químicos orgânicos de deterioração. **5.** Fatores físicos de deterioração. **6.** Análise de fatores intrínsecos de deterioração. **7.** Fatores de biodeterioração. **8.** Métodos de diagnóstico de processos de deterioração. **9.** Conservação de bens culturais. **10.** Conservação de arte contemporânea.

Unidade: Escola de Belas Artes

Departamentos: BAH – História e Teoria da Arte

Setor: Desenho I e II Aquarela para Conservação e Restauração

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Os elementos básicos do Desenho; seus materiais e instrumentos. Conceitos de Conservação. **2.** Percepção e composição/ Espaço e forma. **3.** Desenho como processo criativo. **4.** As experimentações artísticas utilizando-se de materiais e técnicas diversificadas. O desenho contemporâneo e as técnicas de conservação preventiva. **5.** O uso do Desenho na contemporaneidade. Critérios éticos e estéticos de conservação. **6.** Desenho no diálogo entre Arte, Ciência e Tecnologia. A interdisciplinaridade. **7.** O uso da aquarela como forma de expressão artística. Critérios de conservação e acondicionamento. **8.** As técnicas da Aquarela, os materiais necessários e os gestuais das pinceladas. A reconstituição estética como técnica interventiva de restauração. **9.** O uso da técnica da Aquarela na contemporaneidade, as inovações e a mistura de materiais e estilos. Técnicas de acondicionamento para conservação. **10.** A aplicação da técnica da Aquarela para reintegração cromática na Conservação e Restauração. Critérios éticos e estéticos.

Unidade: Escola de Belas Artes

Departamentos: BAH – História e Teoria da Arte

Setor: Fundamentos Científicos de Restauração

Regime de Trabalho: 20 horas

Classe: Auxiliar

1. Estrutura da matéria. **2.** Estrutura eletrônica dos átomos. **3.** Química e luz. **4.** Ligações químicas e suas propriedades. **5.** Funções inorgânicas. **6.** Soluções. **7.** Química orgânica. **8.** Polímeros sintéticos. **9.** Solventes. **10.** Química no laboratório.

Unidade: Escola de Belas Artes

Departamentos: BAH – História e Teoria da Arte

Setor: História da Arte - História da Arte III- Metodologia da Pesquisa

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Os Suportes da Memória e a Pré-História no Brasil. Transmissão de significados – a linguagem como estoque do tempo e desenvolvimento de técnicas manuais. Esquematização, símbolos gráficos e o surgimento da escrita – comunicação e magia. Transmissão funerária e corpo: edifícios e objetos sagrados e de culto. Noção de coleção: utilidade, caráter ritual e de intermediação – trânsito. **2.** Características Gerais do Barroco. O Barroco no Brasil e o Barroco em Portugal. A divisão do trabalho em ofícios: as corporações, o papel das Irmandades e Confrarias. O sistema de aprendiz e auxiliar. **3.** As primeiras escolas de engenharia. Academia de Belas Artes e a Escola de Artes e Ofícios: estilo, composição, tipologias compositivas, copia e hierarquia no sistema acadêmico. O modelo. **4.** A tradição clássica e medieval e a ruptura do Renascimento. Questões teóricas e perspectivas historiográficas. **5.** Neoclassicismo, historicismo e precursores da arte moderna no século XX. Questões teóricas e perspectivas historiográficas. **6.** Vanguardas históricas do início do século XX e a modernidade. Questões teóricas e perspectivas historiográficas. **7.** Barroco e Rococó nos séculos XVII e XVIII. Questões teóricas e perspectivas historiográficas. **8.** Renascimento italiano. Questões teóricas e perspectivas historiográficas. **9.** Tendências da arte contemporânea e o debate pós-moderno.

Questões teóricas e perspectivas historiográficas. **10.** O Maneirismo na Europa, questões teóricas e perspectivas historiográficas.

Unidade: Escola de Belas Artes

Departamentos: BAH – História e Teoria da Arte

Setor: Pintura A e B e para Conservação e Restauração

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. As principais técnicas de pinturas utilizadas no universo artístico (história dos pigmentos e os aglutinantes). Processos de degradação. Uma abordagem deontológica. **2.** Os principais suportes para pinturas utilizados no universo artístico (história dos suportes e sua inserção na arte). Os exames científicos que identificam as técnicas de pintura. Diagnósticos. **3.** Domínio dos procedimentos em pintura utilizado pelos grandes mestres da pintura e encontrado em manuscritos e tratados. Filosofias e teorias de conservação e restauração. **4.** Conhecimento técnico e científico das principais técnicas de pinturas e seus suportes utilizados no universo artístico do ponto de vista químico. Tintas acrílicas, história de sua composição e seu processo de secagem. Análises Científicas. **5.** Compreender o processo de secagem da tinta a óleo e têmpera, identificando suas principais características óticas, e como se dá o processo de deterioração destas técnicas. Adesivos e suas aplicações. **6.** História dos processos em pintura afresco, compreensão das diferenças dos métodos pré-renascentista e pós-renascentista. **7.** Diferenças entre os fundos de preparação utilizados no norte e no sul da Europa para pinturas em suporte de madeira. **8.** Diferenças entre os fundos de preparação utilizados antes do século XVII e após o século XVII, e como o entendimento do ponto de vista técnico/científico contribuem para procedimentos de conservação e restauro. **9.** As técnicas de *marouflage* e suas diferenças técnicas/materiais. **10.** Principais problemas de conservação encontrados nas técnicas de pintura mural e de cavalete. Limpezas e remoção de vernizes.

Unidade: Escola de Belas Artes

Departamentos: BAH – História e Teoria da Arte

Setor: Plástica/Cerâmica para Conservação e Restauração

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Noções de construção escultórica. Tecnologias e materiais: mármore, terracota, cerâmica, bronze, gesso, cera, vidro, ferro, aço, madeira, concreto, resinas, plásticos, papel, tecido, substâncias efêmeras, entre outros. **2.** Modelagem empregadas na execução de esculturas: técnicas em cera, argila, plastilina. Moldagem em gesso, alginato, silicones e fibra de vidro. **3.** Escultura em bronze: fundição de cera perdida (microfusão), fundição de areia, acabamentos e pátinas. Tecnologias de corte, dobras e soldas. **4.** A história da arte direcionada para a compreensão estética das técnicas de escultura\ cerâmica. Conservação e restauro. A ciência da conservação. Problemas específicos relacionados à conservação e restauração da escultura contemporânea; novos procedimentos e materiais. A ética do restauro. **5.** A restauração do objeto contemporâneo: a diversidade de elementos matéricos, o caráter híbrido e multidisciplinar. O uso da técnica da Aquarela na contemporaneidade, as inovações e a mistura de materiais e estilos. **6.** Escultura: diálogo entre Arte, Conservação, Ciência e Tecnologia. Características dos novos materiais e a manipulação dos mesmos: degradação mecânica, química e biológica. Aspectos técnicos da conservação. **7.** Iconografia da escultura. Características dos novos materiais e a manipulação dos mesmos: degradação mecânica, química e biológica. Aspectos técnicos da conservação. **8.** Cerâmica: diálogo entre Arte, Conservação, Ciência e Tecnologia. Características dos novos materiais e a manipulação dos mesmos: degradação mecânica, química e biológica. Aspectos técnicos da conservação. **9.** Aspectos materiais, conceituais e estéticos. Materiais sintéticos aplicados à restauração da escultura, características e soluções recomendadas. Novas formas de expressão. A nova restauração. **10.** A questão da preservação e da conservação de esculturas. Padronização e contexto cultural. As diferentes técnicas escultóricas. Os elementos básicos da escultura; seus materiais e instrumentos. Diagnóstico para conservação. Deontologia da Restauração.

Unidade: Escola de Belas Artes

Departamentos: História da Arte

Setor: Computação Gráfica e Novas Mídias / Informática Aplicada a Historia da Arte

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Relações entre Arte e Tecnologias de informação e Comunicação e sua aplicação na Historia da Arte. **2.** A manipulação de imagens aplicada a Historia da Arte: meios e métodos. **3.** Criação de bancos de dados para o historiador de arte: aplicações, meios e metodologias. **4.** Arte Digital: Conceito, formas de expressão, e consolidação no século XXI. **5.** Fotografia: do analógico ao digital – Processos, artistas e obras. **6.** Arte Computacional e Web arte: processos, artistas e Obras. **7.** A Computação Gráfica nas artes visuais: trajetória, processos e meios. Conhecimento das

ferramentas e técnicas. **8.** Infografia e Novas mídias aplicadas a História da Arte. **9.** Vídeo instalações e instalações interativas: sua inserção na história da arte. **10.** Internet e ambientes artísticos virtuais aplicados a História da Arte.

Unidade: Escola de Música

Departamento: Instrumentos de Arco e Cordas Dedilhadas

Setor: Cavaquinho

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. O Cavaquinho e a Música Brasileira. **2.** A Formação Musical no Brasil e o Cavaquinho. **3.** O Estudo da Harmonia e o Cavaquinho. **4.** Análise Musical de Obras para Cavaquinho. **5.** O Cavaquinho e a Metodologia de Estudo do Instrumento. **6.** Transcrição e Arranjo no Repertório de Cavaquinho. **7.** Música de Conjunto e o Cavaquinho. **8.** O Cavaquinho e a Educação Musical. **9.** As Práticas Musicais das Américas e Europa e o Cavaquinho. **10.** A Pesquisa em Música e o Cavaquinho.

Itens para a Prova Prática: Execução de peça de confronto, divulgada 30 (trinta) dias antes do início do concurso e que estará à disposição dos candidatos no Gabinete do Diretor. Execução de uma obra de autor brasileiro (original para cavaquinho). Execução de uma obra de livre escolha (original ou transcrição). Execução de uma obra de autor do Século XX ou XXI, com análise musical oral pelo candidato (original para cavaquinho). Leitura à primeira vista (composição inédita feita por professor da EM). OBS: Caso necessite, o candidato será responsável pelo(s) músico(s) acompanhador(es) no que se refere aos itens 1, 2, 3 e 4.

Unidade: Faculdade de Letras

Departamento: Letras-Clássicas

Setor: Latim

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Fonética histórica do Latim. **2.** Morfologia histórica do Latim. **3.** Sintaxe dos casos. **4.** O verbo latino: formação e emprego. **5.** Comédia latina: Plauto (Aulularia, Amphitruo, Curculio) e Terêncio (Adelphoe). **6.** Prosa latina clássica. **7.** Cícero: discursos (Orationes in Catilinam, Pro Ligario, Pro Archia, Pro Marcello) e tratados filosóficos (De Amicitia, De Senectute). **8.** Historiografia: Salústio (De Coniuratione Catilinae), Tito Lívio (Ab Urbe Condita, Livro I) e Tácito (Germania). **9.** Lírica latina: Catulo (Carmina) e Horácio (Odes). **10.** Gênero bucólico: Vergílio (Eclogae). **11.** Epopéia latina: Vergílio (Aeneidos). **12.** Elegia latina: Tibulo (Elegias, Livro I) e Ovídio (Tristia e Heroides). **13.** Sátira Latina: Horácio (Sermones, Livro I).

Sistemática para a prova prática: A prova prática constará de tradução de texto e comentários literários, sintáticos e estilísticos; Durante a realização da prova, será permitido o uso de dicionário bilíngue sem aparato gramatical em anexo; O texto será selecionado de uma lista de pontos, elaborada a partir das obras constantes do Programa.

Unidade: Faculdade de Letras

Departamento: Linguística e Filologia

Setor: Filologia

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Filologia e Linguística. **2.** Latim Vulgar e Latim Literário. **3.** A expansão do latim e a romanização: România Ocidental, România Oriental e fontes para o estudo do latim vulgar. **4.** As línguas românicas. **5.** Contato linguístico e empréstimos: substrato, superestrato e adstrato. **6.** Linguística histórico-comparativa. **7.** Teorias linguísticas de mudança. **8.** Processos de mudança no nível fonético-fonológico. **9.** Processos de mudança no nível morfossintático. **10.** Classificações genéticas, tipológicas e areais.

Unidade: Faculdade de Letras

Departamento: Linguística e Filologia

Setor: Linguística

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Abordagens funcionais e cognitivas da linguagem. **2.** Aquisição de linguagem. **3.** Fonética e Fonologia: modelos baseados no uso. **4.** Sintaxe e discurso. **5.** Semântica e Pragmática. **6.** Teoria da variação e mudança linguística. **7.** Processos de mudança: reanálise e analogia. **8.** Gramaticalização e lexicalização. **9.** Gêneros discursivos e tipos textuais. **10.** Linguagem e categorização. **11.** Papel da frequência na representação linguística. **12.** Gramática de construções e construções gramaticais.

CT

Unidade: Escola de Química

Departamento: Engenharia Bioquímica

Setor: Microbiologia

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicação Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Isolamento e Taxonomia (numérica e molecular) de micro-organismos. **2.** Micro-organismos Procarióticos (bactérias e actinobactérias): morfologia, citologia, fisiologia, habitat e aplicações industriais. **3.** Micro-organismos Eucarióticos (fungos e microalgas): morfologia, citologia, fisiologia, habitat e aplicações industriais. **4.** Bioprocessos: cinética, cinética, determinações quantitativas (biomassa, enzimas, substrato, produto), modos de condução, matérias-primas e tratamento, ferramentas de planejamento experimental. **5.** Conservação, Esterilização e Mutação de micro-organismos. **6.** Processos Fermentativos: solventes, biocombustíveis e ácidos orgânicos (preparo do inóculo, preparo do mosto, fermentação, controles, recuperação e equipamentos envolvidos). **7.** Processos Biossintéticos: antibióticos, vitaminas, vacinas e exopolissacarídeos (preparo do inóculo, preparo do mosto, fermentação, controles, recuperação e equipamentos envolvidos). **8.** Cinética enzimática: homogênea, heterogênea, em fase orgânica e suas aplicações na biocatálise industrial. **9.** Produção, Purificação e Imobilização de Enzimas. **10.** Bioprospecção e Legislação Aplicada no Brasil para o Acesso ao Patrimônio Genético (MP 2186-16, 23 de agosto de 2001): regulamentação, aplicabilidade, concessão de direitos de propriedade industrial. **11.** Produção de micro-organismos geneticamente modificados e aplicação de técnicas de engenharia de proteínas.

Pontos para a prova de Teoria da Prática: **1.** Técnicas de microscopia para visualização de micro-organismos e suas estruturas. **2.** Quantificação de células viáveis. **3.** Isolamento de micro-organismos. **4.** Determinação de atividade enzimática. **5.** Produção de proteína de micro-organismos unicelulares. **6.** Condução de processos aeróbios e anaeróbios. **7.** Aplicação de formulações enzimáticas.

Bibliografia recomendada:

1. AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W. 2001. Biotecnologia Industrial - vols 1-4, Edgard Blucher, São Paulo.
2. ATLAS, R. M. 1994. Microorganisms in our world. Mosby-Year Book, Inc. St Louis, Missouri.
3. BOYD, R. F. 1988. General Microbiology (Hardcover). Times Mirror/Mosby College, St Louis, Missouri, USA.
4. BU'LOCK, J.; KRISTIANSEN, B. 1991. Biotecnología básica. Editorial Acribia, S.A., Zaragoza.
5. DEMAIN, A. L.; DAVIES, J. E. 1999. Manual of Industrial Microbiology and Biotechnology, ASM Press, Washington.
6. GLAZER, A.N.; NIKAIDO, H. 1998. Microbial Biotechnology - Fundamentals of Applied Microbiology, W.H. Freeman and Company, New York.
7. HUNTER-CERVERA, J.C.; BELT, A. 1996. Maintaining cultures for biotechnology and industry. Academic Press, London.
8. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. 2005. Brock Biology of Microorganisms 10th ed., Prentice-Hall, Inc., New Jersey.
9. PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. 1993. Microbiology: concepts and applications. Mac-Graw-Hill, In. New York.
10. PERRY, J. J.; STALEY, J. T. 1997. Microbiology: Dynamics & Diversity, Saunders College Publishing, USA.
11. RATLEDGE, C.; KRISTIANSEN, B. 2002. Basic Biotechnology, 2nd ed., Cambridge University Press, Cambridge.
12. REHM, H. J.; REED, G. 1995. Biotechnology, vols. 1 – 8, VCH-Wiley, Weinheim.
13. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. 2003. Microbiology: An introduction, 8th ed., Benjamin-Cummings Pub Co., California.
14. TREVAN, M.D.; BOFFEY, S.; GOULDING, K. H.; STANBURY, P. 1991. Biotecnología: principios biológicos. Ed. Acribia S.A., Zaragoza.

Unidade: Escola de Química

Departamento: Engenharia Química

Setor: Engenharia, Segurança e Controle de Processos/Gestão, Planejamento e Avaliação de Projetos

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicação Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Análise da Estrutura Competitiva da Indústria: Características estruturais das indústrias de processos químicos. Análise estrutural e estratégias competitivas. Custo e diferenciação. Vantagem Competitiva. Obtenção e sustentação das vantagens competitivas. Decisões estratégicas. Recursos e competências como base para formulação de estratégias. Capacidades dinâmicas das firmas.

2. Gestão da Inovação: Conceitos de inovação. Tipos de inovação. Inovações incrementais e radicais. Inovações de ruptura. O desafio da mudança descontínua. Caracterização do processo de inovação. Modelos de inovação. Inovação aberta. Design dominante. Inovação e evolução industrial. Caracterização da Dinâmica da Inovação. Estratégias de Inovação. Trajetórias tecnológicas. Principais trajetórias tecnológicas segundo os setores. Modelos de negócio e inovação.

3. Inovação e organizações: criação do conhecimento e aprendizagem nas empresas: Fases da criação do conhecimento segundo Nonaka e Takeuchi, Conhecimento tácito e conhecimento explícito. Formas de conversão do conhecimento. Compartilhamento do conhecimento tácito. Atividades construtoras de conhecimento. Solução compartilhada de problemas. Experimentação e prototipagem. Implementação e integração de novas metodologias e ferramentas. Importação de conhecimento. Processo de capacitação tecnológica e inovadora nas empresas. Competências para inovar. Competências tecnológicas, organizacionais e relacionais.

4. Dinâmica de inovação nas indústrias de processos químicos: Desafios tecnológicos e estratégias. Análise das inovações em relação ao ciclo de vida e perspectivas de difusão. Identificação dos atores chave e seus papéis no processo de desenvolvimento das inovações. Oportunidades em processos, produtos e matérias primas. Aspectos da introdução de matérias primas renováveis. Setores básicos e commodities, especialidades e química fina, ciências da vida, produtos de consumo. Empresas estabelecidas e novas empresas de base tecnológica. Relações entre a biotecnologia e a química. Inovações em tecnologias de energia. Transição dos sistemas tecnológicos.

5. Necessidades e oportunidades de inovação em produtos químicos: Identificação e interpretação das necessidades. Consumidores finais e industriais. Análise das fontes de inovação. Utilizadores e fornecedores como fontes de inovação. O papel dos utilizadores (end-users) nas inovações de produto da indústria química. Identificação e exploração de lead users. Roadmaps das competências tecnológicas. Identificação das competências tecnológicas existentes e a serem desenvolvidas.

6. Estudos dos mercados: Análise da demanda. Função de demanda. Elasticidades. Características das funções de demanda por tipos de bens e serviços. Métodos de projeção. Análise da oferta. Instrumentos de análise da oferta. Aplicação nos mercados das indústrias de processos químicos. Avaliação preliminar do potencial de mercado de ideias de novos produtos.

7. Estudo de escala dos projetos: Economias de escala e de escopo. Fontes de economia de escala. Deseconomias de escala. Fator de escala. Funções de custo de curto e longo prazo. Economias de aglomeração. Tamanho mínimo econômico. Tamanho ótimo. Aspectos estratégicos da escolha da escala. Escala e níveis de utilização da capacidade. Aplicação em plantas químicas.

8. Estudo dos investimentos, custos e receitas: Tipos de investimento, investimento fixo, capital de giro. Técnicas de estimativa do investimento fixo, confiabilidade das estimativas. Estimativas de custos de equipamentos, custos de aquisição e de instalação, índices de custo, confiabilidade das estimativas. Estimativa do capital de giro. Estrutura de custos, custos de produção, custos fixos e variáveis, diretos e indiretos, custos desembolsáveis e não-desembolsáveis, custos de comercialização, custos financeiros. Estimativas de custos em estudos preliminares. Estudo do preço. Projeção. Produtos estabelecidos e produtos novos, preços cíclicos. Estimativa da receita. Aplicações em projetos na indústria química.

9. Avaliação de projetos: Elaboração de fluxo de caixa. Indicadores de rentabilidade, taxa interno de retorno, valor presente líquido, tempo de retorno, etc. Análise econômica. Análise financeira. Efeito dos financiamentos, alavancagem financeira. Consideração do risco e incerteza na avaliação. Métodos de decisão em condições de incerteza. Análise de sensibilidade. Métodos de decisão em condição de risco. Aplicações em projetos na indústria química.

10. Análise financeira de investimentos na indústria química: Relatórios contábeis. Balanço patrimonial. Ativo / passivo. Agrupamento de contas Análise das demonstrações financeiras. Cálculo e interpretação dos quocientes contábeis e financeiros. Custo de capital. Contabilidade de custos. Cálculo financeiro. Sistemas de financiamento. Decisão entre alternativas. Taxa mínima de atratividade. Valor Atual. Taxa de Retorno. Custo Anual. Casos e exemplos de interesse industrial. Análise de empresas do complexo químico.

Bibliografia:

1. BARNEY J., 1996, Gaining and Sustaining Competitive Advantage, Prentice Hall.
2. CASAROTTO FILHO, N., KOPITTKKE, B.H., 2000, Análise de Investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 9a ed., São Paulo: Atlas.
3. CHAUVEL A., FOURNIER G. RAIMBAULT, 2003, Manual of Process Economic Evaluation, Editions Technip.
4. CHRISTENSEN C., 2001, O dilema da inovação, Makron Books, São Paulo
5. CHESBROUGH, H., 2003, Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profit in from Technology. Boston: Harvard Business School Press (tradução brasileira: Inovação aberta: como criar e lucrar com a tecnologia, Bookman, 2012)
6. GITMAN, L. J., 2004, Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Addison Wesley.

7. LEONARD-BARTON D., 1995, "Wellsprings of Knowledge; building and sustaining the sources of innovation", HBS Press, Boston. (tradução brasileira: Nascentes do Saber; criando e sustentando as fontes da inovação, FGV Editora, 1998).
8. MOTTA, R., CALÔBA G., 2002, Análise de Investimentos, Editora Atlas.
9. NONAKA, I., TAKEUCHI H., 1995, "The Knowledge-creating Company", Oxford UP, Oxford. (tradução brasileira: Criação de Conhecimento na Empresa, Campus, 1997).
10. PETERS M., TIMMERHAUS K., 1990, Plant Design and Economics for Chemical Engineers, McgrawHill.
11. SÁ, C., 2005, Contabilidade para não contadores, Rio de Janeiro, Senac-Rio.
12. SPITZ P., 2003, The Chemical Industry at the Millenium, Chemical Heritage Press.
13. TIDD J., BESSANT J., 2008, "Managing Innovation: Integrating Technological, Market and Organizational Change", 4th edition, Wiley, Chichester.
14. UTTERBACK J., 1994, "Mastering the Dinamics of Innovation", HBS Press, Boston. (tradução brasileira: Dominando a Dinâmica da Inovação, Qualitymark, 1996).
15. VON HIPPEL E., 2005, Democratizing Innovation, MIT Press, disponível para download <http://web.mit.edu/evhippel/www/index.html>
16. WONGTSCHOWSKI P., 2002, Indústria Química – Riscos e Oportunidades, Edgard Blucher.

Unidade: Escola de Química

Departamento: Engenharia Química

Sector: Engenharia, Segurança e Controle de Processos/Modelagem e Controle de Processos

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Modelagem matemática de processos químicos. Classificação e usos de modelos na engenharia química. Balanços de massa, energia e quantidade de movimento. Aplicação de leis fundamentais de conservação a estados permanentes e estados transientes. Obtenção de modelos macroscópicos por balanços de massa, energia e quantidade de movimento.

2. Modelos Dinâmicos: Sistemas Lineares. Técnicas de Linearização. Técnicas de perturbação. Transformada de Laplace. Conceito de Funções de Transferência e Diagramas de Blocos. Álgebra de Diagrama de Blocos. Sistemas Lineares de 1ª ordem e 2ª ordem e ordem superior. Sistemas Lineares combinados e com tempo morto. Respostas de sistemas lineares e perturbações. Análise de perturbações degrau, impulso, rampa e pulso. Aplicações a processos químicos e bioquímicos.

3. Análise frequencial. Análise em frequência de processos simples e sistemas combinados. Diagramas de Bode e Nyquist. Aplicações.

4. Identificação de processos. Métodos de determinação de parâmetros. Identificação de processos no domínio de frequência. Aplicações a processos químicos e bioquímicos.

5. Modelos não-lineares. Planos de fase e diagramas de bifurcação. Estabilidade de Sistemas Dinâmicos. Critérios de Estabilidade.

6. Conceito de realimentação em malhas de controle e elementos componentes. Representação em diagramas de Blocos. Instrumentação Industrial em malhas de controle. Classificação de Funções de instrumentos específicos. Simbologia e Nomenclatura para projetos de plantas industriais. Sensores e Transmissores de sinais. Conceitos de linearidade e conversão de sinais: analógicos e digitais. Funções de Transferência. Elementos Finais de Controle. Válvulas: características inerentes e instaladas, seleção e dimensionamento em projetos de malhas de controle. Funções de Transferência.

7. Controladores e Ações de Controle. Dinâmica de malhas de realimentação. Estabilidades de malhas de Controle. Métodos analíticos e empíricos de ajuste de controladores.

8. Métodos de Sínteses de Malhas em resposta de Frequência. Critérios de margem de ganho e margem de fase. Métodos de Síntese Direta.

9. Malhas de Controle em cascata. Métodos de Ajuste de Controladores e Critérios de Projeto. Malhas de Controle de Antecipação. Método de ajuste do controlador. Malhas combinadas realimentação e antecipação. Aplicações em processos químicos e bioquímicos.

10. Métodos numéricos aplicados aos processos químicos: resolução de equações e de sistemas de equações algébricas lineares e não-lineares; interpolação polinomial; diferenciação e integração numérica; resolução de equações diferenciais ordinárias e parciais.

Bibliografia:

1. SEBORG, D.E., EDGARD, T.F., MELLICHAMP, D.A., DOYLE III, F. J. , Process Dynamics and Control, 3rd Ed., John Wiley & Sons, 2011.
2. BEQUETTE, B. W., Modeling, Analysis and Simulation, Prentice-Hall, 1998.
3. BEQUETTE, B. W. Process Control, Modeling, Design and Simulation, Prentice-Hall, 2003.
4. OGUNNAIKE, B.A. e RAY, W. H., Process Dynamics, Modeling and Control. Oxford University Press, Oxford, 1994.
5. SMITH, C.A. CORRIPIO, A.B., Principal and Practice of Automatic Process Control, John Wiley, 1985.
6. LUYBEN, W.L. e LUYBEN, M.L., Essentials of Process Control, McGraw-Hill International Editions, 1997.
7. STEPHANOPOULOS, G., Chemical process Control an Introduction to Theory and Practice, Prentice Hall, 1984.

8. BURDEN, R. L. e FAIRES, J. D., Análise Numérica, Thomson, São Paulo, 2003.

Unidade: Escola de Química

Departamento: Engenharia Química

Setor: Fundamentos da Engenharia Química/Fenômenos de Transporte

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Escoamento incompressível. Análises Lagrangeana e Euleriana. Fluidos ideais. Equações de Euler e Bernoulli. Fluidos Reais. Equação de Navier-Stokes. Balanço macroscópico de energia. Escoamento em tubulações e acidentes. Perda de carga. Bombeamento de fluidos. Curva característica e cavitação. 2. Teoria da Camada Limite. Escoamento sobre placas planas. Equação de Prandtl. Soluções de Blasius e Von Kármán. 3. Turbulência. Média temporal das equações da continuidade e do movimento para fluidos incompressíveis. Tensões de Reynolds. Perfis de velocidades próximos a paredes. Modelos de turbulência. 4. Fluidodinâmica em sistemas particulados. Força de arraste e coeficiente de arraste. Velocidade Terminal. Lei de Stokes. Grupos adimensionais. Efeitos de parede, população e da forma da partícula. Correlações e problemas típicos. 5. Separação sólido-sólido em sistemas particulados diluídos: Elutriação. Separação sólido-fluido: câmaras de poeira, ciclones, centrífugas e hidrociclones. 6. Escoamento monofásico em meios porosos. Conservação de massa e momento linear via teoria de misturas da mecânica do contínuo. Força resistiva. Modelos de Darcy e Forchheimer. Permeamtria. Perda de carga em meios porosos. 7. Separação sólido-líquido em sistemas particulados concentrados: filtração em superfície, filtros prensa e de tambor rotativo, auxiliares de filtração e sedimentação. Fluidização com gases e com líquidos. 8. Condução térmica uni e multidimensional em regime estacionário e em regime transiente. Balanços de energia em coordenadas cartesianas, cilíndrica e esférica. Aletas. 9. Convecção em escoamento internos e externos. Camada limite térmica. Problema de Graetz. Convecção natural e convecção forçada. Ebulição e condensação. Trocadores de calor. 10. Fundamentos da transferência de massa. Mecanismos. Relações de fluxo – Lei de Fick e relação de Maxwell-Stefan. Regime estacionário e transiente. Coeficiente de difusão. 11. Transferência de massa em sistemas binários. Modelos teóricos para transferência de massa na interface fluido-fluido. Coeficiente de transferência de massa.

Bibliografia:

1. FOX, R.W., MCDONALD, A.T. e PRITCHARD, P. J., “Introdução à Mecânica dos Fluidos”, 7ª Ed., LTC Editora, Rio de Janeiro, 2010.
2. WHITE, F.M., “Mecânica dos Fluidos”, 4ª ED., McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda., Rio de Janeiro, 2002.
3. MASSARANI, G., “Fluidodinâmica em Sistemas Particulados”, 2ª Ed., E-Papers, Rio de Janeiro, 2002.
4. BIRD, R. B., STEWART, W. E. e LIGHTFOOT, E. W., “Fenômenos de Transporte”, 2ª. Ed., LTC Editora, Rio de Janeiro, 2004.
5. RICHARDSON, J.F., HARKER, J. H. and BACKHURST, J. R., “Coulson and Richardson’s Chemical Engineering - Particle Technology and Separation Processes”, Vol. 2, 5th Ed., Pergamon Press, London, 2002.
6. INCROPERA, F.P. and DEWITT, D.P., “Fundamentals of Heat and Mass Transfer”, 5th Ed. John Wiley, New York, 2001.
7. WELTY, J., WICKS, C. E., WILSON, R. E. and RORRER, G. L., “Fundamentals of Momentum, Heat, and Mass Transfer”, 5th Ed., John Wiley, New York, 2007.
8. HINES, A.L. and MADDOX, R.N., “Mass Transfer – Fundamentals and Applications”, Prentice-Hall, Inc. Englewood Cliffs, 1985.
9. WESSELINGH, J. A. and KRISHNA, R., “Mass Transfer in Multicomponent Mixtures”, VSSD, 2006.

Unidade: Escola de Química

Departamento: Engenharia Química

Setor: Fundamentos da Engenharia Química/Termodinâmica, Cinética e Reatores

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Primeira Lei da Termodinâmica. Aplicações a sistemas fechados e abertos. Segunda lei da Termodinâmica. Reversibilidade e irreversibilidade. Máquinas Térmicas e Ciclo de Carnot. Interpretação microscópica da energia interna e da entropia. 2. Propriedades Volumétricas dos Fluidos Puros: Comportamento PVT de substâncias puras. Fator de compressibilidade e teoria dos estados correspondentes de van de Waals. Equação do virial e estados correspondentes de Pitzer. Outras equações de estado. Propriedades volumétricas de líquidos. 3. Propriedades Termodinâmicas dos Fluidos Puros: Relações entre as propriedades termodinâmicas. Propriedades residuais. Cálculo de propriedades termodinâmicas a partir de equações de estado. Diagramas e tabelas de propriedades termodinâmicas. 4. Propriedades Termodinâmicas de Misturas: Propriedades parciais molares. Propriedades de mistura. Solução ideal. Fugacidade e coeficiente de

fugacidade. Cálculo de propriedades termodinâmicas de misturas. Propriedades de Excesso. **5.** Equilíbrio de Fases: Critério de equilíbrio. Regra das fases e teorema de Duhem. Lei de Raoult e diagramas de equilíbrio para sistemas binários. Equilíbrio líquido-vapor em alta pressão. Cálculo de ponto de bolha e orvalho para sistemas multicomponentes. Cálculo de vaporização instantânea (*flash*). **6.** Equilíbrio Químico: Critério de equilíbrio. Cálculo da constante de equilíbrio. Equilíbrio químico em sistemas mono e multireacionais e mono e multifásicos. **7.** Ciclos Motores e de Refrigeração: Termodinâmica de processos em escoamento. Escoamento em tubulações, válvulas, bocais, compressores e turbinas. Ciclos de máquinas a vapor. Motores de combustão interna. Ciclo de refrigeração de Carnot. Ciclo de refrigeração por compressão e por absorção. **8.** Conceitos básicos em cinética química. Conversão. Taxas de reação. Reações irreversíveis e reversíveis. Determinação de parâmetros cinéticos. Reações múltiplas. Cinética de reações não elementares. Seletividade e Rendimento. **9.** Cinética de reações catalíticas heterogêneas. Mecanismo geral das reações catalíticas heterogêneas. Adsorção química. Isoterma de Langmuir. Determinação da taxa global. Modelo de Langmuir-Hinshelwood-Hougen-Watson. **10.** Transferência de massa e calor extrapartícula. Difusão binária. Coeficientes de transferência de massa. Avaliação das limitações difusionais. **11.** Transferência de massa e calor intrapartícula. Difusividade efetiva. Fator de efetividade. Módulo de Thiele. Cinética aparente. Difusão nos poros em sistemas não isotérmicos. Influência da difusão nos poros sobre a seletividade. **12.** Equações básicas de balanço de massa e energia em reatores isotérmicos e não isotérmicos. Reatores ideais: batelada, tubular e de mistura. Aplicações com reações simples e complexas em sistemas isotérmicos e não isotérmicos. Reator de leito de lama. Reator de leito gotejante. **13.** Reações gás-sólido não catalíticas. Modelo de núcleo não reagido para partículas esféricas. Taxa de reação para partículas esféricas. **14.** Reatores não ideais. Distribuições de tempos de residência. Modelo de tanques em série. Modelo de dispersão.

Bibliografia:

1. Smith, J.M., Van Ness, H.C., Abbott, M.M. Introdução à Termodinâmica da Engenharia Química. 5ª Edição. LTC Editora, 2000.
2. Sandler, S.I. Chemical and Engineering Thermodynamics. 3rd ed. John Wiley, New York, 1998
3. Elliott, J.R. e Lira, C.T. Introductory Chemical Engineering Thermodynamics. Prentice-Hall, New York, 1999.
4. Tester, J.W. e Modell, M. Thermodynamics and Its Applications. 3rd ed. Prentice-Hall, New York, 1997.
5. Froment, G.F. e Bischoff, K.B., Chemical Reactor Analysis and Design, Second Edition, John Wiley & Sons, 1990.
6. Satterfield, C.N., Mass Transfer in Heterogeneous Catalysis, The Massachusetts Institute of Technology, 1970.
7. Hill, C.G., An Introduction to Chemical Engineering Kinetics & Reactor Design, John Wiley & Sons, 1977.
8. Fogler, H. S., Elementos de Engenharia das Reações Químicas, LTC Editora, 4ª edição, 2009.
9. Levenspiel, O., Engenharia das Reações Químicas, Editora Edgard Blucher, 3ª edição, 2000.
10. Schmal, M., Cinética e Reatores, Aplicação a Engenharia Química - Teoria e exercícios - Editora Synergia, 2010.

Unidade: Escola de Química

Departamento: Processos Inorgânicos

Setor: Ciências dos Materiais e Corrosão

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Estruturas cristalinas de materiais metálicos e cerâmicos. **2.** Imperfeições e difusões em sólidos. **3.** Diagrama de equilíbrio e transformação de fases. **4.** Propriedades dos materiais 1 (mecânicas e térmicas). **5.** Propriedades dos materiais 2 (elétricas, magnéticas e óticas). **6.** Ligas metálicas, cerâmicas e compósitos: propriedades e aplicações. **7.** Eletroquímica: reações de oxi-redução e células eletroquímicas. **8.** Mecanismos de corrosão química e eletroquímica. **9.** Morfologia da corrosão. **10.** Ensaios para avaliação de corrosão: perda de massa, curvas de polarização e impedância eletroquímica. **11.** Técnicas de proteção contra a corrosão: revestimentos, proteção catódica e inibidores.

Unidade: Escola de Química

Departamento: Processos Inorgânicos

Setor: Tecnologias Inorgânicas

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Processos de produção de enxofre e de ácido sulfúrico. **2.** Processos de produção de ácido fosfórico e fertilizantes fosfatados. **3.** Processos de produção de amônia, ácido nítrico e ureia. **4.** Processos de produção da barrilha, cloro e soda cáustica. **5.** Gases industriais: oxigênio, hidrogênio, nitrogênio e dióxido de carbono. **6.** Processos de fabricação de cerâmica vermelha e branca. **7.** Processos de produção de aglomerantes minerais e suas aplicações. **8.** Processos

pirometalúrgicos: redução carbotérmica, ustulação e escorificação. **9.** Processos hidrometalúrgicos: lixiviação, precipitação e extração com solvente. **10.** Processos eletrometalúrgicos: eletroredução e eletrorefino.

Unidade: Escola de Química

Departamento: Processos Orgânicos

Setor: Processos Orgânicos

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Processos químicos industriais. Estrutura da Indústria Química Orgânica: Insumos de processo e cadeia produtiva. **2.** Processos para produção dos produtos petroquímicos básicos. **3.** Principais processos e produtos derivados das olefinas. **4.** Principais processos e produtos derivados dos aromáticos. **5.** Principais processos e produtos derivados do gás de síntese. **6.** Principais processos e produtos derivados de óleos e gorduras e de outras matérias – primas renováveis. **7.** Polímeros: classificação, propriedades, processos de polimerização e transformação.

Tópicos para a prova de Teoria da Prática: Seleção de processos e/ou produtos. Rotas Tecnológicas existentes. Síntese, separação e caracterização de compostos orgânicos a partir de processos de: **1.** Polimerização. **2.** esterificação/hidrólise. **3.** sulfonação/sulfatação. **4.** hidrogenação/hidrogenólise. **5.** Oxidação.

Bibliografia:

1. Industrial Organic Chemicals, Wittcoff, H. A., Reuben, B. G., Plotkin, J. S., Wiley – Interscience, New York (2004).
2. 2Chemistry of Petrochemical Processes , Matar, S. , Hatch, L. F. , Gulf Publishing Company, Houston (2000).
3. The Chemical Industry , Heaton, C. A. , Blackie Academic & Professional, London, (1994).
4. Principles of Polymer Systems, Rodriguez, F., 2n Edition, McGraw-Hill (1986).
5. Spectrometric Identification of Organic Compounds – Silverstein, R. M.; Bassler, C. G., Morrill, T. C., John Wiley and Sons, (1991).
6. Cromatografia – Princípios Básicos e Técnicas Afins, Neto, F. R. A., Nunes, D. S. S., interciência, (2003).
7. Wendlandt, W. W., Thermal Analysis, 3ª. John Wiley and Sons, (1986).
8. Rheology of Polymeric Systems – Principles and Applications, P. J. Curreau, D. C. R. Dekee, R. P. Chhabra, Hanser Publishers, NY, 1997.

Unidade: Escola Politécnica

Departamento: Expressão Gráfica

Setor: Expressão Gráfica

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Desenho Geométrico. **2.** Sistemas de Projeção. **3.** Normas Técnicas de Desenho. **4.** Vistas Ortográficas. **5.** Cortes, seções planas e convenções. **6.** Perspectivas. **7.** Cotagem. **8.** Desenhos de edificações, estruturas e instalações prediais. **9.** Desenho Mecânico. **10.** Modelagem tridimensional em ambiente CAD. **11.** Aplicações de CAD e BIM em projetos de engenharia. **12.** Superfícies Curvas. **13.** Poliedros. **14.** Projeções Cotadas e aplicações na engenharia.

Pontos para a Prova Prática: A Prova Prática que constará da resolução de exercício(s) de representação gráfica de objeto(s) relacionado(s) a um ou mais cursos de engenharia da Escola Politécnica da UFRJ, que deverá ser executado em papel com auxílio de instrumentos de desenho e/ou em computador utilizando os softwares de CAD disponíveis no laboratório de expressão gráfica. As demais características da referida prova obedecerão aos termos do edital do concurso e dos regimentos vigentes na UFRJ.

FCC

Unidade: Museu Nacional

Departamentos: Antropologia

Setor: Etnologia

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Teoria antropológica. **2.** Parentesco, organização social e política. **3.** Rituais e simbolismo. **4.** Antropologia das instituições de conservação cultural. **5.** História da Antropologia no Brasil. **6.** Cultura, território e recursos ambientais. **7.** Etnicidade e movimentos étnicos. **8.** Mudanças e transformações socioculturais. **9.** Coleções, colecionadores e artes étnicas. **10.** Patrimônio material e imaterial. **11.** Etnologia indígena. **12.** Estudos afro-brasileiros. **13.** Culturas populares.

Prova Prática: Haverá Prova Prática de análise de material etnológico selecionado das coleções do setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional

Não serão fornecidas referências bibliográficas

Unidade: Museu Nacional

Departamentos: Botânica

Setor: Anatomia Vegetal

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Heterosporia, função e desenvolvimento dos gametófitos. **2.** A estrutura floral no contexto filogenético. **3.** A estrutura floral como subsídio à taxonomia. **4.** Interpretações históricas da indução e desenvolvimento floral. **5.** Meristema caulinar, meristema floral e de inflorescência. **6.** Do modelo ABC ao modelo ABCDE. **7.** Estrutura e desenvolvimento do androceu. **8.** Estrutura e desenvolvimento do gineceu. **9.** Estrutura e desenvolvimento nectários. **10.** Estruturas secretoras e seu papel na reprodução. **11.** Desenvolvimento embrionário.

Bibliografia:

1. Beck, C. B. 2005; An Introduction to Plant Structure and Development. Cambridge University Press. Cambridge 431p. il.
2. Bhojwani, S.S. & Soh, W.Y. 2001. Current Trends in the Embryology of Angiosperms. 533p. il.
3. Glover, B. 2007. Understanding Flowers & Flowering – an integral approach. Oxford University Press Inc. New York. 227p. il.
4. Leins, P. & Erbar, C., 2010; Flower and Fruit – morphology, ontogeny, phylogeny, function and ecology. Schweizerbart Science Publishers Stuttgart 590p. il.
5. Nicolson, S. W., Nepi M., Pacini, E. eds. 2007. Nectaires and Nectar. Springer, Dordrecht 395p. il.
6. Simpson, M.G. 2006. Plant Systematics. Elsevier Academic Press, London. 590p. il.
7. Williams, C. G. 2009. Conifer Reproductive Biology. Springer Dordrecht Heidelberg London New York; 168p. il.

Unidade: Museu Nacional

Departamentos: Entomologia

Setor: Sistemática Geral de Insetos

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Princípios de Taxonomia. **2.** Métodos de Análise Filogenética e Biogeográfica. **3.** Classificação de Hexapoda. **4.** Origem e Classificação de Hexapoda. **5.** Morfologia externa de Hexapoda. **6.** Locomoção nos Hexapoda. **7.** Respiração nos Hexapoda. **8.** Anatomia interna dos Hexapoda. **9.** Desenvolvimento pós-embrionário de Hexapoda. **10.** Órgãos dos sentidos de Hexapoda. **11.** Insetos Sociais. **12.** Insetos Aquáticos. **13.** Diversidade e Distribuição Geográfica de Hexapoda. **14.** Importância Médica e Agrícola de Hexapoda. **15.** Métodos de Coleta, Preparação e Curadoria de Hexapoda.

Prova Prática: Haverá Prova Prática que constará da identificação em nível de Família de dez exemplares de Hexapoda.

Bibliografia:

1. Bitsch, J., Bitsch, C., Bourgoïn, T. & Haese, C. 2004. The phylogenetic position of early hexapod lineages: morphological data contradict molecular data. Syst. Entomol. 29: 433-440.
2. Borror, D. J. & DeLong, D.M., 1971. An Introduction to the Study of Insects.
3. Boudreaux, H. B. 1979. Arthropod phylogeny with special reference to insects. John Wiley & Sons, New York.
4. Carvalho, C. J. B. & Almeida, E. A. B. 2011. Biogeografia da América do Sul – Padrões e Processos. Editora Roca.
5. Chapman, R. F., 1998. The Insects. Structure and Function. Cambridge, University Press.
6. Chapman, R.E. 1998. The insects: structure and function, 4th ed. Cambridge University Press.
7. Felsenstein, J. 2004. Inferring Phylogenies. Sinauer Associates.
8. Gillott, C., 1980. Entomology. Plenum Press, New York.
9. Grimaldi, D. & Engel, M. S. 2005. Evolution of the insects. Cambridge University Press, Cambridge.
10. Gullan, P. J. & Cranston, P. S. 2005. The Insects. An Outline of Entomology. Blackwell Publishing.
11. Hennig, W. 1981. Insect phylogeny. John Wiley & Sons, New York.
12. Kjer, K. M. 2004. Aligned 18S and insect phylogeny. Syst. Biol. 53: 506-514.
13. Kristensen, N. P. 1975. The phylogeny of hexapod “orders”. A critical review of recent accounts. Z. zool. Syst. Evolut.-forsch. 13: 1-44.
14. Kristensen, N. P. 1981. Phylogeny of insect orders. Ann. Rev. Entomol. 26: 135-157.

15. Kristensen, N. P. 1991. Phylogeny of extant hexapods. *In*: CSIRO (ed.). The insects of Australia. A textbook for students and research workers. Melbourne Univ. Press, Carleton, Victoria, second edition, volume I, pp. 125-140.
16. Kristensen, N. P. 1999. Phylogeny of endopterigote insects, the most successful lineage of living organisms. *Eur. J. Ent.* 96: 237-253.
17. Morrone, J. J. 2009. *Evolutionary Biogeography. An Integrative Approach with Case Studies*. Columbia University Press.
18. Rafael, J.A.; Melo, Gabriel, .A.R.M., Carvalho, C.J.B., Casaro, S.A., & Constantino, R., 2012. *Insetos do Brasil – Diversidade e Taxonomia*. Editora Holos. 810pp.
19. Smith, KGV ed. 1973. *Insects and other arthropods of medical importance*. The Trustees of the British Museum (Natural History): 516 pp.
20. Smith, RF, Mittler, TE & Smith, CL. 1973. *History of Entomology*. Annual Reviews Inc. Entomological Society of America, 517 pp.
21. Snodgrass, RE & Eickwort, G. 1993. *Principles of Insect morphology*, 768 pp.
22. Tautz, J., 2010. *O Fenômeno das Abelhas*. Artmed. São Paulo.
23. Vilela, E. F., Santos, I. A., Schoederer, J. H., Serrão, J. E., Campos, L. A. de O. & Lino-Neto, J., 2008. *Insetos Sociais. Da Biologia à Aplicação*. Editora Federal de Viçosa.
24. Wheeler, W. C., Whiting, M. F., Wheeler, Q. D. & Carpenter, J. 2001. The phylogeny of the extant hexapod orders. *Cladistics*, 17: 113-169.
25. Wigglesworth, V. B., 1984. *Insect Physiology*. Cambridge, University Press.
26. Wiley, E. O. & Lieberman, B. S. 2011. *Phylogenetics – Theory and Practice of Phylogenetic Systematics*. Segunda edição. Wiley-Blackwell.
27. Wilson, E. 1971. *Insects Societies*. Harward University Press.

Unidade: Museu Nacional

Departamentos: Geologia e Paleontologia

Setor: Paleoinvertebrados

Regime de Trabalho: 40 horas – Dedicção Exclusiva

Classe: Auxiliar

1. Principais filios de paleoinvertebrados: Poríferos, Cnidários e Anelídeos. **2.** Principais filios de paleoinvertebrados: Briozóários e Braquiópodes. **3.** Principais filios de paleoinvertebrados: Artrópodes. **4.** Principais filios de paleoinvertebrados: Moluscos. **5.** Principais filios de paleoinvertebrados: Equinodermas. **6.** Paleoecologia e Paleobiogeografia de Invertebrados. **7.** Tafonomia de paleoinvertebrados. **8.** Paleontologia do Pré-Cambriano: representação e importância dos paleoinvertebrados. **9.** Os paleoinvertebrados e a icnologia: conceitos, importância, principais icnofósseis e sua representação nas bacias sedimentares brasileiras. **10.** Bacias sedimentares brasileiras e suas principais ocorrências fossilíferas (paleoinvertebrados). **11.** Principais sítios paleontológicos brasileiros: paleoinvertebrados e geopreservação. **12.** Curadoria paleontológica. **13.** Os paleoinvertebrados e sua distribuição no Tempo Geológico. **14.** História da pesquisa de paleoinvertebrados no Brasil. **15.** Os paleoinvertebrados na difusão do conhecimento científico: museus, exposições e publicações.

Prova Prática: Haverá Prova Prática com identificação e descrição macroscópica de paleoinvertebrados.

Bibliografia recomendada:

1. Bottjer, D.J.; Etter, W.; Hagadorn, J.W. & Tang, C.M. (eds.). 2002. *Exceptional fossil preservation*. New York: Columbia University Press, 403 p.
2. Buatois, L.; Mángano, G. & Aceñolaza, F. 2002. *Trazas fósiles*. Trelew: Museo Paleontológico Egidio Feruglio, 382 p.
3. Carvalho, I. S. 2010. *Paleontologia. Conceitos Métodos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, vol. 1, 756 p.
4. Carvalho, I.S. 2011. *Paleontologia. Microfósseis Paleoinvertebrados*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, vol. 2, 554 p.
5. Carvalho, I.S. & Fernandes, A.C.S. (eds.). 2007. *Knologia*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 178 p.
6. Clarkson, E.N.K. 1998. *Invertebrate Palaeontology and Evolution*. Oxford: Blackwell, 451 p.
7. Cowen, R. 1995. *History of Life*. Boston: Blacwell, 462 p.
8. Dott, Jr., R.H. & Prothero, D.R. 1994. *Evolution of the Earth*. 5ª ed. New York: McGraw-Hill, 569 p.
9. Fernandes, A.C.S.; Borghi, L.; Carvalho, I.S. & Abreu, C.J. 2002. *Guia dos icnofósseis de invertebrados do Brasil*. Rio de Janeiro: Interciência, 257 p.
10. Fortey, R. 1999. *Life: A natural History of the first four billion years of life on Earth*. New York: Alfred A. Knopf, 346 p.

11. Prothero, D.R. 2003. *Bringing fossils to life. An Introduction to Paleobiology*. 2^a ed. Boston: M cGraw-Hill, 512 p.
12. Santos, M.E.C.M. & Carvalho, M.S.S. 2009. *Paleontologia das bacias sedimentares do Parnaíba, Grajaú e São Luís. Reconstituições Paleobiológicas*. Rio de Janeiro: CPRM, 215 p.
13. Schobbenhaus, C. & Silva, C.R. 2012. *Geoparques do Brasil*. Propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 748 p.
14. Schobbenhaus, C.; Campos, D.A.; Queiroz, E.T.; Winge, M. & Berbert-Born, M.L.C. (eds.). 2002. *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*. Brasília: CPRM, 540 p.
15. Winge, M.; Schobbenhaus, C.; Souza, C.R.G.; Fernandes, A.C.S.; Berbert-Born, M.; Queiroz, E.T. & Campos, D.A. (eds.) 2009. *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*. Brasília: CPRM-Serviço Geológico do Brasil, Vol. 2, 515 p.